

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
1ª AULA - 22 DE AGOSTO DE 2.015

*

www.josefleuri.com.br

(Pág.1 do site)

COMO CONVENCER FALANDO

PARTE 1
RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
Para Principiantes

Os três problemas fundamentais do orador

Segundo Marques Oliveira, o orador tem três problemas fundamentais: um probleminha, um problema e um problemão. O probleminha consiste em *ir até a frente e encerrar o auditório*; o problema é *falar ao público*.

O *probleminha* poderá ser resolvido da seguinte maneira: deve o orador apresentar-se limpo, cabelos cortados e penteados, barba feita, botões abotoados, gravata bem alinhada, paletó fechado, nada aparecendo nos bolsos, olhar franco de frente para o auditório. A postura para os homens deve ser semimilitar, com os pés ligeiramente afastados, em posição de descanso militar. As senhoras deverão, sempre, ter um dos pés em frente ao outro, como se estivessem equilibrados num arame esticado.

O *problema* será vencido assim: falar *dizendo* alguma coisa. Falar apenas o suficiente. Falar com *conhecimento* do assunto e com *honestidade*. Fazer um exórdio (introdução) para tornar a assistência *atenta, dócil e benévola*.

O *problemão*, o *grande problema*, o *eterno problema* de oradores principiantes e de tribunos tarimbados, o *parar de falar*, tenta-se vencer da seguinte maneira: assim como o rojão tem seu *estouro*, deve o orador, após atingir o clímax do discurso, *resumir* as razões da sua afirmação inicial, *reafirmar* sua Idéia-Mãe e, *se for o caso*, *reforçar* a Idéia-Mãe apelando para as emoções do auditório. O final deve *impressionar* os ouvintes e precisa ser *vigoroso e persuasivo*.

O principiante sente-se cheio de “mãos”

Observando um orador principiante, notamos que as mãos são sua grande preocupação. O principiante sente-se cheio de mãos. Às vezes, é cômico notar o espanto com que o orador novato olha para as mãos. Parece dizer para si mesmo: “Uai!... Pensei que tinha só duas mãos e agora... de todos os lados surgem ‘mãos’!...”

Muitos, resolvem a situação metendo as mãos nos bolsos, ou escondendo-as atrás das costas, ou apoiando-as sobre algum móvel, ou segurando algum objeto.

De qualquer maneira, sabemos que o problema da utilização das mãos é só um dos aspectos do “probleminha”.

As mãos do principiante ficam cheias de dedos

Como se não bastasse a tortura inicial de ficar o orador principiante cheio de mãos, é com horror que ele verifica que suas mãos ficam cheias de dedos. Olha, então, curiosamente para os dedos e, piscando incrédulo, parece dizer: “Uai!... Pensei que tinha apenas dez dedos...”

Os assistentes não precisam ser grandes observadores para notar isso. Verificam então que o orador, que já não sabe o que fazer com as mãos, procura, a todo custo, descobrir lugares para enfiar os dedos... Enfia-os nos bolsos, no colarinho ou entre os botões da camisa. Às vezes, começa a observar um dos dedos, curiosamente, como se fosse a primeira vez que o visse na vida.

Na realidade, o principiante sente-se mal com as mãos

Como vimos anteriormente, o orador, em seus primeiros contatos com o público, não sabe o que fazer com as mãos. Tem a impressão de que os braços ficam enormes, quase alcançando o chão. As mãos parecem pesar cinquenta quilos e, ou se imobilizam pendidas, como se fossem de chumbo, ou escapam ao domínio consciente do orador. Muitos, apenas para ter o que fazer com as mãos, começam a coçar-se em público e, pelo menos duas vezes, já vi oradores distraidamente proceder a meticulosa limpeza das fossas nasais... perante auditório vivamente interessado e surpreso.

Como a assistência vê o orador – próxima aula

*

<p>ESTUDOS DO “ESPIRITISMO MORAL- FILOSÓFICO-CRISTÃO” PRIMEIRO ANO</p>

*

<p>DESTAQUES DOUTRINÁRIOS</p>

DEDICATÓRIA – (Página 2 do site)

Aos queridos confrades e congreiras que, a partir de 1.998, nos têm prestigiado, bem como colaborado em nossas humildes tarefas no LICEU ALLAN KARDEC, e CENTRO ESPÍRITA “SINHANINHA”, oferecemos esta coletânea de assuntos doutrinários que serviram de base aos nossos estudos, reflexões e práticas mediúnicas até esta data. Estamos nos referindo a: Rubinho e esposa Ceila e filha Karen; Nena; Jardel; Fabiana e seu filho Bryan; Fábio e esposa Carolina; Da. Livina, mãe da Fabiana e Fábio; João Francisco Bueno; Dr. Maurício e esposa Dra. Carolina e filho Matheus; Chaudar; Carla; Luciene e outros cujos nomes, infelizmente, não tivemos a oportunidade de saber.

Conforme asseverou ALLAN KARDEC, a formação de pequenos grupos, iniciando nas próprias famílias, seria fundamental para a divulgação de nossa querida Doutrina, em virtude da maior homogeneidade de pensamentos e propósitos, o que possibilitaria fidelidade à pureza e à unidade dos princípios resultantes da Ciência Espírita. Pela experiência adquirida, temos plena convicção de que este trabalho, “DESTAQUES DOUTRINÁRIOS”, será de grande utilidade para esse propósito, bem como para aplicação em instituições maiores já estruturadas.

A matéria toda está consubstanciada nos livros da Codificação, Revista Espírita, Obras Póstumas e outros escritos por Kardec, bem como nas obras posteriores de autoria de J. Herculano Pires, e as de Emmanuel e outros Espíritos, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, todas rigorosamente vigilantes com a Pureza Doutrinária.

Constam, também, parte das Mensagens Espirituais, que já passam de 400 (quatrocentas), recebidas pelos nossos queridos médiuns: João Francisco Bueno; Nena; Fabiana; Ceila; Karen; Dr. Maurício e esposa Dra. Carolina; e de Domitila, que também subscreve esta. Todo esse acervo servirá para estudos permanentes bem como preparatório para o próximo curso, a iniciar-se em 2.012 - ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL, FILOSÓFICO E CRISTÃO -, no qual haverá um aprofundamento dos temas,

abrangendo o tríplice aspecto de nossa querida Doutrina: CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO, com a conseqüente comprovação de sua atualidade, tendo em vista as conclusões a que chegaram, até o momento, os meios científicos, filosóficos e parapsicológicos.

Assim, que estes DESTAQUES DOUTRINÁRIOS auxiliem o nosso DESTAQUE entre os servidores do CRISTO.

Que assim seja!

Buri, Novembro de 2.011. - José Fleurí Queiroz - E esposa

Domitila Meira de Vasconcello

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO I – (Pág. 3 do site)

Livro: Amizade – (Meimei)

ALGUÉM HOJE -

Organiza as tuas prateleiras de bondade e serve esperança e coragem aos que te busquem apoio.

Alguém hoje ainda, talvez, te procure pedindo auxílio.

Alguém que provavelmente não fale, mas trará nos olhos ou nos próprios atos a súplica de amparo que a palavra nem sempre diz.

Alguém que terá errado, a rogar-te um gesto de simpatia, a fim de retificar-se; que se vê sob o frio da angústia, esmolando segurança; que haverá perdido afeições inesquecíveis no nevoeiro da morte, a implorar-te reconforto; que padecerá solidão, mendigando alguns momentos de companhia...

Não te afirmes incapaz, nem te digas inútil.

Auxilia como puderes.

O Céu saberá usar-te.

Organiza as tuas prateleiras de bondade e serve esperança e coragem aos que te busquem apoio.

Oferece-te para o trabalho do bem, como te encontras e tal qual és, fazendo o melhor de ti.

NÃO TEMAS. SE DESEJAS RENOVAÇÃO E SE TENS FÉ, podes claramente entrar no serviço ao próximo, a colaborar no supermercado da luz, entregando as bênçãos de Deus.

*

Livro: Calma – (Emmanuel)

TÓPICOS DA IRRITAÇÃO

Se a irritação já se te fez um hábito, pensa nas desvantagens dela para que te livres de semelhante desajuste espiritual.

Ora, pedindo à Divina Providência a força precisa a fim de que te resguardes na tolerância.

Imagina o azedume como sendo um espinheiro magnético, arremessando raios de energia destruidora em todas as direções.

A intemperança mental nunca auxilia a ninguém.

Uma frase carregada de aspereza, na maioria dos casos, pode ser figurada como sendo murro no rosto das melhores oportunidades que te procuram.

Ânimo violento apenas agrava situações e complica problemas.

O costume de enraivecer-se é um predisponente a moléstias de trato difícil.

Condenação não edifica.

Ainda que o coração se te mostre ferido, conversa com serenidade e esclarece com paciência.

Um gesto de gentileza opera prodígios.

*

Livro: Antologia da Espiritualidade – (Maria Dolores)

CONVERSA COM JESUS

Senhor! Não lastimamos tanto
 Contemplar no caminho a penúria sem nome,
 Porque sabemos que socorrerás
 Os famintos de pão e os sedentos de paz;
 Dói encontrar na vida
 Os que fazem a fome.
 Ante aqueles que choram
 Não lamentamos tanto,
 Já que estendes o braço
 Aos que gemem de angústia e cansaço;
 Deploramos achar nas multidões do mundo
 Os que abrem na Terra as comportas do pranto.
 Não lastimamos tanto os que se esfalfam
 Carregando a aflição de férrea cruz,
 De vez que nós sabemos quanto assistes
 Os humildes e os tristes;
 Lastimamos os cérebros que brilham
 E sonegam a luz
 Não deploramos tanto os que suportam
 Sarcasmo e solidão na carência de amor,
 Porquanto tens as mãos, hora por hora,
 No consolo e no apoio a todo ser que chora;
 Lamentamos fitar os amigos felizes
 Que alimentam a dor.
 É por isso, Jesus, que nós te suplicamos:
 Não nos deixes seguir-te o passo em vão,
 Que o prazer do conforto não nos vença,
 Livra-nos de tombar no pó da indiferença...
 Inda que a provação nos seja amparo e guia,
 Toma e guarda em serviço o nosso coração.

*

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
 A FÉ RELIGIOSA. CONDIÇÃO DA FÉ INABALÁVEL.**

6. No seu aspecto religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões, e todas elas têm os seus artigos de fé. Nesse sentido, a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega nada examina, aceitando sem controle o falso e o verdadeiro, e a cada passo se choca com a evidência da razão. Levada ao excesso,

produz o fanatismo. Quando a fé se firma no erro, cedo ou tarde desmorona. Aquela que tem a verdade por base é a única que tem o futuro assegurado, porque nada deve temer do progresso do conhecimento, já que o verdadeiro na obscuridade também o é à plena luz. Cada religião pretende estar na posse exclusiva da verdade, mas preconizar a fé cega sobre uma questão de crença é confessar a impotência para demonstrar que se está com a razão.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS **V – POLITEÍSMO**

667. Por que o Politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais espalhadas, se é falsa?

– A ideia de um Deus único só podia aparecer como o resultado do desenvolvimento mental do homem. Incapaz, na sua ignorância, de conceber um ser natural, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, ele lhe havia dado os atributos da natureza corpórea, ou seja, uma forma e uma figura, e desde então tudo o que lhe parecia ultrapassar as proporções da inteligência comum tornava-se para ele uma divindade. Tudo quanto não compreendia devia ser obra de um poder sobrenatural, e disso a acreditar em tantas potências distintas quantos efeitos pudesse ver, não ia mais do que um passo. Mas em todos os tempos houve homens esclarecidos, que compreenderam a impossibilidade dessa multidão de poderes para governar o mundo sem uma direção superior, e que se elevaram ao pensamento de um Deus único.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS **CAPÍTULO XVII** **FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS**

200. Trataremos aqui, especialmente, dos médiuns escreventes, porque é este o gênero de mediunidade que mais se expandiu, e também porque é há um só tempo o mais simples, o mais cômodo, o que proporciona resultados mais satisfatórios e mais completos. É ainda o que todos ambicionam. Infelizmente não há, até o presente, nenhum meio de diagnosticar, mesmo de maneira aproximativa, que se possui essa faculdade. Os sinais físicos que alguns tomam por indícios nada têm de certo. Podemos encontrá-la nas crianças e nos velhos, nos homens e nas mulheres, qualquer que seja o temperamento, o estado de saúde ou o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só há um meio de constatar a sua existência: é experimentar.

Pode-se obter a escrita, como já vimos, por meio de cestas e pranchetas ou diretamente pela mão. Sendo este último modo o mais fácil, e podemos dizer que o único hoje empregado, é o que de preferência recomendamos. O processo é dos mais simples. Consiste unicamente em pegar-se um lápis e papel e pôr-se em posição de escrever, sem qualquer outra preparação. Mas, para se conseguir bom resultado, são indispensáveis muitas recomendações.

*

O CÉU E O INFERNO **INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MANIFESTAÇÕES MODERNAS**

1 — Os fenômenos Espíritas modernos chamaram a atenção sobre fatos semelhantes que se deram em todas as épocas, e nunca a História foi mais consultada a esse respeito do que nos últimos tempos. Das semelhanças dos efeitos conclui-se pela identidade da causa. Como para todos os fatos extraordinários cuja razão era desconhecida, a ignorância viu sempre uma causa sobrenatural e a superstição os ampliou, acrescentan-

do-lhes credices absurdas; disso resultou uma infinidade de lendas que, na sua maioria, representam uma mistura de um pouco de verdade com muita falsidade.

*

A GÊNESE CURAS DE JESUS

28. - O Espiritismo, igualmente, pelo bem que faz é que prova a sua missão providencial. Ele cura os males físicos, mas cura, sobretudo, as doenças morais e são esses os maiores prodígios que lhe atestam a procedência. Seus mais sinceros adeptos não são os que se sentem tocados pela observação de fenômenos extraordinários, mas os que dele recebem a consolação para suas almas; os a quem liberta das torturas da dúvida; aqueles a quem levantou o ânimo na aflição, que hauriram forças na certeza, que lhes trouxe, acerca do futuro, no conhecimento do seu ser espiritual e de seus destinos. Esses os de fé inabalável, porque sentem e compreendem.

Os que no Espiritismo unicamente procuram efeitos materiais, não lhe podem compreender a força moral. Daí vem que os incrédulos, que apenas o conhecem através de fenômenos cuja causa primária não admitem, consideram os espíritas meros prestidigitadores e charlatães. Não será, pois, por meio de prodígios que o Espiritismo triunfará da incredulidade; será pela multiplicação dos seus benefícios morais, porquanto, se é certo que os incrédulos não admitem os prodígios, não menos certo é que conhecem, como toda gente, o sofrimento e as aflições e ninguém recusa alívio e consolação.

*

OBRAS PÓSTUMAS MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS

12. Sendo um dos elementos constitutivos do homem, o perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências médicas tiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhes patentearão. As causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las.

13. Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem os diversos fenômenos mediúnicos. Sua natureza etérea não é que a isso obstaria, pois se sabe que os mais poderosos motores se nos deparam nos fluidos mais rarefeitos e nos mais imponderáveis.

Não há, pois, motivo de espanto quando, com essa alavanca, os Espíritos produzem certos efeitos físicos, tais como pancadas e ruídos de toda espécie, levantamento, transporte ou lançamento de objetos. Para explicarem-se esses fatos, não há porque recorrer ao maravilhoso, nem ao sobrenatural.

*

OBSESSÃO - O PASSE - A DOUTRINAÇÃO

José Herculano Pires

OBSESSÃO: Informações Preliminares.

A obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu, em suas pesquisas, três graus do processo obsessivo: obsessão simples, subjugação e fascinação. No primeiro grau a infestação espiritual atinge a mente causando perturbações mentais; no segundo grau amplia-se aos centros da afetividade e da vontade, afetando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsedado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos; no terceiro grau afeta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatórios.

As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais frequentes são: problemas reencanatorios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições des-

medidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. Geralmente o maior culpado é a vítima.

Na Antiguidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

Programa de um curso de quatro anos

PRELIMINARES –

(Pág. 20 do site www.josefleuri.com.br)

MEDIUNIDADE – BREVE RETROSPECTO HISTÓRICO

Apresentação do Espírito Emmanuel, no livro *Mecanismos da Mediunidade, do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier*

Acena-nos a antiguidade terrestre com brilhantes manifestações mediúnicas, a repontarem da História.

Discípulos de Sócrates referem-se, com admiração e respeito, ao amigo invisível que o acompanhava constantemente.

Reporta-se Plutarco ao encontro de Bruto, certa noite, com um dos seus perseguidores desencarnados, a visitá-lo, em pleno campo.

Em Roma, no templo de Minerva, Pausânias, ali condenado a morrer de fome, passou a viver, em Espírito, monoideizado na revolta em que se alucinava, aparecendo e desaparecendo aos olhos de circunstantes assombrados, durante largo tempo.

Sabe-se que Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo.

Os Espíritos vingativos em torno de Calígula eram tantos que, depois de lhe enterrarem os restos nos jardins de Lâmia, eram ali vistos, frequentemente, até que se lhe exumaram os despojos para a incineração.

Todavia, onde a mediunidade atinge culminâncias é justamente no Cristianismo nascituro.

Toda a passagem do Mestre inesquecível, entre os homens, é um cântico de luz e amor, externando lhe a condição de Medianeiro da Sabedoria Divina.

E, continuando-lhe o ministério, os apóstolos que se lhe mantiveram leais converteram-se em médiuns notáveis, no dia de Pentecostes (Atos, capítulo 2, versículos 1 a 13.), quando, associadas as suas forças, por se acharem “todos reunidos”, os emissários espirituais do Senhor, através deles, produziram fenômenos físicos em grande cópia, como sinais luminosos e vozes diretas, inclusive fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultaneamente, para os israelitas de procedências diversas.

Desde então, os eventos mediúnicos para eles se tornaram habituais.

Espíritos materializados libertavam-nos da prisão injusta. (Atos, capítulo 5, versículos 18 a 20).

O magnetismo curativo era vastamente praticado pelo olhar (Atos, capítulo 3, versículos 4 a 6) e pela imposição das mãos. (Atos, capítulo 9, versículo 17).

Espíritos sofredores eram retirados de pobres obsessos, aos quais vampirizavam. (Atos, capítulo 8, versículo 7).

Um homem objetivo e teimoso, quanto Saulo de Tarso, desenvolve a clarividência, de um momento para outro, vê o próprio Cristo, às portas de Damasco, e lhe recolhe as instruções (Atos, capítulo 9, versículos 3 a 7). E porque Saulo, embora corajoso, experimente enorme abalo moral, Jesus, condoído, procura Ananias, médium claridente na aludida cidade, e pede-lhe socorro para o companheiro que encetava a tarefa. (Atos, capítulo 9, versículos 10 e 11).

Não somente na casa dos apóstolos em Jerusalém mensageiros espirituais prestam contínua assistência aos semeadores do Evangelho; igualmente no lar dos cristãos, em Antioquia, a mediunidade opera serviços valiosos e incessantes. Dentre os médiuns aí reunidos, um deles, de nome Agabo (Atos, capítulo 11, versículo 28), incorpora um Espírito benfeitor que realiza importante premonição. E nessa mesma igreja, vários instrumentos medianímicos aglutinados favorecem a produção da voz direta, consignando expressiva incumbência a Paulo e Barnabé. (Atos, capítulo 13, versículos 1 a 4).

Em Tróade, o apóstolo da gentilidade recebe a visita de um varão, em Espírito, a pedir-lhe concurso fraterno. (Atos, capítulo 16, versículos 9 e 10).

E, tanto quanto acontece hoje, os médiuns de ontem, apesar de guardarem consigo a Bênção Divina, experimentavam injustiça e perseguição. Quase por toda a parte, padeciam inquéritos e sarcasmos, vilipêndios e tentações.

Logo no início das atividades mediúnicas que lhes dizem respeito, veem-se Pedro e João segregados no cárcere. Estêvão é lapidado. Tiago, o filho de Zebedeu, é morto a golpes de espada. Paulo de Tarso é preso e açoitado várias vezes.

A mediunidade, que prossegue fulgindo entre os mártires cristãos, sacrificados nas festas circenses, não se eclipsa, ainda mesmo quando o ensinamento de Jesus passa a sofrer estagnação por impositivos de ordem política. Apenas há alguns séculos, vimos Francisco de Assis exalçando-a em luminosos acontecimentos; Lutero transitando entre visões; Teresa d'Avila em admiráveis desdobramentos; José de Copertino levitando ante a espantada observação do papa Urbano VIII, e Swedenborg recolhendo, afastado do corpo físico, anotações de vários planos espirituais que ele próprio filtra para o conhecimento humano, segundo as concepções de sua época.

Compreendemos, assim, a validade permanente do esforço de André Luiz, que, servindo-se de estudos e conclusões de conceituados cientistas terrenos, tenta, também aqui (Sobre o tema desta obra, André Luiz é o autor de outro livro, intitulado “Nos Domínios da Mediunidade”. — Nota da Editora.), colaborar na elucidação dos problemas da mediunidade, cada vez mais inquietantes na vida conturbada do mundo moderno.

Sem recomendar, de modo algum, a prática do hipnotismo em nossos templos espíritas, a ele recorre, de escantilhão, para fazer mais amplamente compreendidos os múltiplos fenômenos da conjugação de ondas mentais, além de com isso demonstrar que a força magnética é simples agente, sem ser a causa das ocorrências medianímicas, nascidas, invariavelmente, de espírito para espírito.

Em nosso campo de ação, temos livros que consolam e restauram, medicam e alimentam, tanto quanto aqueles que propõem e concluem, argumentam e esclarecem. ***Nesse critério, surpreendemos aqui um livro que estuda. Meditemos, pois, sobre suas páginas.***

EMMANUEL

Uberaba, 6 de agosto de 1959.

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL
VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’**

www.josefleuri.com.br

(Página 5 do site)

INTRODUÇÃO E RESUMO

Pitágoras foi o criador da palavra filósofo – *philos sophos* -, amante da sabedoria e, por extensão, Amor da Sabedoria, para o termo Filosofia. José Herculano Pires, em artigo à frente, discorrerá sobre esse fato histórico. Nada mais justo, portanto, entendemos nós, aplicarmos nesta ousada proposta, de 4 (quatro volumes), o título principal de ‘FILOSOFIA ESPÍRITA – AMOR DA SABEDORIA’ para, em união com a FILOSOFIA GERAL, partirmos em busca da Verdade, até atingirmos o alvo de nossas existências: A PERFEIÇÃO!

Pretendíamos acoplar um Resumo da obra à Introdução. Entretanto, como fizemos vários destaques, nos diversos artigos selecionados, para facilitar a compreensão, trouxemos-los, também, ao ÍNDICE E SINOPSE AMPLIADA dispensando, assim, a necessidade de repeti-los aqui. Aproveitamos para informar que esses destaques representam a nossa única ingerência nos sagrados originais dos autores.

A tradição histórica da Filosofia e Moral-Religiosa constituem afluentes que se reúnem no Oceano da Filosofia Espírita. Esta, por sua vez, absorve e aperfeiçoa a Filosofia Existencialista Contemporânea cujas raízes pertencem ao século XIX, simultaneamente ao surgimento da primeira, isto é, da Filosofia Espírita.

JESUS prometeu enviar outro Consolador, o Paráclito, o Espírito de Verdade, que nos relembriaria seus ensinamentos.

ALLAN KARDEC, o missionário escolhido por Ele, amparado pelo Espírito de Verdade, apoiando-se em observações e experimentações de cunho científico, elaborou a Filosofia Espírita que viria a consolidar a Moral Cristã.

J. HERCULANO PIRES – O Filósofo Para o Século XXI -, através de exaustivos estudos e profundas meditações e, ainda, escrevendo mais de oitenta livros, demonstrou e comprovou a atualidade da Filosofia Espírita, bem como seu caráter Existencialista e Interexistencialista, que absorve e aperfeiçoa o Existencialismo Contemporâneo, projetando seus princípios para um futuro indeterminado, agora fortalecidos e renovados pela Ciência, Filosofia e Religião Espíritas.

EMMANUEL (ESPÍRITO), com a farta literatura que nos deixou, através da laboriosa psicografia de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, num período contemporâneo ao de J. HERCULANO PIRES e, muitas vezes, em parceria com ele, ratifica e comprova todas as afirmações e conclusões de ALLAN KARDEC, bem como enfatiza o caráter Existencialista e Interexistencialista da Filosofia Espírita apontado pelo ‘Filósofo para o Século XXI’. Para a confirmação do que dizemos, basta uma consulta às principais obras de EMMANUEL: A Caminho da Luz, O Consolador, Emmanuel, entre inúmeras outras.

Tendo por base este I Volume: “Existencialismo e Interexistencialismo Espírita”, procuraremos comprovar, através dos demais volumes, a importância do pioneirismo de J. Herculano Pires, que identificou magnificamente os pontos comuns entre a Filosofia Espírita e a Filosofia da Existência.

Nossa Cultura carece, ainda, segundo entendemos, da inclusão dos recursos literários, doutrinários e filosóficos da Ciência, Filosofia e Religião Espíritas, a fim de que

possa abranger amplamente os dois Planos do Conhecimento: o Material e o Espiritual que se interligam e reagem um sobre o outro. Para tanto, nos atrevemos a colaborar com este empreendimento, embora, como já afirmamos, sem possuímos as qualidades de um escritor, mas apoiados, convictamente, no senso de cumprimento de um dever que poderá inspirar os reais possuidores de talento para darem sequência a esta humilde proposta.

Como já ressaltamos em nossos trabalhos anteriores: “A Educação Como Direito e Dever”, “Código de Direito Natural Espírita”, “Suicídio É Ou Não É Crime?”, lançados pela Editora Mundo Jurídico, bem como nos seguintes: “Ciência Médica e Medicina Espírita - Mediunidade Curadora” e “Pena de Duração Indeterminada”, em fase de pré-lançamento pela mesma Editora, consideramos indispensável repetir que após 15 (quinze) anos de lides espíritas, entre estudos e práticas, é que tivemos a felicidade de conhecer as extraordinárias obras de J. HERCULANO PIRES, que nos levaram a reestudar todas as obras de ALLAN KARDEC, inclusive os 12 (doze) volumes da Revista Espírita, até então totalmente estranhos para nós, e repensar a Filosofia Espírita e, só então, compreender a maravilha que ela realmente representa em nossas vidas. Daí, então, esta nossa ousadia de tentar auxiliar o próximo a chegar à mesma conclusão, sem necessitar, em princípio, do mesmo esforço e do longo tempo que nos foi exigido.

Poderíamos usar paráfrases a fim de dar um aspecto de originalidade e criatividade pessoal a este trabalho, mas, nessa vaidade, correríamos o risco de desfigurar, alterar e, mesmo, adulterar inconscientemente o magnífico edifício Espírita Cristão construído com sabedoria, paciência, sacrifício e muito labor, pelos digníssimos autores acima mencionados.

Em nenhuma parte da obra deixamos de respeitar os direitos morais e legais dos autores originais e de seus possíveis herdeiros; para tanto empenhamo-nos em obter autorização ou propor uma composição justa, quando necessária, para que não hajam prejudicados de qualquer natureza.

Nossa proposta de divulgação, portanto, exige a fidelidade plena aos textos originais, uma vez que, se atingidos os propósitos almejados, constituirão elementos puros e indispensáveis aos futuros escritores e divulgadores.

No final do trabalho, Quinta e Sexta Partes, destacamos a preocupação de Allan Kardec, J. Herculano Pires e Emmanuel com o tema Educação e Educação Evangélica, como fatores preponderantes para a consolidação da Era do Espírito, a Geração Nova, onde o bem prevalecerá sobre o mal e a consequente expulsão para mundos inferiores dos Espíritos recalcitrantes.

Naturalmente, o conjunto dos quatro volumes da FILOSOFIA ESPÍRITA – AMOR DA SABEDORIA pretende servir como bússola aos principiantes navegadores que saem ao mar aberto em busca da Sabedoria e, também, consolidar a rota dos que já dela se aproximam.

Que DEUS PERMITA possamos todos assimilar e aplicarmos-nos nesse CAMINHO REDENTOR, como disse o Cristo: CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS FARÁ LIVRES!

Buri, Outubro de 2.009.

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

PREFÁCIO

www.josefleuri.com.br

(pág. 7 do site)

Fui convidada a prefaciar este trabalho; eu, justo eu, que pouco, ou quase nada sei.

Como todo filósofo natural que somos, - pois todos, indistintamente, questionamos nossa natureza, de onde viemos, para onde vamos, como surgiu o Universo, a formação dos mundos, de onde surgiram as flores, os rios, as rochas, as estrelas, o sol, o mar, a lua, etc... – ficamos a meditar, também, sobre o que se passa em nossa mente, nossos pensamentos, nossas idéias, nossas emoções, tentando decifrar o enigma da Vida.

Essas perguntas e muitas outras, com as quais se preocuparam, também, os Filósofos de todos os tempos, encontram as respectivas respostas, de forma racional, lógica e científica, na matéria selecionada com muito critério e carinho pelo Menino Fleurí e que está reunida nesta obra que irão ler.

Sua pesquisa partiu do início da História da Filosofia reunindo as doutrinas dos principais pensadores, ‘Amantes da Sabedoria’ (como os chamaram Pitágoras), confrontando com a Filosofia Espírita, a Terceira Revelação, o outro Consolador prometido por Jesus, sob a égide do Espírito de Verdade, Codificada por Allan Kardec, no século XIX, através da qual todas as lacunas, incoerências e possíveis contradições do passado foram sanadas, tranquilizando toda Humanidade quanto à sua destinação e fornecendo-lhe os meios indispensáveis para a conquista da Real Felicidade.

Como se não bastasse, o Menino Fleurí avançou no tempo, adentrando os séculos XX e XXI, e estudando todas as obras do extraordinário Filósofo José Herculano Pires e as do Espírito Emmanuel, estas psicografadas pelo não menos fantástico Francisco Cândido Xavier – o Chico Xavier -, não apenas ratifica e consolida como, também, demonstra toda a atualidade de Allan Kardec, comprovando, ainda, a superioridade da Filosofia Espírita em confronto com as Filosofias da Existência de nossos dias.

Desse confronto FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA, além da Cultura Geral que adquirirá, não resta ao maior dos céticos senão convencer-se de que o mundo é uma Grande Escola onde estamos todos matriculados com o objetivo principal do autoconhecimento e conseqüente aperfeiçoamento moral como Aprendizes do Evangelho, a bússola que O MAIOR DOS FILÓSOFOS – *JESUS CRISTO* – nos legou para que pudéssemos alcançar a Felicidade levando-a, também, ao nosso próximo pelo cumprimento da máxima “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO” - NEM FELICIDADE!

Buri, Novembro de 2.010.

Dra. DOMITILA MEIRA DE VASCONCELLOS

Esposa do Menino Fleurí.

*

PSICOGRAFIAS

043) JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA! – (página 67 do site)

Irmãos! Quanta luz. E quase ninguém enxerga. Quanta sabedoria nas palavras deixadas por Jesus. E quase ninguém se interessa por estudá-las e aplicá-las.

Louvemos ao Senhor hoje e sempre para que Ele esteja sempre em nossos corações. Não necessitamos nada mais que isso. Pois isso é o **tudo**. Se soubermos apreciar, valorizar e fazer de seus ensinamentos a nossa meta para o futuro, certamente nosso futuro será glorioso, pois quem acompanha os ensinamentos de Jesus não poderá nunca cair, não vacilará jamais, pois Ele nos dá força, coragem e, principalmente, confiança no futuro melhor para todos nós.

Não existe incoerência; não existe nada que supere suas palavras, pois são exatamente a maior, a mais completa afirmação da Verdade, da Sabedoria que alguém jamais pode ter. Com ele não há erro, não poderá haver fracasso. Basta ouvir, analisar e

fazer delas nossa meta de conduta. Só não será feliz aquele que fechar os ouvidos e os olhos, pois a Verdade está aí.

Vejam, Ouçam! Boa noite irmãos. Estejam sempre com Ele, pois ninguém melhor que Ele para ser nosso companheiro, nosso Guia. Ele é nosso irmão!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/11/2000).

*

136) O PODER DO PENSAMENTO – (página 111 do site)

É com a graça de Deus e Jesus que estamos reunidos para nossos estudos e desenvolvimento mediúnico. Hoje falamos como sempre de amor, felicidade, o pensamento e o seu poder nas nossas tarefas diárias e, também, naquilo que às vezes esquecemos: e que é a caridade. O pensamento é fundamental para a eficácia da caridade: podemos muito mais do que imaginamos. Jesus já nos disse há mais de dois mil anos que somos deuses e podemos tanto quanto Ele e ainda mais. Pois tudo está na vontade, na motivação de nossas orações e nos pedidos que fazemos a Deus através do pensamento.

A onda de fluidos que emitimos pelo pensamento é crucial para a eficácia de nossas curas à distância e devemos fazer isso diariamente, para quando chegar o dia de irmos para o outro lado da vida já estarmos habilitados a fazer o bem, de forma a cooperar com os nossos irmãos que já estão trabalhando dessa forma, pois a tarefa é imensa e os colaboradores ainda carentes. Precisamos nos afinar o mais rapidamente possível. Aqui onde estamos estudando é o que temos de melhor na Terra, pois os progressos realizados aqui são de grande importância e tudo está relacionado com o nosso desenvolvimento moral e o trabalho que nos espera.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Mensagem psicografada pelo médium João Francisco. Liceu Allan Kardec, Buri 02/06/06. Espírito Joaquim).

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (OPTATIVO)
VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO)
E ENCERRAMENTO DA AULA**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
2ª AULA - 29 DE AGOSTO DE 2.015

*

www.josefleuri.com.br

(Pág.2 do site)

COMO CONVENCER FALANDO

PARTE 1

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
Para Principiantes

Como a assistência vê o orador - (Continuação...)

A assistência vê o orador principalmente como *olhos e mãos*.

É impressionante o fascínio que o olhar do orador produz na plateia. Suas mãos, como a batuta do regente de orquestra, dirigem a atenção e as emoções dos presentes.

Na verdade, *todos olham para tudo no orador*, mas os olhos e as mãos são destacados nessa análise meticulosa dos ouvintes. E por todos olharem para *tudo* do orador, é que o mesmo deve cuidar carinhosamente de sua aparência pessoal. Seu porte deve ser ereto, seu olhar franco e amistoso e suas roupas bem arrumadas.

Quando nos lembramos de algum orador que nos impressionou, dificilmente recordamos os pormenores de sua apresentação pessoal. No entanto, quem pode esquecer o olhar e as mãos dos grandes tribunos?

Quem já assistiu a um Júri, sabe que pelo olhar do advogado e pelas suas mãos, consegue transmitir perfeitamente aquilo que deseja.

O principiante, geralmente, faz duas coisas erradas

Exatamente por sentir que a assistência o vê como *olhos e mãos*, o principiante, instintivamente, esconde as mãos e não olha para a assistência.

É comum ouvirmos comunicações verbais ineficientes, sem vida, sem calor. A monotonia do orador cansa e desagrada a assistência. Não importa que as palavras ditas o sejam em português de lei, nem que suas idéias sejam interessantes. A falta do olhar do orador como que deixa ao léu o olhar da plateia. Não olhando a assistência, acaba o orador não sendo olhado por ela. Ao invés de ser o foco da atenção geral, desce para a categoria de simples objeto falante que se contempla de tempos em tempos, sem maior interesse.

Assim agindo, não é de admirar que os principiantes depois fiquem dizendo que sofreram ao falar em público, que falar em público é difícil e é penoso. Pois, se escondem as mãos e não olham a assistência, como podiam fazer o que naturalmente fazemos em conversa com amigos: comunicar?

A melhor prova de que a assistência vê o orador com *olhos e mãos*, está exatamente na atitude instintiva dos principiantes de esconder olhos e mãos.

A solução do problema das mãos

Para solucionar o problema das mãos, recomendamos que *uma mão segure a outra e a outra segure a uma...*

A posição não deve ser a de quem, de mãos postas, estivesse implorando a clemência do auditório. A mão esquerda deve ficar de palma voltada para cima, bem horizontalmente, como se equilibrasse um copo cheio de água. A mão direita deve agarrar o polegar da mão esquerda entre os dedos indicador e polegar. É muito importante notar que as costas da mão que estiver por cima deve ficar bem horizontal. Se as costas das mãos ficarem verticais em relação ao chão, o gesto parece de imploração.

No começo, a maioria acha forçada a posição. Depois, acostuma-se e passam a agir instintivamente. Da mesma forma, no exército, o sargento ensina que o fuzil deve

ser firmemente agarrado com três dedos apenas: médio, indicador e polegar da mão direita. A princípio, os recrutas reclamam, mas, verificando posteriormente que de fato só assim conseguem manejar perfeitamente a arma, passam a agir instintivamente com os três dedos. Técnica e arte é isso mesmo: descobrir o melhor meio de se fazer qualquer coisa e transformar esse meio em hábito.

Outro pormenor importante: os cotovelos devem estar em ângulo reto. Portanto, as mãos ficarão colocadas exatamente na altura do estômago, ou seja, do plexo solar. Há que não deixá-las caídas, pois isso indicará falta de energia do orador. A altura certa, repetimos, é na linha do estômago, do esterno, do plexo solar.

As mãos devem segurar-se mutuamente, firmemente. Não devem mover-se, esfregar-se uma na outra, nem os dedos devem indicar qualquer movimento. Unidas e imóveis, eis a posição certa.

O “ninho dos gestos”

A posição das mãos que recomendamos é chamada de “ninho dos gestos”.

Apenas por colocar as mãos unidas na altura do estômago, não precisa o orador preocupar-se com a gesticulação quando fala. Se quiser gesticular, entretanto, iniciará qualquer gesto no local recomendado por todos os entendidos em gesticulação: o gesto deve partir do centro do corpo do orador. A elegância dos gestos assim feitos agradará imensamente o auditório, sem que os presentes cheguem a perceber em que reside, exatamente, a beleza do gesto.

Nunca se deve gesticular abaixo da linha da cintura. Quem está na posição de “ninho dos gestos”, dificilmente gesticulará abaixo dessa linha. Outro limite para os gestos é a linha horizontal que passa pela raiz dos cabelos. O “ninho dos gestos”, acostumando o orador a manter as mãos na altura do estômago, não o deixa também ultrapassar essa linha.

Não é elegante o gesto em “O” feito com os dedos indicador e polegar. Pois, não sabemos por quê, quem usa o “ninho dos gestos” perde esse costume e passa a gesticular com o polegar e o indicador separados, em “L”.

O hábito provará que o “ninho dos gestos” é suficiente para que o orador, sem querer, gesticule com elegância e eficiência.

O “para-raios das emoções” – (continua na próxima aula)

*

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

Página 9 do site

CAPÍTULO II

ANTOLOGIA DA CARIDADE - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Ditados por Espíritos Diversos

Presença Divina

Onde a caridade aparece aí está a presença de Deus.

Emmanuel- Uberaba, 27 de junho de 1994

I

Se tudo é desespero e conturbação, onde te encontras, compadece-te ainda, ampara e espera, sem reclamar.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

II

Auxiliar é a honra que nos compete.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

III

É necessário saibamos comungar a esperança e o sofrimento, a provação e a dificuldade dos outros, abençoando os irmãos que nos partilham a marcha e ensinando-

lhes, pela cartilha de nossas próprias ações, o caminho renovador, suscetível de oferecer-lhes a bênção da paz.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

IV

Guardemos a correta atitude do aprendiz do Senhor que não desconhece o sacrifício de si mesmo como estrada única para a ascensão a que se propõe.

Emmanuel - Extraído do livro Canais da Vida - Emmanuel

V

Não olvidemos que, tanto quanto possível, ao invés de rogarmos auxílio, antes de tudo devemos auxiliar, na certeza de que, se a nossa palavra elucida e reanima, somente a nossa atitude positiva na prática dos princípios que propagamos será bastante forte para reformar-nos.

Emmanuel - Extraído do livro Canais da Vida - Emmanuel

VI

Quem ama não discute. Serve em silêncio, semeia o bem à distância da preocupação de recompensa e segue adiante.

Agostinho - Extraído do livro Doutrina e Aplicação - Esp. Diversos

VII

Não firamos, onde não possamos auxiliar.

André Luiz - Extraído do livro Doutrina e Aplicação - Esp. Diversos

VIII

Quanto mais auxiliardes aos outros, mais amplo auxílio receberéis da Vida Mais Alta.

Bezerra de Menezes - Extraído do livro Caridade - Espíritos Diversos

IX

Transformemos nossas experiências de cada dia em atos de serviço aos nossos semelhantes. Dando, receberemos. Auxiliando, seremos auxiliados.

Emmanuel - Extraído do livro União em Jesus - Autores Diversos

X

A riqueza é fonte. A pobreza é solo. A fonte fecunda. O solo produz.

Emmanuel - Extraído do livro Esperança e Luz - Autores Diversos.

*

Poesia - DOR E FELICIDADE

Toninho Bittencourt

Ensino que vejo,
Nos climas de toda idade:

Quanto maior o desejo,
Menor a felicidade.

◇

Felicidade real

Que não sofre contradita:

Aquela que vive oculta
Nos males que a gente evita.

◇

Quem sofre com paciência
Cria, aprende, vence, alcança...

Desespero é a dor do fraco

Que vive sem esperança.

◇

Vida terrena – uma noite
De excursão atribulada!...
Dor – a lanterna bendita
Nas sombras da caminhada.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XVIII MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS OS QUE DIZEM: SENHOR, SENHOR!

6. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus. Muitos me dirão, naquele dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios? E eu então lhes direi, em voz bem inteligível: Pois eu nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que obraís a iniquidade. (MATEUS, VII:21-23).

7. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sábio, que edificou a sua casa sobre a rocha. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. E todo o que ouve estas minhas palavras, e não as observa, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína. (Mateus, VII: 24-27 e semelhante em Lucas, VI: 46-49).

8. Aquele, pois, que quebrar um destes mínimos mandamentos, e que assim ensinar aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Céus; mas o que os guardar, e ensinar a guardá-los, esse será reputado grande no Reino dos Céus. (Mateus, V:19).

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS ESQUECIMENTO DO PASSADO

391. Nas existências corpóreas de natureza mais elevada que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?

– Sim, à medida que o corpo é menos material, recorda-se melhor. A lembrança do passado é mais clara para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.

398. As tendências instintivas do homem, sendo uma reminiscência do seu passado, pelo estudo dessas tendências ele poderá reconhecer as faltas que cometeu?

– Sem dúvida, até certo ponto; mas é necessário ter em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele tomou no seu estado errante. A existência atual pode ser muito melhor que a precedente. (As pessoas que tanto se interessam por saber o que foram em vidas anteriores devem prestar atenção a estes itens. Pelo estudo de suas tendências atuais, não esquecendo o progresso que devem ter realizado, teriam uma ideia do que foram e do que fizeram. (N. do T.)

398-a. Pode ela ser pior? Por outras palavras, pode o homem cometer numa existência faltas não cometidas na precedente?

– Isso depende do seu adiantamento. Se ele não souber resistir às provas, pode ser arrastado a novas faltas que serão a consequência da posição por ele mesmo escolhida. Mas em geral essas faltas denunciam antes um estado estacionário do que retrógrado, porque o Espírito pode avançar ou se deter, mas não recuar.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS DAS EVOCAÇÕES

282. Perguntas sobre as evocações:

1. Pode alguém evocar os Espíritos sem ser médium?

—Todos podem evocar os Espíritos. Se os evocados não puderem manifestar-se materialmente, nem por isso deixam de se aproximar e ouvir o evocador.

2. O Espírito evocado atende sempre ao chamado?

— Isso depende das suas condições, porque há circunstâncias em que não pode fazê-lo.

3. Quais as causas que podem impedi-lo?

— Primeiro, a sua própria vontade; depois, o seu estado corpóreo, se estiver encarnado, as missões de que estiver encarregado, ou ainda a falta de permissão para tanto, que lhe pode ser negada. Há também Espíritos que não podem jamais comunicar-se. São os que ainda pertencem, por sua natureza, a mundos inferiores à Terra. Os que se encontram em globos de punição também não podem comunicar-se, a menos que tenham permissão superior, só concedida em caso de utilidade geral. Para que um Espírito possa comunicar-se é necessário que tenha atingido o grau de evolução do mundo em que é chamado, pois do contrário será estranho à cultura desse mundo e não disporá de meios de comparação para exprimir-se. Não se dá o mesmo com os que são enviados em missão ou expiação aos mundos inferiores, pois esses possuem a cultura necessária para responder.

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO MUNDOS DE EXPIAÇÕES E PROVAS

18º) Os Espíritos imperfeitos são afastados dos mundos felizes porque perturbam a sua harmonia. Permanecem nos mundos inferiores onde expiam as suas faltas pelas tribulações da vida e se libertam das suas imperfeições, até merecerem encarnar-se em mundos moral e fisicamente mais adiantados.

Se podemos conceber um lugar de castigo determinado é precisamente nos mundos de expiação, pois é ao redor desses mundos que pululam os Espíritos imperfeitos desencarnados, esperando uma nova existência que, permitindo-lhes a reparação do mal que fizeram, os ajudará a progredir.

19º) Como o Espírito conserva sempre o seu livre-arbítrio, melhora às vezes de maneira lenta e sua obstinação no mal é bastante tenaz. Pode persistir nessa situação durante anos e séculos, mas chega sempre o momento em que a sua teimosia em desafiar a justiça de Deus se abate diante do sofrimento, e então, malgrado a sua fanfarronice, ele reconhece o poder superior que o domina. Desde o momento em que manifesta as primeiras luzes do arrependimento, Deus o faz entrever a esperança.

Nenhum Espírito está na condição de nunca se melhorar. Se assim fosse ele estaria fatalmente destinado a uma eterna situação de inferioridade e escaparia à lei da evolução que rege providencialmente todas as criaturas.

*

LIVRO: A GÊNESE O BEM E O MAL

7. - Entretanto, Deus, todo bondade, pôs o remédio ao lado do mal, isto é, faz que do próprio mal saia o remédio. Um momento chega em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem a necessidade de mudar de vida. Instruído pela experiência, ele se sente compelido a procurar no bem o remédio, sempre por efeito do seu livre-arbítrio. Quando toma melhor caminho, é por sua vontade e porque reconheceu os inconvenientes do outro. A necessidade, pois, o constrange a melhorar-se moralmente, para ser mais feliz, do mesmo modo que o constrangeu a melhorar as condições materiais da sua existência (nº 5).

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS MÉDIUNS FALANTES

44. Médiuns falantes — Os médiuns audientes, que nada mais fazem do que transmitir o que ouvem, não são propriamente **médiuns falantes**, os quais, as mais das

vezes, nada ouvem. Com eles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atuam sobre a mão dos médiuns escreventes.

Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do órgão que acha mais maleável: de um, utiliza-se da mão, de outro da palavra, de um terceiro da audição. Em geral, o médium falante se exprime sem ter consciência do que diz e diz amiúde coisas inteiramente fora do âmbito de suas idéias habituais, de seus conhecimentos e, até, fora do alcance da sua inteligência.

Não é raro verem-se pessoas iletradas e de inteligência vulgar expressar-se, em tais momentos, com verdadeira eloquência e tratar, com incontestável superioridade, de questões sobre as quais seriam incapazes de emitir, no estado ordinário, uma opinião.

Se bem esteja perfeitamente acordado quando exerce a sua faculdade, raro é que o médium falante guarde lembrança do que disse. Nem sempre, porém, é integral a sua passividade. Alguns há que têm intuição do que dizem, no próprio instante em que proferem as palavras. Estas, no médium falante, são o instrumento de que se serve o Espírito com quem uma pessoa estranha pode entrar em comunicação, do mesmo modo que o pode fazer com o concurso de um médium audiente. Entre o médium falante e o médium audiente, há a diferença de que este fala voluntariamente para repetir o que ouve, ao passo que o outro fala involuntariamente.

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES - O que é a Obsessão?

Orientação para o tratamento dos casos de obsessão.

I – O SENTIDO DA VIDA

Porquê e para que vivemos? A resposta a esta pergunta é de importância para compreendermos o problema da obsessão. Segundo o Espiritismo, vivemos para desenvolver as potencialidades psíquicas de que todos somos dotados.

Nossa existência terrena tem por fim a transcendência, ou seja, a superação constante da nossa condição humana. Desde o nascimento até o nosso último dia passamos pelas experiências que desenvolvem as nossas aptidões inatas, em todos os sentidos.

A criança recém-nascida cresce dia a dia, desenvolve o seu organismo, aprende a comunicar-se com os outros, a falar e a raciocinar, a querer e a agir para conseguir o que quer.

Transcende a condição em que nasceu e passa para as fases superiores da infância, entrando depois na adolescência e depois na mocidade, na maturidade e na velhice.

Ao fazer todo esse trajeto ela desenvolveu suas forças orgânicas e psíquicas, sua afetividade, sua capacidade de compreender o que se passa ao seu redor e seu poder de dominar as circunstâncias. Isso é transcender, elevar-se acima da condição em que nasceu.

É para isso que vivemos. E isso nos mostra que o sentido da vida é transcendência.

Hoje, a Filosofia Existencial sustenta esse mesmo princípio no campo filosófico.

Os existencialistas consideram o homem como um projeto, ou seja, um ser projetado na existência como uma flecha em direção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência.

As pesquisas parapsicológicas atuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio. O fato de vivermos muitas vidas na Terra, e não apenas uma, mostra que temos no inconsciente uma armazenagem de lembranças e conhecimentos, aspirações, frustrações e traumas muito maior que a descoberta por Freud.

É bom anotar na memória este dado importante: quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através de suas pesquisas sobre os fenômenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade. Isso não desmerece Freud, que não conhecia as pesquisas de Kardec, mas nos prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano.

A concepção espírita da vida humana na Terra não é imaginária, mas real, baseada em pesquisas científicas. Os que consideram o Espiritismo como uma doutrina supersticiosa, gerada pela ignorância, revelam ser mais ignorantes do que poderiam pensar de si mesmos.

A Doutrina Espírita está hoje comprovada cientificamente pelos cientistas mais avançados. Dizemos isto para mostrar aos leitores que o sentido da vida, a que nos referimos, não é uma hipótese, mas uma realidade. Se não compreendermos que a vida é transcendência, crescimento, elevação e desenvolvimento constante e comprovado do ser espiritual que somos, não poderemos encarar com naturalidade o problema da obsessão e lutar para resolvê-lo.

*

<p>ESCOLA DE ESPIRITISMO J. HERCULANO PIRES PRIMEIRO ANO</p>
--

Programa de um curso de quatro anos

(Pág. 22 do site www.josefleuri.com.br)

(Apresentação do livro MECANISMOS DA MEDIUNIDADE, do Espírito

André Luiz, pelo próprio)

ANTE A MEDIUNIDADE

Depois de um século de mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, com inequívocas provas da sobrevivência, nas quais a abnegação dos Mensageiros Divinos e a tolerância de muitos sensitivos foram colocadas à prova, temo-la, ainda hoje, incompreendida e ridicularizada.

Os Intelectuais, vinculados ao ateísmo prático, desprezam-na até agora, enquanto os cientistas que a experimentam se recolhem, quase todos, aos palanques da Metapsíquica, observando-a com reserva. Junto deles, porém, os espíritas sustentam-lhe a bandeira de trabalho e revelação, conscientes de sua presença e significado perante a vida. Tachados, muitas vezes, de fanáticos, prosseguem eles, à feição de pioneiros, desbravando, sofrendo, ajudando e construindo, atentos aos princípios enfocados por Allan Kardec em sua codificação basilar.

Alguém disse que “os espíritas pretenderam misturar, no Espiritismo, ciência e religião, o que resultou em grande prejuízo para a sua parte científica”. E acentuou que “um historiador, ao analisar as ordenações de Carlos Magno, não pensa em Além-Túmulo; que um fisiologista, assinalando as contrações musculares de uma rã não fala em esferas ultraterrestres; e que um químico, ao dosar o azoto da lecitina, não se deixa impressionar por nenhuma fraseologia da sobrevivência humana”, acrescentando que, “em Metapsíquica, é necessário proceder de igual modo, abstendo-se o pesquisador de sonhar com mundos etéreos ou emanações anímicas, de maneira a permanecer no terra-terra, acima de qualquer teoria, para somente indagar, muito humildemente, se tal ou tal fenômeno é verdadeiro, sem o propósito de desvendar os mistérios de nossas vidas progressas ou vindouras”.

Os espíritas, contudo, apesar do respeito que consagram à pesquisa dos sábios, não podem abdicar do senso religioso que lhes define o trabalho. Julgam lícito reverenciá-los, aproveitando-lhes estudos e equações, qual nos conduzimos nestas páginas (A convite do Espírito André Luiz, os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira receberam os textos deste livro em noites de quintas e terças-feiras, na cidade de Ubera-

ba, Estado de Minas Gerais. O prefácio de Emmanuel e os capítulos pares foram recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier, e o prefácio de André Luiz e os capítulos ímpares foram recebidos pelo médium Waldo Vieira. — (Nota dos médiuns.), tanto quanto eles mesmos, os sábios, lhes homenageiam o esforço, utilizando-lhes o campo de atividade para experimentos e anotações.

Consideram os espíritas, que o historiador, o fisiologista e o químico podem não pensar em Além-Túmulo, mas não conseguem avançar desprovidos de senso moral, porquanto o historiador, sem dignidade, é veículo de imprudência; o fisiologista, sem respeito para consigo próprio, quase sempre se transforma em carrasco da vida humana, e o químico, desalmado, facilmente se converte em agente da morte.

Se caminham atentos à mensagem das Esferas Espirituais, isso não quer dizer se enquistem na visão de “mundos etéreos”, para enternecimento beatífico e esterilizante, mas para se fazerem elementos úteis na edificação do mundo melhor. Se analisam as emanações anímicas é porque desejam cooperar no aperfeiçoamento da vida espiritual no Planeta, assim como na solução dos problemas do destino e da dor, junto da Humanidade, de modo a se esvaziarem penitenciárias e hospícios, e, se algo procuram, acima do “terra-a-terra”, esse algo é a educação de si mesmos, através do bem puro aos semelhantes, com o que aspiram, sem pretensão, a orientar o fenômeno a serviço dos homens, para que o fenômeno não se reduza a simples curiosidade da inteligência.

Quanto mais investiga a Natureza, mais se convence o homem de que vive num reino de ondas transfiguradas em luz, eletricidade, calor ou matéria, segundo o padrão vibratório em que se exprimam.

Existem, no entanto, outras manifestações da luz, da eletricidade, do calor e da matéria, desconhecidas nas faixas da evolução humana, das quais, por enquanto, somente poderemos recolher informações pelas vias do espírito.

Prevenindo qualquer observação da crítica construtiva, lealmente declaramos haver recorrido a diversos trabalhos de divulgação científica do mundo contemporâneo para tornar a substância espírita deste livro mais seguramente compreendida pela generalidade dos leitores, como quem se utiliza da estrada de todos para atingir a meta em vista, sem maiores dificuldades para os companheiros de excursão. Aliás, quanto aos apontamentos científicos humanos, é preciso reconhecer-lhes o caráter passageiro, no que se refere à definição e nomenclatura, atentos à circunstância de que a experimentação constante induz os cientistas de um século a considerar, muitas vezes, como superado o trabalho dos cientistas que os precederam.

Assim, as notas dessa natureza, neste volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre, valem aqui por vestimenta necessária, mas transitória, da explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo de idéias a ser apresentado.

Não podemos esquecer a obrigação de cultivar a mediunidade e acrisolá-la, aparelhando-nos com os recursos precisos ao conhecimento de nós mesmos.

A Parapsicologia nas Universidades e o estudo dos mecanismos do cérebro e do sonho, do magnetismo e do pensamento nas instituições ligadas à Psiquiatria e às ciências mentais, embora dirigidos noutros rumos, chegarão igualmente à verdade, mas, antes que se integrem conscientemente no plano da redenção humana, burilemos, por nossa vez, a mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, que revive a Doutrina de Jesus, no reconhecimento de que não basta a observação dos fatos em si, mas também que se fazem indispensáveis a disciplina e a iluminação dos ingredientes morais que os constituem, a fim de que se tornem fatores de aprimoramento e felicidade, a benefício da criatura em trânsito para a realidade maior.

ANDRÉ LUIZ (Uberaba, 11-8-59).

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL
VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’**

www.josefleuri.com.br

Página 18 do site

PRIMEIRA PARTE

**FILOSOFIA EXISTENCIALISTA - PRINCIPAIS ESCOLAS
CONSIDERAÇÕES GERAIS - ANTECEDENTES**

Crítica ao Racionalismo

Sören Kierkegaard (1813-1855). Friedrich Nietzsche (1844-1900). Martin Heidegger (1889-1976).

Kierkegaard: só a subjetividade é verdade, o seu elemento é a interioridade, que é a maior verdade para um existente. Ele recusa todo o projeto da filosofia moderna. Anti-hegeliano, para ele o saber não é um bem absoluto e, por isso, não procura a verdade, mas um centro para sua própria vida. Torna-se o pensador da subjetividade.

Em nome da verdade subjetiva deve-se recusar tanto o pensamento quanto a linguagem que, enquanto sistemas, são fechados, passados, petrificados.

Nietzsche: para ele, o Conhecimento não passa de uma interpretação, de uma atribuição de *sentidos*, sem jamais ser uma explicação da realidade. Altera o papel da filosofia. O homem imaginou que, através da linguagem, podia possuir o conhecimento do mundo. Por essa razão, “o discurso metafísico apresenta-se como discurso do absoluto, do incondicionado, da presença sem temporalidade; utiliza, sem as declarar, metáforas que converteu em conceitos e em categorias”.

Ele propõe, como método de decifração, a *genealogia*, que consiste em colocar em relevo os diferentes processos de instituição de um texto, mostrando as lacunas, os espaços em branco mais significativos, o que não foi dito ou foi recalcado e que permitiu erigir determinados conceitos em verdades absolutas e eternas. Mostra, ainda, as origens extra racionais da razão. Para ele, o conhecimento é resultado de uma luta, de um compromisso entre instintos. O conhecimento aproxima-se do objeto, mas não se identifica a ele, conserva-o à distância, diferenciando-se dele e podendo até destruí-lo.

A fenomenologia.

Seu postulado básico é a noção de *intencionalidade*, pela qual é tentada a superação das tendências racionalistas e empiristas surgidas no século XVII. Com o conceito de intencionalidade, a fenomenologia se contrapõe à filosofia positivista do século XIX, presa demais à visão objetiva do mundo. À crença na possibilidade de um conhecimento científico cada vez mais neutro, mais despojado de subjetividade, mais distante do homem, a fenomenologia contrapõe a retomada da “humanização” da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, considerados polos inseparáveis.

A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais idéias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1938). Outros representantes foram: Heidegger, Max Scheler, Hartmann, Binswanger, De Waelhens, Ricoeur, Merleau-Ponty, Jaspers, Sartre.

Se examinarmos o próprio conceito de *fenômeno*, que em grego significa “o que aparece”, podemos compreender melhor que a fenomenologia aborda os objetos do conhecimento tais como aparecem, isto é, como se apresentam à consciência.

Isso significa que deve ser desconsiderada toda indagação a respeito de uma realidade em si, separada da relação com o sujeito que a conhece. Não há um puro ser “escondido” atrás das aparências ou do fenômeno: a consciência desvela progressivamente o objeto por meio de seguidos perfis, de perspectivas as mais variadas.

A *consciência* é doadora de sentido, fonte de significado para o mundo. Conhecer é um processo que não acaba nunca, é uma exploração exaustiva do mundo.

A fenomenologia é uma *filosofia da vivência*. Tem como preocupação central a descrição da realidade, colocando como ponto de partida de sua reflexão o próprio homem.

A fenomenologia, como Nietzsche, critica a filosofia tradicional por desenvolver uma metafísica cuja noção de ser é vazia e abstrata, voltada para a explicação. Ao contrário, a fenomenologia tem como preocupação central a descrição da realidade, colocando como ponto de partida de sua reflexão o próprio homem, num esforço de encontrar o que realmente é dado na experiência, e descrevendo “o que se passa” efetivamente do ponto de vista daquele que vive uma determinada situação concreta. Nesse sentido, a fenomenologia é uma filosofia da vivência.

Heidegger (1889-1976) faz também a crítica do pensamento analítico que procede por decomposição, enumeração e categorização dos objetos, fragmentando-os. Para recuperar a integridade e a compreensão do Ser, propõe uma relação poética, extra racional, até mesmo irracional.

*

Edmund Husserl - 1859-1938

Crítica ao positivismo: a fenomenologia.

A fenomenologia, caminhando para um Humanismo, é a filosofia e o método que têm como precursor Franz Brentano (final do séc. XIX). Mas foi Edmund Husserl (1859-1938) quem formulou as principais linhas dessa nova abordagem do real, abrindo o caminho para filósofos como Heidegger, Jaspers, Sartre, Merleau-Ponty.

Tornava-se urgente repensar os fundamentos e a racionalidade dessas disciplinas e mostrar que tanto a filosofia como as ciências humanas são viáveis. A proposta é o recomeço radical na ordem do saber.

A fenomenologia propõe a superação da dicotomia, afirmando que *toda consciência é intencional*, o que significa que não há pura consciência, separada do mundo, mas toda consciência *tende* para o mundo. Da mesma forma, não há objeto em si, independente da consciência que o percebe. Portanto, o objeto é um *fenômeno*, ou seja, etimologicamente, “algo que aparece” para uma consciência. Segundo Husserl, “a palavra *intencionalidade* não significa outra coisa senão esta particularidade fundamental da *consciência* de ser a *consciência de alguma coisa*”.

Portanto, a primeira oposição que a fenomenologia faz ao positivismo é que não há *fatos* com a objetividade pretendida, pois não percebemos o mundo como um dado bruto, desprovido de significados; o mundo que percebo é um mundo *para mim*. Daí a importância dada ao sentido, à rede de significações que envolvem os objetos percebidos: a *consciência* “vive” imediatamente como doadora de sentido.

À relação mecânica E – R (estímulo-reação), estabelecida pelo comportamentalismo, a fenomenologia contrapõe a oposição existente entre o sinal e o símbolo. Enquanto o sinal faz parte do mundo físico do ser, o símbolo é parte do mundo humano do sentido.

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

www.josefleuri.com.br - (pág. 10 do site)

PROLEGÔMENOS

SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA DOUTRINA CRISTÃ E DA FILOSOFIA ESPÍRITA

– Sócrates e Platão, Precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo – (Alocação de Allan Kardec na Introdução de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”).

Da suposição de que Jesus devia conhecer a seita dos Essênios, seria errado concluir que Ele bebeu nessa seita a sua Doutrina, e que, se tivesse vivido em outro meio, professaria outros princípios. As grandes idéias não aparecem nunca de súbito. As que têm a verdade por base contam sempre com precursores, que lhes preparam parcialmente o caminho. Depois, quando o tempo é chegado, Deus envia um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, com eles formando um corpo de doutrina. Dessa maneira, não tendo surgido bruscamente, a doutrina encontra, ao aparecer, espíritos inteiramente preparados para a aceitar. Assim aconteceu com as idéias cristãs, que foram pressentidas muitos séculos antes de Jesus e dos Essênios, e das quais foram Sócrates e Platão os principais precursores. Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou pelo menos nada deixou escrito. Como o Cristo, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças tradicionais e colocado a verdadeira virtude acima da hipocrisia e da ilusão dos formalismos, ou seja, por haver combatido os preconceitos religiosos. Assim como Jesus foi acusado pelos Fariseus de corromper o povo com seus ensinamentos, ele também foi acusado pelos Fariseus do seu tempo – pois que os têm havido em todas as épocas – de corromper a juventude, ao proclamar o dogma da unicidade de Deus, da imortalidade da alma e da existência da vida futura. Da mesma maneira porque hoje não conhecemos a Doutrina de Jesus senão pelos escritos dos seus discípulos, também não conhecemos a de Sócrates, senão pelos escritos do seu discípulo Platão. Consideramos útil resumir aqui os seus pontos principais, para demonstrar sua concordância com os princípios do Cristianismo.

Aos que encararem este paralelo como uma profanação, pretendendo não ser possível haver semelhanças entre a doutrina de um pagão e a do Cristo, responderemos que a doutrina de Sócrates não era pagã, pois tinha por finalidade combater o paganismo, e que a doutrina de Jesus, mais completa e mais depurada que a de Sócrates, nada tem que perder na comparação. A grandeza da missão divina do Cristo não poderá ser diminuída. Além disso, trata-se de fatos históricos, que não podem ser escondidos. O homem atingiu um ponto em que a luz sai por si mesma de baixo do alqueire e o encontra maduro para a enfrentar. Tanto pior para os que temem abrir os olhos. É chegado o tempo de encarar as coisas do alto e com amplitude, e não mais do ponto de vista mesquinho e estreito dos interesses de seitas e de castas. Estas citações provarão, além disso, que, se Sócrates e Platão pressentiram as idéias cristãs, encontram-se igualmente na sua doutrina os princípios fundamentais do Espiritismo.

Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão: - continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

044) A EDUCAÇÃO E: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE”! – Página 68 do site

Eis aí, irmãos, a grande tarefa: “ser encorajados para a Boa Vontade e encorajar a muitos”; é tarefa difícil, pois requer paciência, resignação, tolerância e muito trabalho.

E: trabalho, humildade e simplicidade se faz muito difícil, hoje, quando o mundo lá fora oferece coisas bem fáceis, sem muito sacrifício, sem se humilhar e, é por isso, que o mundo está em guerra, pois os de Boa Vontade são poucos, são a minoria.

Então? Como conseguir a “Paz na Terra”, se os trabalhadores da Paz são poucos! Se são poucos os de Boa Vontade!

Mas, graças a Deus, estamos trabalhando. Somos muito poucos. Algum grupo aqui e acolá e alguns grupos do lado de cá que ajudam constantemente dando a sustentação espiritual para continuarmos na luta. Boa Vontade não nos falta, mas o nosso esforço tem que ser dobrado, pois os outros ainda não querem ver que depende da vontade de cada um, reunindo forças, para termos Paz na Terra. E, por isso, não glorificam a Deus, pois, para eles, a tarefa é difícil e exige EDUCAÇÃO.

E educação não é tarefa fácil. É necessário, já disse: Disciplina, Simplicidade de Espírito, Humildade, Resignação e Luta; e, eles, ainda não sentiram a presença de Deus nas Alturas, por isso não o Glorificam e, assim, não há Paz na Terra.

Trabalhemos meus irmãos, por nós e por eles, pois o caminho é de luta e não há tempo a perder.

Eduquemo-nos para podermos educá-los, a seu tempo, e o tempo de Paz um dia ressurgirá afinal e poderemos dizer, com sinceridade, que não nos entregamos aos pobres Espíritos que querem acabar com a Boa Vontade que estamos tendo.

Luta, Trabalho, Luta, Educação e burilamento; só assim conseguiremos a Paz na Terra e Glorificaremos a Deus nas Alturas.

A irmã de sempre: Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/11/00).

*

138) DIVULGUEM ESSAS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS! – Pág. 112 do site

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos! Quando se fala de Jesus de forma sistemática, regular e responsável, aí se derramam verdadeiros eflúvios de luz, de amor e de entendimento.

É isso que acontece em nossas reuniões, porque Jesus quer isso: que suas dádivas se espalhem, e, para isso, é preciso que os médiuns permitam as manifestações, com recolhimento, fervor e puro desejo de servirem ao próximo.

Devemos todos, levar ao conhecimento público esse movimento importante, que acontece de maneira assídua, para sermos colaboradores de Jesus na difusão das bênçãos e ensinamentos que tanto nos têm beneficiado. Continuem sempre! Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 23/06/2006).

*

FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (OPTATIVO)

VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO)

E ENCERRAMENTO DA AULA

*

**DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO**

**3ª AULA – 05 DE SETEMBRO DE 2.015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO**

*

www.josefleuri.com.br

COMO CONVENCER FALANDO

**PARTE 1
RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
Para Principiantes**

Pág. 4 do site

O “para-raios das emoções” - continuação

O “ninho dos gestos” é chamado também “para-raios das emoções”.

As mãos indicam, claramente, o estado emocional do orador. Mãos trêmulas, mostram nervosismo e enervam a assistência. Mãos encolhidas indicam medo, defesa e insegurança. Mãos hesitantes, hesitação. Mãos escondidas dão ar de mistério, etc.

Com as mãos na posição recomendada, poderá o orador transmitir a impressão de sereno domínio, que tranquilizará os ouvintes e dará segurança a quem está falando. No caso de alguém apartear inesperadamente, o susto natural do que fala não será percebido pelos presentes. Quando ouvir o aparte, o orador apertará firmemente ambas as mãos, recebendo o impacto emocional no “para-raios das emoções”. Deverá fazer isso sem mexer com os cotovelos, para que o gesto de defesa não seja notado pela assistência.

À medida que se fala, e também toda vez que se sinta nervoso, as mãos devem apertar uma à outra, o que proporcionará um perfeito domínio emocional.

A posição da cabeça é muito importante

Desde Cícero, o grande orador e advogado romano, que a posição da cabeça do orador merece atenção especial. O que fala deve ter a cabeça firme sobre os ombros, queixo ligeiramente encolhido, de modo a encarar o auditório de frente, francamente.

A cabeça caída para a frente, com o queixo apoiado no peito, dá ideia de humildade exagerada, medo ou timidez.

A cabeça caída para trás, com o queixo apontando agressivamente para os assistentes, dá impressão de insolência e de desprezo pelos ouvintes.

Sabendo disso, o orador pode, ao descrever a insolência de algum personagem, imitá-lo apenas apontando o queixo para o auditório. Da mesma forma, quando quiser indicar que alguém falou sem energia, ou molemente, penderá a cabeça para o lado ao reproduzir as palavras desse alguém. Finalmente, para incutir medo no auditório ou sugerir prudência ao examinar algum caso, ou então para fingir ser algum personagem tímido, deve o orador deixar a cabeça pender para a frente, procurando encostar o queixo no peito.

A divisão áurea da figura humana

A posição das mãos que recomendamos em nosso curso de comunicação oral tem a grande vantagem de dividir a figura humana em média e extrema razão, ou seja, faz a divisão áurea da altura do orador.

As mãos do orador que adota a posição recomendada dividem o corpo humano em duas partes: dos pés até as mãos (segmento maior) e das mãos até os cabelos (segmento menor). Se quisermos verificar, basta dividir a altura do orador pela distância das

mãos ao chão e veremos que o resultado é igual ao quociente da distância do chão às mãos, dividida pela distância das mãos até os cabelos.

Apenas por curiosidade, quando quisermos conseguir a divisão áurea de qualquer segmento, basta multiplicar o comprimento total por zero vírgula seiscentos e dezenove (0,619), e teremos o segmento maior. Com esse numerozinho mágico, podemos dividir elegantemente qualquer comprimento.

Não há dúvida de que a figura humana, assim dividida, apresenta-se em seu aspecto mais favorável e belo.

O orador deve falar com os olhos!

O orador deve *falar* com os olhos.

O meio mais instantâneo de comunicação é o olhar. Antes que falem os lábios, já os olhos disseram alguma coisa. Muitas vezes, na vida cotidiana vamos dizer algo e nos arrependemos. O arrependimento, frequentemente, é tardio: já falaram os olhos e nada mais podemos fazer. Há olhares de alegria e tristeza, de cólera ou de amor, de aprovação ou censura, de espanto ou interrogação. Falam os olhos com eloquência genuína exatamente pela sinceridade forçada do olhar. Sinceridade forçada sim, pois o olhar é o espelho da alma do orador.

A primeira coisa que o orador deve fazer ao se dirigir ao público é, exatamente, olhá-lo. Encarar o auditório é o primeiro ato de comunicação com os ouvintes. E esse olhar deve dizer, logo de início, o seguinte:

- Sinto-me feliz por estar na companhia dos senhores!...

O auditório acompanha o olhar do orador

Para onde olhar o orador, para aí estará, dentro em breve, olhando todo o auditório. Se o orador olhar para o chão, não se espante se os ouvintes começarem a fixar o mesmo ponto. Alguns poderão chegar a levantar-se do lugar para melhor ver o que o orador parece contemplar com tanto interesse.

É que o instinto de imitação é muito forte, e a relação orador-assistência aumenta-o ainda mais.

Assim, falando numa sala, se o orador olhar para uma das janelas, acabará fazendo com que todos os presentes a olhem também. Olhando para a porta do recinto, fará com que o olhar dos espectadores a encarem. Por isso, não é indiferente o modo e o lugar para onde olhar o orador. Caso encare na assistência apenas uma pessoa, esta será olhada curiosamente por todos. Eis por que recomendamos sempre: “Cuidado para onde olham quando falam! Todos notam o que está atraindo a atenção do orador!...”

O que atrai o olhar do orador, desperta a atenção geral

Parece que o limite máximo de concentração voluntária de atenção por parte do homem médio, não vai além de dez minutos. Essa atenção dos ouvintes deve ser, portanto, de tempos em tempos, atraída pelo orador. Ou melhor, deve ser reconquistada. O olhar exerce função quase hipnótica nos ouvintes e é meio excelente de não deixá-lo desviar-se das palavras proferidas.

Eis por que o orador, especialmente se é professor, não deve olhar muito para algum ponto determinado do ambiente. Isso levará o olhar dos presentes a fixar esse ponto e ... adeus atenção!

Certos professores olham muito para o quadro-negro onde escreveram parte da aula. Isso faz com que os alunos, ao invés de fixarem o professor, passam a examinar o que foi escrito. E quem garante que estão acompanhando a aula? Poderão estar notando alguma peculiaridade gráfica, algum borrãozinho, ou mesmo tentando decifrar o que foi anteriormente escrito no mesmo lugar e que ainda dá para se perceber...

Escreva na lousa, sim, mas quando for apontar alguma coisa nela, fique de frente para o auditório e encare-o quando falar sobre aquilo!

Os olhos são as janelas da alma

Nossos olhos são como janelas de onde a alma contempla o mundo. Quem passar pode, olhando para a janela, saber o estado de alma daquela que nela se debruça.

Os namorados são os “comunicadores intuitivos” e usam para suas transmissões em ondas curtas a poderosa frequência do “olhar modulado”. As poesias repetem constantemente o que esta quadrinha expressa tão singelamente:

Se bem olhas os meus olhos,
Quando eu olho para os teus,
Não sei como não entendes
O que te digo nos meus!

*

Os óculos escondem o verdadeiro estado da alma

Diante de tudo que se disse, fácil se torna entender por que é condenável o uso de óculos pelo orador, principalmente se esses óculos forem escuros.

O interlocutor, no caso de conversação particular, dificilmente conseguirá sondar o verdadeiro estado de alma daquele com quem fala, se este estiver de óculos escuros. Tanto assim que as pessoas inseguras de si procuram nos óculos escuros proteção para sua insegurança. Escondem, dessa forma, sua alma.

É muito difícil acreditarmos em pessoas cujos olhos não podemos ver. Os mentirosos, geralmente, desviam o olhar quando contam suas lorotas. Apenas os criminosos empedernidos têm o olhar treinado para mentir, encarando sua vítima. Não constituem, graças a Deus, a regra geral.

A assistência, quando escuta, quer a ALMA do orador. Quem não quiser entregar sua alma aos ouvintes, jamais fale em público. Se o fizer, não se espante caso não consiga sucesso. Se como ouvinte exige a alma dos oradores e procura lê-la nos olhos do que escuta, não é de justiça que quando falar dê-se inteirinho aos assistentes?

O orador, de certa forma, é o namorado. A assistência é a namorada. O namorado deve olhar, constantemente, para a namorada. Seu olhar deve ser como o do hipnotizador, procurando sua alma, entregando a sua também. ISSO é comunhão e ISSO é comunicação genuína.

Se o orador não oferecer primeiro sua alma num olhar honesto e franco, jamais conseguirá de volta a alma dos seus ouvintes, pois, como já disse São Francisco de Assis, “é dando que se recebe...”

O discurso lido é sem graça, por falta do olhar do orador – continua na próxima aula

*

<p>DESTAQUES DOUTRINÁRIOS CAPÍTULO III</p>
--

**Livro: Palavras de Vida Eterna – Emmanuel - Página 16 do site
30 - PARA VENCER O MAL**

“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.” - Paulo. (Romanos, 12:21.)

Muita gente quando não se mostre positivamente inclinada à vingança, perante o mal que recebe, demonstra atitudes de hostilidade indireta, como sejam: o favor adiado, o fel da reprovação de permeio com o mel do elogio, o deliberado esquecimento quando se trate da honra ao mérito ou a diminuição do entusiasmo na prestação de serviço, em favor da pessoa menos simpática...

Entretanto, para vencer o mal não basta essa "meia-bondade", peculiar a quantos se devotam à desculpa cortês sem adesão do campo íntimo...

Todas as nossas manifestações que acusem essa ou aquela percentagem de mal, são sempre plantação do mal, gerando insucesso e desgosto contra nós mesmos.

O Evangelho é claro na fórmula apresentada para a extinção do flagelo.

Para que estejamos libertos da baba sinistra do antigo dragão que trava o progresso da Humanidade, é indispensável guardemos paciência contra as suas investidas, procurando esquecê-lo, perdoá-lo e fazer-lhe o bem tanto quanto nos seja possível, porque o bem puro é a única força suscetível de desarmar-lhe as garras inconscientes.

Não nos esqueçamos de que para anular a sombra noturna não basta arremeter os punhos cerrados contra o domínio da noite.

É preciso acender uma luz.

*

MORTE E REPOUSO

(Página aos irmãos que, às vezes, desejam a desencarnação para repousar)

CORNÉLIO PIRES

- “Quero morrer, meu Deus, e ver se alcanço
Estar no Espaço, ao lado de meu guia!...”
Tanto rogou Cocota de Lilia
Que morreu numa queda atrás de um ganso.

Mas não achou a paz que ela queria,
Nem o Céu, nem a rede de balanço...
Acompanhava o guia sem descanso,
Trabalhando e servindo, noite e dia.

Afadigada em tanto movimento,
Reclamava chorando: “Não aguento!...”
E renasceu na roça em Vila Bela...

Hoje é feliz, no Sítio da Moenda,
Destoca terra e serve na fazenda,
Carregando comida na gamela.

Chico Xavier - Livro – Estrelas no Chão

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS OS INIMIGOS DESENCARNADOS

5. O espírita tem ainda outros motivos de indulgência para com os inimigos. Porque sabe, antes de mais nada, que a maldade não é o estado permanente do homem, mas que decorre de uma imperfeição momentânea, e que da mesma maneira que a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.

Sabe ainda que a morte só pode livrá-lo da presença material do seu inimigo, e que este pode persegui-lo com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra. Assim, a vingança não atinge o seu objetivo, mas, pelo contrário, tem por efeito produzir maior irritação, que pode prosseguir de uma existência para outra.

Cabia ao Espiritismo provar, pela experiência e pela lei que rege as relações do mundo visível com o mundo invisível, que a expressão: extinguir o ódio com o sangue é radicalmente falsa, pois a verdade é que o sangue conserva o ódio no além-túmulo. Ele dá, por conseguinte, uma razão de ser efetiva e uma utilidade prática ao perdão bem

como à máxima de Cristo: Amai aos vossos inimigos. Não há coração tão perverso que não se deixe tocar pelas boas ações mesmo a contragosto. O bom procedimento não dá, pelo menos, nenhum pretexto a represálias, e com ele se pode fazer, de um inimigo, um amigo antes e depois da morte. Com o mau procedimento ele se irrita, e é então que serve de instrumento à justiça de Deus para punir aquele que não perdoou.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

V – AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS

484. Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?

– Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem ou suscetíveis de progredir; os Espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem viciar-se; daí o seu apego, resultante da semelhança de sensações.

485. A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?

– A afeição verdadeira nada tem de carnal; mas quando um Espírito se apega a uma pessoa, nem sempre o faz por afeição, podendo existir no caso uma lembrança de paixões humanas.

486. Os Espíritos se interessam pelos nossos infortúnios e pela nossa prosperidade? Os que nos querem bem se afligem pelos males que experimentamos na vida?

– Os bons Espíritos fazem todo o bem que podem e se sentem felizes com as vossas alegrias. Eles se afligem com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque então esses males não vos dão resultados, pois procedeis como o doente que rejeita o remédio amargo destinado a curá-lo.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

5. MÉDIUNS VIDENTES

167. Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Há os que gozam dessa faculdade em estado normal, perfeitamente acordados, guardando lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico ou aproximado do sonambulismo. É raro que esta faculdade seja permanente, sendo quase sempre o resultado de uma crise súbita e passageira.

Podemos incluir na categoria de médiuns videntes todas as pessoas dotadas de segunda vista. A possibilidade de ver os Espíritos em sonho é também uma espécie de mediunidade, mas não constitui propriamente a mediunidade de vidência. Explicaremos esse fenômeno no capítulo VI, *Manifestações Visuais*.

O médium vidente acredita ver pelos olhos, como os que têm a dupla vista, mas na realidade é a alma que vê, e por essa razão eles tanto veem com os olhos abertos ou fechados. (Note-se a razão da expressão *segunda vista* ou *dupla vista*, que ressalta claramente explicação de Kardec. A vidência propriamente dita independe dos olhos materiais, porque é uma visão anímica, a alma vê fora do corpo. É o que a Parapsicologia chama percepção *extra-sensorial*. A dupla-vista se manifesta sempre como um desdobramento da visão normal. Um cego não tem dupla-vista, mas apenas vidência. (N. do T.) Dessa maneira, um cego pode ver os Espíritos como os que têm visão normal.

Seria interessante fazer um estudo sobre esta questão, verificando se essa faculdade é mais frequente nos cegos. Espíritos que viveram na Terra como cegos nos disseram que tinham, pela alma, a percepção de alguns objetos e que não estavam mergulhados numa escuridão completa.

*

ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES

PRIMEIRO ANO

Programa de um curso de quatro anos

PRIMEIRA PARTE **CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO** **Página 25 do site**

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

Parapsicologia e Espiritismo

Livro: Parapsicologia, Hoje e Amanhã. J. Herculano Pires

Os domínios da Parapsicologia são um enclave no vasto império do Espiritismo: um pequeno território autônomo, recortado pelos cientistas no campo da imensa fenomenologia espírita. Os livros de Parapsicologia, por isso mesmo, costumam citar o Espiritismo e os fenômenos espíritas como antecedentes dessa nova Ciência. Um exemplo típico desse procedimento é o livro do Prof. Ricardo Musso, do Instituto Argentino de Parapsicologia, que traz o expressivo título: *En los limites de la Psicología*, mas seguido de um subtítulo bastante significativo: *Desde el Espiritismo hasta la Parapsicología*.

Para os psicólogos que, tendo à frente o Prof. Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke, reiniciaram as pesquisas metapsíquicas neste século, dando-lhes nova orientação sob esse novo nome, o Espiritismo representa uma fase antiga e superada do trato com o paranormal. É o passado. E com ele a Metapsíquica, cujas experiências e investigações estão sendo submetidas a rigorosa e penosa revisão. As relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia não são, portanto, amistosas, como pensam geralmente espíritas e não-espíritas. Pelo contrário, têm sido até bastante ásperas, pois os parapsicólogos não desejam qualquer confusão entre os dois campos. O enclave científico, orgulhoso como um Principado de Mônaco, retém ciosamente o que conseguiu conquistar do vasto império que o rodeia e ameaça dismantelá-lo por completo no futuro, se os espíritos puderem ser eliminados.

A tese parapsicológica é a seguinte: O Espiritismo surgiu em virtude de interpretações apressadas de fenômenos desconhecidos. Escapando ao controle das Ciências, esses fenômenos ofereceram larga margem à credence humana. Depois surgiu a Metapsíquica, pretendendo colocar o problema nos devidos termos. Mas essa Ciência também se perdeu no emaranhado dos fenômenos paranormais, avançando demasiado rapidamente nas suas investigações. Agora a Parapsicologia tem de repor tudo novamente em seus lugares. E isso sem pressa, sem precipitar conclusões, avançando devagar e com a mais absoluta segurança, que o terreno é traiçoeiro.

A tese espírita é bem outra. Tentemos resumi-la: A Metapsíquica e a Parapsicologia representam esforços científicos para a explicação dos fenômenos espíritas. Louváveis esforços que farão os homens de ciência compreenderem a verdade do Espiritismo, dando-lhes uma visão mais ampla e mais bela da vida universal. Não importa que a Parapsicologia rejeite o Espiritismo e até mesmo o despreze. O que importa é que ela prossiga nas suas investigações, pois estas a levarão fatalmente ao reconhecimento da realidade espiritual. Como o Espiritismo não quer outra coisa para todos os homens, a existência desse pequeno e orgulhoso enclave científico, no seu território, longe de incomodá-lo, só pode dar-lhe satisfações.

Mas nem todos os espíritas entendem essa tese. Alguns pensam que a Parapsicologia é apenas uma nova denominação — orgulhosamente dada pelos cientistas, com o fim exclusivo de fugirem à verdade — ao vasto império do Espiritismo. Outros chegam a temer que os espíritas, fascinados pelo brilho aparente e a prosperidade desse Principado de Mônaco, acabem se perdendo no pano verde das suas cartas de baralho e dos

seus jogos de dados. Ficam indignados quando veem espíritas militantes entregarem-se a atividades parapsicológicas. E outros, ainda, certamente os mais felizes e ingênuos — que ganharão o Reino dos Céus — entendem que todo parapsicólogo é um espírito disfarçado de cientista para minar e sabotar o edifício das Ciências materiais. (continua...)

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA” E FILOSOFIA
GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

Página 21 do site

O EXISTENCIALISMO

Essência e existência. Transcendência. “A existência precede a essência”.

Eis a frase fundamental do existencialismo.

Martin Heidegger (1889-1976).

Entre as possibilidades, o homem vislumbra uma, privilegiada e inexorável: a morte. O “ser-aí” é um “ser-para-a-morte”.

Se o homem é lançado no mundo de maneira passiva, pode tomar a iniciativa de descobrir o sentido da existência e orientar suas ações em direções as mais diversas. A isso se chama *transcendência*. No processo, o homem descobre a temporalidade, pois, ao tentar compreender o seu ser, dá sentido ao passado e projeta o futuro. Ao superar a facticidade, atinge um estágio superior, que é a *Existenz*, a *pura existência* do *Dasein*.

Discípulo de Husserl, na obra *Ser e Tempo* usa o método fenomenológico para discutir e elaborar uma teoria do Ser. Para tal, Heidegger parte da análise do ser do homem, que ele denomina *Dasein*. Esta expressão alemã significa justamente “o ser-aí”, ou seja, o homem é um ser-no-mundo. Retomando a noção de *intencionalidade*, o ser humano não é uma consciência separada do mundo: ser é “estourar”, “eclodir” no mundo. O “ser-aí” não é a consciência separada do mundo, mas está numa situação dada, toma conhecimento do mundo que ele próprio não criou e ao qual se acha submetido num primeiro instante. A isso chamamos *facticidade*. Assim, além da herança biológica, o homem recebe a herança cultural que depende do tempo e do lugar em que nasceu.

A partir do “ser-aí”, Heidegger demonstra a especificidade do ser do homem, que é a *existência*.

Tal passagem, porém, não é feita sem dificuldade, pois o homem, mergulhado na *facticidade*, tende a recusar seu próprio ser, cujo sentido se anuncia, mas ainda se acha oculto. A *angústia* retira o homem do cotidiano e o reconduz ao encontro de si mesmo. A *angústia* surge da tensão entre o que o homem é e aquilo que virá a ser, como dono do seu próprio destino.

Do sentido que o homem imprime à sua ação, decorre a autenticidade ou a inautenticidade da sua vida. O homem inautêntico é o que se degrada vivendo de acordo com verdades e normas dadas; a despersonalização o faz mergulhar no anonimato, que anula qualquer originalidade. É o que Heidegger chama “mundo do *man*” (em alemão, *man* significa “se”) e que designa a impessoalidade: come-se, bebe-se, vive-se, como todos comem, bebem, vivem. Ao contrário, o homem autêntico é aquele que se projeta no tempo, sempre em direção ao futuro. A *existência* é o lançar-se contínuo às possibilidades sempre renovadas.

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. – (continua...)

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

www.josefleuri.com.br – página 10 do site

PROLEGÔMENOS

SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA DOUTRINA CRISTÃ E DA FILOSOFIA ESPÍRITA - continuação

Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão:

I – O homem é *uma alma encarnada*. Antes de sua encarnação, ela existia junto aos modelos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo. Separou-se deles ao encarnar-se, e, *lembrando seu passado*, sente-se mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles voltar.

Não se pode enunciar mais claramente a distinção e a independência dos dois princípios, o inteligente e o material. Além disso, temos aí a doutrina da preexistência da alma; da vaga intuição que ela conserva, da existência de outro mundo, ao qual aspira; de sua sobrevivência à morte do corpo; de sua saída do mundo espiritual, para encarnar-se; e da sua volta a esse mundo, após a morte. É, enfim, o germe da doutrina dos anjos decaídos.

II – A alma se perturba e confunde, quando se serve do corpo para considerar algum objeto; sente vertigens, como se estivesse ébria, porque se liga a coisas que são, por sua natureza, sujeitas a transformações. Em vez disso, quando contempla sua própria essência, ela se volta para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo da mesma natureza, permanece nessa contemplação tanto tempo quanto possível. Cessam, então, as suas perturbações, e esse estado da alma é o que chamamos de *sabedoria*.

Assim, o homem que considera as coisas de baixo, terra-a-terra, do ponto de vista material, vive iludido. Para apreciá-las com justeza, é necessário vê-las do alto, ou seja, do ponto de vista espiritual. O verdadeiro sábio deve, portanto, de algum modo, isolar a alma do corpo, para ver com os olhos do espírito. É isso o que ensina o Espiritismo. (Cap. II no.5.)

III – Enquanto tivermos o nosso corpo, e a nossa alma encontrar-se mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos: a verdade. De fato, o corpo nos oferece mil obstáculos, pela necessidade que temos de cuidar dele; além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios por um instante. Mas, se nada se pode conhecer puramente, enquanto a alma está unida ao corpo, uma destas coisas se impõe: ou que jamais se conheça a verdade, ou que se conheça após a morte. Livres da loucura do corpo, então conversaremos, é de esperar, com homens igualmente livres, e conheceremos por nós mesmos a essência das coisas. Eis porque os verdadeiros filósofos se preparam para morrer e a morte não lhes parece de maneira alguma temível. (*O Céu e o Inferno*, 1ª. parte, cap. 2º., e 2ª. parte, cap. 1º.)

Temos aí o princípio das faculdades da alma, obscurecidas pela mediação dos órgãos corporais, e da expansão dessas faculdades depois da morte. Mas trata-se, aqui, das almas evoluídas, já depuradas, não acontece o mesmo com as almas impuras.

IV – A alma impura, nesse estado, encontra-se pesada, e é novamente arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Ela erra, então, segundo se diz, ao redor dos monumentos e dos túmulos, junto dos quais foram vistos às vezes fantasmas tenebrosos, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo, sem estarem inteiramente puras, e que conservam alguma coisa da forma material, o que permite aos nossos olhos percebê-las. Essas não são as almas dos bons, mas as dos maus, que são forçadas a errar nesses lugares, onde carregam as penas de sua vida passada, e onde continuam a errar, até que os apetites inerentes à sua forma material as devolvam a um corpo. Então, elas retomam, sem dúvida, os mesmos costumes que, durante a vida anterior, eram de sua predileção.

Não somente o princípio da reencarnação está aqui claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda estão sob o domínio da matéria é descrito tal

como o Espiritismo o demonstra nas evocações. E há mais, pois, afirma-se que a reencarnação é uma consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas estão livres dela. O Espiritismo não diz outra coisa, apenas acrescenta que a alma que tomou boas resoluções na erraticidade, e que tem conhecimentos adquiridos, trará menos defeitos ao renascer, mais virtudes e mais idéias intuitivas do que na existência precedente, e que, assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual moral. (O Céu e o Inferno, 2ª. parte: exemplos.)

V – Após a nossa morte, o gênio (*daimon, démon*) que nos havia sido designado durante a vida, nos leva a um lugar onde se reúnem todos os que devem ser conduzidos ao *Hades*, para o julgamento. As almas, depois de permanecerem no *Hades* o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida, por numerosos e longos períodos.

Esta é a doutrina dos Anjos Guardiães ou Espíritos protetores, e das reencarnações sucessivas, após intervalos mais ou menos longos de erraticidade.

VI - Os demônios preenchem o espaço que separa o céu da terra; são o laço que liga o Grande Todo consigo mesmo. A divindade não entra jamais em comunicação direta com os homens, mas é por meio dos demônios que os deuses se relacionam e conversam com eles, seja durante o estado de vigília, seja durante o sono.

A palavra daimon, da qual se originou demônio, não era tomada no mau sentido pela antiguidade, como entre os modernos. Não se aplicava essa palavra exclusivamente aos seres malfazejos, mas aos Espíritos em geral, entre os quais se distinguiam os Espíritos superiores, chamados deuses, e os Espíritos menos elevados, ou demônios propriamente ditos, que se comunicavam diretamente com os homens. O Espiritismo ensina também que os Espíritos povoam o espaço; que Deus não se comunica com os homens senão por intermédio dos Espíritos puros, encarregados de nos transmitir a sua vontade; que os Espíritos se comunicam conosco durante o estado de vigília e durante o sono. Substituí a palavra demônio pela palavra Espírito, e tereis a Doutrina Espírita; ponde a palavra anjo, e tereis a doutrina cristã.

VII - próxima aula

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO</p>

LIVRO: O SEXO ALÉM DA MORTE. AUTOR: R.A.RANIERI

Prefácio do autor: O sexo além da morte – página 1 do site

Acreditamos, sinceramente, que este trabalho, escrito sob a orientação de Espíritos Amigos, seja único no mundo. Não nos consta a existência de outro que expusesse, embora em forma de notícia como este, a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram para a Pátria Espiritual, quanto ao problema sexual. Sexo dos Espíritos?! Clamarão alguns espantados. E outros, por certo, preocupados, irão mergulhar a mente em cogitações profundas.

Aí, no entanto, está o problema. Assunto que interessa aos homens e aos Espíritos, questão atual e que tem sido abordada ultimamente em diversos setores do entendimento humano.

É lógico que a Espiritualidade Superior se preocupa com esses assuntos já que acompanha de perto o desenvolvimento e a evolução do Homem.

Em nossas humildes e despreziosas atividades mediúnicas, temos recebido algumas obras que aguardam oportunidade para publicação.

Há mais de dois anos se encontra este livro a espera de oportunidade para vir a público, pois, entendia a Espiritualidade que nos orienta até há pouco tempo que as criaturas não estavam ainda em condições de saber mais a propósito de Sexo.

Depois disso, algumas obras mediúnicas foram publicadas no Brasil abordando o problema Sexo de maneira diferente desta mas no mesmo sentido como se fosse, na verdade, uma preparação.

Creio, agora, que a surpresa por isso não será menor, mas já temos algum amparo nas mentes que recebem sem qualquer dúvida o que vem através de Francisco Cândido Xavier. Verificamos que por ele, duas obras importantes foram publicadas, embora estudando o assunto de maneira diferente como é próprio de Emmanuel.

Aqui, no entanto, tivemos a assistência de André Luiz, além de outros amigos espirituais. Cremos que este livro é uma lição e uma advertência. O leitor que julgue.

Escrito na mesma sequência de O ABISMO, encontrará, por certo, os que o aceitarão de pronto e os outros que terão que meditar mais algum tempo sobre o assunto até que possam compreendê-lo.

Nós, de nossa parte, apenas cumprimos, fielmente, o nosso dever.

R. A. RANIERI

Guaratinguetá, 2 de dezembro de 1972

*

PSICOGRAFIAS

046) A GRANDE DÁDIVA: A VIDA! – Página 69 do site

Irmãos, hoje uma gota de orvalho, uma lágrima, um sorriso, um choro, um canto. Tudo e qualquer coisa é motivo de muita alegria para mim. Alegro-me com bem pouco, pois vejo a Natureza em toda a sua exuberância exalando apenas e unicamente o Dom o Poder de Deus. Sim, isso me alegra muito, pois eu era muito infeliz, muito vaidoso e muito arrogante. E, por isso, eu perdi todos os privilégios. Perdi amizade, perdi parentes e até a autoestima. O lugar para onde eu fui: ai, ai, nem quero lhes dizer, mas eu bem o mereci: foi horrível aquele lugar. E demorei muito a sair de lá.

Agora, finalmente, encontro em qualquer lugar, em qualquer manifestação, os olhos de Deus, Suas mãos em minha cabeça abençoando-me, orientando-me e mostrando-me que basta pouco, bem pouco, para sermos felizes.

E agora eu sou feliz, depois que tudo perdi, depois que senti que para mim não existia mais saída. Depois que me vi bem no fundo do poço e consegui me livrar, com a graça de Deus e dos amigos espirituais, que sempre me ampararam.

Agora sim, me alegro com bem pouco. Sou feliz com o que tenho. Sou feliz porque posso enxergar, posso falar, posso andar e, principalmente, porque tenho um coração que ama e sofre por ver que muita gente está passando e pode passar pelo que passei, por vaidade, por rancor, por orgulho.

Não, meus queridos irmãos, estou ao lado de vocês dando-lhes uma força para não deixar que nossos irmãos sofredores caiam por falta de apoio. Estou com vocês. Oro junto com vocês. E sou feliz porque estou sendo útil.

Não, não menosprezem o pouco que acham que têm, pois têm a grande e maravilhosa dádiva que Deus nos deu, que é a Vida. Vivam e ajudem os outros viverem!

(Espírito: Ernesto. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 5/12/2000).

*

048) CATACLISMOS, CATÁSTROFES, SOFRIMENTOS... E A LUZ À NOSSA FRENTE! Página 70 do site.

Boa noite meus irmãos! Estamos novamente reunidos e damos graças a Deus por essa oportunidade. É bem raro acontecer tais reuniões para se falar em Deus, em Jesus, em renovação, em avanço moral e espiritual.

Reuniões existem em que se empregam longo tempo em ganhar dinheiro e, de certa forma, encontrar caminho para progredir materialmente, a qualquer custo. Mas,

ainda bem que existem pessoas que acreditam que, moral e espiritualmente, podemos crescer, se quisermos e se lutarmos por isso.

Prevejo muita água, muito fogo, muita morte idiota e muita blasfêmia; mas vejo também, e graças a Deus, uma luz na frente que está nos impulsionando; é uma luz magnífica, resplandecente e cheia de paz. Agora sim! Só lá é que encontraremos um bem, uma paz há muito esperada. Mas, para lá chegar é necessário passar por toda essa água, essa lama e esse fogo. Sim, irmãos, a vida é feita de luta, de renúncia, de desapego. Nós não somos nada sem Jesus, não somos nada sem Deus e, assim que conseguirmos ultrapassar esse caminho terrível iremos de encontro com essa esplendida luz que nos espera além.

Continuemos buscando e orando sempre. Oremos por todos aqueles que não têm condições de fazê-lo, por não terem mais força, não têm mais alento, pois perderam a crença. Problemas, todos nós temos; preocupações, nós todos temos, quase sempre relacionadas com as questões materiais. Entretanto, quando a catástrofe chega ou chegar, nós nem sequer lembraremos desses problemas, pois serão tão insignificantes para nós, diante do que teremos de enfrentar diante da catástrofe, que só pensaremos em nos salvar. E, nessa hora, não existirão probleminhas diante desse problema maior para ser solucionado.

Só Deus para nos salvar, nos amparar. Esqueçamos nossas mesquinhas e vivamos para o mundo de mais Amor, mais Compreensão, mais Humanidade, mais Coração, que tudo o mais será passado. Oremos, oremos, oremos, para obtermos os recursos necessários e chegarmos a essa luz que nos aguardará depois da tempestade.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 09/01/2001).

*

147) DESENVOLVAMOS O AMOR! – Pág. 115 do site

Graças a Deus estamos juntos novamente! Graças a Ele, sim, porque as suas dívidas são muitas e ainda fazemos bem pouco.

Aqui se elucidam todas as dificuldades da vida. E, para entendê-las e vencê-las só necessitamos de fé no Criador e paciência nas provas diárias!

Aqui nos convencemos da necessidade de desenvolver, gradativamente, o amor que devemos dispensar a todos e a tudo, como passaporte para o Céu que nos aguarda.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 14/07/2006).

*

151) TRÊS GOTAS: PROSPERIDADE, ESPERANÇA E PACIÊNCIA! – Pág. 116 do site

É necessário percorrer todo o oceano de dor e sofrimento para, ao final, banhar-se em apenas três gotas: uma de prosperidade, uma de esperança, e uma de paciência... Estas que te lavarão, quando necessário, para todo o sempre, para toda... eternidade!

(Esp.: Anônimo. Médiun: Allan Francisco. L. Allan Kardec. – Buri, 28/07/2006).

*

153) PRECISAMOS SER BONS EM TODOS OS ASPECTOS! - Pág. 117 do site

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente reunidos para tão importante estudo e aprimoramento de nossa moral! Dependendo do que fizemos no passado, estamos diretamente ligados e responsabilizados pelo mal que tenhamos praticado, em todos os segmentos sociais, e sujeitos a expiação e reparação dos danos causados.

Podemos ser bons pais de família, mas pode nos faltar o bom-senso na administração pública. Podemos ser bons administradores, mas podemos falhar na direção do lar; e, assim, sucessivamente, em outros setores da sociedade. Haverá de chegar um dia

em que nos tornaremos bons em todos os aspectos. Mas, para que isso aconteça mais rapidamente, precisamos nos apegar mais e mais com Jesus e seus ensinamentos. Sua moral deve ser plenamente aplicada; só assim conseguiremos reconstruir o que nós mesmos destruimos. Vamos todos dar continuidade aos estudos e esforçarmo-nos para a prática evangélica a fim de que sejamos, realmente, bons em todos os aspectos.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006).

*

FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (OPTATIVO)

**VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO)
E ENCERRAMENTO DA AULA**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
4ª AULA – 12 DE SETEMBRO DE 2015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

PARTE 1
RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
Para Principiantes

Continuação – página 6 do produto no site

O discurso lido é sem graça, por falta do olhar do orador

O discurso lido em público, geralmente cansa o auditório e fá-lo perder o interesse pelas palavras do orador. Por quê? Porque o orador costuma *não olhar* a assistência, tão-somente.

Recomendamos em frase aparentemente contraditória que:

“Para se ler um discurso em público, não devemos *ler o discurso em público!*”

Isso quer dizer que o orador deve conhecer muito bem o texto que vai ler e, toda vez que abrir a boca para falar, deve estar olhando para a assistência. Baixa os olhos para o papel e lê silenciosamente, procurando guardar muito bem a frase. Depois, levanta os olhos, encara a plateia e *diz* em voz alta, o que leu antes. Naturalmente, para poder agir assim, deve mesmo conhecer muito bem o texto.

Há pessoas que são verdadeiros artistas para ler em público. Todos ouvem com agrado e satisfação sua leitura. Mas observem que essas pessoas nunca abrem os lábios enquanto estão olhando para o papel. Eles sabem que *o orador fala com os olhos!*

Devemos olhar a todos os presentes

Sabemos que o orador deve olhar, encarar, fitar a assistência. Mas... a assistência não é um todo com um par de olhos apenas. Como Argos, da lenda grega, é um monstro com cinquenta pares de olhos (Argos Panoptes, o monstro de cem olhos, era o fiel servo de Hera. Era ele quem cumpria as ordens de Hera liquidando quem ela determinasse. Foi ele quem liquidou Equidna, o monstro de natureza terrível que devorava viajantes inocentes, enquanto ela dormia. Também foi ele quem vigiava com seus cem olhos, que nunca dormiam, Io - a amante de Zeus, que foi transformada em novilha. Recomendado por Zeus - o marido de Hera, Hermes fez Argos Panoptes dormir e matou-o. Quando Argos morreu, Hera o transformou de monstro a um lindo e exuberante pavão real, com suas penas marcadas pelos olhos de Argos Panoptes, em reconhecimento por suas grandes tarefas cumpridas.). Como, então olhar a *todos* os pares de olhos da assistência?

Sendo composta de pessoas humanas, cada qual com seu par de olhos, como fará o orador para encará-las todas? Sabe o orador que qualquer pessoa que não for olhada pelo orador, pelo professor, pelo conferencista, ficará ressentida, magoada, hostil.

Quem já assistiu a palestras e não “ganhou” nenhum olhar do orador, lembra-se bem do sentimento de frustração que sentiu. O ouvinte clama pelo olhar do orador. E o orador só tem um par de olhos para olhar todo mundo...

É aqui que entra a técnica ou a *arte de olhar a todos os presentes*. E não há mistério algum nisso. É pura questão de bom senso, como, aliás, tudo em Oratória.

A finalidade suprema é dar a cada um dos presentes a certeza de que o orador está lhe falando pessoalmente e não ao grupo todo. Como ouvintes, gostamos do orador que parece dirigir-se pessoalmente a nós, embora fale a todos. Como orador, devemos pagar na mesma moeda: dar a impressão de que falamos a cada qual em particular.

Técnica para olhar a todos os presentes

Para facilitar a oradores novatos, e aos tarimbados também, a importante tarefa de *olhar a todos os presentes*, criamos um gráfico.

Quando o orador encarar a assistência, deve dividi-la mentalmente em quatro partes (1, 2, 3 e 4). Começará falando para o número (1), olhando apenas os que lá estiverem localizados. Em seguida, correrá o olhar e continuará falando aos que estão em (2).

Com toda a naturalidade, deverá descer o olhar até o número (3) e, após falar alguns instantes a eles, encarará os do número (4).

Não é necessário dizer que ao chegar em (4), após ter falado a eles, por breve espaço de tempo, deverá voltar a dirigir-se aos do número (1) e repetir o processo anterior.

Durante todo o seu discurso, deve o orador falar ao (1), ao (2), ao (3) e ao (4). Chegando em (4), como na música, “da capo”.

No gráfico foram destacados os ouvintes que se sentam na primeira fileira, nas extremidades. As bolinhas pretas ali significam os “desprotegidinhos do olhar do orador”. Como o raio visual do que fala pode alcançar no máximo sessenta graus (60°), é natural que os que se sentam nas extremidades, frequentemente fiquem esquecidos.

Por isso mesmo devem os oradores, de vez em quando, fixar diretamente os que se encontram nos pontos pretos indicados no gráfico.

Ao olhar o auditório, devemos encarar a última fileira.

Os professores, mais que ninguém, sabem que todas as “folias” em aula, quase sempre se localizam na última fileira de alunos.

Por quê?

A razão disso está em quanto se disse anteriormente. Os alunos da última fileira, quase sempre, não são olhados pelo professor como os das primeiras. Sentindo-se, então, desprezados, aproveitam a oportunidade para se comunicarem entre si e ... começa a brincadeira!

A última fileira de assistentes deve merecer toda a atenção do orador. Se o orador falar *apenas* à última fileira, estará falando a toda a plateia. Se falar *apenas* à primeira fileira, falará apenas ... à primeira fileira!

Além do mais, a última fileira é que vai comandar a altura da voz do orador. Enquanto os últimos colocados não escutarem com nitidez cada sílaba do orador, este não estará falando a todos os presentes. E o orador deve *olhar para todos e falar para todos*.

Às vezes, uma pessoa fica colocada no último lugar da plateia. Este que assim se posta é chamado de *rei do auditório*. Ele deverá merecer atenção especial do orador. Ele será o que comandará a altura e o tom da voz do orador. Pois, se ele, Sua Majestade, estiver ouvindo bem, merecendo a atenção do orador, *todos* estarão.

Atenção, portanto, para a última fileira e, nesta, para o *rei do auditório!*

Como olhar o assistente que nos intimida

Olhar bem nos olhos uma pessoa não é tão fácil como parece. Frequentemente, o assistente nos intimida, ou por ter olhar penetrante demais, ou por ser pessoa importante, ou ainda por ter ar crítico e zombeteiro.

Mas ... há que olhar para todos e ... nos olhos! *Como* fazer? Muito simples: quando se diz “olhar nos olhos” queremos na realidade dizer – “o outro deve sentir que está sendo olhado nos olhos.

Podemos fazer uma pessoa sentir-se olhada nos olhos sem que nós olhemos para seus olhos. Basta encararmos a raiz de seus cabelos. Outro sistema que também dá re-

sultados é o de encarar apenas *um* dos olhos do outro. Se fixarmos nosso olhar apenas no olho direito, ou no olho esquerdo do nosso oponente, será bem mais fácil para nós sustentarmos seu olhar. E o engraçado é que ficará mais difícil para o outro aguentar nosso olhar fixo...

De forma que a técnica nos ensina que podemos encarar qualquer pessoa no auditório, ainda aqueles que nos intimidam.

O olho de Çiva

Os hindus têm três deuses que representam: o princípio criador (Brama); o princípio conservador (Vishnu) e o princípio da destruição que é Çiva ou Xiva.

O princípio representado por Çiva, na realidade, é contraditório, pois representa a Geração e a Destruição. Este deus hindu teve dois filhos, um representando a inteligência, e o outro, a guerra.

O que nós chamamos “olho de Çiva” é a região que fica entre os olhos, um pouquinho mais acima. Mais ou menos o lugar onde as moças hindus suspendem um rubi, como enfeite.

Acreditam os hindus que toda nossa força espiritual, para destruir ou gerar poder mental, está aí localizada. Nós diríamos que aí reside nosso poder de comunicação. O ideal, para o comunicador, é fixar bem firmemente esse ponto quando falar ao seu interlocutor.

Geralmente, os grandes oradores têm essa região muito expressiva, sendo esse o ponto que atrai o olhar dos demais. Dizemos então que a pessoa tem olhar forte.

Nosso Antônio Conselheiro, o chefe dos sertões, conseguia quase hipnotizar a assistência fixando-a poderosamente com os olhos arregalados, e do seu olho de Çiva parecia emanar um poder extraordinário.

De qualquer forma, não fará mal que o estudante de Oratória procure observar por si próprio essa região do corpo humano. Poderá fazer isso ao espelho ou então em outras pessoas. A única recomendação será: cuidado para não se auto hipnotizar ao espelho ou hipnotizar algum inocente amigo...

PARTE 2 – próxima aula
ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ
E COMO ELIMINÁ-LAS
VONTADE FROUXA

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO IV

Página 21 do produto no site

Livro: O Espírito da Verdade – (Espíritos Diversos)

(Cap. XIV – Item 3 de O Evangelho Segundo o Espiritismo)

51 – TERNURA.

Mãezinha querida.

Lembro-me de ti quando acordei para recordar.

Debruçada no meu berço, cantavas baixinho e derramavas no meu rosto pequeninas gotas de luz, que mais tarde, vim a saber serem lágrimas.

Conchegaste-me no colo, como se me transportasses a brandos ninhos, desde então nunca mais me deixaste.

Quando os outros iam à festa, velavas comigo, ensinando-me a pronunciar o bendito nome de Deus... Noutras ocasiões, trabalhavas de agulhas nos dedos, contando histórias de bondade e alegria para que eu dormisse sonhando...

Se eu fugia, quebrando o pente, ou se voltava da escola com a roupa em franjalhos, enquanto muita gente falava em castigos, afagavas minhas mãos entre as tuas ou beijavas os meus cabelos em desalinho.

Depois cresci, vendo-te ao meu lado, à feição de um anjo entre quatro paredes... Cresci para o mundo, mas nunca deixei de ser, em teus braços, a criança pela qual entregaste a vida.

E, até agora, dia a dia, esperas, paciente e doce, o momento em que me volto para teus olhos, sorrindo pra mim e abençoando-me sempre, ainda mesmo quando os meus problemas te retalhem o peito por lâminas de aflição! ...

Hoje ouvi a música dos milhões de vozes que te engrandecem...

Quis apanhar as constelações do Céu e misturá-las ao perfume das flores que desabrocham no chão, para tecer-te uma coroa de reconhecimento e carinho, mas, como não pudeste, venho trazer-te as pétalas de amor que colhi em minhalma.

Recebe-as Mãezinha! ... Não são pérolas, nem brilhantes da Terra... São as lágrimas de ternura que Deus me deu para que te oferte o meu coração, transformado num poema de estrelas.

Meimei

*

Livro: Fonte Viva – (Emmanuel) - QUEM SERVE, PROSEGUE
“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.” — Jesus.
(MARCOS, capítulo 10, versículo 45.)

A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.

Os olhos atilados observam a cooperação e o auxílio nas mais comezinhas manifestações dos reinos inferiores.

A cova serve à semente. A semente enriquecerá o homem.

O vento ajuda as flores, permutando-lhes os princípios de vida. As flores produzirão frutos abençoados.

Os rios confiam-se ao mar. O mar faz a nuvem fecundante.

Por manter a vida humana, no estágio em que se encontra, milhares de animais morrem na Terra, de hora a hora, dando carne e sangue a benefício dos homens.

Infere-se de semelhante luta que o serviço é o preço da caminhada libertadora ou santificante.

A pessoa que se habitua a ser invariavelmente servida em todas as situações, não sabe agir sozinha em situação alguma.

A criatura que serve pelo prazer de ser útil progride sempre e encontra mil recursos dentro de si mesma, na solução de todos os problemas.

A primeira cristaliza-se.

A segunda desenvolve-se.

Quem reclama excessivamente dos outros, por não estimar a movimentação própria na satisfação de necessidades comuns, acaba por escravizar-se aos servidores, estragando o dia quando não encontra alguém que lhe ponha a mesa. Quem aprende a servir, contudo, sabe reduzir todos os embaraços da senda, descobrindo trilhos novos.

Aprendiz do Evangelho que não improvisa a alegria de auxiliar os semelhantes permanece muito longe do verdadeiro discipulado, porquanto companheiro fiel da Boa Nova está informado de que Jesus veio para servir, e desvela-se, a benefício de todos, até ao fim da luta.

Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.

Quem serve, prossegue...

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

Programa de um curso de quatro anos

PRIMEIRA PARTE

CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Página 26 do produto no site

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

Parapsicologia e Espiritismo - continuação

Livro: Parapsicologia, Hoje e Amanhã. J. Herculano Pires

(...)

Como vimos no confronto das duas teses, a aspereza existente nas relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia decorre apenas da falta de compreensão. Se os parapsicólogos abdicassem dos seus preconceitos positivistas ou pragmatistas, e se os espíritas, por sua vez, abdicassem dos resíduos de dogmatismo que ainda alimentam, essas relações seriam as mais amistosas e compreensivas. É o que, felizmente, já vem ocorrendo em várias áreas. Na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos e aqui mesmo, no Brasil, alguns parapsicólogos e espíritas já aprenderam a darem-se as mãos, jogando fora os seus preconceitos e os seus possíveis temores.

Tanto a Parapsicologia quanto o Espiritismo objetivam exclusivamente a descoberta da verdade sobre a natureza humana.

Aquela realiza o seu trabalho no campo das Ciências positivas, servindo-se dos métodos a elas inerentes; este o faz no campo das Ciências culturais, servindo-se também da metodologia específica. O Espiritismo surgiu de um processo de síntese do conhecimento: a conjugação das experiências científicas e religiosas do homem, num momento exato de fusão, permitiu o aparecimento de uma concepção nova, de natureza global, para o estudo dos problemas humanos. Por isso, Kardec afirma que o Espiritismo é uma Ciência, mas que trata especificamente do elemento inteligente do Universo, ou seja, uma Ciência espiritual. Não se pode confundi-lo com as Ciências chamadas positivas que tratam do elemento material do Universo. Mas é evidente que as duas formas de Ciência devem conjugar-se para abrangerem todos os aspectos do Universo. A Parapsicologia surgiu das pesquisas psicológicas, perfeitamente integrada nos quadros e nas exigências das Ciências positivas. Podem e devem, portanto, marchar lado a lado na conquista do objetivo comum.

Para esclarecer melhor o que acima dissemos basta lembrar que o Espiritismo não trata apenas do exame dos fenômenos paranormais. Ao examinar esses fenômenos ele toma uma posição analítico-sintética e não somente analítica.

Não vê os fenômenos em si, como o faz a Parapsicologia, mas os fenômenos em si ligados a um contexto. Por isso o seu método é cultural e não apenas científico. As Ciências materiais são fragmentárias e esmiuçam os fenômenos. O Espiritismo é global e entrosa os fenômenos em si mesmos e no contexto a que pertencem. Psicologicamente, podemos dizer que o procedimento do Espiritismo é gestáltico, ou seja: ele se preocupa com a forma global e não com os detalhes.

Os parapsicólogos entendem que essa posição do Espiritismo é arcaica, pertence ao passado místico da Humanidade. Para eles a verdade só pode ser descoberta pela análise, pelo esmiuçamento dos problemas, isolados e submetidos ao processo cartesiano de divisão. Mas o Espiritismo não despreza a análise. Procura apenas colocá-la no devido lugar, como uma simples fase do processo do conhecimento. Aliás, o próprio

desenvolvimento das Ciências positivas está sendo feito nesse sentido. O método gestáltico em psicologia e a teoria da relatividade na física são exemplos disso. O que nos mostra que o Espiritismo está bem firmado na sua posição, que não é arcaica, mas adiantada, representando uma antecipação no campo do conhecimento. Enganam-se os parapsicólogos que desprezam o Espiritismo. E mais ainda se enganam os espíritas que, empolgados pelo desenvolvimento atual das Ciências positivas, entendem que a Parapsicologia vai realmente tomar o lugar do Espiritismo e arquivá-lo nas estantes empoeiradas do passado.

Continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA” E FILOSOFIA
GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

Página 21 do produto no site

O EXISTENCIALISMO

Essência e existência. Transcendência. “A existência precede a essência”.

Eis a frase fundamental do existencialismo.

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. Continuação.

Sartre sofre influências de Husserl, Heidegger, Jaspers e Max Scheler, chegando até as obras de Kierkegaard (1813-1855), filósofo dinamarquês que se lançou contra a filosofia especulativa, opondo-lhe a filosofia existencial.

Jean-Paul Sartre (1905-1980) escreveu *O Ser e o Nada*, sua principal obra filosófica, em 1943. Mas em 1938 já havia publicado o romance *A náusea*. Seu pensamento é muito conhecido e gerou, inclusive, uma “moda existencialista”, também pelo fato de ele ter se tornado famoso romancista e teatrólogo.

Sua produção intelectual foi fortemente marcada pela Segunda Guerra Mundial e pela ocupação nazista da França. Podemos dizer que há um Sartre de antes da guerra e outro do pós-guerra, tal o impacto da Resistência Francesa sobre sua concepção política de engajamento. *Engajamento* significa a necessidade de o pensador estar voltado para a análise da situação concreta em que vive, tornando-se solidário nos acontecimentos sociais e políticos de seu tempo. Pelo engajamento, a liberdade deixa de ser apenas imaginária e passa a estar situada e comprometida na ação. Assim, ao escrever a peça de teatro *As moscas*, que versa sobre o mito grego de Orestes e Electra, Sartre na verdade faz uma alegoria da ocupação alemã em Paris. Com essa obra, inaugura o chamado “teatro de situação”.

Ao lado de Simone de Beauvoir, também filósofa existencialista e sua companheira de toda a vida, Sartre participou da vida política não só da França, mas mundial. Apesar de marxista, nunca deixou de criticar o autoritarismo, sobretudo quando as forças soviéticas invadiram a Tchecoslováquia. Saía à rua em protestos e, com a imunidade que lhe conferia a sua figura de cidadão do mundo, vendia nas esquinas *La Cause du Peuple* (*A Causa do Povo*) jornal maoísta, sem que ninguém ousasse prendê-lo.

Sartre pertence à ala dos filósofos *existencialistas ateus*, entre os quais se inclui Merleau-Ponty; na ala cristã, está Gabriel Marcel.

Essência e existência. “A existência precede a essência”. Eis a frase fundamental do existencialismo.

Para melhor compreender o significado dela, é preciso rever o que quer dizer *essência*. A essência é o que faz com que uma coisa seja o que é, e não outra coisa. Por exemplo, a essência de uma mesa é o ser mesmo da mesa, aquilo que faz com que ela seja mesa e não cadeira. Não importa que a mesa seja de madeira, fórmica ou vidro, que

seja grande ou pequena: importa que tenha as características que nos permitam usá-la como mesa.

No famoso texto *O existencialismo é um humanismo*, Sartre usa como exemplo um objeto fabricado qualquer, como um livro ou uma espátula de cortar papel. Quando um fabricante faz alguma coisa, tem antes em mente o ser do objeto que será fabricado. Da mesma forma, uma pessoa que crê em Deus, supõe que ele seja o artífice superior que criou o homem segundo um modelo, tal qual o artesão faz qualquer objeto. Daí deriva a noção de que o homem teria uma *natureza humana*, encontrada igualmente em todos os homens. Portanto, segundo essa concepção, a essência do homem precede a existência.

Não é essa, no entanto, a posição de Sartre, que não identifica a fabricação de coisas ao fazer-se do homem. E, sendo ateu, não aceita a concepção de criação divina a partir de um modelo. Por isso especifica que, ao contrário das coisas e animais, no homem *a existência precede a essência*, e isso “significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. Tal é o primeiro princípio do existencialismo”.

A liberdade e a angústia. Continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

www.josefleuri.com.br – página 12 do site

PROLEGÔMENOS

SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA DOCTRINA CRISTÃ E DA FILOSOFIA ESPÍRITA - continuação

Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão:

(...)

VII – A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendem Sócrates e Platão) é a de ter o maior cuidado com a alma, menos em vista desta vida, que é apenas um instante, do que em vista da eternidade. Se a alma é imortal, não é sábio viver com vistas à eternidade?

O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa.

VIII – Se a alma é imaterial, ela deve passar, após esta vida, para um mundo igualmente invisível e imaterial, da mesma maneira que o corpo, ao se decompor, retorna à matéria. Importa somente distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se nutre, como Deus, da ciência e de pensamentos, da alma *mais ou menos* manchada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se ao divino, retendo-a nos lugares de sua passagem pela terra.

Sócrates e Platão, como se vê, compreendiam perfeitamente os diferentes graus de desmaterialização da alma. Eles insistem sobre as diferenças de situação que resultam para ela, de sua maior ou menor pureza. Isso que eles diziam por intuição, o Espiritismo o prova, pelos numerosos exemplos que nos põe diante dos olhos. (O Céu e o Inferno, 2ª. parte.)

IX – Se a morte fosse a dissolução total do homem, isso seria de grande vantagem para os maus, que, após a morte estariam livres, ao mesmo tempo, de seus corpos, de suas almas e de seus vícios. Aquele que adornou sua alma, não com enfeites estra-

nhos, mas com os que lhe são próprios, somente poderá esperar com tranquilidade a hora de sua partida para o outro mundo.

Em outros termos, quer dizer que o materialismo, que proclama o nada pós a morte, seria a negação de toda responsabilidade moral ulterior, e por conseguinte um estímulo ao mal; que o malvado tem tudo a ganhar com o nada; que o homem que se livrou dos seus vícios e se enriqueceu de virtudes é o único que pode esperar tranquilamente o despertar na outra vida. O Espiritismo nos mostra, pelos exemplos que diariamente nos põe ante os olhos, quanto é penosa para o malvado a passagem de uma para a outra vida, a entrada na vida futura. (O Céu e o Inferno, 2ª. parte, cap. 1º.)

X – O corpo conserva os vestígios bem marcados dos cuidados que se teve com ele ou dos acidentes que sofreu. Acontece o mesmo com a alma. Quando ela se despoja do corpo, conserva os traços evidentes de seu caráter, de seus sentimentos, e as marcas que cada um dos seus atos lhe deixou. Assim, a maior desgraça que pode acontecer a um homem, é a de ir para o outro mundo com uma alma carregada de culpas. Tu vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólus, nem Górgias, poderíeis provar que se deve seguir outra vida que nos seja mais útil, quando formos para lá. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que *mais vale sofrer que cometer uma injustiça*, e que antes de tudo devemos aplicar-nos, não a parecer, mas a ser um homem de bem. (Conversações de Sócrates com os discípulos na prisão.)

Aqui se encontra outro ponto capital, hoje confirmado pela experiência, segundo o qual a alma não purificada conserva as idéias, as tendências, o caráter e as paixões que tinha na terra. Esta máxima: Mais vale sofrer do que cometer uma injustiça, não é inteiramente cristã? É o mesmo pensamento que Jesus exprime por esta figura: "Se alguém te bater numa face, oferece-lhe a outra." (Cap. XII, Mateus, V: 38-42 e ns. 7 e 8.)

Continua na próxima aula

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO SEXO E ESPIRITISMO</p>
--

"CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. - 1 -" –

05/12/2014 – Página 6 do produto no site.

KARDEC NÃO APROFUNDOU O ESTUDO SOBRE SEXO, PORQUE ERA INOPORTUNO EM SUA ÉPOCA. PODERIA PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA, PELO ESCÂNDALO QUE POSSIVELMENTE PROVOCARIA.

AGORA, EM NOSSO SÉCULO, COM A DOCTRINA SOLIDAMENTE ESTABELECIDADA, O ASSUNTO FOI ABORDADO EM MAIOR PROFUNDIDADE COM OS AUTORES: J. HERCULANO PIRES, R.A.RANIERI, EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ - ESPÍRITOS -, E OUTROS.

ALÉM DAS OBRAS BÁSICAS DE KARDEC, OS LIVROS RECOMENDADOS COMO LEITURA OBRIGATÓRIA PARA OS ESPÍRITAS, SOBRE O ASSUNTO SEXO SÃO:

- 1) - SEXO E VERDADE (MÉDIUM: JORGE RIZZINI; ESPÍRITOS: CASTRO ALVES, GUERRA JUNQUEIRO, CASIMIRO DE ABREU);
- 2) - O SEXO ALÉM DA MORTE (R. A. RANIERI);
- 3) - O ABISMO (R. A. RANIERI);
- 4) - VIDA E SEXO (ESPÍRITO EMMANUEL);
- 5) - SEXO E DESTINO (ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ);

6) - VAMPIRISMO (J. HERCULANO PIRES). A MAIORIA DESSES LIVROS PODEM SER BAIXADOS VIA INTERNET.

DESTACAREMOS, REGULARMENTE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, ALGUNS TRECHOS DESSAS OBRAS, JUNTANDO NOSSO HUMILDE COMENTÁRIO, COM O FIM DE RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DO APROFUNDAMENTO DO TEMA SEXO OBJETIVANDO AUXILIAR O AUTOCONHECIMENTO (CONHECE-TE A TI MESMO), E, TAMBÉM, "CONHEÇA A VERDADE E ELA VOS TORNARÁ LIVRES", DE NOSSO MESTRE JESUS.

SEXO E ESPIRITISMO – continua na próxima aula
CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. – 2 – 06/12/2014
LIVRO “VIDA E SEXO” (ESPÍRITO EMMANUEL)

*

PSICOGRAFIAS

047) NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA!
 – página 69 do produto no site.

Irmãos, boa noite!

Vocês não sabem como estou feliz por esta oportunidade de poder falar-vos. Sim, eu era o Anjo. Anjo, Anjo, assim todos me chamavam. Assim eu era conhecido. Mas o que eu fazia não era caridade, irmãos, e só hoje eu sei. Porque caridade com ostentação é vaidade. Sim, eu não tinha nada de anjo. Não fui caridoso no verdadeiro sentido.

Pois eu era uma pessoa muito boa, extremamente boa. Fazia o melhor de mim para ajudar a todos os necessitados; então eu era chamado de Anjo. Meu procedimento era exemplar, ninguém nunca me colocou um pensamento negativo; nenhuma atividade negativa de minha parte. Sim, eu era o Anjo que todos apreciavam. E, justamente por isso, eu não tinha absolutamente nada de anjo; pois eu me sentia muito contente em ser chamado assim, me sentia muito feliz que todos vissem em mim a maior, a mais sublime pureza. E só hoje eu vejo que apenas procurava a Glória da exibição, pois queria ser bom para que todos vissem que eu era bom e nunca pensei em ser bom para servir de exemplo para que todos fossem como eu.

Eu era bom para atrair elogios e, assim, me envaidecia e me enchia de glória. E hoje eu sei que não fui bom, não fui caridoso e hoje estou na obscuridade. Ninguém me aplaude por minha glória de ser bom. Porque ser bom, irmãos, não é nada de especial, é apenas nossa obrigação. E, assim, não sou o Anjo que todos pensavam. Fui bom e não fiz nada de especial, pois apenas cumpria parte de minha obrigação.

Ser bom, agora eu sei: é ser caridoso, agir com humildade, escondendo nossos atos generosos. Ser bom é aquele que faz e nada espera e, eu, sempre esperava glória. Pensei que do lado de cá todos me aplaudissem. Mas estou sozinho, completamente ignorado, pois nada fiz de extraordinário que é a verdadeira caridade. Apenas fui bom por vaidade.

Vejam só irmãos: hoje, aqui, começo a aprender e espero a oportunidade de ser útil para todos, sem ostentação e que nunca me chamem de Anjo, apenas de Samaritano.

(Espírito: Galhardo. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 19/12/2000).

*

049) ESTAMOS NOVAMENTE JUNTOS: NÃO NOS DISPERSEMOS MAIS! Página 71 do produto no site

Irmãos, os nossos caminhos novamente se cruzam nesta vida! Não é à toa e por acaso que estamos aqui reunidos. Nesta estrada já percorremos um ao lado do outro. E nos desviamos do caminho. Cada qual seguindo seu destino, no que lhe parecia o cami-

nho mais certo: mas a saudade nos reaproximou. Sim, reaproximou porque percebemos que não podemos viver um sem o outro, pois fazemos parte do mesmo propósito e por isso nos reunimos nesta vida para que um ampare o outro e sirva de apoio e ajuda.

Precisamos uns dos outros. Pois todos fazemos parte de apenas Um Ser, Um Todo que precisa se expandir, se reunir. E, para que nossa ajuda seja mútua precisamos estar unidos em um só pensamento, um só propósito, um só anseio.

Agora estamos novamente juntos, precisando unir nossas forças para um bem maior, para um propósito muito além de nós, muito além do que podemos imaginar. Somos um pequeno grupo; ainda por isso os outros estão perdidos pelo caminho. À hora em que todos se unirem novamente não mais nos separaremos, saberemos ser fortes, não haverá mais necessidade de retorno, pois teremos concluído nosso aprendizado e continuaremos seguindo outros caminhos, juntos sempre, e para além de nossa imaginação iremos nos encontrar para um mundo melhor.

Por enquanto estamos nos refazendo da saudade que a distância provocou e nos fez desunir. Mas, agora, nossos propósitos serão bem mais altos, bem mais além do que ficarmos simplesmente sentados e escutando. Teremos planos muito mais altos e iremos galgar com coragem, com fé, com luta, pois estamos unidos, pois somos parte de um mesmo corpo e essência da mesma essência e não podemos nos dispersar. Não ficaremos mais sentados um ao lado do outro, mas lutando, fazendo, batalhando, pois tem muita gente precisando ouvir-nos, precisando de nossa ajuda. Somos fortes, somos corajosos e venceremos.

Agora e sempre, unidos agora, hoje, sempre, porque é a nossa vontade. Foi nossa vontade. E é a Vontade de Deus. Não nos dispersemos mais no caminho. Continuemos juntos, orando, orando, orando para restabelecer o que fizemos outrora e não terminamos.

Estou com vocês!

(*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 23/01/2001*).

*

159) A FÉ. A BOA VONTADE. O TRABALHO! – Pág. 119 do produto no site.

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

A nossa fé é inerente a nosso adiantamento moral e intelectual; resultando, pois, de intenso estudo das leis divinas. Não podemos, portanto, ter fé se não temos conhecimentos para analisar e raciocinar sobre tudo aquilo que nos rodeia.

À medida que evoluímos e vamos nos identificando mais com as coisas espirituais, tornamo-nos mais dóceis e, com força de vontade e trabalho contínuos, poderemos realizar maravilhas.

O roteiro da caminhada é de nossa livre escolha, e o roteiro estabelecido por Deus é representado pela prática da caridade que nos conduzirá à perfeição, contribuindo, também, para a perfeição de nosso próximo, o alvo final de nossas existências.

Que as bênçãos de Jesus esteja com todos e todos os familiares.

(*Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 15/09/2006*).

*

160) DISTINÇÃO ENTRE O BEM E O MAL!

Graças a Deus e a Jesus estamos novamente juntos para os estudos e desenvolvimento dos trabalhos que tanto nos ajudam e elucidam. É preciso que, junto com o desenvolvimento moral e intelectual, aprendam a ver onde fizemos o bem ou o mal, para que possamos nos corrigir se fizemos o mal, e agradecer a Deus, se fizemos o bem.

Se aprendermos a ver o bem, onde o bem existe isso serve-nos de incentivo e, também, se não enxergarmos o bem, como o bem é em sua grandeza, seremos cegos que

não sabem para onde vão. Devemos, toda vida, procurar a luz Divina pelos estudos, de maneira que a nossa fé seja sempre raciocinada, para podermos realizar grandes avanços; assim, saberemos discernir o bem e o mal na sua origem e poderemos optar livre e conscientemente por um ou outro.

Que as bênçãos de Jesus esteja com todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO)
VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO)
E ENCERRAMENTO**

*

**DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
5ª AULA – 19 DE SETEMBRO DE 2015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO**

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

**RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
PARTE 2
ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ
E COMO ELIMINÁ-LAS**

VONTADE FROUXA – Página 9 do site

Não há dúvida de que a principal causa da timidez seja a vontade frouxa.

Os homens de vontade forte sempre *enfrentam situações*, e talvez aí resida o segredo de não serem tímidos. A experiência anterior lhes serve de suporte para as ações posteriores.

Na verdade, só reagimos emotivamente quando *não sabemos o que fazer*. Quem tem vontade forte, aprende *antes* exatamente o que fazer, ou então enfrenta situações e aprende *fazendo*.

Você poderá estar pensando: Muito bem, meu problema é mesmo vontade frouxa. E daí? Que é que se pode fazer, então? A resposta é mais simples do que poderia, à primeira vista parecer: só há uma cura para a vontade frouxa e esta é *desenvolver a energia!*

(...)

A vontade é filha do Amor.

Conforme você amar, assim será sua vontade.

Se você amar a si mesmo, apenas estará no nível dos animais. Sua vontade só atuará no campo do ganhar o pão, do reproduzir-se e defender-se de ataques.

O homem, entretanto, tem o destino de amar mais. Ama sua Família, seus compatriotas, a humanidade. Ama uma ideia ou se sacrifica por um ideal. Poderá superar-se a si mesmo, chegando a amar aos seus inimigos!

E conforme amar, assim será a Vontade do Homem.

Se você amar frouxamente, sua vontade é frouxa.

Mas ame com fé, com vigor, com potência e sua vontade será firme, vigorosa e potente!

Repetindo Santo Agostinho: Ame e faça o que quiser...

Porque você fará, mesmo, *o que quiser*.

Dizem que *querer é poder*.

Dizemos: Amar é querer, portanto, *Amar é Poder!*

(...)

Como receita final para os de vontade frouxa, fica aqui a recomendação: aprendam a amar, ou seja, a sacrificar-se por algo exterior às suas pessoas e terão uma vontade invencível.

Tão invencível quanto a grandeza do Amor que sentirem.

Que o metro do amor, diga-se de passagem, é a maior ou menor capacidade de sacrifício, ou seja, de “*desegoísmo*”. Tanto assim que na Bíblia está: “E ninguém amou mais que aquele que deu a *Vida* pelo seu amigo!”

AMOR-PRÓPRIO EXCESSIVO

O amor-próprio excessivo é grande causa de timidez oratória. Muita gente não fala em público; não defende ideias sadias e salutares, única e exclusivamente por excesso de amor-próprio.

Isso quererá dizer que o amor-próprio seja um mal?

De maneira alguma: o amor-próprio é a origem e a semente de todos os amores. Quem não se amar primeiro, não poderá amar seu próximo.

(...) O seu exagero é altamente pernicioso, pois impede o homem de agir. As sete causas de timidez têm sempre este ponto em comum: impedir ou embaraçar a ação. Pois o amor-próprio excessivo é dos freios mais terríveis para a ação.

A pessoa que se ama demais não quer correr o risco de enfrentar um público, por temor de se expor. E se ele, ao abrir a boca, demonstrar insegurança e falta de preparação? E se gaguejar, hesitar, ou não conseguir seu objetivo com o discurso? Sentirá seu amor-próprio ferido. Como fazer então?

(...) Como se cura esse insidioso exagero do amor-próprio?

Simplesmente com a humildade cristã.

Que é a humildade Cristã?

É, em primeiro lugar, o reconhecimento de nossa fraqueza, de nossa pequenez, de nossas limitações e de nossas imperfeições. E, ao mesmo tempo, um não-conformismo com isso.

(...) Significa que o orador não se omite, ainda que correndo riscos. Significa desejo de cooperar, de trazer sua parte, de enfrentar a situação, sem pretensões ridículas e sem fugas medrosas.

Na realidade, a humildade cristã é a fonte da verdadeira e genuína coragem: conhecer suas limitações e, assim mesmo, não se omitir!

Para o amor-próprio excessivo, portanto, um só remédio: Humildade cristã.

Que é uma humildade sem rebaixamento e uma confiança sem presunção.

TEMOR DE NÃO AGRADAR

O temor de não agradar é responsável por mais de um orador incubado. Qual a causa e a origem do temor de não agradar? Quase sempre os pais são os responsáveis por ele. O excesso de críticas gera uma falta de confiança crônica e, conseqüentemente, o medo de agir, por temor de não agradar.

O temor de não agradar não é propriamente causa de timidez. É motivo de coisa mais grave ainda: inibição parcial ou total. A inibição é pior que a timidez, pois o tímido pode tentar alguma coisa e desistir ou ser ineficiente. Não é assim o inibido: este já nem tenta. Quando então a inibição acontece no meio de um discurso, é muito lamentável, quer para o orador, quer para a assistência. O comunicador que sentir, de repente, o temor de não agradar, fica simplesmente paralisado. Não consegue mais falar nada, e constrange terrivelmente o auditório. Qualquer ajuda que se quiser prestar ao orador, nessas circunstâncias, apenas agrava o mal. O certo, se isso acontecer quando somos ouvintes, é puxar conversa com o vizinho, em voz alta, e fingir que o centro do interesse não mais se radica no que falava. Se nós formos a vítima da inibição, o melhor é desistir francamente de prosseguir, ou, se possível, mudar de assunto. Se pudermos passar a palavra a alguém do auditório, será a melhor coisa a fazer. Alguém estará naquele momento, mais que disposto a ocupar o lugar do inibido.

A cura para o temor de não agradar reside apenas no *cultivo da personalidade*. Vejamos como se pode vencer essa causa de inibição.

Em primeiro lugar, o que causa essa inibição é o temor de não agradar. E como nasce o temor de não agradar? Quando outros ou nós mesmos nos impomos um padrão de comportamento acima de nossas forças, sentiremos, fatalmente, o temor de não agradar. Naturalmente não estamos querendo dizer que nunca devemos procurar ultrapassar nossa capacidade. O desejo de melhorar é natural e quem se satisfaz com o que já possui em dons ou habilidades, marcará passo. Mas, em público, não devemos querer ir além das sandálias, se formos sapateiros. O sapateiro também pode brilhar, como na historietta de Apeles (Pintor grego, viveu na [Jônia](#) no século IV a.C. Apeles, considerado um dos mais importantes pintores da Antiguidade. Diz a lenda que Apeles tinha o hábito de expor seus quadros ao público e se escondia para ouvir os comentários que faziam. Certo dia expôs uma bela figura feminina. A modista da aldeia observou o quadro e comentou sobre o vestido. Em seguida, veio o cabeleireiro, que também fez observações. Por último veio o sapateiro que ficou estupefato com a pintura, mas disse que colocaria uma fivela no sapato. Apeles, que anotava tudo, embrulhou o quadro e o levou para fazer os retoques. No dia seguinte, voltou a expor o quadro. A modista e o cabeleireiro ao verem a pintura ficaram maravilhados. Quando o sapateiro chegou, ao olhar o quadro, comentou: “Os sapatos ficaram ótimos, mas o vestido...” Ao ouvir o comentário, Apeles ficou enfurecido e interrompendo o sapateiro, gritou: “Não vás além dos sapatos”, que originou a máxima latina “Ne sutor ultra crepidam judicaret” (Não deve o sapateiro julgar além da sandália), o que nos alerta sobre a necessidade da consciência que devemos ter sobre os nossos limites.), mas não deve querer bancar o pintor apenas por entender bem de sapatos.

(...)

Muita gente levanta-se para falar em público, especialmente na.....

Continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS CAPÍTULO IV

Página 26 do site

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - SUBJUGAÇÃO

475. Pode uma pessoa, por si mesma, afastar os maus Espíritos e se libertar do seu domínio?

– Sempre se pode sacudir um jugo, quando se tem uma vontade firme.

476. Não pode acontecer que a fascinação exercida por um mau Espírito seja tal, que a pessoa subjugada não a perceba? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição, e, nesse caso, que condição deve ela preencher?

– Se for um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para concurso dos bons Espíritos, porque quanto mais se é um homem de bem, mais poder se tem sobre os Espíritos imperfeitos, para os afastar, e sobre os bons, para os atrair. Não obstante, essa terceira pessoa seria impotente se aquele que está subjugado não se prestasse a isso, pois há pessoas que se comprazem numa dependência que satisfaz os seus gostos e os seus desejos. Em todos os casos, aquele que não tem o coração puro não pode ter nenhuma influência; os bons Espíritos o desprezam e os maus não o temem.

O LIVRO DOS MÉDIUNS

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

Observação - *Compreende-se, assim, que os Espíritos podem fazer tudo quanto fazemos, mas pelos meios correspondentes ao seu organismo. Algumas forças que lhes são próprias substituem os nossos músculos, da mesma maneira que a mímica substitui, nos mudos, a palavra que lhes falta.*

25. Entre os fenômenos citados como provas da ação de uma potência oculta, há os que são evidentemente contrários a todas as leis conhecidas da Natureza. A dúvida, então, não parece justa?

— Acontece que o homem está longe de conhecer todas as leis da Natureza; se as conhecesse, seria Espírito superior. Cada dia, entretanto, oferece um desmentido aos que tudo pensam saber, pretendendo impor limites à Natureza, e nem por isso eles se mostram menos orgulhosos. Desvendando incessantemente novos mistérios, Deus adverte ao homem que deve desconfiar das suas próprias luzes, pois chegará um dia em que a *ciência do mais sábio será confundida*. Não vê todos os dias o exemplo de corpos dotados de movimento capazes de superar a força de gravitação? A bala de um canhão não supera momentaneamente essa força? "Pobres homens que vos considerais tão sábios, cuja tola vaidade é a todo instante confundida, sabeis que sois ainda muito pequeninos!"

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - As dimensões da vida.

O avanço atual da pesquisa científica no mundo, com a descoberta da antimatéria, do corpo-bioplásmico dos seres vivos (perispírito, segundo o Espiritismo), dos fenômenos paranormais e da sobrevivência humana após a morte física, bem como das comunicações mentais entre vivos e mortos (fenômenos théta da Parapsicologia) confirmou a descoberta espírita das várias dimensões da vida. Essas dimensões correspondem a diversas densidades da matéria, que permitem a existência dos mundos interpenetrados da teoria espírita.

A descoberta de que o pensamento e a mente não são físicos, mas extrafísicos (segundo a definição do Prof. Rhine) e semimateriais, segundo o Espiritismo, demonstrou a realidade dos diferentes planos de vida, habitados por seres humanos em diferentes graus de evolução.

A reencarnação e as comunicações mediúnicas tornaram-se necessárias nesse contexto dinâmico em que não há lugar para o nada. A transcendência humana se realiza nos planos sucessivos, que vão desde o plano da matéria densa da Terra até os planos de matéria rarefeita que escapam aos nossos sentidos materiais. Não há mais lugar para a concepção materialista absoluta na cultura científica e filosófica do nosso tempo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO V –

Página 28 do site

Livro: Fonte Viva – Emmanuel - O JUSTO REMÉDIO

“Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais que vos escreva, porque já vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES, capítulo 4, versículo 9.)

Em sua missão de Consolador, recebe o Espiritismo milhares de consultas partidas de almas ansiosas, que imploram socorro e solução para diversos problemas.

Aqui, é um pai que não compreende e confia-se a sistemas cruéis de educação.

Ali, é um filho rebelde e ingrato, que foge à beleza do entendimento.

Acolá, é um amigo fascinado pelas aparências do mundo, e que abandona os compromissos com o ideal superior.

Além, é um irmão que se nega ao concurso fraterno.

Noutra parte, é o cônjuge que deserta do lar.

Mais adiante, é o chefe de serviço, insensível e contundente.

Contudo, o remédio para a extinção desses velhos enigmas das relações humanas

está indicado, há séculos, nos ensinamentos da Boa Nova.

A caridade fraternal é a chave de todas as portas para a boa compreensão.

O discípulo do Evangelho é alguém que foi admitido à presença do Divino Mestre para servir.

A recompensa de semelhante trabalhador, efetivamente, não pode ser aguardada no imediatismo da Terra.

Como colocar o fruto na fronde verde da plantinha nascente?

Como arrancar a obra-prima do mármore com o primeiro golpe do cinzel?

Quem realmente ama, em nome de Jesus, está semeando para a colheita na Eternidade.

Não procuremos orientação com os outros para assuntos claramente solucionáveis por nosso esforço.

Sabemos que não adianta desesperar ou amaldiçoar...

Cada espírito possui o roteiro que lhe é próprio.

Saibamos caminhar, portanto, na senda que a vida nos oferece, sob a luz da caridade fraternal, hoje e sempre.

*

Livro: Amizade – Meimei

AGRADECE

Agradece as mãos que te constroem a existência, decorando-a com as tintas da alegria e da esperança, mas endereça os teus pensamentos de gratidão àquelas outras que te ferem com os espinhos da incompreensão, ensinando-te a conviver e a servir.

Agradece as vozes que te embalam os anseios, entretecendo hinos de paz e amor com que te inspiram as melhores realizações, no entanto, envia as tuas vibrações de reconhecimento àquelas outras que te exageram essa ou aquela falha, induzindo-te a compreender e a perdoar.

Agradece aos amigos que te proporcionam mesa farta, impulsionando-te a pensar na abundância da Terra, mas não recuses respeito àqueles que, em algum tempo, te sonegaram o pão, levando-te a prestigiar a fraternidade e a beneficência.

Agradece aos irmãos que te reconhecem a nobreza de sentimentos, louvando-te o trabalho, entretanto, não olvides o apreço que se deve àqueles outros que te menosprezam, auxiliando-te a descobrir os tesouros da humildade e da tolerância.

Certa feita, um pedaço de carbono sumido no monturo pediu a Deus o levasse para a superfície da Terra, a fim de ser mais útil. O Supremo Senhor ouviu-lhe a súplica e determinou fosse ele detido no subsolo para a devida maturação.

O minério humilde aceitou a resposta e permaneceu na clausura, por séculos e séculos, suportando a química da natureza com o assalto constante dos vermes que habitavam o chão.

Chegou, por fim, o tempo em que o Criador mandou arrancá-lo para atender-lhe aos ideais. Instrumentos de perfuração exumaram-no a golpes desapiedados e o lapidário cortou-lhe o corpo, de vários modos, em minucioso burilamento.

Mas quando o carbono sublimado surgiu, de todo, aos olhos do mundo, Deus o havia transformado no brilhante, que passou a brilhar, entre os homens, parecendo uma flor do arco-íris com o fulgor das estrelas

*

Livro: Trovas do Outro Mundo

Espíritos Diversos

CANTIGAS DO CORAÇÃO

Ormando Candelária

Por mais aflito e cansado,

Não lamentos, coração! ...
 Todo pranto de amargura
 É fonte de redenção.



Quem ama com sacrifício
 Alcança a luz de apogeus...
 Amor que sustenta a vida -
 Alento do próprio Deus.



Ante a morte, ante os adeuses,
 Ante os espinhos à frente,
 Coração, chora de leve!...
 Quem partiu está presente.



Sofre muito quem bem ama...
 E não existe outro jeito.
 Sem amor, o coração
 Seria pedra no peito.



Suporta as mágoas do mundo,
 Não te lastimes em vão! ...
 O céu refulge mais lindo
 Nas horas da escuridão.



O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Página 34 do site I – FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS

920. O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

– Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

921. Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas enquanto isso não se verifica pode cada um gozar de uma felicidade relativa?

– O homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano grosseiro.

O homem bem compenetrado do seu destino futuro não vê na existência corpórea mais do que uma rápida passagem. É como uma parada momentânea numa hospedaria precária. Ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros, numa viagem que deve conduzi-lo a uma situação tanto melhor quanto mais atenciosamente tenha feito os seus preparativos para ela.

Somos punidos nesta vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos. Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas, veremos a estas, na sua maioria, como a consequência de um primeiro desvio do caminho certo. Em virtude desse desvio inicial entramos num mau caminho, e, de consequência em consequência, caímos afinal na desgraça.

922. A felicidade terrena é relativa à posição de cada um: o que é suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro. Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?

– Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO IV

Parapsicologia e Espiritismo

Livro: Parapsicologia, Hoje e Amanhã. J. Herculano Pires

Continuação – página 27 do produto no site

(...)

Para maior clareza podemos dizer que os parapsicólogos são como os mineiros que cavam no escuro, arrancando os minérios da terra. Os espíritas são como os pedreiros que constroem à luz do sol, sobre a terra. É evidente que o trabalho dos parapsicólogos interessa de perto aos pedreiros do Espiritismo. E não há razão nenhuma para os pedreiros se assustarem com o trabalho penoso dos mineiros. Os espíritas, portanto, não devem menosprezar nem superestimar os domínios da Parapsicologia, que na verdade estão encravados — na exata expressão da palavra francesa enclave — nos próprios domínios do Espiritismo.

A investigação parapsicológica já venceu a sua primeira fase — a da constatação da existência do extrafísico no Homem e no Universo — e está avançando para a demonstração da supervivência do homem após a morte. Rhine dedica-se, no momento, à elaboração de metodologia especial necessária a essa comprovação científica que vai aos poucos realizando, no exame dos fenômenos teta, de manifestação de entidades espirituais. Enquanto isso, podemos assinalar a área da concepção espírita já plenamente confirmada pela pesquisa parapsicológica.

Ao afirmar que as *funções psi* são comuns a toda a espécie humana, a Parapsicologia confirma a tese espírita da mediunidade generalizada. Reconhecendo a diversificação dessas funções em dois campos, o subjetivo e o objetivo, endossa a divisão espírita das manifestações inteligentes e dos fenômenos físicos. Sustentando a independência da mente, que percebe e age sem se servir dos órgãos corporais, restabelece a dualidade relativa de corpo e espírito. Provando a ação psicocinética, confirma a tese espírita das relações alma-corpo. E, por fim, reconhecendo a existência de fenômenos mentais possivelmente produzidos por mentes desencarnadas, confirma a divisão espírita dos fenômenos mediúnicos em dois campos: os anímicos (produzidos pela própria alma do médium) e os espíritas (produzidos por espíritos desencarnados). O campo de *psigama* está hoje dividido em duas áreas — a de PES, percepção extra-sensorial, e a de Teta, manifestações de espíritos. Além disso, ao tratar da existência de pseudofenômenos paranormais, a Parapsicologia endossa as explicações espíritas a respeito da existência dos chamados fenômenos spiritóides.

Assim, as novidades parapsicológicas, que deviam "aturdir os ingênuos espiritistas" nada mais fazem do que reafirmar tardiamente as teorias espíritas, já confirmadas pelas experiências do Espiritismo há mais de um século. Não é de admirar que os adversários do Espiritismo queiram reduzir a Parapsicologia à triste condição de um pavlovismo ou um behaviorismo paranormal (**Ivan Petrovich Pavlov** (em russo: Иван Петрович Павлов) (Riazan, 14 de setembro de 1849 — Leningrado, 27 de Fevereiro de 1936) foi um fisiólogo russo. Foi premiado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1904, por suas descobertas sobre os processos digestivos de animais. Ivan Pavlov veio no entanto a entrar para a história por sua pesquisa em um campo que se apresentou a ele quase que por acaso: o papel do condicionamento na psicologia do comportamento

(reflexo condicionado). É o único recurso que lhes resta diante do avanço das Ciências na comprovação progressiva das pesquisas e teorias espíritas.

A posição de Rhine no tocante à questão da sobrevivência é declarada nos seus últimos livros e artigos. O Prof. Jorge Ayala, da Universidade do México, declarou-nos pessoalmente: Rhine segue por etapas — a primeira, foi a prova de que os fenômenos existem; a segunda, a prova de que a mente não é física; a terceira será a da sobrevivência espiritual do homem. A equipe de Puhariche, que realizou pesquisas com Arigó e outros médiuns, tem o mesmo objetivo.

É importante assinalar que até agora as pesquisas parapsicológicas não provaram nada contra o Espiritismo. Pelo contrário, só têm confirmado, passo a passo, a doutrina espírita em seu aspecto científico.

*

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

Página 23 do produto no site - Continuação

O EXISTENCIALISMO

A liberdade e a angústia.

Qual é a diferença entre o homem e as coisas? É que o homem é livre. O homem nada mais é do que o seu projeto. A palavra *pro-jeto* significa, etimologicamente, “ser lançado adiante”, assim como o sufixo *ex* da palavra *existir* significa “fora”. Irremediavelmente “condenado a ser livre”. Se o homem é livre, é consequentemente responsável por tudo aquilo que escolhe e faz. A liberdade só possui significado na ação, na capacidade do homem de operar modificações no real.

Ora, só o homem existe (*ex-siste*) porque o existir do homem é um “para-si”, ou seja, sendo consciente, o homem é um “ser-para-si” pois a consciência é auto-reflexiva, pensa sobre si mesma, é capaz de pôr-se “fora” de si. Portanto, a consciência do homem o distingue das coisas e dos animais, que são “em-si”, ou seja, como não são conscientes de si, também não são capazes de se colocar “do lado de fora” para se auto-examinarem.

O que acontece ao homem quando se percebe “para-si”, aberto à possibilidade de construir ele próprio a sua existência? Descobre que, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho, seu futuro se encontra disponível e aberto, estando, portanto, irremediavelmente “condenado a ser livre”. É o próprio Sartre que cita a frase de Dostoievski em *Os irmãos Karamazov*: “Se Deus não existe, então tudo é permitido”, para lembrar que os valores não são dados nem por Deus nem pela tradição: só ao próprio homem cabe inventá-los.

Se o homem é livre, é consequentemente responsável por tudo aquilo que escolhe e faz. A liberdade só possui significado na ação, na capacidade do homem de operar modificações no real.

A má-fé.

O homem que recusa a si mesmo aquilo que fundamentalmente o caracteriza como homem, ou seja, a liberdade, torna-se “safado”, “sujo” *salaud*, pois nesse processo recusa a dimensão do “para-si” e torna-se “em-si”, semelhante às coisas.

Perde a transcendência e reduz-se à facticidade.

O homem não é “em-si”, ele é “para-si”, que a rigor não é nada, pois se a consciência não tem conteúdo, não é coisa alguma. Mas esse vazio é justamente a liberdade fundamental do “para-si”, que, movendo-se através das possibilidades, poderá criar-lhe um conteúdo.

Eis que o homem, ao experimentar a liberdade, e ao sentir-se como um vazio, vive a angústia da escolha. Muitas pessoas não suportam essa angústia, fogem dela, aninhando-se na *má-fé*. A má-fé é a atitude característica do homem que finge escolher, sem na verdade escolher. Imagina que seu destino está traçado, que os valores são dados; aceitando as verdades exteriores, “mente” para si mesmo, simulando ser ele próprio o autor dos seus próprios atos já que aceitou sem críticas os valores dados. Não se trata propriamente de uma mentira, pois esta supõe os outros para quem mentimos, enquanto a má-fé se caracteriza pelo fato de o indivíduo dissimular para si mesmo com o objetivo de evitar fazer uma escolha da qual possa se responsabilizar.

O homem que recusa a si mesmo aquilo que fundamentalmente o caracteriza como homem, ou seja, a liberdade, torna-se “safado”, “sujo” (*salaud*), pois nesse processo recusa a dimensão do “para-si” e torna-se “em-si”, semelhante às coisas. Perde a transcendência e reduz-se à facticidade.

Sartre chama tal comportamento de *espírito de seriedade*. O homem sério é aquele que recusa a liberdade para viver o conformismo e a “respeitabilidade” da ordem estabelecida da tradição. Esse processo é exemplificado no conto *A infância de um chefe*.

A fim de ilustrar o comportamento de má-fé, Sartre descreve o garçom cuja função exige que ele aja não como um “ser-para-si”, mas como um “ser-para-outro”; comporta-se como deve se comportar um garçom, desempenhando o papel de garçom, de tal forma que ele se vê com os olhos dos outros. É assim que Sartre o descreve em *O ser e o nada*: “Consideremos esse garçom de café. Tem um gesto vivo e apurado, preciso e rápido; dirige-se aos consumidores num passo demasiado vivo, inclina-se com demasiado zelo, sua voz e seus olhos experimentam um interesse demasiado cheio de solicitude para o pedido do freguês (...). Ele representa, brinca. Mas representa o quê? Não é preciso observá-lo muito tempo para perceber: ele representa ser garçom de café”.

Outro tipo de má-fé é o da mulher que, estando com um homem, deixa-se “seduzir” por ele, dissimulando para si mesma, desde o início, o caráter sexual do encontro.

A responsabilidade.

“Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens (...).”

Tais colocações a respeito do existencialismo poderiam fazer supor que se trata de um pensamento que defende o individualismo, em que cada um estaria preocupado com a própria liberdade e ação.

Contra esse mal-entendido, Sartre adverte: “Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens (...). Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher ser isto ou aquilo é

afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade”.

O absurdo da morte. Vida: uma “paixão inútil”.

Diferentemente de Heidegger, que concebe a morte como aquilo que confere significado à vida, Sartre acha que ela lhe retira qualquer sentido. A morte é a “nadaificação” dos nossos projetos, ou seja, a certeza de que um nada total nos espera. Por isso, Sartre conclui pelo absurdo da morte e, simultaneamente, da vida, que é uma “paixão inútil”: “Se nós temos de morrer, a nossa vida não tem sentido, porque os seus problemas não recebem qualquer solução e porque até a significação dos problemas permanece indeterminada”.

*

O conceito de náusea.

O conceito de *náusea*, usado no romance de mesmo nome, refere-se justamente ao sentimento experimentado diante do real, quando se toma consciência de que ele é desprovido de razão de ser, absurdo. Roquentin, a personagem principal do romance, numa célebre passagem, ao olhar as raízes de um castanheiro, tem a impressão de existir à maneira de uma coisa, de um objeto, de estar-aí, como as coisas são. Tudo lhe surge como pura contingência, gratuitamente, sem sentido.

Conclusão. Moral da ambigüidade.

Sartre se coloca nos limites da ambigüidade, pois, se a moral é impossível porque o rigor de um princípio leva à sua destruição, a realização do homem, da sua liberdade, exige o comportamento moral.

O existencialismo é uma moral da ação, porque considera que a única coisa que define o homem é o seu ato. Ato livre por excelência, mesmo que o homem sempre esteja situado em determinado tempo ou lugar. Não importa o que as circunstâncias fazem do homem, “mas o que ele faz do que fizeram dele”.

Vários problemas surgem no pensamento sartriano, desencadeados pela consciência capaz de criar valores e, ao mesmo tempo, se responsabilizar por toda a humanidade, o que parece gerar uma contradição indissolúvel.

Sartre sempre prometeu escrever um livro sobre moral, mas não realizou seu projeto. Uma tentativa nesse sentido foi levada a efeito por Simone de Beauvoir no livro *Moral da ambigüidade*.

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleuri Queiroz

www.josefleuri.com.br – página 12 do site

SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA DOCTRINA CRISTÃ E DA FILOSOFIA ESPÍRITA

– Sócrates e Platão, Precursores da Doutrina Cristã e do Espiritismo – (Alocação de Allan Kardec na Introdução de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”).

Continuação

XI – De duas, uma: ou a morte é a destruição absoluta, ou é a passagem da alma para outro lugar. Se tudo deve extinguir-se, a morte é como uma dessas raras noites que passamos sem sonhar e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Mas se a morte é apenas uma mudança, a passagem para um lugar em que os mortos devem reunir-se, que felicidade a de ali reencontrar os nossos conhecidos! Meu maior prazer seria o de exa-

minar de perto os habitantes dessa morada, e dentre eles distinguir, como aqui, os que são sábios dos que creem sê-lo e não o são. Mas já é tempo de partirmos, eu para morrer e vós para viver. (Sócrates a seus julgadores.)

Segundo Sócrates, os homens que viveram na terra encontram-se depois da morte e se reconhecem. O Espiritismo no-los mostra continuando suas relações, de tal maneira que a morte não é uma interrupção, nem uma cessação da vida, sem solução de continuidade, mas uma transformação.

Sócrates e Platão, se tivessem conhecido os ensinamentos que o Cristo daria quinhentos anos mais tarde, e os que o Espiritismo hoje nos dá, não teriam falado de outra maneira. Nisso, nada há que nos deva surpreender, se considerarmos que as grandes verdades são eternas, e que os Espíritos adiantados devem tê-las conhecido antes de vir para a terra, para onde as trouxeram. Se considerarmos ainda que Sócrates, Platão, e os grandes filósofos do seu tempo, podiam estar, mais tarde, entre aqueles que secundaram o Cristo na sua divina missão, sendo escolhidos precisamente porque estavam mais aptos do que outros a compreenderem os seus sublimes ensinamentos. E que eles podem, por fim, participar hoje da grande plêiade de Espíritos encarregados de vir ensinar aos homens as mesmas verdades.

XII – Não se deve nunca retribuir a injustiça com a injustiça, nem fazer mal a ninguém, qualquer que seja o mal que nos tenham feito. Poucas pessoas, entretanto, admitem esse princípio, e as que não concordam com ele só podem desprezar-se umas às outras.

Não é este o princípio da caridade, que nos ensina a não retribuir o mal com o mal e a perdoar aos inimigos?

XIII – É pelos frutos que se conhece a árvore. É necessário qualificar cada ação, segundo o que ela produz: chamá-la má, quando a sua consequência é má, e boa, quando produz o bem.

Esta máxima: “É pelos frutos que se conhece a árvore”, encontra-se textualmente repetida, muitas vezes, no Evangelho.

XIV – A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza, não ama nem a ele nem ao que possui, mas ama uma coisa que é ainda mais estranha do que aquilo que ele possui. (Cap. XVI.)

XV – As mais belas preces e os mais belos sacrifícios agradam menos à Divindade do que uma alma virtuosa que se esforça por assemelhar-se a ela. Seria coisa grave que os deuses se interessassem mais pelas nossas oferendas do que pelas nossas almas. Dessa maneira, os maiores culpados poderiam conquistar os seus favores. Mas não: pois só são verdadeiramente retos e justos os que, por suas palavras e seus atos, cumprem o que devem aos deuses e aos homens. (Cap. X ns. 7 e 8.)

XVI – Chamo de homem vicioso ao amante vulgar, que ama mais ao corpo que à alma. O amor está por toda a natureza, e incita-nos a exercer a nossa inteligência: encontramos-lo até mesmo no movimento dos astros. É o amor que adorna a natureza com suas ricas alfombras; ele se enfeita e fixa a sua morada onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que traz a paz aos homens, a calma ao mar, o silêncio aos ventos e sono à dor.

O amor, que deve unir os homens por um sentimento de fraternidade, é uma consequência dessa teoria de Platão sobre o amor universal, como lei da natureza. Sócrates, tendo dito que “o amor não é um deus nem um mortal, mas um grande demônio”, ou seja, um grande Espírito que preside ao amor universal, esta afirmação lhe foi, sobretudo, imputada como crime.

XVII – A virtude não pode ser ensinada; ela vem por um dom de Deus aos que a possuem.

É quase a Doutrina cristã sobre a graça. Mas se a virtude é um dom de Deus, é um favor; pode perguntar-se por que ela não é concedida a todos. De outro lado, se ela é um dom, não há mérito da parte daquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito. Ele ensina que aquele que a possui, a adquiriu pelos seus esforços nas vidas sucessivas, ao se livrar pouco a pouco das suas imperfeições. A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade, para se livrar do mal e fazer o bem.

XVIII - Há uma disposição natural, em cada um de nós, para nos apercebermos bem menos dos nossos defeitos, do que dos defeitos alheios.

O Evangelho diz: “Vês a aresta no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu?” (Cap. X, Mateus, VII: 3-5 ns. 9 e 10.)

XIX – Se os médicos fracassam na maior parte das doenças, é porque tratam do corpo sem a alma, e porque, se o todo não se encontra em bom estado, é impossível que a parte esteja bem.

O Espiritismo oferece a chave das relações entre a alma e o corpo, e prova que existe incessante reação de um sobre o outro. Ele abre, assim, novo caminho à ciência: mostrando-lhe a verdadeira causa de certas afecções, dá-lhe os meios de combatê-las. Quando ela levar em conta a ação do elemento espiritual na economia orgânica, fracassará menos.

XX – Todos os homens, desde a infância, fazem mais mal do que bem.

Estas palavras de Sócrates tocam a grave questão da predominância do mal sobre a terra, questão insolúvel sem o conhecimento da pluralidade dos mundos e ao destino da terra, onde se encontra apenas uma pequena fração da Humanidade. Só o Espiritismo lhe dá solução, que é desenvolvida logo adiante, nos capítulos II, III e V (O Evangelho Segundo o Espiritismo.)

XXI – A sabedoria está em não pensares que sabes aquilo que não sabes.

Isto vai endereçado àqueles que criticam as coisas de que, frequentemente, nada sabem. Platão completa este pensamento de Sócrates, ao dizer: “Tentemos primeiro torná-los, se possível, mais honestos nas palavras; se não o conseguirmos, não nos ocupemos mais deles e não busquemos mais do que a verdade. Tratemos de nos instruir, mas não nos aborreçamos.” É assim que devem agir os espíritas, com relação aos seus contraditores de boa ou de má fé. Se Platão revivesse hoje, encontraria as coisas mais ou menos como no seu tempo, e poderia usar a mesma linguagem. Sócrates também encontraria quem zombasse de sua crença nos Espíritos e o tratasse de louco, assim como ao seu discípulo Platão.

Por haver professado esses princípios, Sócrates foi primeiro ridicularizado, depois acusado de impiedade e condenado a beber cicuta. Tanto é certo, que as grandes verdades novas, levantando contra elas os interesses e os preconceitos que ferem, não podem ser estabelecidas sem lutas e sem mártires.

*

SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

**SEXO E ESPIRITISMO – página 7 do produto no site
CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. – 2 –
LIVRO “VIDA E SEXO” (ESPÍRITO EMMANUEL)**

E para não nos delongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes: Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle. Não impulso livre, mas responsabilidade. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência. Sem isso, será enganar-nos,

lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um.

Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará.

KNOW YOURSELF: SEX AND SPIRITISM. - 2 - 12.06.2014 BOOK "LIFE AND SEX" (SPIRIT EMMANUEL)

And not loosing time in unnecessary considerations, we conclude that, around sex, is it just synthesize all digressions on the following standards: No prohibition, but education. Not enforced abstinence, but decent employment, with due respect to others and yourself. Do not indisciplinate, but control. Not free impulse, but responsibility. Out of it, it is simply theorize, then learn or re-learn from the experience. Without it will be deceive us, fight without profit, suffering and repeat the work of personal sublimation, many times will be need, by the mechanisms of reincarnation, because the application of the sex, before the light of love and life, is subject pertinent to the conscience of each. Sex is spirit and life in the service of happiness and harmony of the universe. So, claims responsibility and discernment, where and when to express. Therefore, our brothers and sisters need and should know what to do with the genetic energies, noting how, with whom and for which use similar resources, on the understanding that all commitments in sexual life are also subject to the Law Cause and Effect; and, according to this exact principle of all we give to others, in the affective world, others will also give us.

*

PSICOGRAFIAS

050) OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE QUE NOS DÃO! Página 72 do produto no site.

Boa noite meus irmãos. Sejam sempre bem vindos. E muito obrigada por me receberem no meio de vocês. Obrigada pela oportunidade que me dão e também aos outros que me acompanham.

Não pensem vocês que, porque os trago comigo já estou em condições de me colocar acima deles. Não! Estou, também, aprendendo com essas lições maravilhosas que semanalmente aqui se apresenta. E, também, o grupo que aqui frequenta está assimilando, dia por dia, essa doutrina maravilhosa; a doutrina do Mestre. A Doutrina de Jesus.

Um anjo muito bom aqui está nos dando forças para vencermos nossas limitações. Dá-nos com muita clareza a paz, a esperança que buscamos. Sim, com muita clareza, pois eu aqui, apesar de não ser puramente perfeita, posso ver melhor. Anjo de candura que derrama por todos nós suas bênçãos nos envia mensagem de paz, de alegria, de renovação, de esperança. Sejam sempre bem vindos. Vocês que deixam seus lares, seu lazer, sua família e seu descanso para dar oportunidade a nós outros que muito necessitamos de vocês.

Orem sempre. Não dispersem. E obrigada, mais uma vez, pela oportunidade que nos dão de, também, através de vocês, sermos úteis para alguns hoje, e úteis para muitos, amanhã.

Boa noite a vocês gente de boa-fé. Gente de coragem, gente de dedicação. Que a paz de Deus nos acompanhe agora e nunca nos deixe. Não deixem cair o que, com muito esforço, foi criado. Nós precisamos de vocês.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 30/01/2001).

*

167) VÓS SOIS DEUSES E PODEIS TRANSFORMAR O MUNDO! – Página 122 do produto no site.

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos. Quantas coisas maravilhosas tratamos aqui hoje! O recinto está repleto de luz que vem de Jesus!

Tenham fé em Deus, irmãos! Para que a vontade d’Ele se derrame sobre todos! Acreditem que serão bons e que conseguirão transformar o mundo, pois Jesus disse: “vós sois deuses”. Porque quando agem em nome de Deus, estarão impulsionando o bem por toda parte onde estiverem. Isso os encaminhará para um mundo de bênçãos e alegrias.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Espírito: Joaquim. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/10/2006).

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO)
VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO)
E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
6ª AULA – 26 DE SETEMBRO DE 2015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA
ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ
E COMO ELIMINÁ-LAS

PARTE 2 – continuação - TEMOR DE NÃO AGRADAR

(...)

Muita gente levanta-se para falar em público, especialmente na primeira vez, e quer já começar por onde Rui Barbosa terminou: fazendo uma obra-prima como a “Oração aos Moços” ... Evidentemente, isso não é possível, é claro. Mas talvez a principal coisa resida no fato de a pessoa sentir-se olhada e apontada por todos os dedos, como aquele que não consegue igualar Rui.

(...)

Como corrigir isso?

Já dissemos que é *cultivando a personalidade*:

A nossa alma revela-se através daquilo que somos. *Personalidade é tudo aquilo que somos e temos e não podemos transmitir a ninguém.*

(...) Por que temermos ser aquilo que somos? Que nos importa a opinião dos outros, desde que estejamos fazendo algo de moralmente certo e útil?

(...) Portanto, para termos mais personalidade, devemos antes de mais nada, termos a coragem de ser exatamente como somos.

Resta ainda mais uma coisinha para a meditação dos estudiosos da ação oratória: mostrar como podemos, por uma simples técnica, conseguir isso. Pois não basta dizer *o que fazer*. A maioria dos livros sobre Oratória fica no *o que fazer*. Todos nós sabemos o que fazer. O que precisamos é dos conselhos dos que têm experiência e nos ajudem a saber *como fazer* o que devemos e queremos.

Vejamos então como vencer.

Em primeiro lugar, devemos render homenagem ao modo de pensar ou de sentir dos demais presentes. Mas esse respeito pela opinião alheia não irá impedir que nós demonstremos *nosso* modo de ver o problema. Assim como respeitamos os demais, pedimos, como justiça, que nos deem o mesmo tratamento.

Em segundo lugar, não devemos ocultar nossos defeitos de dicção, nem procurar lutar contra certos cacoetes. A hora de fazer isso é em casa, sozinhos, durante horas e horas, dias e dias. Mas não em público... A verdade é que todos gostam de notar diferenças nos outros e ser igual a todo mundo, nunca foi marca de distinção para ninguém.

(...) E aqui cabe, exatamente, uma última recomendação para o desenvolvimento da personalidade: Nunca imitem! Tenham a coragem de ser o que são!

A primeira qualidade do orador (ou oradora...) é ter a alma masculina. Na relação orador-assistência que estudaremos mais adiante, veremos que o orador (ou oradora) é o macho, e o auditório, a fêmea. O polo positivo é o que fala, o negativo, o que escuta. Pois o orador deve ser positivo. Deve dele emanar o poder criador. Quem imita está sendo feminino.

(...) A personalidade é tão importante que mesmo nossos defeitos, não escondidos ou velados, constituem-se em vantagens.

Seja o que você é. Assim, nunca o temor de não agradar poderá inibi-lo jamais.

*

PREGUIÇA MENTAL

Na hora de enfrentar um público e falar, nós não iremos dizer palavras. Vamos, simplesmente, *pensar em voz alta* para todos. Isso, evidentemente, quer dizer que devemos saber pensar e fazê-lo com habilidade. Mas para saber pensar é necessário que, antes, tenhamos o hábito de pensar.

A maioria das pessoas não tem o costume de pensar. Devaneiam somente. Isso será mais desenvolvido na parte referente à Ideia-Mãe de um discurso, onde diremos que “muita gente pensa que está pensando mas não está pensando exatamente porque pensa que está pensando”. Ao devaneio opõe-se a Meditação. Nós meditamos quando nem pensamos que estamos pensando, pois estamos pensando....

Pensar é trabalho árduo. Não é para criancinhas. As crianças têm de ser treinadas para a arte do pensamento, da mesma forma que precisam ser ensinadas a tomar banho, vestir-se ou desenhar. Assim como há uma preguiça para cortar lenha, ou praticar esportes, mudar a mobília da casa ou andar seis quilômetros a pé – também existe uma preguiça de pensar. A isso chamamos **preguiça mental**, aliás, o pior tipo de preguiça possível e imaginável.

(...)

Chamo de halterofilismo mental, o treinamento que fazemos da arte de pensar, lendo livros que nos obriguem a seguir, passo a passo, o raciocínio do autor. Há livrinhos água-com-açúcar, que nada de bom nos trazem para o objetivo ora visado. Esses podem ser perigosos como as guloseimas de que muita gente se empanturra. Ler, como já disse um pensador, pode, às vezes, não passar de dissipação mental. Há que ler assuntos sérios mais difíceis, e sempre ter à mão e sob os olhos e sob nossa atenção mental, livros que sejam um pouco mais elevados que o nível onde já nos encontramos. Todo garoto esperto e adiantado na escola tem o costume de manusear os livros dos alunos mais adiantados. Esse esforço mental para decifrar coisas acima do nosso alcance é que constitui o **Exercício Mental**, da mesma forma que o levantador de pesos começa com halteres leves, mas sempre está tentando aumentar sua capacidade de erguer pesos e mesmo de manejá-los sem derrubá-los. A mesma coisa para o halterofilismo mental!

O orador que ainda não descobriu a causa de sua timidez ao enfrentar públicos, pense se por acaso não será a **Preguiça Mental** a causa...

*

O VÍCIO SAGRADO

(...)

A vida intelectual e mental precisa ser cultivada constantemente, senão o cérebro logo se acostuma a seguir as mesmas e batidas trilhas e nós decaímos para a rotina mental. A leitura de boas obras é o único meio de conservar nossa juventude do espírito. Quem não lê, envelhece logo, e logo passa a repetir o estribilho dos ultrapassados: No meu tempo não era assim... Quem está sempre lendo é jovem que se sente à vontade em qualquer ambiente, embora tenha ultrapassado os setenta. Ou melhor: sentem-se bem em qualquer companhia, menos na de velhos, ainda que esses velhos tenham vinte e poucos anos...

Antigamente dizia-se: “*Ars longa, vita brevis*” e esse foi o estribilho que marcou os poetas românticos. Mas não é verdade. Os intelectuais vivem mais que os que não usam a mente. A longevidade do corpo é consequência natural da juventude do espírito. (**Vita brevis, ars longa.** Traduzido do latim ao português: *A vida é curta, a arte é lon-*

ga. É uma citação latina que tem sua origem nos escritos do arquiteto e médico grego Hipócrates mas que foi popularizada pelo poeta romano Sêneca.)

Os pensadores, os mestres do espírito alcançam, lúcidos, idade respeitável.

Essas pessoas todas vivem lendo, estudando, meditando.

Concluimos recomendando, por nossa vez, aos moços, que contraíam, o quanto antes, o *vício sagrado*: a leitura diuturna.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

(...)

Este é meu testemunho pessoal da importância de não lermos apenas o que é fácil e gostoso de ler.

(...)

Nossa civilização atual está tendendo, perigosamente, para a preguiça mental. Ninguém mais parece ter capacidade de construir sentenças ou frases que ultrapassem dez palavras. E quase ninguém parece suficientemente interessado em apreender o sentido de períodos que tenham mais de duas coordenações ou subordinações...

(...)

O mal essencial das histórias em quadrinhos é cooperar para a preguiça mental, evitando aos leitores (?) o trabalho de usar a cabeça. Traem, com isso, a Lei do Esforço.

Na verdade, o esforço é a própria lei da vida.

(...)

Quanto mais obstáculos tivermos de vencer, mais nos preparamos para planos superiores.

*

CONSCIÊNCIA DE ALGUM ERRO OU ENGANO

(...)

Quando estamos discorrendo e cometemos algum engano ou nos esquecemos de algo ou nos atrapalhamos numa palavra ou na construção de uma frase, passamos a ter *consciência de algum erro ou engano*. E isso é muito bom, pois o orador que não tiver essa consciência agirá como os embriagados que ousam apresentar-se em público: perdem o senso de autocrítica e do ridículo!

A primeira recomendação que damos é a seguinte: *nunca se desculpem!* Geralmente os presentes só notam nossos deslizes quando, para eles, lhes chamamos a atenção. Uma vez cometido um erro ou engano, devemos prosseguir e, se possível, logo depois repetir a coisa de maneira certa e tornar a repetir. Se alguém notou o erro anterior, julgará facilmente que isso foi lapso natural e estará fazendo justiça: foi mesmo!

O desculpar-se de enganos pode ter efeitos desastrosos.

Um cidadão foi convidado para jantar de gala, com hora marcada. Atrasou-se dez minutos. Quando chegou, embaraçado e confuso, os presentes já estavam todos sentados. Balbuciando desculpas, notou que no centro da mesa havia uma grande e apetitosa galinha e o único lugar vago estava exatamente em frente à ave. Para tentar deixar todo mundo à vontade, riu e exclamou: “Ora, ora! Vou sentar-me mesmo ao lado da galinha!”

Os presentes se imobilizaram, horrorizados. Acontece que a única senhora presente ocupava o lugar ao lado da cadeira vazia... Quando o nosso amigo notou a gafe, agiu da maneira que não recomendamos: quis desculpar-se.

E, vermelho apontando a travessa, quase grita aos presentes: “Eu referia-me à da mesa! Era a da mesa a que me referia!”

Como veem... pior a emenda do que o soneto!

Não se desculpem nunca, quando estiverem em público!

(...) O orador é, antes de mais nada, homem de ação!

Finalizamos repetindo: no caso de *consciência de algum erro ou engano, não se desculpem!* Mudem de assunto, passem a outro programa, deem pouca importância ao fato e prossigam velozmente o discurso!

*

**PARTE 3
COMO COMPOR UM DISCURSO**

INTRODUÇÃO

Continua na próxima aula

*

**DESTAQUES DOUTRINÁRIOS
CAPÍTULO VI**

Página 35 do site

Livro: Calma. (Emmanuel) - EVITANDO INQUIETAÇÕES

Considerando que a inquietação em nós gera inquietação naqueles que nos rodeiam, revisemos, pelo menos de quando em quando, as induções que nos possam impelir à intranquilidade.

Recorda que todos nós, os espíritos encarnados ou desencarnados, em evolução na Terra, ainda estamos longe da condição de espíritos perfeitos.

Quase impossível seguir sem erros na jornada, mas é preciso reconhecer que a Divina Providência jamais nos sonega recursos para corrigi-los.

Aceita-te como és e onde estás, a fim de que consigas caminhar com segurança para o que deves ser e para a melhor condição que te cabe alcançar.

Consulta o passado, por arquivo de informações que te facilite os movimentos em rumo certo, mas não te prendas à lembrança de caráter negativo, porque hoje é o dia de construir o amanhã com o material selecionado de que disponhas no campo da experiência.

Libera a capacidade de compreender e perdoar com que o Criador nos dotou a cada um, para que o ressentimento, ante os conflitos de ação e de opinião, nas áreas de trabalho em que te vês, não te causem desequilíbrios.

Não acredites tanto em doença e cansaço que te impeçam de servir ao próximo, trabalhando um tanto mais.

Auxiliar desinteressadamente aos semelhantes será sempre a base de qualquer melhoria.

Cultivemos o respeito a nós mesmos, sem o qual não se sabe de que modo angariar o respeito dos outros.

Confiemos em Deus, acima de tudo, sem nos esquecermos, porém, de que Deus igualmente confia em cada um de nós.

Livro: Amizade – (Meimei) - NOTA DA CORAGEM

... Coragem não é revidar nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te...

Não te afastes da paciência quando as dificuldades se agravem.

Ainda que provações inesperadas te espanquem o coração, conserva a serenidade e segue adiante, agindo e servindo.

Pensa nos que perderam a fé e tropeçaram na violência; medita nos que tombaram em desespero e resvalaram na loucura.

O verbo que te vergasta pode ser a enfermidade em forma de insulto e a mão que te golpeia estará provavelmente sob o impulso das trevas.

Coragem não é revidar, nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te.

Em qualquer circunstância, escora-te no esforço de resguardar o bem.

Quando estiveres a ponto de pronunciar qualquer frase irrefletida ou de empreender a mínima ação contra os outros, ora e silencia, porque o Céu te ouve e Deus te sustentará.

*

Livro: Trovas do Outro Mundo

INDICAÇÕES

Gatão de Castro

Guarde este ensino da estrada

Se desejar ser feliz:

-Nem tudo é bom para todos,

Nem tudo a todos se diz.

◇

Haja o que houver no caminho,

Não pense mal de ninguém.

Cada qual vê o vizinho,

Conforme os olhos que tem.

◇

Benefício que aconselho

E esforço nele não ponho,

Donativo imaginário,

Auxílio que faço em sonho.

◇

Quanto à injúria e calúnias,

Não perca tempo você.

A vida fala por si,

A fé nas obras se vê.

◇

Cultura, fama, dinheiro...

Tudo isso vale ou não.

A caridade é que mede

A força do coração.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXV

BUSCAI E ACHAREIS – página 39 do site

3. Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal, Eis porque ele fez do trabalho uma necessidade, e

lhe disse: Busca e acharás; trabalha e produzirás; e dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da sua realização, e serás recompensado segundo o que tiveres feito.

4. É em virtude da aplicação desse princípio que os Espíritos não vêm poupar ao homem o seu trabalho de pesquisar, trazendo-lhe descobertas e invenções já feitas e prontas para a utilização, de maneira a só ter que tomá-las nas mãos, sem sequer o incômodo de um pequeno esforço, nem mesmo de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se, e o mais ignorante tornar-se sábio, ambos sem nenhum esforço, e atribuindo-se o mérito do que não haviam feito. Não, os espíritos não vêm livrar o homem da lei do Trabalho, mas mostrar-lhe o alvo que deve atingir e a rota que o leve a ele, dizendo: Marcha e atingirás! Encontrarás pedras nos teus passos; mantém-te vigilante, e afasta-as por ti mesmo! Nós te daremos a força necessária, se quiseres empregá-la (Ver O Livro dos Médiuns, cap. XXVI, n° 291 e segs.).

5. Segundo a compreensão moral, essas palavras de Jesus significam o seguinte: Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos Bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, e como o anjo de Tobias (Deus envia um espírito, Rafael, que se apresenta à Tobias somente no final de sua viagem, cuja missão é ajudá-lo e a seus familiares. Um espírito de luz como vemos tantos no espiritismo, intermediando um casamento que será chave para o equilíbrio das famílias e um exemplo que a bondade não está só na terra, pelo contrário, ela é inspirada pelo alto.), vos servirão de guias: pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho.

É esse o sentido dessas palavras do Cristo: Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – INFLUENCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES

459. Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

– Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.

460. Temos pensamentos próprios e outros que nos são sugeridos?

– Vossa alma é um Espírito que pensa; não ignorais que muitos pensamentos vos ocorrem, a um só tempo, sobre o mesmo assunto e frequentemente bastante contraditórios. Pois bem: nesse conjunto há sempre os vossos e os nossos, e é isso o que vos deixa na incerteza, porque tendes em vós duas idéias que se combatem.

461. Como distinguir os nossos próprios pensamentos dos que nos são sugeridos?

– Quando um pensamento vos é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, os que vos ocorrem no primeiro impulso. De resto, não há grande interesse para vós nessa distinção, e é frequentemente útil não o saberdes: o homem age mais livremente; se decidir pelo bem, o fará de melhor vontade; se tomar o mau caminho, sua responsabilidade será maior.

462. Os homens de inteligência e de gênio tiram sempre suas idéias de si mesmos?

– Algumas vezes as idéias surgem de seu próprio Espírito, mas frequentemente lhes são sugeridas por outros Espíritos, que os julgam capazes de as compreender e dig-

nos de as transmitir. Quando eles não as encontram em si mesmos, apelam para a inspiração; é uma evocação que fazem, sem o suspeitar.

Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente os nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio de fazê-lo, como nos deu o de distinguir o dia e a noite. Quando uma coisa permanece vaga é que assim deve ser para o nosso bem.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

8. Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

— Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IV - Inconsciente e memória subliminar.

Dos trabalhos de Kardec resultaram as pesquisas psíquicas do século XIX, a Ciência Psíquica Inglesa, a Metapsíquica Francesa de Richet, as pesquisas do automatismo psicológico de Pierre Janet, Psicobiofísica de Schrenk-Notzing, a Física Transcendental de Friedrich Zollner, na Alemanha e a Parapsicologia atual. Resultou também o famoso livro de Frederic Myers “A Personalidade Humana e sua Sobrevivência”, com a colaboração científica de Henri Sidgwich e Edmund Hurney.

Esse livro coloca o problema das duas consciências a supra liminar, voltada para os problemas existenciais, e a subliminar voltada para a transcendência e a vida de após morte. A percepção paranormal pertence à consciência subliminar, que equivale na Psicanálise ao Inconsciente.

Explica-se o Gênio pelo afloramento de conteúdos subliminares na consciência supraliminar, provocado por percepções extra-sensoriais. Esses afloramentos podem ser também de idéias negativas, perturbando o comportamento atual.

No Espiritismo isso se liga à teoria platônica da reminiscência, são resíduos de experiências vividas em outras vidas. As pesquisas de Albert De Rochas sobre a reencarnação, no século passado, e as pesquisas parapsicológicas atuais confirmam a tese espírita. É bastante clara a diferença entre esses afloramentos anímicos (da própria alma do médium) e os casos típicos de manifestação de espíritos.

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

Programa de um curso de quatro anos

PRIMEIRA PARTE

CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Página 28 do site - continuação

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

1. MEDIUNISMO E ESPIRITISMO. — As ciências sociais têm uma grande contribuição a dar ao estudo do Espiritismo. Quem viu isso com mais clareza, segundo nos parece, foi Ernesto Bozzano. O grande discípulo italiano de Herbert Spencer, profundamente ligado ao desenvolvimento dos estudos sociológicos, uma vez atraído para o campo dos estudos espíritas, soube aplicar a este o conhecimento adquirido em outros campos. Seus trabalhos sobre as manifestações supranormais entre os povos selvagens, publicados na revista milanesa “Luce e Ombra”, em 1926, posteriormente reunidos no livro “Popoli Primitivi e Manifestazioni Supernormali”, representam uma das mais poderosas contribuições para o esclarecimento histórico do problema espírita.

Kardec já havia esclarecido que os fatos espíritas são de todos os tempos, uma vez que a mediunidade é uma condição natural da espécie humana. Mas é com Bozzano que temos a primeira penetração espírita no exame antropológico e sociológico do homem primitivo, revelando-nos, com base em investigações científicas, as formas pré-históricas do fenômeno mediúnico. Aliás, os estudos de Bozzano levam-nos mais longe, pois revelam também as origens mediúnicas da religião. Temos assim uma teoria espírita da gênese da crença na sobrevivência, que se apresenta como uma síntese das teorias opostas da teologia e da sociologia.

Para maior clareza do nosso estudo, servimo-nos do esquema que nos fornece o chamado “método cultural”, dos antropólogos ingleses, aplicado por John Murphy, com pleno êxito, em seus estudos sobre as origens e a história das religiões. Método usado na antropologia cultural e no estudo das religiões comparadas, aplica-se perfeitamente às necessidades de clareza do nosso estudo. **Seu esquema é constituído pelos "horizontes culturais", dentro dos quais o desenvolvimento humano pode ser analisado na amplitude de cada uma das suas fases.** É evidente que não vamos muito além do esquema. Nosso intuito não é o estudo antropológico, nem o das religiões comparadas, mas apenas o esclarecimento do problema espírita.

Os “horizontes culturais” são os meios em que se desenvolveram as diferentes fases da evolução humana. A expressão é metafórica. Chama-se, por exemplo, “horizonte primitivo”, o mundo do homem primitivo. A palavra “horizonte” mostra que devemos encarar esse homem dentro dos limites da nossa visão, de todas as condições do meio físico e social em que ele vivia, na paisagem cultural fechada pelos horizontes do mundo primitivo. Podemos assim examinar cada fase em seu meio, cada homem em seu mundo, compreendendo-os melhor. O estudo de Bozzano, embora anterior a esse método, integra-se nele.

O “horizonte primitivo” é geralmente dividido em três formas: o primitivo propriamente dito, o anímico e o agrícola. Em nosso esquema, reduzimos as duas primeiras formas a uma única: o “horizonte tribal”, que nos permite abranger numa visão geral o problema mediúnico do homem primitivo, e destacamos a terceira forma, dando-lhe autonomia. Isso porque o “horizonte agrícola” tem interesse especial no tocante à mediunidade. **Assim, nosso esquema da fase pré-histórica do Espiritismo é o seguinte: horizonte tribal, agrícola, civilizado, profético e espiritual. Até o "horizonte profético", segundo Murphy. O "horizonte espiritual" é uma formulação nova, exigida pelo Espiritismo.**

O “horizonte tribal” caracteriza-se pelo mediunismo primitivo. Adotamos a palavra “mediunismo”, criada por Emmanuel para designar a mediunidade em sua expressão natural, pois é evidente que ela corresponde com precisão ao nosso objetivo. **“Mediunismo” são as práticas empíricas da mediunidade.** Dessa maneira, temos as formas sucessivas do mediunismo primitivo, do mediunismo oracular e do mediunismo bíblico, só atingindo a mediunidade positiva no “horizonte espiritual”, que surge com o

Espiritismo. Somente com o Espiritismo a mediunidade se define como uma condição natural da espécie humana, recebe a designação precisa de "mediunidade" e passa a ser tratada de maneira racional e científica.

Convém deixar bem clara a distinção entre fatos espíritas e doutrina espírita, para compreendermos o que Kardec dizia, ao afirmar que o Espiritismo está presente em todas as fases da história humana. Os fatos espíritas — assim chamados os fenômenos ou as manifestações mediúnicas — são de todos os tempos. As práticas mágicas ou religiosas, baseadas nessas manifestações, constituem o Mediumismo, pois são práticas mediúnicas. A doutrina espírita é uma interpretação racional das manifestações mediúnicas. Doutrina ao mesmo tempo científica, filosófica e religiosa, pois nenhum desses aspectos pode ser esquecido, quando tratamos de fenômenos que se relacionam com a vida do homem na terra e sua sobrevivência após a morte, sua vida e seu destino espiritual.

É enorme a confusão feita pelos sociólogos neste assunto, seguindo de maneira desprevenida a confusão proposital feita pelos adversários do Espiritismo. Os estudos sociológicos do mediumismo referem-se sempre ao espiritismo. Entretanto, a palavra "Espiritismo", criada por Allan Kardec, em 1857, e por ele bem explicada na introdução de "O Livro dos Espíritos", designa uma doutrina por ele elaborada, com base na análise dos fenômenos mediúnicos e graças aos esclarecimentos que os Espíritos lhe forneceram, a respeito dos problemas da vida e da morte. **As práticas do chamado "sincretismo religioso afro-brasileiro", por exemplo, não são espíritas. O sincretismo religioso é um fenômeno sociológico natural. O Espiritismo é uma doutrina.**

Defrontamo-nos, neste ponto, com uma complexidade que também tem dado margem a confusões. Os fatos mediúnicos são fatos espíritas, assim chamados pelo próprio Kardec, mas não são Espiritismo. Porque o Espiritismo se serve dos fatos mediúnicos como de uma matéria-prima, para a elaboração de seus princípios, ou como de uma força natural, que aproveita de maneira racional. Exatamente como a hidráulica se serve das quedas d'água ou do curso dos rios para a produção de energia. Esclarecidos estes pontos; podemos passar à análise dos fenômenos mediúnicos no horizonte tribal.

2. ORIGEM SENSÓRIA DA CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA. continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

Página 26 do site

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires

(...) **O Existencialismo surge em nosso tempo como uma espécie de concepção inteiramente nova, não obstante carregando consigo inegáveis heranças do passado recente e do passado remoto, num equilíbrio de contradições que o torna o expoente típico do Homem e do momento presentes. É, pois uma nova direção do espírito, característica da nossa época. Daí a razão dos sucessos contínuos, não tanto da doutrina de Sartre, que permanece pouco conhecida, mas das obras literárias e teatrais de sua autoria e de sua companheira Simone de Beauvoir.**

(...) Os novos tempos se transformam, de possível esperança, em imediato desespero. Sartre é às vezes considerado um continuador de Marx, por seu desencanto e sua repulsa à sociedade burguesa e a toda a sua estrutura arbitrária. Mas na verdade é um negador de Marx, pois nega todo o otimismo do último profeta hebreu, suprime-lhe

os sonhos de um mundo melhor, contradiz-lhe amargamente a confiança no Homem, no progresso e no futuro, e acaba negando a própria natureza humana.

(...) Assim, aquilo que para Heidegger era a finalidade do Ser: a morte, converte-se em Sartre na inutilidade do Ser ou na sua absurdidade. Não obstante, a morte é o fim do Ser, que busca a morte para adquirir consistência, e que nela só encontra o Nada, mas um Nada que é realmente nada. “O Homem é uma paixão inútil”, diz Sartre. O nirvana de Buda se transforma assim na sua interpretação ocidental: o Nada. Não há bem-aventurança possível, há apenas o fracasso, a frustração.

(...) Toma, enfim, uma atitude positivista e constrói uma metafísica hegeliana, em que vemos o Ser se desenrolar na existência através de um processo dialético.

(...) Pouco depois, renunciou ao magistério, entregando-se às atividades de escritor e conferencista. Em 45 funda a revista *Les Temps Modernes*, e conta já com um grupo de discípulos que o seguem nas reuniões famosas do *Café de Fiore*, no bairro de Saint-Germain-des-Prés, onde também se agrupam indivíduos excêntricos, que procuram fazer do Existencialismo uma doutrina da licenciosidade e da revolta sem sentido. É dali que partem as deformações populares da doutrina, interpretações que muito se assemelham às que foram dadas ao Epicurismo.

(...)

Continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleuri Queiroz

Página 15 do site

CAPÍTULO I - EXISTENCIALISMO

PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

A Filosofia Existencial dominou o pensamento filosófico mundial e permanece como o marco de uma profunda revolução filosófica - A Filosofia atual, representativa do nosso século, é a Existencial. Dela se derivou o movimento existencialista, por uma interpretação espúria (ilegítima, adulterada) do pensamento de Jean-Paul Sartre. Mas o pensamento desse famoso filósofo francês nada tem a ver com as estroinices (leviandades, extravagâncias) da cantora Julliete Grecco, que aproveitou-se do renome de Sartre para criar no Café de Fiore, em Paris, um movimento juvenil em que se atribuiu o título de Musa do Existencialismo, dando a Sartre o título de Papa do Existencialismo. Simone de Beauvoir, discípula e companheira do filósofo, perguntou-lhe porque aceitara essa situação. Sartre deu de ombros, dizendo que nada tinha com o movimento da cantora e nem se interessava por ele. O famoso autor de “O Ser e o Nada” e da “Crítica da Razão Dialética” costumava escrever numa das mesas do Café, e ali continuou a trabalhar, indiferente aos shows da cantora. **A Filosofia Existencial desfigurou-se na opinião dos leigos, mas não abalou o seu prestígio no meio intelectual. Fundada por Kierkegaard, teólogo dinamarquês, que não pretendia filosofar, a Filosofia Existencial dominou o pensamento filosófico mundial e permanece como o marco de uma profunda revolução filosófica, semelhante à de Copérnico na Astronomia.**

Vida e Existência – O Homem é um pro-jecto - O conceito existencial do homem foi desenvolvido pelos maiores filósofos contemporâneos, como Martin Heidegger, Karl Jaspers, Gabriel Marcel, Simone, Camus e outros. **Esse conceito corresponde ao espírita, formulado por Kardec na Filosofia Espírita. O homem é um ‘pro-jecto’, um ser que se lança na existência e a atravessa como uma flecha em direção à transcendência que é o objetivo da existência. Para Sartre, materialista, a morte é a frustração do homem. Para Heidegger, metafísico, o homem se completa na**

morte. A Filosofia Existencial admite, em geral, que o ser é um embrião lançado à existência para desenvolver suas potencialidades. Há uma diferença essencial entre Vida e Existência. Todos os seres vivem, mas só o ser humano existe, porque existir é ter consciência de si mesmo e viver em ritmo de ascensão, buscando superar a condição humana e atingir a divina. O homem é o único “existente”. Esta palavra, “existente”, designa o homem como ser na existência.

*

Crítica ao Racionalismo

Sören Kierkegaard (1813-1855). Friedrich Nietzsche (1844-1900). Martin Heidegger (1889-1976).

Continua na próxima aula.

*

SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

Página 8 do site

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO -3- LIVRO: “O SEXO ALÉM DA MORTE” – R. A. RANIERI

"A mais poderosa força que existe no organismo espiritual depois da força da mente é o sexo. Nele, Deus concentrou montanhas de energias. Liberadas indiscriminadamente, conduzem o ser à desilusão, ao desgaste e até à morte espiritual. É certo que toda a energia da natureza pode ser recomposta com facilidade. Na crosta terrestre, o homem ainda não tem idéia exata do que representa a sexualidade. Nem se deve condenar a sexualidade nem se deve exaltar demasiado as suas alegrias. **Sexo como tudo que Deus fez deve se enquadrar na Lei do Equilíbrio. Não há crime algum em coisa alguma que Deus fez.**" Estas palavras extraídas do presente livro, servem para dar ao leitor uma idéia do seu alto teor de espiritualidade. Não se espantem os leitores com o título dado a esta obra, pois ela mais do que nenhuma, encara corajosamente o problema do Sexo dos Espíritos. A atualidade do assunto levou o nosso querido R. A. Ranieri a derramar luzes sobre a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram, quanto ao problema sexual. À qualquer aspecto, porém o Dr. Ranieri, excedeu-se a si mesmo, conseguindo lançar os fundamentos de uma obra de imenso valor espiritual, descortinados através da orientação sempre segura de André Luiz num ângulo totalmente ou quase desconhecido ao leitor espírita. Nesta obra o leitor terá uma visão panorâmica da sexualidade no mundo espiritual, que até hoje os homens nunca tiveram, porque o sexo é obra divina e o criador se compraz em verificar que através dele os seres avançam universo a dentro ao encontro de maiores possibilidades e alcançam cada dia maior ascensão espiritual

*

PSICOGRAFIAS

051) EGOÍSMO! REFORMA ÍNTIMA! PAZ! – Página 72 do site

Muita paz, meus irmãos! Estamos todos reunidos em busca de algum alívio, algum consolo. Não é possível que a paz não venha para nós que muito a esperamos. Precisamos de paz. O mundo precisa de paz. E a paz está muito difícil de ser adquirida, muita coisa triste está prevista para este povo descrente. A busca terminará apenas com a conscientização de que cada um de nós precisa de reforma íntima. Senão, nunca haverá a paz que esperamos.

Quando tivermos consciência do nosso grande egoísmo, uns perante os outros, aí sim, seremos felizes; mas precisamos agir bem rápido. Isso eu sei por que fui muito má, egoísta e não queria aceitar a realidade que se espelhava muito claramente diante de mim e sofri barbaramente; não só sofri, como fiz muitos sofrerem, e só depois de muito

desalento, desamparo e infelicidade é que compreendi que o caminho é Jesus. Não foi fácil assimilar isso, mas, depois de longo tempo, eis-me aqui diante de vocês fazendo um apelo: creiam, creiam, orem e peçam a Jesus forças para superarem o que há de vir, porque não será fácil.

Entendam e transmitam a todos os seus, porque dias difíceis virão e se não nos unirmos então teremos um futuro de trevas e de solidão. Errar, todos erram, mas existe um começo para todos e, o começo, é agora. O começo é no momento que você se sente lá embaixo. Aproveite o momento, pegue nas mãos de Jesus que Ele te levantará e seque-O porque Ele é a Verdade e a Vida!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/02/2001).

*

052) NÃO DESPERDICEMOS NOSSO TEMPO, POIS ELE NÃO RECUA! – Página 72 do site

Boa noite irmãos! Sejam todos bem unidos para ouvir as palavras maravilhosas da noite, que nos dão ciência dos ensinamentos que a vida nos oferece a cada instante. Cegos que somos de perdermos oportunidades que se nos apresentam a cada minuto, nos ensinando a vivermos em comum, em concordância uns com os outros.

Sejam dóceis ao ouvirmos as lições da vida. Sejam maleáveis às suas orientações; só quando nos curvamos perante as evidências, perante nosso egoísmo, seremos realmente felizes. Não percam tempo: sejam dóceis, maleáveis, misericordiosos e humildes, as lições de boa conduta estão aí. Vejamo-las com os olhos do coração e da razão e sigamos sempre conscientes de que lições essas são e serão necessárias para nosso amadurecimento. Não desperdicemos o nosso tempo, pois ele não recua e não espera aquele que se esquece de vigiar e orar e, sim, dá-nos oportunidade a olhos vistos, a toda hora. Aproveitemos hoje, pois o tempo não volta mais.

Boa noite irmãos! Sou um amigo Cícero que veio hoje e outras vezes às espreitas da Voz do Evangelho.

(Espírito: Cícero. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 29/05/2001).

*

168) MEDIUNIDADE: CANAL ABERTO! – Página 122 do site

Graças a Deus irmãos, a sua colaboração é muito importante para nós.

Precisamos criar um vínculo duradouro e um canal frequente, para podermos nos comunicar com vocês e com os outros; isso é de suma importância para o nosso trabalho e aperfeiçoamento espiritual de todos!

Esse canal aberto para nós é uma ferramenta utilíssima, que nos causa alegria porque, como o agricultor, olhando a enxada, imagina-se retirando as ervas daninhas do meio de sua lavoura, para que ela cresça bem e dê bons frutos, nós, também, contamos com vocês, seus bons exemplos, sua fala, suas vibrações, pensamentos de amor para, em conjunto, combatermos os vícios, paixões, enfim qualquer imperfeição que impedem o progresso moral da humanidade. É claro que ainda estamos distantes da perfeição, mas o caminho é este: ajudando e sendo ajudado, socorrendo e sendo socorrido, orando e vigiando. Assim, caminharemos a largos passos para que, mais tarde, estando mais fortalecidos, assumamos maiores responsabilidades, colaborando, com mais eficácia, para o cumprimento dos desígnios de Deus no desenvolvimento e evolução do mundo. Para tanto, precisamos de muitos estudos, para que a nossa fé seja cada vez mais clara e lógica, possibilitando-nos a auto reforma moral e a de nosso próximo, avançando seguramente para Jesus e Deus, que nos esperam!

(Espírito: Joaquim. Médiun: João Francisco. Buri. 18/10/2006).

*

FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO

MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
7ª AULA - 03 DE OUTUBRO DE 2.015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público

Quando se fala em público, não se pode deixar que as palavras nasçam e vivam ao seu bel-prazer; elas devem ser ordenadas, dispostas dentro do discurso, de tal maneira que, combinadas entre si, ofereçam um conjunto agradável e convincente.

O orador, o conferencista, o professor, os deputados, todos os profissionais que têm de se dirigir a um auditório, têm a necessidade fundamental de conhecer este problema. Os riscos de um discurso, de uma aula, de uma conferência desordenada, são tão grandes que podem pôr em sério prejuízo não apenas o prestígio do orador, mas também a própria mensagem que ele pretende transmitir.

Para que as comunicações orais sejam feitas dentro de uma certa lógica e envolvidas pela coerência das palavras e das ideias, é necessário *ordem*. Não a ordem fria da serena beleza da Matemática, mas lógica viva das palavras, que comunica, persuade e convence.

*

COMO ORDENAR UM DISCURSO
AS QUATRO PARTES DO DISCURSO

Aristóteles e o bom senso.

Em que consiste, na realidade, todo e qualquer discurso?

Aristóteles, com seu reconhecido bom senso, diz serem duas as partes lógicas do discurso. Prestando bastante atenção a esta divisão em duas partes, praticamente não precisaremos aprender mais nada com referência à *ordem* do discurso. Tudo nasce aqui. Daqui partem todas as outras divisões e subdivisões ideadas pelos retóricos de todos os tempos. As duas partes indicadas pelo bom senso são: *afirmação* e a *prova* de ser essa afirmação verdadeira.

Não vemos como fazer discurso, seja ele qual for, sem essas duas partes. No entanto, quantas pessoas, mesmo dotadas de talento e cultura, desagradam ao falar, ou não conseguem o objetivo visado, apenas por não fazerem uma *afirmação* clara, nem *prova-rem* posteriormente, ser ela verdadeira!

Portanto, o discurso é em essência: AFIRMAÇÃO + PROVA.

*

AFIRMAÇÃO E PROVA

O esquema parece muito evidente. Mas frequentemente é descuidado por quem fala em público, ou mesmo em diálogo comum. Não pode haver comunicação oral, se não contiver o discurso estas duas partes bem distintas. Caso contrário, tudo se transformará em palavreado oco.

É preciso partir deste sólido fundamento aristotélico: não basta dizer o que pretendemos. É preciso que fundamentemos nosso ponto de vista. Não basta dizer que isto é assim ou assado, necessário é dizer POR QUE isto é assim ou assado.

Se digo que Camões foi grande poeta, devo logo em seguida DEMONSTRAR isso com exemplos que suportem, sustentem minha AFIRMAÇÃO. Quando afirmar em público que o Brasil é o País do Presente, devo, em seguida, demonstrar isso, não apenas com citação de todas as nossas vitórias nos mais variados campos desportivos, mas ainda no setor comercial e industrial em termos internacionais. Citar a Transamazônica e a Prodoeste completariam o alicerce de nossa afirmação: “O Brasil é o País do Presente!”

Na verdade, apenas estas duas coisas bastam para que ninguém faça feio falando em público: afirmem alguma coisa e, em seguida, digam por que motivo pensam assim. O auditório poderá concordar, ou não, não importa. Ninguém dirá, entretanto, que não houve discurso...

Não custa acompanharmos o velho Mestre Aristóteles, quando dá mais um passinho à frente e diz que, além disso, o discurso deve ter *começo e fim*.

Este acréscimo foi feito para que não se perca de vista o *auditório*.

Precisamos, antes de entrar no discurso, preparar os ouvintes para receberem nossa ideia e concordarem com as razões a serem expostas. É a parte chamada *exórdio*.

No final, devemos terminar nossas palavras repetindo as razões expostas e *impressionando* o auditório com a força de nossa convicção. É a parte chamada *peroração*.

O Manuel e o Joaquim

Lembramos, a propósito da composição do discurso, a história do Manuel, quando explicou ao Joaquim a técnica para dividi-lo:

“ – Joaquim, não há segredo. Primeiro, tu contas que vais falar. Depois, tu falas. Por último, tu contas a todos que falaste.”

Como vemos, o velho bom senso lusitano transforma numa coisa evidente o que, para muitos, ainda é bicho-de-sete-cabeças.

*

CARACTERÍSTICAS DAS QUATRO PARTES

O exórdio

A primeira parte do discurso, o Exórdio, visando à assistência, deve conquistá-la, tornando-a, como ensinou Cícero, *atenta, dócil e benévola*.

O exórdio Deve Ser Insinuante

Por *atenta*, entendemos a assistência *interessada* nas palavras do orador. Por *dócil*, significamos o auditório *disposto* a ser ensinado ou a ouvir as razões do orador. Por *benévolos*, compreendemos os ouvintes *simpatizando* com a pessoa do orador ou com suas ideias. Portanto, deve o orador ser interessante, delicado e simpático. Como conseguir isso será oportunamente explicado.

De tudo, concluímos: *o exórdio deve ser insinuante*.

A afirmação

A *afirmação*, sendo a parte onde o orador transmite sua ideia-mãe, deve ter como alvo supremo a *clareza*. Nesta parte, não pode a audiência ficar em dúvida, tentando adivinhar onde quer chegar o orador.

A afirmação Deve ser Clara

A ideia-mãe deve ser perfeitamente entendida por todos os ouvintes. A *clareza*, repetimos, é a característica fundamental da *afirmação*, onde surge a ideia essencial a ser transmitida, ou seja, a *ideia-mãe*.

A prova

A parte chamada *prova* tem como objetivo demonstrar a verdade da afirmação feita. Logo, deve ser *convincente*, de modo a explicar bem as razões pelas quais pensamos desta ou daquela maneira, ou pretendemos fazer o auditório assumir esta ou aquela

atitude. Geralmente, após demonstrar as razões a favor de nossa ideia, necessário é refutar as objeções ou dúvidas possíveis. Por isso, dividiam os antigos a parte da *prova* em: *confirmação* e *refutação*. Na *confirmação*, demonstramos a verdade de nosso ponto de vista. Na *refutação*, prevendo ou rebatendo a ideia contrária, ou as objeções cabíveis, desfazendo as dúvidas ou as hesitações dos ouvintes. De tudo isso, concluímos que deve a *prova* ser *convincente*.

A peroração

Para finalizar, temos a *peroração*.

É conhecido o ditado: “A primeira impressão fica...” Em Oratória isso é aviso para cuidarmos com especial carinho do *exórdio*, parte onde devemos ser insinuantos. No entanto, ao chegarmos à peroração, poderíamos, com muita verdade, inverter o ditado, declarando positivamente: “A última impressão é a que fica!”

De fato: no final de nossas palavras devemos causar nos ouvintes a maior impressão, de modo a gravar em suas mentes quanto queremos transmitir. Isso conseguiremos, recordando, rapidamente, as diversas razões apresentadas em abono de nossa *afirmação* e reafirmando, vigorosamente, nossa ideia-mãe. De qualquer forma, procederemos, por todos os meios, de maneira a *impressionar* vivamente os ouvintes, pois a característica fundamental da *peroração* é ser *impulsiva*.

Resumindo

O mínimo que se pede do discurso é:

Afirmção mais *prova*.

O discurso completo tem quatro partes:

O *exórdio* deve ser *insinuante*.

A *afirmação* deve ser *clara*.

A *prova* deve ser *convincente*.

A *peroração* deve ser *impulsiva*.

Ao falar em público, deve o orador começar pensando com seus botões:

“Preciso ser *insinuante* no meu começo.”

Conquistada a boa vontade do auditório, deve dizer para si:

“Agora, exponho, bem *claramente*, minha ideia.”

Feito isso, antes de iniciar a terceira parte, deve lembrar:

“Chegou a hora de ser *persuasivo*.”

Completada a *prova*, o orador toma fôlego e pensa:

“Agora é a hora de *impressionar* os ouvintes!”

*

EXÓRDIO - Continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO VII

Livro: Palavras de Emmanuel. DEVAGAR, MAS SEMPRE!

Nunca te esqueças de aproveitar o tempo na aquisição de luz, enquanto é dia. (C. V. V.)

O tempo é o nosso explicador silencioso e te revelará ao coração a bondade infinita do Pai que nos restaura a saúde da alma, por intermédio do espinho da desilusão ou do amargoso elixir do sofrimento. (P. N.)

Não te endureças na estrada que o Senhor te levou a trilhar, em favor de teu resgate, aprimoramento e santificação. Recorda a importância do tempo que se chama Hoje. (P. N.)

A existência na Terra é um livro que estás escrevendo...

Cada dia é uma página... Cada hora é uma afirmação de tua personalidade, através das pessoas e das situações que te buscam. (R. — 4/1953)

Diz o preguiçoso: “amanhã farei”. Exclama o fraco: “amanhã, terei forças”. As severa o delinquente: “amanhã, regenero-me”.

É imperioso reconhecer, porém, que a criatura, adiando o esforço pessoal, não alcançou, ainda, em verdade, a noção real do tempo.

Quem não aproveita a bênção do dia, vive distante da glória do século. (V. L.)

Os interesses imediatistas do mundo clamam que o “tempo é dinheiro” para, em seguida, recomeçarem todas as obras incompletas na esteira das reencarnações... Os homens, por isso mesmo, fazem e desfazem, constroem e destroem, aprendem levianamente e recapitulam com dificuldade, na conquista da experiência. (C. V. V.)

À medida que o Espírito avulta em conhecimento, mais compreende o valor do tempo e das oportunidades que a Vida Maior lhe proporciona, reconhecendo, por fim, a imprudência de gastar recursos preciosos em discussões estéreis e caprichosas. (C. V. V.)

É lógico que todo homem conte com o tempo, mas, se esse tempo estiver sem luz, sem equilíbrio, sem saúde, sem trabalho? Não obstante a oportunidade da indagação, importa considerar que muito raros são aqueles que valorizam o dia, multiplicando-se em toda a parte as fileiras dos que procuram aniquilá-lo de qualquer forma. (C. V. V.)

O tempo, implacável dominador de civilizações e homens, marcha apenas com sessenta minutos por hora, mas nunca se detém. Guardemos a lição e caminhemos para diante, com a melhoria de nós mesmos. Devagar, mas sempre. (F. V.)

Nossa personalidade, enquanto somos jovens, é semelhante à pedra preciosa por lapidar. Mas o tempo, dia a dia, nos desgasta e transforma, até que um novo entendimento da vida nos faça brilhar o coração. (Av. C.)

*

Livro: Caminho, Verdade e Vida - Emmanuel

77 - CONVÉM REFLETIR

“Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” — (TIAGO, capítulo 1, versículo 19.)

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala, doutrina. Um guarda, outro espalha. Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito.

O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade.

E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se.

Certo, o caminho humano oferece, diariamente, variados motivos à ação enérgica; entretanto, sempre que possível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece.

Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XIII QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA

• Um Espírito Protetor • - Lyon, 1861

15. Meus caros amigos, cada dia ouço dizerem entre vós: "Sou pobre, não posso fazer a caridade". E cada dia, vejo que faltais com a indulgência para com os vossos semelhantes. Não lhes perdoais coisa alguma, e vos arvorais em juízes demasiado severos, sem vos perguntar se gostaríeis que fizessem o mesmo a vosso respeito. A indulgência não é também caridade? Vós, que não podeis fazer mais do que a caridade-indulgência, fazei pelo menos essa, mas fazei-a com grandeza. Pelo que respeita à caridade material, quero contar-vos uma história do outro mundo.

Dois homens acabavam de morrer. Deus havia dito: "Enquanto esses dois homens viverem, serão postas as suas boas ações num saco para cada um, e quando morrerem, serão pesados esses sacos". Quando ambos chegaram à sua última hora, Deus mandou que lhe levantassem os dois sacos. Um estava cheio, volumoso, estufado, e retinha o metal dentro dele. O outro era tão pequeno e fino, que se viam através do pano as poucas moedas que continha. Cada um dos homens reconheceu o que lhe pertencia: "Eis o meu, -disse o primeiro- eu o conheço; fui rico e distribuí bastante!" O outro disse: "Eis o meu. Fui sempre pobre, ah! Não tinha quase nada para distribuir". Mas, a surpresa: postos na balança, o maior tornou-se leve, e o pequeno se fez pesado, tanto que elevou muito o outro prato da balança. Então, Deus disse ao rico: "Deste muito, é verdade, mas o fizeste por ostentação, e para ver o teu nome figurando em todos os templos do orgulho. Além disso, ao dar, não te privaste de nada. Passa à esquerda e fica satisfeito, por te ser contada a esmola como alguma coisa".

Depois, disse ao pobre: "Deste bem pouco, meu amigo, mas cada uma das moedas que estão na balança representou uma privação para ti. Se não distribuístes a esmola, fizeste a caridade, e o melhor é que a fizeste naturalmente, sem te preocupares de que a levassem a tua conta. Foste indulgente; não julgaste o teu semelhante; pelo contrário, encontraste desculpa para todas as suas ações. Passa à direita, e vai receber a tua recompensa.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – PERCEPÇÕES, SENSAÇÕES E SOFRIMENTOS - DOS ESPÍRITOS

241. Os Espíritos fazem do presente uma idéia mais precisa e mais justa do que nós?

– Mais ou menos como aquele que vê claramente tem uma idéia mais justa das coisas, do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes, e julgam diferentes de vós. Mas ainda uma vez: isso depende da sua elevação.

242. Como têm os Espíritos o conhecimento do passado? Esse conhecimento é para eles limitado?

– O passado, quando dele nos ocupamos, é um presente, precisamente como te lembras de uma coisa que te impressionou durante o teu exílio.

Entretanto, como não temos mais o véu material que obscurece a tua inteligência, lembramo-nos das coisas que desapareceram para ti. Mas nem tudo os Espíritos conhecem, a começar pela sua própria criação.

243. Os Espíritos conhecem o futuro?

– Isso ainda depende da sua perfeição. Quase sempre, nada mais fazem do que entrevê-lo, mas nem sempre têm a permissão de o revelar; quando o veem, ele lhes parece presente. O Espírito vê o futuro mais claramente à medida que se aproxima de Deus. Depois da morte, a alma vê e abarca de relance as suas migrações passadas, mas

não pode ver o que Deus lhe prepara. Para isso é necessário que esteja integrada nele, depois de muitas existências.

243-a. Os Espíritos chegados à perfeição absoluta têm completo conhecimento do futuro?

– Completo não é o termo, porque Deus é o único e soberano Senhor, e ninguém o pode igualar.

244. Os Espíritos veem a Deus?

– Somente os Espíritos superiores o veem e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - SUBJUGAÇÃO

240. A subjugação é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, fazendo-a agir malgrado seu. Esta se encontra, numa palavra, sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. **No médium escrevente produz uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. Vimos subjugados que, na falta de caneta ou lápis, fingiam escrever com o dedo, onde quer que se encontrassem, mesmo nas ruas, escrevendo em portas e paredes.**

A subjugação corpórea vai às vezes mais longe, podendo levar a vítima aos atos mais ridículos. Conhecemos um homem que, não sendo jovem nem belo, dominado por uma obsessão dessa natureza, foi constrangido por uma força irresistível a cair de joelhos diante de uma jovem que não lhe interessava e pedi-la em casamento. De outras vezes, sentia nas costas e nas curvas das pernas uma forte pressão que obrigava, apesar de sua resistência, a ajoelhar-se e beijar a terra nos lugares públicos, diante da multidão. Para os seus conhecidos passava por louco (Manias, trejeitos, esgares, tiques nervosos e estados permanentes de irritação provêm em geral de subjugações corpóreas. Contam-se por milhares os casos de curas obtidas em sessões espíritas. Os médicos espíritas, hoje numerosos, geralmente conhecem essa causa e encaminham os clientes a trabalhos apropriados. Os médicos não espíritas continuam a dar de ombros e a rir do que não conhecem, como faziam os seus colegas do tempo de Pasteur a respeito das infecções. (N. do T.), mas estamos convencidos de que absolutamente não o era, pois tinha plena consciência do ridículo que praticava contra a própria vontade, e sofria com isso horripelmente.

*

Livro: Obsessão, O Passe, Doutrinação - J. HERCULANO PIRES

V - Infecção e infestação.

Não só no plano psicológico verificam-se as obsessões, mas também na patologia geral. Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermiças a pessoas sãs. Para fazer a distinção, adotou-se no Espiritismo o termo infestação para designar essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espírita. Fortes impressões e temores podem ocasionar a sintomatologia-fantasma.

Nos casos de infestação verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual.

A prova científica, objetiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por Raul de Motyndon, na primeira metade do século e atualmente por

físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na universidade de Kirov, na URSS, que deram ao referido corpo a designação do corpo-bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudos doentes com o simples afastamento das entidades enfermigas infestadoras.

O Dr. Karl Wikland, nos Estados Unidos, comprovou também o fenômeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro Trinta Anos Entre Os Mortos. Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes. A pseudo-doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos. E ele não era, propriamente, um médico espírita. Era apenas um médico estudioso e pesquisador, que tivera a ventura de casar-se com uma jovem dotada de grande sensibilidade mediúnica. Os casos relatados em seu livro revelam a riqueza dos fenômenos com que ele se defrontou no seu trabalho médico. Seu caso não é único, foi apenas um entre milhares que ocorreram e ocorrem no mundo. Menciona-lo aqui porque foi um dos mais positivos e importantes.

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

**Programa de um curso de quatro anos
PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO**

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

Continuação

2. ORIGEM SENSÓRIA DA CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA. — página 30 do site

Bozzano apoia-se especialmente nas pesquisas do antropólogo Andrew Lang e do etnólogo Max Freedom Long, realizadas entre as tribos da Polinésia, para mostrar a existência dos fenômenos espíritas no horizonte tribal. Serve-se também de outras fontes, não esquecendo os estudos de seu mestre Herbert Spencer. Andrew Lang é o autor da tese espírita da origem mediúnica da religião, tese que lançou em seu livro "The Making of Religion". Bozzano esposa essa tese e procura esclarecê-la, confrontando-a com a tese spenceriana, na qual encontra, aliás, os germes da explicação espírita do problema.

A primeira afirmação de Bozzano é a da universalidade da crença na sobrevivência. Vejamos como ele inicia o seu estudo: "Se consultamos as obras dos mais eminentes antropólogos e sociólogos, notamos que todos concordam em reconhecer que a crença na sobrevivência do espírito humano se mostra universal." Esse fato é confirmado por várias citações textuais. A seguir, Bozzano analisa as explicações que lhe dão os sociólogos e antropólogos, para concluir pela inoperância das mesmas. Somente Spencer encontra intuições seguras, que são mais tarde desenvolvidas por Lang. Este realizou um trabalho de análise comparada dos fenômenos do mediunismo primitivo com as experiências metapsíquicas, concluindo pela realidade daqueles fenômenos, que constituem a base concreta da crença na sobrevivência.

O primeiro fato concreto a surgir no horizonte primitivo, no tocante a esse problema, é o da existência de uma força misteriosa que impregna ou imanta objetos e coi-

sas, podendo atuar sobre criaturas humanas. É a força conhecida pelos nomes polinésios de "mana" e "orenda". Considerada em geral como imaginária, essa força produz os mais estranhos fenômenos. Bozzano lembra a resposta de Marcel Habert a Goblet D'Alviella, sobre a natureza imaginária dessa força. Dizia Habert: "Passa-me pela mente uma nuvem de dúvida. Mana e Orenda não seriam talvez concepções demasiado abstratas, para podermos considerá-las o princípio de que partiram os selvagens, para chegar aos espíritos?"

A dúvida de Habert é considerada por Bozzano "fundamental e psicologicamente" justa, uma vez que conhecemos a natureza concreta do pensamento primitivo, incapaz dos processos de abstração mental que caracterizam o homem civilizado. **Mana ou Orenda não é uma força imaginária, mas uma força real, concreta, positiva, que se afirma através de ampla fenomenologia, verificada entre as tribos primitivas, nas mais diversas regiões do mundo. Essa força primitiva corresponde ao ectoplasma de Richet, a força ou substância mediúnic das experiências metapsíquicas, cuja ação foi estudada cientificamente por Crawford, professor de mecânica da Universidade Real de Belfast, na Irlanda. O método comparativo, seguido por Lang, oferece-nos aí o seu primeiro resultado. A imaginária força dos selvagens encontra similar nas pesquisas dos sábios europeus e americanos, empenhados nos estudos espíritas e metapsíquicos.**

Continua na próxima aula

*

<p>FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA” E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV – ‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’ (Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)</p>
--

**JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO
Apreciações de J. Herculano Pires - página 26 do site –**

Continuação

(...) Vemos assim que o Existencialismo, na sua formulação sartreana, que é a mais completa e original, apresenta alguns característicos firmemente ligados a condições pessoais de seus formuladores. Não é apenas uma filosofia do desespero, surgida das circunstâncias de um mundo em decomposição. É também uma filosofia do conflito, que nasceu dos conflitos mais profundos dos próprios filósofos, quer em suas relações íntimas, ou auto-relações, quer em suas ligações exteriores. Essa natureza conflitiva tira ao Existencialismo sartreano a possibilidade de disputar com o Comunismo, como desejava Sartre, o domínio do mundo contra o Cristianismo.

(...) Beigbeder assinalou que o Existencialismo e o Marxismo têm pontos fundamentais em comum, como o interesse exclusivo pelo Mundo e pelo Homem. Ambos destronam Deus para coroar a criatura. Mas não nos esqueçamos das divergências profundas. O Marxismo objetiva construir um mundo novo, com base nas leis da vida social, longamente observadas e estudadas através das lutas revolucionárias. O Existencialismo é um cerebralismo, uma construção *a priori*, que não se interessa pelo social, mas pelo individual.

(...) Apesar de tudo isso, o existencialismo sartreano permanecerá como expressão de uma época, e também pela contribuição que oferece para a revisão de princípios e valores, sobre os quais conseguiu lançar novas luzes. Canto de cisne da sociedade capitalista, a doutrina de Sartre, paradoxalmente contrária a essa mesma sociedade, em seus pronunciamentos, e tão entranhada nela pela sua absurdidade, pelo seu egoísmo e pelo seu hedonismo, nada pode oferecer para um futuro em que não crê, senão contribuições na ordem intelectual. **Entre o Cristianismo, que oferece perspectivas de sal-**

vação no Além, e o Comunismo, que as oferece aqui mesmo, na terra, as massas não iriam preferir, como não preferiram, a metafísica de classe do existencialismo sartreano. Aliás, tamanhas são as suas sutilezas, que chegamos a pensar que essa doutrina não poderia surgir noutra língua: somente a habilidade do francês poderia permitir uma construção dessa ordem.

A DIALÉTICA DO SER

(...) O Ser de Hegel existe *em si*, como Ser *lógico* ou ideal; manifesta-se na Natureza, na objetivação, que é o *para si*; e volta a si no seu retorno ao absoluto, à pura natureza espiritual. Sartre, como o fizera Marx, adota a técnica de Hegel, mas esvaziada de seu conteúdo espiritual.

(...) Consciência e corpo constituem um todo. Aliás, Sartre declara que a consciência “não é mesmo outra coisa senão o corpo”.

Tentemos tornar tudo isto um pouco mais claro. O *em si* é um Ser em plenitude. Mas nessa plenitude não há consciência. Então o *em si* deseja transformar-se em alguma coisa que tenha consciência. Para isso, ele se transforma no ser humano, que é o *para si*, um Ser consciente, ou a própria consciência. Entretanto, ao fazer esta passagem, o *em si* desaparece para si mesmo, uma vez que passa a tomar conhecimento das coisas, dos demais *em si*, pelo processo de relação exterior que resulta na sua própria negação, ou seja: Vejo esta pedra, sei que não sou ela, e por isso sou.

A consciência de si, longe de ser plenitude do Ser, como querem os filósofos, é negação do Ser. Por isso, Sartre considera a consciência uma degradação. Ela é como “o verme no fruto”. Para nos livrarmos dela, só há um recurso: voltar ao *em si*, ou melhor, transitar para o *em si*, a fim de nos transformarmos no *em si para si*, entidade que é plena e autônoma, realização completa da dialética do Ser.

(...) E assim aparece alguma coisa que o Homem é, embora continue a ser nada, pois a sua essência, a sua especificidade, aquilo que chamamos de humano, é a liberdade. E esta, por sua vez, nada mais é do que a indeterminação. Disso provém a angústia do Homem, a sua náusea de existir, que por último é o seu próprio existir.

(...) A dialética do Ser se completa com uma teoria do conhecimento que, como já vimos, está implícita no próprio desenvolvimento inútil do Ser. Para Sartre, só existem fenômenos. O *em-si*, que poderia ser tomado, quando mal compreendido, como uma espécie de *númeno* kantiano, não é nada disso. Como já vimos, ele está no próprio *para-si*. Não há, pois, nenhuma preocupação com a *coisa em si*. O conhecimento que temos das coisas é direto, imediato, exato, pois não é mais do que o postar-se do *para si* perante elas.

(...) Vimos o *darma* budista às avessas. O Homem se dirige para o nirvana, mas este nada mais é do que o próprio Nada. Não o Nada mítico de Buda, onde o Ser não se inquieta e não se angustia, porque atingiu a beatitude, mas o Nada trágico de Sartre, em que o Ser encontra a angústia, o desespero, o fracasso e a náusea. O Homem é um circuito de tortura e dor. Não há esperança alguma para ele, na terra ou no céu. No trânsito do *em si* para o *para si* e na síntese impossível do *em si para si*, ele não é mais do que uma frustração permanente.

(...) Essa a filosofia do desespero e do absurdo, que surge em nossa época como uma forma original e típica do pensamento contemporâneo. Esse o espetáculo atordoante que Sartre nos oferece: uma inteligência poderosa construindo no vácuo um mundo de estranhas contradições.

(...) O Homem de Marx e de Comte foi desligado de Deus e do sobrenatural, mas continuou no Mundo e no natural. O Homem de Sartre é ao mesmo tempo desligado de Deus e do Mundo, e só lhe resta cair na angústia, no desespero, na náusea.

UMA MORAL DA AMBIGÜIDADE – continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 16 do site - continuação

Sören Kierkegaard (1813-1855). Friedrich Nietzsche (1844-1900). Martin Heidegger (1889-1976).

Kierkegaard: só a subjetividade é verdade, o seu elemento é a interioridade, que é a maior verdade para um existente. Ele recusa todo o projeto da filosofia moderna. Anti-hegeliano, para ele o saber não é um bem absoluto e, por isso, não procura a verdade, mas um centro para sua própria vida. Torna-se o pensador da subjetividade.

Em nome da verdade subjetiva deve-se recusar tanto o pensamento quanto a linguagem que, enquanto sistemas, são fechados, passados, petrificados.

Nietzsche: para ele, o Conhecimento não passa de uma interpretação, de uma atribuição de *sentidos*, sem jamais ser uma explicação da realidade. Altera o papel da filosofia. O homem imaginou que, através da linguagem, podia possuir o conhecimento do mundo. Por essa razão, “o discurso metafísico apresenta-se como discurso do absoluto, do incondicionado, da presença sem temporalidade; utiliza, sem as declarar, metáforas que converteu em conceitos e em categorias”.

Ele propõe, como método de decifração, a *genealogia*, que consiste em colocar em relevo os diferentes processos de instituição de um texto, mostrando as lacunas, os espaços em branco mais significativos, o que não foi dito ou foi recalçado e que permitiu erigir determinados conceitos em verdades absolutas e eternas. Mostra, ainda, as origens extra racionais da razão. Para ele, o conhecimento é resultado de uma luta, de um compromisso entre instintos. O conhecimento aproxima-se do objeto, mas não se identifica a ele, conserva-o à distância, diferenciando-se dele e podendo até destruí-lo.

A fenomenologia.

Seu postulado básico é a noção de *intencionalidade*, pela qual é tentada a superação das tendências racionalistas e empiristas surgidas no século XVII. Com o conceito de intencionalidade, a fenomenologia se contrapõe à filosofia positivista do século XIX, presa demais à visão objetiva do mundo. À crença na possibilidade de um conhecimento científico cada vez mais neutro, mais despojado de subjetividade, mais distante do homem, a fenomenologia contrapõe a retomada da “humanização” da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, considerados polos inseparáveis.

A fenomenologia surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais idéias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1938). Outros representantes foram: Heidegger, Max Scheler, Hartmann, Binswanger, De Waelhens, Ricoeur, Merleau-Ponty, Jaspers, Sartre.

Se examinarmos o próprio conceito de *fenômeno*, que em grego significa “o que aparece”, podemos compreender melhor que a fenomenologia aborda os objetos do conhecimento tais como aparecem, isto é, como se apresentam à consciência.

Isso significa que deve ser desconsiderada toda indagação a respeito de uma realidade em-si, separada da relação com o sujeito que a conhece. Não há um puro ser “escondido” atrás das aparências ou do fenômeno: a consciência desvela progressivamente o objeto por meio de seguidos perfis, de perspectivas as mais variadas.

A *consciência* é doadora de sentido, fonte de significado para o mundo. Conhecer é um processo que não acaba nunca, é uma exploração exaustiva do mundo.

A fenomenologia é uma *filosofia da vivência*. Tem como preocupação central a descrição da realidade, colocando como ponto de partida de sua reflexão o próprio homem.

A fenomenologia, como Nietzsche, critica a filosofia tradicional por desenvolver uma metafísica cuja noção de ser é vazia e abstrata, voltada para a explicação. Ao contrário, a fenomenologia tem como preocupação central a descrição da realidade, colocando como ponto de partida de sua reflexão o próprio homem, num esforço de encontrar o que realmente é dado na experiência, e descrevendo “o que se passa” efetivamente do ponto de vista daquele que vive uma determinada situação concreta. Nesse sentido, a fenomenologia é uma filosofia da vivência.

Heidegger (1889-1976) - continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

053) O CAMINHO É LONGO E O TEMPO É CURTO! – página 73 do site

Irmãos, o caminho é longo e o tempo é curto: corramos para aprendermos a ser mais indulgentes, mais caridosos, mais sensíveis aos problemas alheios, pois estes problemas que não solucionarmos hoje, serão nossos problemas amanhã.

Corramos, porque o tempo é curto. Corramos para a Vida que nos espera que é cheia de labor e de árduas horas de lutas e precisamos delas assim como necessitamos do ar.

Aprender, praticar, melhorar, caminhar, sim, caminhar para frente. União, amor, caridade, perdão, indulgência, serviço, é o que precisamos praticar se quisermos ser felizes e só seremos felizes fazendo os outros felizes; e não se pode ser feliz sozinho: e para isso precisamos começar a praticar, praticar, praticar.

Já começamos, não percamos tempo parados na cisma, o caminho é esse, não há retorno; peguemos nossa cruz e subamos o calvário da existência. Nem que caiamos, mas subamos, pois o final é lá, ao pé de Jesus, ao caminho de Deus, nosso Pai, que temos que chegar. E, só chegaremos se nos unirmos na fraternidade cristã, do companheirismo, da amizade, do amor. Lutemos, não desanimemos, pois estamos no caminho.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 26/06/2001).

*

171) A FERRAMENTA MEDIÚNICA MALEÁVEL! – página 123 do site

Graças a Deus irmãos estamos novamente juntos. Graças a Deus existe este canal aberto para que possamos nos comunicar entre espíritos e encarnados. Isso é para nós, como a enxada é para vós a ferramenta que retira as ervas daninhas do meio da lavoura. Através da ferramenta mediúnica é que podemos auxiliar e sermos auxiliados, socorrer e sermos socorridos. Não tenham medo, tudo é natural, calmo e tranqüilo, pois somos assistidos pelos anjos do Senhor. Falem, escrevam, pronunciem-se de alguma forma; pois assim, estarão sempre ajudando.

Isso é trabalho e trabalho é ação; quem fica olhando o tempo passar e não faz o bem, fica detido pelo mal. Precisamos da ferramenta e ficamos muito felizes quando somos agraciados com a colaboração do médium. É um trabalho que não pode parar. Força irmãos, que Deus abençoe! Força, para que possamos alavancar esse país, esse mundo! Se cada um fizer a sua parte, com certeza ficará mais fácil a tarefa, que não é só de um, mas de todos nós.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 20.10.2006).

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
8ª AULA - 10 DE OUTUBRO DE 2.015
SÁBADO – 10 HORAS DA MANHÃ – LICEU ALLAN KARDEC
RUA DR. GUIMARÃES, 157 – BURI-SP - CENTRO

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público – página 19 - continuação
EXÓRDIO

Após a divisão do discurso em quatro partes, vamos estudar cada qual separadamente, o *exórdio* em primeiro lugar.

Que quer dizer exórdio

Exórdio quer dizer começo. Em latim, significa também urdidura, ou seja, a primeira trama feita pelo tecelão.

Estas palavras iniciais devem merecer todo o cuidado do orador, por serem a primeira impressão causada no auditório. Os artistas da palavra, cientes da importância deste contato primordial com os ouvintes, deixam a composição do exórdio como último trabalho a ser cuidadosamente elaborado.

A primeira impressão fica

Em Oratória, já sabemos ser a peroração a parte de maior efeito. No entanto, a impressão deixada pelo *exórdio* permanece durante todo o discurso, sendo raro poder o orador salvá-lo, se começou mal. O bom começo é meio caminho andado.

Não agradando o exórdio, todo o discurso está comprometido. A primeira impressão decidirá da boa ou má acolhida de nossas palavras pelo auditório.

Observe o início de qualquer discurso: a atenção geral concentra-se na *pessoa* do orador. Esse interesse *pessoal* é transferido, pelo exórdio, *para o assunto* a ser tratado.

Finalidade geral: preparar o ânimo dos ouvintes

O exórdio é quase discurso independente, com a única finalidade de preparar o espírito do auditório para ouvir nossa oração. Podemos, no exórdio, nem sequer mencionar o assunto a ser ventilado, mas temos de deixar os ouvintes ansiosos por conhecê-lo. Esse é o ideal. Se não for atingido, ao menos fiquem os assistentes atentos e relativamente simpáticos.

Essa atenção e simpatia mínimas serão conseguidas... com o exórdio.

O mestre de exórdios

O camelô, quando apresenta sua mercadoria, costuma iniciar mostrando alguma coisa para prender a atenção dos transeuntes. Por exemplo: uma cobra, um macaquinho, um papagaio. Ou, então, alguma mágica ou prestidigitação.

Aquela exibição inicial não tem outra finalidade, senão chamar a atenção dos passantes. Formado o grupo atento e curioso, começa o camelô a relatar as vantagens do produto então exibido para venda: agulhas, broches, remédios contra calvície ou panaceia milagrosa...

Assim é o exórdio.

Atrai o ouvinte, capta-lhe a atenção, prepara-o para a real finalidade do orador: transmitir seu pensamento a auditório predisposto a ouvi-lo.

Deve, portanto, o orador, antes de começar seu discurso, lembrar-se da lição do camelô...

Deve ser proporcional ao discurso

O exórdio é a entrada da casa: deve harmonizar com ela em tamanho e estilo. Um grande portão, abrindo solenemente para apresentar uma choupana, é tão risível quanto o palácio imponente cuja ponte levadiça fosse uma pinguela...

Não cuide demais do exórdio, se o conteúdo da mensagem oratória for meia dúzia de palavras sobre assunto cotidiano.

Não descuide do exórdio, se o discurso tiver tema nobre e elevado. Tenha, então, pelo exórdio, o dobro do carinho dispensado à elaboração da ideia-mãe.

Além da proporção, devemos cuidar do tom do exórdio. Este precisa acompanhar o do discurso. Não podemos começar alegre ou humoristicamente uma oração sobre assunto soturno e grave. Nem iremos iniciar pomposamente, com solenidade e elevação, uma arenga sobre matéria corriqueira.

A voz no exórdio – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO VIII –

Livro: Amizade. Meimei – página 50 do site - DIÁLOGO IMPREVISTO

... - *Senhor! Senhor! ...*

Há tanto tempo, aguardo este encontro e somente hoje ...

O devoto, ao ver Jesus em sonho, exclamou perplexo:

" Senhor! Senhor! ... Há tanto tempo, aguardo este encontro e somente hoje...

O Eterno Benfeitor valeu-se da reticência e indagou:

" Como assim, se ainda hoje fugiste de mim, quatro vezes, em tua própria casa?

E ante o devoto espantado, comentou brandamente:

" Quando te encolerizaste contra o avô que te exigia mais apreço, quando negaste apoio ao irmão perdulário que voltava a buscar-te em penúria, quando não perdoaste ao filho que te desacatou os pontos de vista e quando condenaste a filha que te menosprezou o nome e os conselhos, foi a mim que fizeste.

Diante do Mestre, observou o crente comovido:

" Senhor, que desejas dizer? Em que lição de tua bondade posso entender os ensinamentos a que me buscas o raciocínio?

" Lembro-me de haver dito - falou Jesus - que qualquer bênção doada pelos homens aos pequeninos seria sempre a mim que fariam...

" Mestre - anotou o devoto - eu não tenho pequeninos em casa...

Jesus, porém, afagou as mãos do amigo que perguntava e explicou:

" Sim, teu avô, à frente do mundo é um homem de grandes posses dispendo de enorme influência, mas, por dentro do coração, é um menino faminto de atenções, a carregar dinheiro por permissão de Deus; nobres conhecimentos, no domínio das palavras brilhantes, entretanto, nos recessos dele mesmo, é um petiz desajustado em matéria de impulsos afetivos; teu filho é hoje um amigo de cérebro laureado pelas ciências da Terra, contudo, no ímo de si próprio, é um pequenino sedento de fé e segurança, perante as Leis de Deus; e tua filha, embora criatura humana, ainda é, no íntimo, verdadeira criança necessitada de proteção...

Senhor! Senhor! ... gritou o crente, buscando alcançar Jesus, cuja figura se lhe fazia distante.

Foi então que o devoto acordou na manhã repleta de sol e começou a pensar.

*

Livro: Rumo Certo. Emmanuel - 21 - TENTAÇÕES E VIRTUDE

Quando a criatura retém enorme fortuna, podendo claramente desmandar-se na avareza, aplicando-se tão-só ao gozo pessoal, e procura utilizá-la no progresso e no bem-estar dos semelhantes...

Quando a pessoa dispõe de autoridade para manejar, em seu exclusivo proveito, a influência de que desfruta, mas, ao invés disso, busca empregá-la no auxílio aos outros...

Quando um homem ofendido se vê com meios suficientes para vingar-se, pela forma que julgue mais razoável, e perdoa de coração a ofensa recebida, reconhecendo-se igualmente passível de errar...

Quando alguém já fez por outrem todos os benefícios que se lhe faziam possíveis, recolhendo invariavelmente a incompreensão por resposta, e prossegue amparando esse alguém, na medida de seus recursos, sem exigência e sem queixa...

Em verdade, semelhantes companheiros terão vencido as maiores tentações que lhes assediavam a vida.

* * *

Todos nós – espíritos ainda em evolução e resgate – somos experimentados nos temas do caminho terrestre, em cuja vivência temos caído de outras vezes...

Isso acontece, porque, em muitas circunstâncias, as nossas provações assumem na escola humana a forma de testes indispensáveis.

Há quem renasça ostentando atrações físicas para superar a inclinação para o desregramento; portando um cérebro privilegiado para vencer a vaidade da inteligência; retendo múltiplas titulações acadêmicas para subjugar a propensão para o abuso; exercendo encargos difíceis, em causas nobres da Humanidade, para extinguir o impulso de traição ou deslealdade.

* * *

Cada um de nós, onde esteja, é examinado pela Vida Superior, nas tendências inferiores nas quais já faliu em existências passadas, e apenas conseguiremos a vitória sobre nós mesmos, quando repetirmos as operações do bem sobre o mal que nos procura, tantas vezes quantas sejam necessárias, mesmo além do débito pago ou da mancha extinta.

Fácil, por isso, reconhecer que sem o toque da tentação a virtude realmente não aparece, e assim será sempre, de vez que toda inocência será levada, hoje, amanhã ou depois, ao cadinho da luta, a fim de que não permaneça na condição de flor improdutiva no vaso lindo, mas inútil, da ingenuidade.

*

Poesia

Livro: Retratos da Vida. Cornélio Pires ASSUNTO ENTRE AMIGOS

Recebi o seu bilhete,
Meu caro Juca Vilaça.
Pede você que lhe escreva
Algo mais sobre a cachaça.

Explica você: “Cornélio,
Abra o caso mais a fundo,
Fale mais dos resultados
Quanto à pinga no outro
mundo.”

Você tem razão. A pinga,
Por mais que a verdade doa,
Sem controle que a governe,
Arrasa qualquer pessoa.
Além de ser forte agente
Da obsessão tal e qual,
Provoca desequilíbrio
No corpo espiritual.
Prejudica e desfigura
Muito mais do que se pensa,
Cachaça, por si, carrega

Tristeza, inércia, doença...
 Em qualquer parte onde surja,
 Lembra sempre, em qualquer
 clima.

Enxurrada morro abaixo
 Ou fogo de morro acima.
 Muito difícil contê-la
 Quando segue de arrastão
 Porque mergulha a cabeça
 Em sombra ou destruição.

Você recorda o Pereira
 Da Mata do Xique-Xique...
 Desencarnado, ele mora
 Numa beira de alambique.

Morreu de tanto beber
 Nhô Totico da Água Santa;
 Hoje, sem corpo, anda à caça
 De quem lhe empreste a
 garganta.

Rafael foi-se em bebida,
 — O pobre do nosso Rafa, —
 E agora em vida diversa
 Só pensa em copo e garrafa.

*
 Daqui, vejo, rua em rua,
 Sem rumo em que se comande,
 Nosso Ercílio do copinho
 Que tombou em litro grande.

Embriagada vivia
 Dona Quiquita Borela...
 Depois da morte procura
 Quem tome pinga com ela.

Uma história das mais tristes
 A do nosso Chico Souza...
 Perdendo o corpo em ressaca,
 Não se lembra de outra cousa.

Largando o mundo, aos
 copásios,
 Nhô Bernardo do Lajão,
 Continua, após a morte,
 Na mesma perturbação.

Cachaça, meu caro amigo,
 Tem este traço comum:
 Estraga de qualquer modo
 A mente de qualquer um.

Em muito caso de angústia,
 Nas provas justas da vida,
 Muito suicídio e loucura
 São do excesso de bebida.

Nas festas e cerimônias
 Não se canse de aprender
 A arte de alçar o copo
 Nobre e firme sem beber.

Pinga ajuda o coração?...
 Disso há gente que se gabe,
 Mas se cachaça é remédio
 A medicina é que sabe.

Quanto a nós, recorde o aviso
 Do nosso Nico Belém:
 —“Água que gato não bebe
 Não auxilia a ninguém.”

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPITULO XX – página 55 do site - TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

• Espírito da Verdade • Paris, 1862

5. Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá: Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias para que a obra não sofresse!"

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá: "Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vosso irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagaste o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procuras a recompensa nos prazeres da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da terra".

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - II – UNIÃO DA ALMA COM O CORPO

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

— A união começa na concepção, mas não se completa senão no instante do nascimento. Desde o momento da concepção, o Espírito designado para tomar determinado corpo a ele se liga por um laço fluídico que se vai encurtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz; o grito que então se escapa de seus lábios anuncia que a criança entrou para o número dos vivos e dos servos de Deus.

345. A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período o Espírito poderia renunciar a tomar o corpo que lhe foi designado?

— A união é definitiva, no sentido em que outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo, mas, como os laços que o prendem são mais frágeis, fáceis de romper, podem ser rompidos pela vontade do Espírito que recua ante a prova escolhida. Nesse caso, a criança não vinga.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS – Idéias Inatas

4. Desde que o Espírito do médium pode adquirir, em existências anteriores, conhecimentos que esqueceu no seu corpo atual, mas dos quais se lembra como Espírito, não pode ele tirar do fundo de si mesmo as idéias que parecem ultrapassar o alcance de sua instrução?

— Isso acontece muitas vezes nos casos de crise sonambúlica ou extática, mas ainda assim existem circunstâncias que não permitem a dúvida: estuda longamente e medita.

5. As comunicações do Espírito do médium são sempre inferiores às que pudessem ser dadas por outros Espíritos?

— Sempre, não, pois o Espírito comunicante pode ser de uma ordem inferior à do médium e nesse caso falará com menos sensatez. Vê-se isso no sonambulismo, pois sendo o Espírito do sonâmbulo o que frequentemente se manifesta, no entanto diz algumas vezes coisas muito boas.

6. O Espírito comunicante transmite diretamente o seu pensamento ou tem como intermediário o Espírito do médium?

— O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para a comunicação e porque é necessária essa cadeia entre vós e os Espíritos comunicantes, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância, e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e comunique. (O papel do médium nas

comunicações é sempre ativo. Seja o médium consciente, semiconsciente, intuitivo ou mecânico, dele sempre depende a transmissão e sua pureza. Essa condição explicaria muitas dificuldades que os observadores apressados atribuem a intuídos de mistificação, caso tivessem a prudência científica necessária para uma análise mais profunda do problema mediúnico. A mediunidade, como se vê, é mais complexa e sutil do que o supõem os críticos e negadores sistemáticos. (N. do T.)

7. O Espírito do médium influi nas comunicações de outros Espíritos que ele deve transmitir?

— Sim, pois se não há afinidade entre eles, o Espírito do médium pode alterar as respostas, adaptando-as às suas próprias idéias e às suas tendências. Mas não exerce influência sobre os Espíritos comunicantes. É apenas um mau intérprete.

*

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação - J. Herculano Pires

VI - O tratamento mediúnico.

O tratamento mediúnico não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes.

Deve sempre ser feito sob orientação médica, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos-médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a prescrição de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, em que médicos servem, como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo. O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que médiuns e médicos fazem a Deus, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente subjugados pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do tratamento mediúnico. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

*

ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES **PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

2. ORIGEM SENSÓRIA DA CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA. Página 31

Continuação

O etnólogo Max Freedom Long, que era também mitólogo, realizou demoradas pesquisas entre as tribos da Polinésia, e particularmente das ilhas do Haváí, convivendo durante anos com os selvagens, para verificar a realidade e a natureza dessa força primitiva. Conclui que os kahunas, curandeiros polinésios, consideravam a existência de três formas de Mana, ou três frequências, três voltagens dessa força, à semelhança da corrente elétrica. A mais baixa voltagem correspondia à força emitida pelos corpos materiais do cristal ao organismo humano; a voltagem média, à proveniente da mente humana;

e a voltagem superior, à proveniente de uma espécie de centro espiritual da mente humana, permitindo ao homem prever o futuro e realizar fenômenos físicos a distância, bem como materialização e desmaterialização de objetos.

Outra curiosa conclusão de Freedom Long é a de que os kahunas consideravam essa força como susceptível de acumulação. Os curandeiros, que usavam de feitiçaria, podiam prender espíritos inferiores que, a seu mando, faziam provisões de Mana para atuar em ocasiões oportunas. Bozzano mostra que as conclusões do etnólogo correspondem às de Andrew Lang e aos relatos e observações de numerosos outros estudiosos do assunto, bem como de viajantes e missionários que conviveram com tribos diversas, em diferentes épocas e várias regiões do globo. Por outro lado, estabelece as relações entre essa força e o ectoplasma, o que também fizera Freedom Long.

O segundo fato concreto, de ordem espírita, do horizonte tribal, é o da existência dos próprios espíritos, também universalmente afirmada. Antropólogos e etnólogos (A **Etnologia** é o estudo ou ciência que estuda os fatos e documentos levantados pela etnografia no âmbito da antropologia cultural e social, buscando uma apreciação analítica e comparativa das culturas.) costumam estabelecer arbitrariamente certa distância de tempo entre o aparecimento de um e outro fato. Bozzano, entretanto, rejeita essa tese, para sustentar a simultaneidade de ambos. Lembra que nenhuma pesquisa ou observação revelaram essa pretensa sucessão dos fatos e assevera: “A verdade, pelo contrário, é que essas duas concepções aparecem sempre associadas.” Uma das provas está nas próprias conclusões de Freedom Long, onde vemos os espíritos operarem através de mana, ou seja, servindo-se dessa força. A coexistência das duas concepções, a da força misteriosa e a dos espíritos, impõe-se também diante da multiplicidade dos fenômenos mediúnicos no meio primitivo, onde, como acentua Bozzano, a presença de agentes espirituais se impunha, de maneira positiva. **Vemos, assim, que as superstições dos selvagens, as suas práticas mágicas, não eram nem podiam ser de natureza abstrata, imaginária. Decorriam, como tudo na vida primitiva, de realidades positivas e de fatos concretos, conhecidos naturalmente dos selvagens, como sempre foram e são conhecidos dos homens civilizados, em todas as épocas e em todas as latitudes da Terra. Somente nos momentos de grande refinamento intelectual, quando os homens constroem o seu mundo próprio, de abstrações mentais, e se encastelam nas suas tentativas de explicação racional das coisas, é que essas realidades passam a ser negadas, por uma reduzida elite. O materialismo é, portanto, uma espécie de flor de estufa, artificial, cultivada em compartimentos de vidro, que isolam a mente da realidade complexa da natureza.**

O aparecimento desses dois fatos espirituais no horizonte primitivo — a ação de uma força misteriosa e a ação de entidades espirituais — deve ser considerado, entretanto, juntamente com o problema do antropomorfismo (tendência a atribuir a Deus ou a deuses sentimentos, paixões, idéias e atos humanos). De uma posição positivista, como a que Bozzano assumia, antes de se tomar espírita, esses dois fatos se explicariam pelo próprio antropomorfismo. De uma posição espírita, entretanto, tal explicação se torna insuficiente. Porque o antropomorfismo é a característica psíquica do mundo primitivo, a maneira rudimentar de interpretação da natureza pelo homem. Reduzir todo o processo da vida primitiva a esse psiquismo nascente, limitá-lo apenas à mente embrionária de criaturas semianimais, é um simplismo que o Espiritismo rejeita.

3. DA LITOLATRIA (Culto das pedras) AO POLITEÍSMO MITOLÓGICO — continua na próxima aula

*

‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 28 do site –

Continuação

UMA MORAL DA AMBIGÜIDADE

(...) Mas que moral pode oferecer o existencialismo sartreano? Já vimos que o Homem é para ele um simples movimento, um projeto, uma coisa em trânsito, e em trânsito para um alvo que nunca poderá atingir. Mas vimos também que o Homem é liberdade. Assim sendo, podemos admitir uma moral fundada no valor da liberdade, único bem que o Homem sartreano pode desfrutar, em seu trânsito inútil pelo Mundo.

(...) O outro, pois, é sempre uma ameaça e me põe sempre em perigo.

(...) Sartre se apegava a esse princípio e ensina que a liberdade, como bem supremo, como a “única fonte de valor”, não pode ser privativa de um eu isolado, mas deve existir no plano social, comunicar-se e desdobrar-se, por assim dizer, em todos. A liberdade humana não conhece entraves, é absoluta, e o Homem é o único responsável por si mesmo, por seus atos e por suas escolhas. Deus não existe, não influi, não manda: o Homem está só diante do Mundo e pode escolher à vontade.

O REVERSO DA MEDALHA
(EXISTENCIALISMO CRISTÃO)

(...) Maurice Merleau-Ponty não é um filósofo da angústia, mas um teórico da fenomenologia pura. Nele, o Existencialismo se torna bem mais apto a passar por um humanismo, do que em Sartre. Tentou uma conciliação do Existencialismo com o Marxismo, ao qual entretanto jamais aderiu.

(...) Albert Camus, um dos maiores amigos de Sartre, é considerado o filósofo do absurdo.

(...) Que dizemos de Georges Bataille, diretor da revista *Crítica*, poeta, amigo de Sartre, ex-cristão fervoroso, que passou a pregar a negação de Deus como única atitude viril?

(...) E assim, por etapas, na área do próprio existencialismo sartreano, encontramos os pontos de ligação com o reverso da medalha, ou seja, com a forma de existencialismo cristão, oposto ao existencialismo ateu.

Kierkegaard.

(...) Já vimos, aliás, que a origem do Existencialismo é protestante. Ele começa com Kierkegaard, esse estranho pastor dinamarquês, para quem o Cristianismo autêntico era somente o de Cristo agonizante na cruz.

Espírito amargo e torturado, Kierkegaard nos mostra, em seus livros, que o Existencialismo é antes de tudo uma consequência do Cristianismo sombrio da Idade Média. Quando analisamos a figura de Kierkegaard e a sua obra, compreendemos que o cristianismo atual, ao se defrontar com o existencialismo ateu, se encontra na mesma posição do Capitalismo ao enfrentar o Comunismo: em luta com o monstro que ele mesmo gerou e criou em suas entranhas.

Desde os fins do Império Romano, o Cristianismo, sob a forma mística da crucificação, da efusão de sangue, do pecado, absorvia todo o trágico espírito grego para misturá-lo com a angústia do judeu subjugado e oferecer essa estranha mistura ao mundo em decadência. O remédio amargo, entretanto, prometia cura breve e anunciava a redenção do Homem num mundo melhor. Ainda se acreditava muito no Reino de Deus na Terra, na volta do Cristo redivivo, e dessa maneira, o trágico da nova mensagem se doirava de promessas futuras.

No correr da Idade Média, vimos acentuarem-se as cores trágicas do Cristianismo, que se afundou num milênio de cilícios e torturas voluntárias de toda a espécie, para resgate do pecado. A luta dessa concepção trágica da vida com o alegre hedonismo dos gregos e romanos é um dos mais estranhos capítulos da História, revelando profundezas abismais da alma humana.

Bastariam as imolações piedosas de hereges nas fogueiras, imolações que tinham por fim a salvação do herege, que eram, afinal, atos de pura caridade, para nos mostrarem a profundidade desses meandros. Não é de admirar que no século XIX um cristão dinamarquês, dotado de estranha sensibilidade, de espantosa cerebração, retomasse o trágico dessa terrível impregnação histórica, para levantar novamente o problema da angústia e do desespero.

Da mesma maneira, não é de admirar que na França do século XX, país da mais densa impregnação medieval, e num período de tensão profunda, após duas conflagrações mundiais, alguns espíritos de formação cristã se lembrassem de proclamar de novo o reinado da angústia e do absurdo. Vítor Hugo, no prefácio de *Cromwell*, já notara a influência do Cristianismo na transformação romântica do mundo, transformação que não implicava apenas na introdução do romântico, mas também na do trágico, nas concepções humanas.

Sartre conserva em sua doutrina os resíduos dessa impregnação. O “verme no fruto”, que é a doença da consciência, ou a consciência considerada como um mal, é ainda o dogma da queda. A salvação como passagem para a síntese do *em si para si* é a promessa do céu, mas a frustração do Homem nesse ponto é a impotência da alma para vencer o pecado. A náusea da existência lembra a repugnância dos fanáticos pelas alegrias da vida humana.

Sartre, que nos oferece o *darma* budista às avessas, no plano cristão é um anacoreta ao reverso. Seu isolamento no *para si* é uma fuga ao mundo e às suas implicações. Não é à toa que o semelhante lhe aparece como inimigo. Também para os anacoretas, o próximo simbolizava, em geral, o Diabo, trazia consigo o pecado e as tentações do mundo, ameaçava roubar-lhe a visão da paisagem celeste.

Bataille tem razão, quando, aderindo a Sartre, procura a solução do riso selvagem. O ardoroso cristão, o penitente carregado de visões místicas, de trágicos signos oferecidos por uma educação de catequese, sente-se viril ao levantar-se contra Deus, mas ao mesmo tempo é tomado pelo terror íntimo que deveria levá-lo à loucura. Como esta não surge, Bataille a elabora intelectualmente, procurando a expansão do terror na forma selvagem do riso. Quem sabe se, com uma gargalhada impura, capaz de sacudir céus e terras, Deus fugirá para sempre e o deixará em paz, ou se revelará de uma vez, para condená-lo e puni-lo?

(...) **Gabriel Marcel – continua na próxima aula**

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 17 do site - continuação

Sören Kierkegaard (1813-1855). Friedrich Nietzsche (1844-1900). Martin Heidegger (1889-1976).

Heidegger (1889-1976) faz também a crítica do pensamento analítico que procede por decomposição, enumeração e categorização dos objetos, fragmentando-os. Para recuperar a integridade e a compreensão do Ser, propõe uma relação poética, extra racional, até mesmo irracional.

*

Edmund Husserl - 1859-1938 - Crítica ao positivismo: a fenomenologia.

A fenomenologia, caminhando para um Humanismo, é a filosofia e o método que têm como precursor Franz Brentano (final do séc. XIX). Mas foi Edmund Husserl (1859-1938) quem formulou as principais linhas dessa nova abordagem do real, abrindo o caminho para filósofos como Heidegger, Jaspers, Sartre, Merleau-Ponty.

Tornava-se urgente repensar os fundamentos e a racionalidade dessas disciplinas e mostrar que tanto a filosofia como as ciências humanas são viáveis. A proposta é o recomeço radical na ordem do saber.

A fenomenologia propõe a superação da dicotomia, afirmando que *toda consciência é intencional*, o que significa que não há pura consciência, separada do mundo, mas toda consciência *tende* para o mundo. Da mesma forma, não há objeto em si, independente da consciência que o percebe. Portanto, o objeto é um *fenômeno*, ou seja, etimologicamente, “algo que aparece” para uma consciência. Segundo Husserl, “a palavra *intencionalidade* não significa outra coisa senão esta particularidade fundamental da *consciência de ser a consciência de alguma coisa*”.

Portanto, a primeira oposição que a fenomenologia faz ao positivismo é que não há fatos com a objetividade pretendida, pois não percebemos o mundo como um dado bruto, desprovido de significados; o mundo que percebo é um mundo para mim. Daí a importância dada ao sentido, à rede de significações que envolvem os objetos percebidos: a consciência “vive” imediatamente como doadora de sentido.

*

O EXISTENCIALISMO

Essência e existência. Transcendência. “A existência precede a essência”.

Eis a frase fundamental do existencialismo.

Martin Heidegger (1889-1976).

Entre as possibilidades, o homem vislumbra uma, privilegiada e inexorável: a morte. O “ser-aí” é um “ser-para-a-morte”.

Se o homem é lançado no mundo de maneira passiva, pode tomar a iniciativa de descobrir o sentido da existência e orientar suas ações em direções as mais diversas. A isso se chama *transcendência*. No processo, o homem descobre a temporalidade, pois, ao tentar compreender o seu ser, dá sentido ao passado e projeta o futuro. Ao superar a facticidade, atinge um estágio superior, que é a *Existenz*, a *pura existência* do *Dasein*.

Discípulo de Husserl, na obra *Ser e Tempo* usa o método fenomenológico para discutir e elaborar uma teoria do Ser. Para tal, Heidegger parte da análise do ser do homem, que ele denomina *Dasein*. Esta expressão alemã significa justamente “o ser-aí”, ou seja, o homem é um ser-no-mundo. Retomando a noção de *intencionalidade*, o ser humano não é uma consciência separada do mundo: ser é “estourar”, “eclodir” no mundo. O “ser-aí” não é a consciência separada do mundo, mas está numa situação dada, toma conhecimento do mundo que ele próprio não criou e ao qual se acha submetido num primeiro instante. A isso chamamos *facticidade*. Assim, além da herança biológica, o homem recebe a herança cultural que depende do tempo e do lugar em que nasceu.

A partir do “ser-aí”, Heidegger demonstra a especificidade do ser do homem, que é a *existência*.

Tal passagem, porém, não é feita sem dificuldade, pois o homem, mergulhado na *facticidade*, tende a recusar seu próprio ser, cujo sentido se anuncia, mas ainda se acha oculto. A *angústia* retira o homem do cotidiano e o reconduz ao en-

contro de si mesmo. A *angústia* surge da tensão entre o que o homem é e aquilo que virá a ser, como dono do seu próprio destino.

Do sentido que o homem imprime à sua ação, decorre a autenticidade ou a inautenticidade da sua vida. O homem inautêntico é o que se degrada vivendo de acordo com verdades e normas dadas; a despersonalização o faz mergulhar no anonimato, que anula qualquer originalidade. É o que Heidegger chama “mundo do *man*” (em alemão, *man* significa “se”) e que designa a impessoalidade: come-se, bebe-se, vive-se, como todos comem, bebem, vivem. Ao contrário, o homem autêntico é aquele que se projeta no tempo, sempre em direção ao futuro. A *existência* é o lançar-se contínuo às possibilidades sempre renovadas.

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

054) ILUMINAI POR ONDE ANDARES! – página 74 do site

Iluminai por onde andares, espalhando a luz para que, ao retornares, não te percas na escuridão e no labirinto das trevas.

Iluminai teu caminho e procures deixar que a luz ilumine para os outros que te seguem, porque, se acaso caíres na escuridão, esse alguém possa, por sua vez, iluminar-te.

É só por hoje. A amiga e companheira de sempre Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 16/07/2001).

*

055) MELANCOLIA!? BENEFICÊNCIA É A SOLUÇÃO!

Irmãos: às vezes o abatimento toma conta de vocês? Às vezes vocês se sentem sem motivação, até para viver? Parece, às vezes, que nada muda? Que chega o final do dia e tudo igual, sem valor, sem calor, com desânimo total? Parece que todo o seu lar, seus companheiros e familiares são pessoas distantes e, muitas vezes, até desconhecidas?

Parece que suas vidas são inúteis, vazias e tristes? E partem em longas lucubrações em busca de respostas para essa grande tristeza que abate, que aniquila e não encontram respostas... Continuam sempre na mesma: vazios, tristes, deprimidos. Às vezes acontece um vislumbre de motivação e logo caem no abatimento?

E a resposta não vem...!?

Não esperem a resposta aí sentados, inativos: busquem ao redor de vocês mesmos, saiam de si: na periferia de sua cidade há muita gente precisando de vocês. Sim, de vocês que parecem não terem motivo para viver.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 23/07/2001).

*

172) MENSAGEM DE UM ESPÍRITO AINDA ENCARNADO! – página 123 do site

Filhos, estou prestes a me desligar desta matéria, peço-lhes perdão pelo que lhes fiz em vida. Peço de novo perdão, para que possa desencarnar em paz.

Perdoos os três por terem me abandonado nesse asilo, mas, mesmo com tudo que venho passando, dou graças a Jesus por ter sido sua mãe nesta vida.

Não me abandonem neste momento crucial que estou passando; esses são os fins dos meus dias. Que Deus possa tocar-lhes o coração e, que vocês, depois da minha partida, consigam viver ainda felizes. Amo a todos vocês e onde estiver estarei a protegê-los.

(Espírito encarnado, não identificado. Médiun: Suzana. Liceu Allan Kardec. – Buri. 27/10/2006).

*

173) ESPÍRITO FÉLIX OU FELÍCIO. MÉDIUM: MAURÍCIO. *(Liceu Allan Kardec. – Buri. 27/10/2006).*

Travei uma batalha incansável para vencer o meu orgulho e poder estar hoje aqui! Não consigo compreender ainda tudo o que é dito, mas sinto uma vibração positiva neste local. Bons irmãos me acompanham neste momento e me ajudam a compreender aquilo que jamais pudera conhecer.

174) O QUE DEVEMOS ENTENDER POR “SALVAÇÃO”! – **página 124 do site**

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

Naturalmente que no estágio que vivemos aqui na Terra, às vezes se torna difícil aceitar esses ensinamentos maravilhosos que Jesus nos envia, como bênçãos maravilhosas, fruto do seu amor por nós e da bondade de Deus, que nos perdoa as ofensas e nos dá forças através dos estudos, para que possamos nos tornar melhores, melhorando o meio onde vivemos e construindo um futuro melhor! Não há outro caminho: “Fora da Caridade Não Há Salvação”! E “Salvação” do que?

Salvação de nossa passagem pela Terra; desse ciclo de provas e expiações, pois vivemos num local de muito sofrimento! Sofrimento esse fruto da nossa falta de amor! Pois se temos dor hoje, é porque ontem não ouvimos o anjo que Deus nos enviou trazendo-nos belos ideais e, por isso, provocamos muito sofrimento que, pela Lei de Talião Divina, estamos colhendo de retorno.

Então irmãos: acreditemos e aproveitemos o momento, saindo por aí distribuindo bênçãos iguais às que recebemos aqui hoje! Reparemos o mal que causamos e estaremos conseguindo a nossa “Salvação”!

Que Jesus e Deus nos abençoem a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 27/10/2006).

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

9ª AULA – 17 DE OUTUBRO DE 2.015

**DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO**

**9ª AULA - 17 DE OUTUBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC**

www.josefleuri.com.br

COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

**A arte de falar em público – página 20 - continuação
EXÓRDIO**

A voz, no exórdio – página 20

Como regra geral e de raras exceções, *a voz deve ter pouco volume no exórdio*. Principalmente nas primeiras sentenças pronunciadas. Quase no final do exórdio, eleva-se gradualmente, até atingir o tom normal.

Isto, por diversas razões.

A primeira é permitir, ao orador, dominar-se emocionalmente.

Começando suavemente, pode prestar mais atenção à própria voz e graduá-la de acordo com a acústica local. Além disso, a voz, antes em repouso, irá esquentando-se aos poucos, como motor de automóvel. O motorista experiente não “arranca” com motor frio...

A principal vantagem de iniciar-se com pouco volume reside na possibilidade de o orador elevar a voz e retornar ao tom primitivo, de acordo com a necessidade. Começando muito alto, toda vez que abaixar a voz parecerá inseguro ou cansado.

Para a harmonia da oração, o tom mais baixo do exórdio marcará, por contraste, o verdadeiro início do discurso: a apresentação da ideia-mãe, feita em tom normal.

Do ponto de vista do auditório, temos também vantagens. O começo lento e pouco volumoso obriga os assistentes ao *silêncio*. Em todo auditório existe o “ouvinte nato”, pronto a ouvir, seja lá o que for. Este, então, ajudará a *impor silêncio* ao auditório, se necessário, contribuindo assim para focalizar a atenção geral na figura do orador.

Mais ainda: aos ouvintes é sempre simpático quem inicia hesitando, pois isso demonstra indiretamente respeito pelos assistentes. O tom de voz normal, seguro e firme no começo, pode predispor o auditório contra o orador.

O ritmo: primeira, segunda e terceira...

Ao começar nossas palavras, devemos proceder como o motorista ao dar partida no carro: solta lentamente o pé da embreagem e, ao mesmo tempo, suave e firmemente, pisa o acelerador. Não poderá sair em segunda nem em terceira: deverá usar a marcha mais lenta, a primeira. Somente após passar à segunda e, uma vez vencida totalmente a inércia, porá a terceira.

No discurso, a mesma coisa.

Calma e lentamente iniciará o orador suas palavras. Prossegue adquirindo maior velocidade e elevando a voz, até atingir o tom necessário à amplitude do auditório ou à magnitude do assunto.

As pausas

Começar pausadamente incita a curiosidade do auditório, e só por isso serve como luva ao objetivo do exórdio. A hesitação inicial é homenagem indireta aos ouvintes, pois, na presença dos que respeitamos, sentimo-nos, via de regra, inseguros.

O silêncio das pausas ajuda, ainda, a fazer silêncio no auditório. Eis por que repetimos ser o exórdio o local onde as pausas têm mais cabimento e são mais frutíferas.

Exceção confirma a regra

Quanto se disse aqui a respeito da voz no exórdio, tem uma exceção confirmadora da regra geral: nos exórdios “ex-abrupto” pode-se começar em tom firme, seguro, decidido, violento mesmo.

Iremos mais adiante, ao estudar as relações entre auditório e exórdio, verificar ser o exórdio “ex-abrupto” usado somente em assistência plenamente favorável. Então, o perigo de provocar hostilidade nos ouvintes não existe. Nem há mesmo necessidade de exórdio, uma vez estando os ouvintes preparados para receber nossas palavras.

Chamamos de exórdio o começo de tais discursos, por força de expressão.

Exemplo ilustra a exceção

(...)

Resumindo

Exórdio quer dizer começo: é pequeno discurso *anterior*.

Deve merecer todo cuidado, pois a primeira impressão fica.

Prepara o ânimo dos ouvintes para ouvir com agrado o discurso.

O camelô é mestre de exórdio.

O sentimento e as emoções ficam bem, no exórdio.

Deve ser proporcional ao discurso, em tamanho e em tom.

Use pausas no exórdio.

Em assistências francamente favoráveis não há necessidade de exórdio propriamente dito.

FINALIDADES DO EXÓRDIO – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO IX - página 58

Livro: Nascer e Renascer – Emmanuel - A OBRA MAIOR

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a grandeza da vida.

O hospital é precioso refúgio, plasmando nas almas a bênção do reconforto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amor fraterno, estendendo a paz que afasta o desequilíbrio.

O lar é um santuário de trabalho e consolo em que as almas se reencontram.

Em todos os escaninhos do mundo, a influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e bálsamo de perdão.

A obra maior do Evangelho, porém, é o aperfeiçoamento da criatura, quando a criatura lhe assimila os princípios de reforma e elevação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo na luz do amor.

Não duvides.

Estende os braços à dor e diminui, quanto puderes, os gritos do sofrimento em torno de ti.

Descerra os lábios e ensina a verdade simples, segundo a idéia nobre que te brilha no pensamento.

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito à prática dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Mãos Sábias de Jesus te tomem o coração, aprimorando-te os impulsos e, ainda mesmo que te pareça a existência terrestre um império de tribulações, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirarmos no campo da redenção.

*

Livro: Educandário de Luz – Espíritos Diversos
ORAÇÃO A JESUS
Auta de Souza

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
 No campo de trabalho e anseio que bendigo...
 Neste pouso de paz, temos o doce abrigo
 Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.
 A caridade aqui é a força que nos veste
 De júbilo, ao saber que marchamos contigo...
 Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
 Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.
 Conserva-nos a porta aberta a quem procura
 Conforto à solidão, socorro à desventura,
 Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!..
 Que a nossa casa em Ti, no Amor que não se cansa
 Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
 Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte

*

**Livro “Baú de Casos” – Psicografia de Francisco Cândido Xavier Espírito
 Cornélio Pires**

HISTÓRIA DE QUIMQUIM

Em carta, você pergunta,
 Meu caro Alírio Trindade,
 Como é que se desenvolve
 O dom da mediunidade.

Você termina, indagando
 Quanto ao nobre compromisso
 Qual a maneira mais certa
 De começar o serviço.

Ser médium, meu bom amigo,
 Em qualquer tempo e lugar,
 Pede atenção para o estudo
 E gosto de trabalhar.

Na alegria do começo,
 Qualquer irmão se equilibra,
 Mas a tarefa depois
 Precisa de muita fibra.

No assunto, quero contar-lhe

O caso de um companheiro,
 Sei que você vai lembrá-lo:
 É o nosso Quinquim Monteiro.

Quinquim curou-se num Centro
 De uma dor no calcanhar,
 Notando a força da prece,
 Quis ser médium, trabalhar...

Iniciou-se, feliz,
 No "Grupo do Irmão Carlindo,"
 Mas a obra foi crescendo
 E o trabalho foi subindo...

Muita gente em provação,
 Muita amizade a sofrer,
 "Servir e entender a todos"
 Passara a simples dever.

A tarefa perdurava
 Não se sabia até quando,
 Quinquim começou nas falhas

E seguiu desanimando...

Nas noites de reuniões,
Não negava a própria fé,
Mas falava de fadiga,
De dor na nuca ou no pé.

Mostrava as pernas doendo,
Tinha angústia, bateadeira,
Dizia sofrer de insônia,
Às vezes, por noite inteira.

Lastimava resfriados,
Inflamações do nariz,
Se alguém lhe pedia amparo,
Confessava-se infeliz.

Acusava-se vencido,
Estava sempre cansado,
Nas horas do reumatismo,
Padecia dor de lado.

Se alguém lhe falasse em preces,

Quinquim falava em descanso,
Era um retrato da queixa
Na cadeira de balanço.

Sempre a clamar contra a vida,
Sem domínio da vontade,
Quinquim largou-se ao repouso,
Perdendo a mediunidade.

Passou a viver deitado,
Não tinha fome nem sede,
Em seguida, piorou,
Cansado de cama e rede.

Quando quis recuperar-se,
A morte olhava Quinquim,
O pobre já tinha o nome
No grande listão do fim.

E o assunto é esse aí...
Se você quer triunfar,
Não escute corpo mole,
Nem pare de trabalhar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI ALIANÇA DA CIÊNCIA COM A RELIGIÃO

8. A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material, e a outra as leis do mundo moral. Mas aquelas e estas leis, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se umas forem a negação das outras, umas estarão necessariamente erradas e as outras certas, porque Deus não pode querer destruir a sua própria obra. A incompatibilidade, que se acredita existir entre essas duas ordens de idéias, provém de uma falha de observação, e do excesso de exclusivismo de uma e de outra parte. Disso resulta um conflito, que originou a incredulidade e a intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem receber o seu complemento; em que o véu lançado intencionalmente sobre algumas partes dos ensinamentos deve ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espiritual; e em que a Religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, essas duas forças, apoiando-se mutuamente e marchando Juntas, sirvam uma de apoio para a outra. Então a Religião, não mais desmentida pela Ciência, adquirirá uma potência indestrutível, porque estará de acordo com a razão e não se lhe poderá opor a lógica irresistível dos fatos.

A Ciência e a Religião não puderam entender-se até agora, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, repeliavam-se mutuamente. Era necessária alguma coisa para preencher o espaço que as separava, um traço de união que as ligasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regulam o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez constatadas pela experiência dessas rela-

ções, uma nova luz se fez: a fé se dirigiu à razão, esta nada encontrou de ilógico na fé, e o materialismo foi vencido.

Mas nisto, como em tudo, há os que ficam retardados, até que sejam arrastados pelo movimento geral, que os esmagará, se quiserem resistir em vez de se entregarem. É toda uma revolução moral que se realiza neste momento, sob a ação dos Espíritos. Depois de elaborada durante mais de dezoito séculos, ela chega ao momento de eclosão, e marcará uma nova era da humanidade. São fáceis de prever as suas conseqüências: ela deve produzir inevitáveis modificações nas relações sociais, contra o que ninguém poderá opor-se, porque elas estão nos desígnios de Deus e são o resultado da lei do progresso, que é uma lei de Deus.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE I – JUSTIÇA E DIREITO NATURAL

873. O sentimento de justiça é natural ou resulta de idéias adquiridas?

- É de tal modo natural que vos revoltais o pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve sem dúvida esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Eis porque encontrais, frequentemente, entre os homens simples e primitivos noções mais exatas de justiça do que entre pessoas de muito saber.

874. Se a justiça é uma lei natural, como se explica que os homens a entendam de maneiras tão diferentes, que um considere justo o que a outro parece injusto?

- É que em geral se misturam paixões ao julgamento, alterando esse sentimento, como acontece com a maioria dos outros sentimentos naturais e fazendo ver as coisas sob um falso ponto de vista.

875. Como se pode definir a justiça?

- A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um

875 a. Que determina esses direitos?

- São determinados por duas coisas: a lei humana e a lei Natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis estabelecem direitos que podem variar com o progresso.

Vede se as vossas leis de hoje, sem serem perfeitas, consagram os mesmos direitos que os da Idade Média. Esses direitos superados, que vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. O direito dos homens, portanto, nem sempre é conforme à justiça. Só regula algumas relações sociais, enquanto na vida privada há uma infinidade de atos que são de competência exclusiva do tribunal da consciência.

876. Fora do direito consagrado pela lei humana, qual a base da justiça fundada sobre a lei natural?

- O Cristo vos disse: **“Querer para os outros o que quereis para vós mesmos”**. Deus pôs no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que tem cada um de ver os seus direitos respeitados. Na incerteza do que deve fazer para o semelhante, em dada circunstância, que o homem pergunte a si mesmo como desejaria que agissem com ele, Deus não lhe poderia dar um guia mais seguro que a sua própria consciência.

O critério da verdadeira justiça é de fato o de se querer para os outros aquilo que se quer para si mesmo, e não de querer para si o que se deseja para os outros, o que não é a mesma coisa. Como não é natural que se queira o próprio mal, se tomarmos o desejo pessoal por norma ou ponto de partida, podemos estar certos de jamais desejar para o próximo senão o bem. Desde todos os tempos e em todas as crenças o homem procurou sempre fazer prevalecer o seu direito pessoal. O sublime da religião cristã foi tomar o direito pessoal por base do direito do próximo.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XXI - INFLUÊNCIA DO MEIO

233. A seriedade de uma reunião, entretanto, não é sempre suficiente para haver comunicações elevadas. Há pessoas que nunca riem, mas nem por isso têm o coração mais puro. Ora, é acima de tudo o coração que atrai os Espíritos bons. Nenhuma condição moral impede as comunicações espíritas, mas se estamos em más condições nos entretemos com os que se nos assemelham, que não perdem a ocasião de nos enganar e quase sempre estimulam os nossos preconceitos.

Vemos assim a enorme influência do meio sobre a natureza das manifestações inteligentes. Mas essa influência não se exerce como pretendiam algumas pessoas, quando ainda não se conhecia como hoje o mundo dos Espíritos, e antes que as experiências mais decisivas tivessem esclarecido as dúvidas. Quando as comunicações concordam com a maneira de ver dos assistentes, não é que as suas opiniões se tenham refletido no Espírito do médium como num espelho, mas que os Espíritos simpáticos a estes, para o bem ou para o mal, participam das mesmas idéias. A prova disso é que se puderem atrair outros Espíritos para se comunicarem, em lugar dos que habitualmente os cercam, o mesmo médium falará uma linguagem muito diferente, dando comunicações bastante afastadas das suas idéias e convicções.

Em resumo: as condições do meio serão tanto melhores, quanto maior homogeneidade houver para o bem, com mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de aprender, sem segundas intenções. (Ainda hoje subsistem essas explicações hipotéticas entre os adversários do Espiritismo, que não tendo tomado conhecimento da obra de Kardec, ou a tendo examinado com segundas intenções, não compreendem que as explicações doutrinárias resultam de experiências e pesquisas objetivas, de natureza científica. Agora mesmo, na Parapsicologia, multiplicam-se as hipóteses imaginosas dos que rejeitam, *a priori*, a possibilidade da sobrevivência e da comunicabilidade dos Espíritos. Mas não só o apriorismo desses teóricos é anticientífico, pois também o é a facilidade com que firmam as suas teorias sobre alguns casos isolados, como se eles não estivessem ligados a um quadro muito mais vasto, onde há fatos que não cabem nas suas hipóteses. O Espiritismo é mais científico do que esses teóricos sistemáticos, pois não se atém às idéias, mas se apoia nos fatos. (N. do T. J. Herculano Pires)

*

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação - J. Herculano Pires VII - A cura da obsessão.

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas idéias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida. Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma auto cura. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela. Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesmo. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara.

Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse. Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. Dirija o seu barco. Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção?

Tire da mente a idéia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Você não depende dos outros, depende da sua mente. Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos.

Desenvolva a sua fé. Fé é confiança. Existe a Fé Divina, que é a confiança em Deus e no Seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias deixando-se levar por idéias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

2. ORIGEM SENSÓRIA DA CRENÇA NA SOBREVIVÊNCIA. Página 32

3. DA LITOLATRIA (Culto das pedras) AO POLITEÍSMO MITOLÓGICO

Continuação...

O antropomorfismo (O HOMEM CRIA DEUS À SUA IMAGEM) é uma espécie de fase preparatória do animismo. A fase em que o homem primitivo ainda não desenvolveu suficientemente o seu psiquismo, e em que interpreta todas as coisas em termos exclusivamente humanos. Quer dizer, aplica ao exterior as noções rudimentares que possui da natureza humana, dando forma humana aos elementos naturais. Podíamos aplicar-lhe o princípio de Protágoras, o sofista: "O homem é a medida de todas as coisas." Mas uma medida por assim dizer afetiva, sem o controle da razão. É pelo sentimento, e não pelo raciocínio, que o homem primitivo humaniza o mundo.

Estamos certamente no alvorecer da razão, e mais do que isso, no subsolo do processo do conhecimento. As teorias materialistas não enxergam nada mais do que a luta dessa razão nascente com o mundo exterior. Para elas, as manifestações supranormais não são outra coisa além de projeções desse poder psíquico, visões alucinatórias da mente primitiva. Murphy, citando Rodolfe Otto, lembra que estamos diante de um processo de adoração rudimentar, em que o homem parece adorar-se a si mesmo nas coisas exteriores. Veremos como o antropomorfismo, por este aspecto, se enquadra na "lei de adoração", que Kardec estuda em "O Livro dos Espíritos".

O antropomorfismo se revela por duas formas, que tanto podem ser sucessivas como simultâneas, o que é difícil precisar. Admitindo que sejam sucessivas, podemos citar como primeira forma a vital, ou seja, aquela em que o homem primitivo projeta nas coisas o seu sentimento vital, dando vidas às coisas inanimadas. A segunda forma é a volitiva, esse "segundo grau do antropomorfismo", de acordo com Murphy, em que o

homem projeta também a sua vontade, e por isso mesmo personaliza as coisas. Neste grau já nos defrontamos com o desenvolvimento do animismo, a fase em que o homem vai dar não apenas vida e vontade aos objetos e coisas, mas a sua própria alma.

Bozzano - continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 30 do site –

Continuação

(...) **Gabriel Marcel**, que é um homem dos fins do século passado, pois nasceu em 1889, aparece inicialmente como discípulo de Henri Bérghson, de cuja doutrina vai extrair a sua própria filosofia do Ser.

Em 1914, quando explodiu a primeira conflagração mundial, encerrando com fumo e sangue a época moderna, Gabriel Marcel já contava 25 anos e publicava a sua primeira peça teatral, intitulada *La Grâce*. Nessa mesma época, sem ter lido Kierkegaard, iniciava o seu *Diário Metafísico*, no qual revela posições semelhantes às do pensador dinamarquês. Assim, por vias diversas, o Protestantismo e o Catolicismo, em locais diversos, a Dinamarca e a França, a herança medieval ressurgem em dois pensadores isolados dos fins da época moderna, projetando os primeiros sinais do Existencialismo.

No inverno de 1916 para 17, Marcel entrega-se a experiências metapsíquicas, de que Bérghson também participa. Admite a realidade dos fenômenos, mas espanta-se com o seu sentido sacrílego.

Em *L’Iconoclaste*, peça dramática, escrita nesse período, revela a intensidade do choque sofrido. No *Journal de Métaphysique* escreverá mais tarde que não pode admitir a evocação dos mortos fora do plano divino, ou de intervenção divina. Embora admitindo a realidade dos fenômenos, afirma que eles só podem realizar-se, sem sacrilégio ou heresia, pela mediação de Deus. E está claro que Deus, nesse caso, é um Deus bem definido, que pertence à religião católica e deve agir através dos meios litúrgicos.

Este fato é importante para mostrar-nos a posição fideísta e sectária de Gabriel Marcel. Posição, aliás, que ele trazia consigo como uma forma de seu próprio ser, apesar de só haver ingressado no Catolicismo em 1929. Na realidade, Marcel era católico desde que começou a pensar. Apenas por motivos circunstanciais, como o agnosticismo paterno e a morte prematura da mãe, o haviam impedido de professar mais cedo a religião a que aspirava. Por isso o consideramos católico desde as primeiras anotações do *Diário Metafísico*.

Este homem nascido e formado no século passado (XIX), bem antes que as angústias contemporâneas invadissem o mundo, forma-se ao lado de Kierkegaard para demonstrar a tese de que o Existencialismo não pode ser encarado apenas como pensamento atual. Aliás, sua posição fideísta é também uma prova do que dissemos acima: o Existencialismo é conseqüência do sentido trágico do cristianismo medieval.

Gabriel Marcel se firma como o anti-Sartre, ou seja, a figura máxima do existencialismo cristão na França.

Como Sartre, adota o método fenomenológico e põe em equação os problemas da relação eu-e-outrem, de existência e essência, de angústia e desespero. Seus livros: *Homo Viator* e *Ser e Ter* constituem uma dupla resposta cristã ao ateísmo desesperado de *O Ser e o Nada*, de Sartre.

No primeiro, proclama que o conceito de pessoa implica transcendência e que a sua divisa não é *sum*, mas *sursum*. O homem é um projeto, como em Heidegger e Sartre, mas destinado à realização e não ao fracasso, pois se projeta na direção de Deus.

No segundo, estuda o problema das relações entre o Ser e o Ter, como o título indica, sustentando que o Ser nem sempre tem o que é e nem sempre é o que tem. Ele mesmo é um exemplo disso, pois teve de conquistar aos poucos o que era, ou seja, o que era antes de ter.

Marcel descobre uma diferença entre problema e mistério, que é antes de ordem teológica do que filosófica: um problema é o que está sempre à nossa frente, por inteiro, e que podemos apreciar de maneira direta, objetiva; um mistério é alguma coisa na qual somos envolvidos, ou à qual estamos ligados, e que portanto não pode ser visto no exterior, objetivamente. As relações eu-e-outrem aparecem como meio de compreensão do Homem, e não de disputa ou hostilidade. Essas relações se passam na forma verbal da segunda pessoa, e Marcel as chama *relações-tu*. São de duas espécies: as *relações-tu* com os homens, que podem objetivar-se, e as *Relações-Tu* com Deus, que não podem objetivar-se, pois se passam no plano da fé, e não da razão. Nas *relações-tu* Marcel descobre dois valores fundamentais, que são a fidelidade e a esperança. Mas a esperança é o principal, que substitui nesta filosofia cristã o desespero, a angústia e a náusea dos outros sistemas existenciais.

Restaria ainda tratarmos do russo Berdiaiev, - continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 18 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. – página 18

Continuação...

Sartre sofre influências de Husserl, Heidegger, Jaspers e Max Scheler, chegando até às obras de Kierkegaard (1813-1855), filósofo dinamarquês que se lançou contra a filosofia especulativa, opondo-lhe a filosofia existencial. Na nova atitude, o filósofo de “carne e osso” se inclui a si mesmo no pensar, que até então se propunha objetivo e distanciado do vivido.

Jean-Paul Sartre (1905-1980) escreveu *O Ser e o Nada*, sua principal obra filosófica, em 1943. Mas em 1938 já havia publicado o romance *A náusea*. Seu pensamento é muito conhecido e gerou, inclusive, uma “moda existencialista”, também pelo fato de ele ter se tornado famoso romancista e teatrólogo.

Sua produção intelectual foi fortemente marcada pela Segunda Guerra Mundial e pela ocupação nazista da França. Podemos dizer que há um Sartre de antes da guerra e outro do pós-guerra, tal o impacto da Resistência Francesa sobre sua concepção política de engajamento. *Engajamento* significa a necessidade de o pensador estar voltado para a análise da situação concreta em que vive, tornando-se solidário nos acontecimentos sociais e políticos de seu tempo. Pelo engajamento, a liberdade deixa de ser apenas imaginária e passa a estar situada e comprometida na ação. Assim, ao escrever a peça de teatro *As moscas*, que versa sobre o mito grego de Orestes e Electra, Sartre na verdade faz uma alegoria da ocupação alemã em Paris. Com essa obra, inaugura o chamado “teatro de situação”.

Ao lado de Simone de Beauvoir, também filósofa existencialista e sua companheira de toda a vida, Sartre participou da vida política não só da França, mas mundial.

Apesar de marxista, nunca deixou de criticar o autoritarismo, sobretudo quando as forças soviéticas invadiram a Tchecoslováquia. Saía à rua em protestos e, com a imunidade que lhe conferia a sua figura de cidadão do mundo, vendia nas esquinas *La Cause du Peuple* (*A Causa do Povo*) jornal maoísta, sem que ninguém ousasse prendê-lo.

Sartre pertence à ala dos filósofos *existencialistas ateus*, entre os quais se inclui Merleau-Ponty; na ala cristã, está Gabriel Marcel.

Essência e existência. “A existência precede a essência”. Eis a frase fundamental do existencialismo.

Para melhor compreender o significado dela, é preciso rever o que quer dizer *essência*. A essência é o que faz com que uma coisa seja o que é, e não outra coisa. Por exemplo, a essência de uma mesa é o ser mesmo da mesa, aquilo que faz com que ela seja mesa e não cadeira. Não importa que a mesa seja de madeira, fórmica ou vidro, que seja grande ou pequena: importa que tenha as características que nos permitam usá-la como mesa.

No famoso texto *O existencialismo é um humanismo*, Sartre usa como exemplo um objeto fabricado qualquer, como um livro ou uma espátula de cortar papel. Quando um fabricante faz alguma coisa, tem antes em mente o ser do objeto que será fabricado. Da mesma forma, uma pessoa que crê em Deus, supõe que ele seja o artífice superior que criou o homem segundo um modelo, tal qual o artesão faz qualquer objeto. Daí deriva a noção de que o homem teria uma *natureza humana*, encontrada igualmente em todos os homens. Portanto, segundo essa concepção, a essência do homem precede a existência.

Não é essa, no entanto, a posição de Sartre, que não identifica a fabricação de coisas ao fazer-se do homem. E, sendo ateu, não aceita a concepção de criação divina a partir de um modelo. Por isso especifica que, ao contrário das coisas e animais, no homem a existência precede a essência, e isso “significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz. Tal é o primeiro princípio do existencialismo”.

A liberdade e a angústia. – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

Fenômeno Anímico e Mediúnico – página 01 do site

Podemos sistematizar todos os fenômenos da Natureza em dois grandes grupos: fenômenos físicos e fenômenos psíquicos.

Os fenômenos físicos são aqueles produzidos pelas forças da própria natureza, estudados pelas Ciências físicas, químicas, astronômicas, biológicas, etc.

Os fenômenos psíquicos, como o nome indica, são aqueles produzidos pelo psiquismo humano (Psiquê+mente=Espírito).

Hernani Guimarães Andrade, conceituado parapsicólogo espírita, divide os fenômenos psíquicos produzidos por pessoas híidas ou sadias em:

a) Fenômenos Psíquicos Normais: aqueles cujo mecanismo causal se enquadra no conjunto das leis conhecidas. São fenômenos aceitos e estudados pela Ciência convencional.

Ex.: Leitura, agressividade, medo, escrita, etc.;

b) Fenômenos Psíquicos Paranormais: são os fenômenos psíquicos que não encontram ainda uma explicação plausível, cujo mecanismos ainda não fazem parte do conjunto das leis naturais conhecidas. Esses fenômenos, pelo fato de não poderem ser explicados, não são aceitos ainda pela Ciência Oficial. Os fenômenos paranormais são de dois tipos fundamentais: anímicos e mediúnicos.

Anímicos: o termo animismo, já existente, foi utilizado com novo significado por Alexandre Aksakof, profundo estudioso das Ciências psíquicas, conselheiro científico da Academia Russa de Ciência. Este autor apropriou-se da expressão latina "anima" (=alma) para designar os fenômenos paranormais que eram produzidos pela própria alma humana.

Mediúnicos: o termo mediunidade foi usado pela primeira vez por Allan Kardec para designar a faculdade inerente a todas as pessoas, que as colocavam em comunicação com seres extracorpóreos. Portanto, os fenômenos mediúnicos são aqueles fenômenos paranormais que, para a sua produção, necessitam da atuação de seres desencarnados.

Fenômeno Anímico	Fenômeno Mediúnico
a) Não há interferência de seres espirituais	a) Há interferência de seres espirituais
b) Participam do fenômeno um ou mais elementos encarnados	b) Participam do fenômeno pelo menos dois elementos: encarnado e desencarnado
c) agente gerador: sensitivo (metagnomo)	c) agente gerador: médium
d) Fenômenos estudados pela Parapsicologia	d) Fenômenos estudados pelo Espiritismo

Principais Fenômenos Anímicos

a) Telepatia: consiste na percepção do conteúdo mental ou da emoção de outro indivíduo, ou, como se diz correntemente, a transmissão do pensamento. A telepatia é um fenômeno quase geral entre os Espíritos desencarnados, mas quando evidenciada entre dois seres encarnados, vai configurar um fenômeno anímico.

b) Clarividência: consiste na visualização de coisas do mundo físico através de corpos opacos ou a distância. Através da clarividência, o sensitivo é capaz de identificar aspectos no corpo humano à semelhança de um aparelho de raios X, identificar cenas que estão se desenrolando em locais distantes e mesmo visualizar coisas dentro de caixas ou recipientes hermeticamente fechados. Não devemos confundir com a VIDÊNCIA, que é a visualização de cenas ou entidades do mundo espiritual, portanto, um fenômeno mediúnico.

c) Clariaudiência: trata-se da percepção paranormal de sons da esfera física. Ruídos, frases, músicas não audíveis pelas pessoas comuns e que são registrados pelo sensitivo. Difere da audiência, onde são captados sons do mundo espiritual.

d) Precognição: é o conhecimento antecipado de um fato que ainda não ocorreu. Conhecida também com o nome de Pressentimento ou Premonição.

e) Retro cognição: é o registro de um fato acontecido no passado através da percepção extra-sensorial, ou seja, sem a utilização dos sentidos comuns.

f) Psicocinesia: trata-se da fenomenologia anímica que permite ao sensitivo agir sobre a matéria utilizando-se apenas da força emitida pela sua mente. Através da energia liberada pela mente do paranormal, são evidenciadas transformações em objetos, materializações diversas e mesmo modificações na forma e na fisiologia humanas.

g) Automatismo Psicológico: esta expressão foi empregada por Pierre Janet (considerado o pai da Psicologia) para designar aquelas situações onde o inconsciente do indivíduo assume a mente consciente e passa a liberar idéias e emoções lá arquivadas. Podemos encontrar este tipo de fenômeno nos casos de recordação espontânea de

vidas passadas, nos casos raros quando o indivíduo assume personalidades anteriores (Personalidades múltiplas), ou, ainda, nas reuniões mediúnicas, quando o inconsciente do médium se comunica através dele. Esta última condição, comumente designada através do termo ANIMISMO, é relativamente comum nos médiuns iniciantes, e tende à dissolução com progressivo burilamento da faculdade mediúnica.

Análise Crítica da Divisão Anímico-Mediúnico – continua na próxima aula

*

**SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO**

Página 01 do site

**SEXO NÃO É PECADO - COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO
LIVRO: “O SEXO ALÉM DA MORTE”. AUTOR: R.A.RANIERI**

Prefácio do autor: O sexo além da morte Acreditamos, sinceramente, que este trabalho, escrito sob a orientação de Espíritos Amigos, seja único no mundo. Não nos consta a existência de outro que expusesse, embora em forma de notícia como este, a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram para a Pátria Espiritual, quanto ao problema sexual. Sexo dos Espíritos?! Clamarão alguns espantados. E outros, por certo, preocupados, irão mergulhar a mente em cogitações profundas. Aí, no entanto, está o problema. Assunto que interessa aos homens e aos Espíritos, questão atual e que tem sido abordada ultimamente em diversos setores do entendimento humano. É lógico que a Espiritualidade Superior se preocupa com esses assuntos já que acompanha de perto o desenvolvimento e a evolução do Homem.

Em nossas humildes e despreziosas atividades mediúnicas, temos recebido algumas obras que aguardam oportunidade para publicação. Há mais de dois anos se encontra este livro a espera de oportunidade para vir a público, pois, entendia a Espiritualidade que nos orienta até há pouco tempo que as criaturas não estavam ainda em condições de saber mais a propósito de Sexo. Depois disso, algumas obras mediúnicas foram publicadas no Brasil abordando o problema Sexo de maneira diferente desta mas no mesmo sentido como se fosse, na verdade, uma preparação.

Creio, agora, que a surpresa por isso não será menor, mas já temos algum amparo nas mentes que recebem sem qualquer dúvida o que vem através de Francisco Cândido Xavier. Verificamos que por ele, duas obras importantes foram publicadas, embora estudando o assunto de maneira diferente como é próprio de Emmanuel. **Aqui, no entanto, tivemos a assistência de André Luiz, além de outros amigos espirituais. cremos que este livro é uma lição e uma advertência. O leitor que julgue. Escrito na mesma sequência de O ABISMO, encontrará, por certo, os que o aceitarão de pronto e os outros que terão que meditar mais algum tempo sobre o assunto até que possam compreendê-lo. Nós, de nossa parte, apenas cumprimos, fielmente, o nosso dever.** R. A. RANIERI, Guaratinguetá, 2 de dezembro de 1972

(...) XI - Os homens – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

056) O ESCUDO DA FÉ! – página 74 do site

Irmãos: armemo-nos com o escudo da fé, pois está à nossa espreita, nos rodeando a todo o momento, toda espécie de tentação, para nos derrubar.

Armemo-nos com nosso escudo de fé e nos fortaleçamos com muita oração e, principalmente, muito trabalho; pois enquanto nos mantivermos ocupados no cultivo do bem, semeando esperança e um sorriso de fé para os menos afortunados, estaremos com

nossas cabeças ocupadas, não deixando espaço para pensamentos mesquinhos de revolta, de indignação e de ódio.

Sim, trabalhem sempre e toda hora, pois não há previsão para que o mal nos encontre e podemos nos encontrar desprotegidos. Amparemo-nos uns aos outros com fé, otimismo, esperança, humildade e muito espírito de luta. Pois, só assim venceremos e nosso escudo se fortalecerá.

Sim, está à nossa espreita todo tipo de maledicência, de difamação e de hipocrisia e, se não nos ampararmos numa fé robusta, por certo cairemos na armadilha que nos estão aprontando os espíritos trevosos. Unamo-nos na oração, na fé; só Jesus é o nosso escudo, portanto tenhamos sempre à frente e à nossa volta essa misericordiosa proteção, pois ainda somos tão fracos diante de tanta maldade que nos espreita.

Oremos, oremos, oremos e não percamos o nosso escudo que é a fé em Jesus, a fé em Deus, que nunca esquecem de nós, nos dão sempre a diretriz por onde devemos seguir. O caminho não é muito fácil de galgar quando temos à nossa volta tantos inimigos, mas Jesus nos dá essa força. Deus está nos amparando; não nos esqueçamos d'Eles e oremos agora, amanhã e sempre. Fiquem com Deus.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/08/2001).

*

182) AGRADEÇAMOS A DEUS PELO CONFORTO DA CIVILIZAÇÃO, MAS NÃO CRUZEMOS OS BRAÇOS! – página 127 do site

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente! Graças a Deus mesmo, porque poderíamos ter nascidos em regiões insalubres, onde teríamos que correr atrás apenas do necessário para comer, e não ter o conforto da vida civilizada!

E ainda mais, devemos render graças por beber no puro cálice do mais nobre ensinamento; porque muitos ainda sofrem e choram sem conhecer o caminho da luz. Graças a Deus por tudo o que nos rodeia e que nos serve: o clima equilibrado, com chuvas, sol e o frio, tudo indispensável para nosso adiantamento.

A Casa do Pai tem muitas moradas. Se moramos e temos consciência de que estamos num lugar de conforto, deveríamos render muitas graças, porque muitos ainda estão num lugar onde não existe equilíbrio, nem de alimentação, nem de clima, nem luz.

Graças a Deus e a Jesus estamos reunidos, estudando o que nos faz bem para a vida moral. Vamos arrojarmos na moralidade para ajudar os irmãos que sofrem e choram em condições lastimáveis. E a nossa obrigação é trazê-los conosco, na senda da luz.

Que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, abençoem a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 24/11/2006).

*

FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO

*

10ª AULA – 24 DE OUTUBRO DE 2.015

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO

10ª AULA - 24 DE OUTUBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC

www.josefleuri.com.br

COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

A arte de falar em público – continuação
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 21

Atentos, dóceis e benévols

Cícero fixou a observação antiga de o *exórdio visar*, preparando o ânimo dos ouvintes, a *torná-los atentos, dóceis e benévols*.

Aparentemente, tudo é a mesma coisa, mas a atenção, a docilidade e a benevolência são distintas, podendo existir cada qual separadamente na alma dos assistentes. Nestas três coisas concentram-se todas as alternativas imagináveis para um bom começo.

a – Desperte a curiosidade dos ouvintes, e ei-los atentos. Interesse-os, e eles ficarão atentos. Intrigue-os e eles ficarão atentos.

b – Garantir-lhes brevidade é tê-los dóceis. Acalmá-los de alguma outra preocupação, é mantê-los dóceis. Prometer-lhes satisfação de algum desejo ou necessidade urgente, é fazê-los dóceis. Dar-lhes boa notícia, é torná-los dóceis.

c – Finalmente, elogiá-los, é despertar benevolência. Demonstrar humildade, é provocar benevolência. Confessar nervosismo, é criar benevolência. Concordar logo de início com os ouvintes, é assegurar-se da sua benevolência.

Enfim, tudo quanto se pensar sobre o ânimo dos ouvintes favoráveis ou dispostos a nos ouvir com simpatia, pode ser resumido na fórmula:

“Torne os ouvintes atentos, dóceis e benévols!”

A atenção do auditório

Auditório atento é o *interessado nas palavras* do orador (“interesse”, latim = estar dentro de, meio de). Dentro do assunto esboçado. Isso é auditório atento.

Não há necessidade de o ouvinte estar encarando o orador, para demonstrar atenção. Quantos não ficam olhando para o lado, para um ponto da sala, ou então rabiscam, aparentemente distraídos, uma folha de papel! Mas o orador experiente percebe a atenção por um gesto, imperceptível quase, de “aguçar as orelhas”. A leve inclinação de cabeça, apontando para o orador um dos ouvidos, é sinal de atenção. A prática ensina isto melhor, e dará ao pregador psicólogo mais uma dezena de indícios certos da atenção do auditório.

A desatenção quase sempre é provocada pela *monotonia*.

O desinteresse tem aí a sua origem.

Coisas já sabidas, processos já conhecidos, assuntos já batidos provocam desatenção. A desatenção mostra-se principalmente no olhar vago, pronto a fixar-se em objetos do recinto curiosamente ou imobilizar-se em devaneio cismarento. O bocejo é

“vontade de prestar atenção”. Assim sendo, é homenagem feita ao orador, mas não deixa de ser característico certo de desatenção iminente.

Uma observação final importante: a desatenção nada tem de hostil ao orador. É neutra e independente, fria e impessoal.

Docilidade dos ouvintes

Docilidade é a disposição da assistência para ser conduzida pelo orador.

Conduzida pelo discurso a fora. Guiada pela trilha intelectual marcada pelo orador. Dirigida até às conclusões pretendidas pelo discursador.

Dócil vem do latim “docere”, significando ensinar, instruir, manejar. Docilidade é, então, a disposição do auditório para aprender, para ser instruído ou manejado.

Quando está indócil a assistência?

Toda vez que os ouvintes tiverem algum desejo ou necessidade urgentes, estarão indóceis. O caso mais comum de indocilidade é o cansaço.

Auditório cansado é indócil por natureza.

O exemplo mais comum de auditório indócil por cansaço é o dos finais de aulas: antes do recreio, principalmente. Na Faculdade de Direito de São Paulo, nas assembleias do Centro Acadêmico Onze de Agosto, frequentemente os estudantes ficavam indóceis, por volta do meio-dia. Neste último caso, não era apenas cansaço, mas fome, também.

Antes de um baile, quando rapazes e moças só pensam em dançar, é perigoso querer falar. O desejo imediato de diversão torna indócil a assistência. Numa festa de crianças, diante de lauta mesa de doces namorados pelos petizes, todo discurso é arriscado – os garotos, tendo um desejo impaciente de guloseimas, estão indóceis. Pensando em doces, ficam indóceis.

A indocilidade é facilmente reconhecível. Mesmo o principiante notará a mobilidade exagerada da assistência. Esta mobilidade excessiva é característica típica de indocilidade. A desatenção pode manifestar-se também por mobilidade, mas é mobilidade calma, ponderada, respeitosa mesmo, sem, acinte ao orador.

Na indocilidade a mobilidade é dirigida contra o orador, chegando mesmo ao vozerio desrespeitoso e mal-educado.

Benevolência da assistência

Benevolência, de “bene” e “volo”, querer bem, é a simpatia preexistente ou despertada pelo orador, a seu favor ou a favor de sua ideia.

Benevolentes são os ouvintes identificados com a alma do orador, dispostos a perdoar-lhe os erros e deslizes, prontos a socorrê-lo com um termo ou expressão, caso a memória o traia.

O sorriso amigo é o característico mais certo da benevolência.

O sinais de aprovação ou de negação acompanhando as afirmações ou negativas do orador, mostram ainda mais claramente a benevolência dos ouvintes.

Os sinais de simpatia não escapam mesmo aos principiantes. Às vezes, a timidez dá falsa interpretação ao sorriso benevolente, vendo nele ironia ou caçoada. Mas ninguém confunde um gesto de aprovação com a cabeça.

Contrariamente, a malevolência é mais dificilmente percebida, até por oradores tarimbados. A educação dos ouvintes obriga a mascarar a antipatia numa impassibilidade polida e distante, falsamente interpretada como atenção às palavras do orador.

A impassibilidade é característica de malevolência.

A técnica para descobrir a malevolência oculta consiste em fazermos afirmações ou negações e observarmos os ouvintes nos olhos. Há, quase sempre, um ténue bater de pálpebras a preceder a imitação contrafeita de nosso gesto.

O suspiro de resignação de alguns ouvintes, fingindo cansaço, não é sinal de indocilidade, como poderia parecer, mas confissão de malevolência. O desvio dos olhos, quando encarado, é outro sinal de malevolência. O ouvinte benevolente está sempre à espera do olhar do orador.

O malevolente, foge dele...

Resumindo

O que fazer

Para tornar *atentos* os ouvintes:

Desperte-lhes a curiosidade.

Interesse-os pelo assunto.

Deixe-os intrigados.

Para tornar *dóceis* os assistentes:

Garanta brevidade.

Acalme-os de outras preocupações.

Prometa satisfação imediata dos desejos da assistência.

Para tornar *benévolos* os presentes:

Elogie-os sinceramente.

Seja natural e simples.

Deixe transparecer algum nervosismo.

Concorde sinceramente com o ponto de vista deles.

Objetivo visado

Atenção é interesse (interesse).

A monotonia mata a atenção.

O bocejo é sinal de desatenção involuntária.

Docilidade é a disposição para ouvir.

Quase sempre o cansaço provoca indocilidade.

A indocilidade nota-se pela “mobilidade acintosa”.

Benevolência é simpatia pelo orador ou por suas ideias.

A impassibilidade dos ouvintes indica malevolência.

O malevolente trai-se pelo olhar...

MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO X – página 68

Livro: Pronto Socorro – Emmanuel - ANTE O LADO MELHOR

Imagina a indulgência por lente de contato com a realidade.

E, colocando-a diante da própria visão íntima, observarás, através da agitação e do desequilíbrio que, porventura, encontres em caminho, todos aqueles que te pareçam adversários, como sejam:

As vítimas do ódio;

Os dementes da ambição destrutiva;

Os desinformados da ignorância;

Os possessos da violência;

Os prisioneiros da angustia;

Os mutilados espirituais da descrença;

Os acidentados da provação;

Os portadores da rebeldia...

Aqui e além, é possível te cruzem os passos, prejudicando-te os interesses, ferindo-te os sentimentos, envenenando-te as intenções ou endereçando-te alguma frase cruel.

Entretanto, segue adiante na execução dos deveres que te assinalam.

À frente daqueles que talvez consideres por inimigos, procura fixar-lhes o lado melhor e não lhes passes recibo às supostas agressões.

Prossegue, em paz, no caminho que a Sabedoria Divina te oferece a percorrer.

Desculpa, esquece e auxilia sempre.

Se guardas o coração tranquilo e o raciocínio claro, já sabes que os ofensores são irmãos nossos, ausentes da própria segurança.

E quantos caem no desequilíbrio ou no desespero, conquanto necessitem reparar os estragos que impõem à vida, efetivamente, são nossos companheiros que não sabem o que fazem.

*

Livro: Fonte Viva – Emmanuel - ALTAR ÍNTIMO

“Temos um altar.” — Paulo. (HEBREUS, capítulo 13, versículo 10.)

Até agora, construímos altares em toda parte, reverenciando o Mestre e Senhor.

De ouro, de mármore, de madeira, de barro, recamados de perfumes, preciosidades e flores, erguemos santuários e convocamos o concurso da arte para os retoques de iluminação artificial e beleza exterior.

Materializado o monumento da fé, ajoelhamo-nos em atitude de prece e procuramos a inspiração divina.

Realmente, toda movimentação nesse sentido é respeitável, ainda mesmo quando cometemos o erro comum de esquecer os famintos da estrada, em favor das suntuosidades do culto, porque o amor e a gratidão ao Poder Celeste, mesmo quando mal conduzidos, merecem veneração.

Todavia, é imprescindível crescer para a vida maior.

O próprio Mestre nos advertiu, junto à Samaritana, que tempos viriam em que o Pai seria adorado em espírito e verdade.

E Paulo acrescenta que temos um altar.

A finalidade máxima dos templos de pedra é a de despertar-nos a consciência.

O cristão acordado, porém, caminha oficiando como sacerdote de si mesmo, glorificando o amor perante o ódio, a paz diante da discórdia, a serenidade à frente da perturbação, o bem à vista do mal ...

Não olvidemos, pois, o altar íntimo que nos cabe consagrar ao Divino Poder e à Celeste Bondade.

Comparecer, ante os altares de pedra, de alma cerrada à luz e à inspiração do Mestre, é o mesmo que lançar um cofre impermeável de trevas à plena claridade solar. Se as ondas luminosas continuam sendo ondas luminosas, as sombras não se alteram igualmente.

Apresentemos, portanto, ao Senhor as nossas oferendas e sacrifícios em quotas abençoadas de amor ao próximo, adorando-o, através do altar do coração, e prossigamos no trabalho que nos cabe realizar.

*

POESIA

Livro Recanto de Paz. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

HISTÓRIA DE AMOR - Maria Dolores

Certa mulher sofrida no trabalho

E que agia tão-só na prática do bem,

Teve, um dia, saudade de Jesus

E passou a viver concentrada no Além.
 Muito tempo, lutara dia-a-dia,
 Vencendo sombra, empeço, tentação,
 Servira a muita gente, mas supunha
 Que todo o longo esforço houvera sido vão.
 Trazia os pés feridos, indagando
 Se a Terra não seria estranho espinheiral,
 Conquanto a fé a acalentasse o peito,
 Declarava temer a vitória do mal.

*

Suportara, sem mágoa, ingratidões e golpes,
 Entretanto, cansara-se, por fim,
 Queria agora a paz do Lar Celeste,
 Sonhava entrar em fúlgido jardim ...
 Desejava esquecer a tristeza e a fadiga,
 A poeira do mundo e a cinza do pesar,
 Suplicava a Jesus lhe concedesse,
 O caminho do Além e o dom de descansar.
 Jesus, porém, um dia, veio e disse: –
 Enquanto houver na Terra algum sinal de dor,
 Estarei, entre os homens, trabalhando
 Para a Bênção de Deus, em tarefas de amor.

*

Mas se queres partir, segue adiante,
 Busca os sóis da Divina Primavera,
 Construístes, lutaste, padeceste,
 Conquistaste o repouso, a Paz te espera.”
 Mas aquela que ouvira o Cristo Amado,
 Não mais pensou no Céu, nem no Porvir,
 E, seguindo a Jesus, achou na própria Terra
 A alegria de amar e o prazer de servir.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO I NÃO VIM DESTRUIR A LEI - AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS

1. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, até que não se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. (SÃO MATEUS, V:17-18).

MOISÉS - (Comentário de Kardec)

2. Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus, promulgada sobre o Monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, estabelecida por Moisés. Uma é invariável; a outra é apropriada aos costumes e ao caráter do povo, e se modifica com o tempo.

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

I - Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não adorarás nem lhes darás culto.

II - Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

III - Lembra-te de santificar o dia de sábado.

IV - Honrarás a teu pai e a tua mãe e, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

V - Não matarás.

VI - Não cometerás adultério.

VII - Não furtarás.

VIII - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

IX - Não desejarás a mulher do próximo.

X - Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra coisa alguma que lhe pertença.

Esta lei é de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso mesmo, um caráter divino. Todas as demais são leis estabelecidas por Moisés, obrigado a manter pelo temor um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha de combater alguns abusos arraigados e preconceitos adquiridos durante a servidão no Egito. Para dar autoridade às suas leis, ele teve de lhes atribuir uma origem divina, como o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem devia apoiar-se sobre a autoridade de Deus. Mas só a idéia de um Deus terrível podia impressionar homens ignorantes, em que o senso moral e o sentimento de uma estranha justiça estavam ainda pouco desenvolvidos. É evidente que aquele que havia estabelecido em seus mandamentos: "não matarás" e "não farás mal ao teu próximo", não poderia contradizer-se, ao fazer do extermínio um dever. As leis mosaicas, propriamente ditas, tinham, portanto, um caráter essencialmente transitório.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

V – ESCOLHA DAS PROVAS

258. No estado errante, antes de nova existência corpórea, o Espírito tem consciência e previsão do que lhe vai acontecer durante a vida?

– Ele mesmo escolhe o gênero de provas que deseja sofrer; nisto consiste o seu livre arbítrio.

258-a. Não é Deus quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

– Nada acontece sem a permissão de Deus, porque foi Ele quem estabeleceu todas as leis que regem o universo. Perguntareis agora por que Ele fez tal lei em vez de tal outra! Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade dos seus atos e das suas conseqüências; nada lhe estorva o futuro; o caminho do bem está à sua frente, como o do mal. Mas se sucumbir, ainda lhe resta uma consolação, a de que nem tudo se acabou para ele, pois Deus, na sua bondade, permite-lhe recomeçar o que foi mal feito. É necessário distinguir o que é obra da vontade de Deus e o que é da vontade do homem.

Se um perigo vos ameaça, não fostes vós que o criastes, mas Deus; tivestes, porém, a vontade de vos expordes a ele, porque o considerastes um meio de adiantamento; e Deus o permitiu.

259. Se o Espírito escolhe o gênero de provas que deve sofrer, todas as tribulações da vida foram previstas e escolhidas por nós?

– Todas, não é bem o termo, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as menores coisas.

Escolhestes o gênero de provas; os detalhes são conseqüências da posição escolhida, e frequentemente de vossas próprias ações. Se o Espírito quis nascer entre malfeitores, por exemplo, já sabia a que deslize se expunha, mas não conhecia cada um dos atos que praticaria; esses atos são produtos de sua vontade ou do seu livre arbítrio.

O Espírito sabe que, escolhendo esse caminho, terá de passar por esse gênero de lutas; e sabe de que natureza são as vicissitudes que irá encontrar; mas não sabe quais os acontecimentos que o aguardam. Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas. Só os grandes acontecimentos, que influem no destino, estão previstos.

Se tomas um caminho cheio de desvios, sabes que deves ter muitas precauções, porque corres o perigo de cair, mas não sabes quando cairás, e pode ser que nem caias, se fores bastante prudente. Se ao passar pela rua uma telha te cair na cabeça, não penses que estava escrito, como vulgarmente se diz.

260. Como o Espírito pode querer nascer entre gente de má vida?

- É necessário ser enviado ao meio em que possa sofrer a prova pedida. Pois bem: o semelhante atrai o semelhante, e para lutar contra o instinto do banditismo é preciso que ele se encontre entre gente dessa espécie.

260-a. Se não houvesse gente de má vida na Terra, o Espírito não poderia encontrar nela o meio necessário a certas provas?

- E deveríamos lamentar isso? É o que acontece nos mundos superiores, onde o mal não tem acesso. É por isso que neles só existem bons Espíritos. Fazei que o mesmo aconteça, bem logo, em vossa Terra.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO IV - SISTEMAS

40. SISTEMA DA ALUCINAÇÃO: outra opinião, menos ofensiva porque tem um leve disfarce científico, consiste em atribuir os fenômenos a uma ilusão dos sentidos. Assim, o observador seria de muito boa fé, mas creria ver o que não vê. Quando vê uma mesa levantar-se e permanecer no ar sem qualquer apoio, a mesa nem se moveu. Ele a vê no espaço por uma ilusão ou por um efeito de refração, como o que nos faz ver um astro ou um objeto na água, deslocado de sua verdadeira posição. A rigor, isso seria possível, mas os que testemunharam esse fenômeno constataram a suspensão passando por baixo da mesa, que seria difícil se ela não houvesse sido elevada. Além disso, ela é elevada tantas vezes que acaba por quebrar-se ao cair. Seria isso também uma ilusão de ótica?

Uma causa fisiológica bem conhecida pode fazer, sem dúvida, que se veja rodar uma coisa que nem se mexeu, ou que nos sintamos rodar quando estamos imóveis. Mas quando várias pessoas que estão ao redor de uma mesa são arrastadas por um movimento tão rápido que é difícil segui-la, e algumas são até mesmo derrubadas, teriam acaso sofrido vertigens, como o ébrio que vê a casa passar-lhe pela frente? (Conta Simone de Beauvoir, em "A Força da Idade", uma experiência de tiptologia com Jean Paul Sartre, em que ela fez a mesa bater à vontade, iludindo a todos, inclusive o próprio filósofo. Como se vê por essa brincadeira entre filósofos ateus e céticos, a posição da inteligência francesa ainda não mudou a respeito do assunto. É pena que em vez de brincar não tenham feito uma experiência séria. *Nota do Tradutor J. Herculano Pires.*)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES - VIII - Roteiro da desobsessão.

1 - Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia).

2 - Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres.

Repila as idéias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más idéias e os maus pendores existem para você vencê-los, nunca para se entregar.

3 - Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintonia de obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.

4 - Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.

5 - Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

6 - Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.

7 - Frequente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

8 - Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.

9 - Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. É isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres espíritos nada podem fazer, além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso. Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

10 - Leia o livro de Allan Kardec INICIAÇÃO ESPÍRITA, mas de Kardec não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

11 - Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas crendices nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortalecer a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica.

Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições providas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices.

Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

*

ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO
3. DA LITOLATRIA AO POLITEÍSMO MITOLÓGICO. Página 32

Continuação...

Bozzano já nos mostrou o absurdo de admitir-se um processo tão complexo de abstração mental em homens primitivos. Somente a tese espírita pode, portanto, socorrer as teorias materialistas, que tateiam no caminho certo, mas não conseguem firmar-se nele. A tese espírita nos mostra que o processo do antropomorfismo é auxiliado pelos fenômenos mediúnicos. O simplismo da projeção anímica nas coisas exteriores complica-se, com a resposta dessas coisas ao homem, através da ação natural dos espíritos. É evidente que o homem primitivo tem de interpretar as coisas de acordo com as suas experiências vitais. A razão se forma na experiência. O homem enquadra o mundo nas categorias nascentes da razão, enche essas categorias, como queria Kant, com o conteúdo das sensações. Mas as categorias, como explica hoje o Relativismo Crítico, e particularmente René Hubert, não são fixas ou estáticas, mas dinâmicas. São a própria experiência em movimento, e não um resultado da experiência. E essa experiência implica os fatos supranormais, o contato do homem primitivo com forças estranhas, como no caso de *mana* ou *orenda*, e com os "*agentes espirituais*" de que fala Bozzano.

Podemos formular uma verdadeira escala da adoração no mundo primitivo. Embora seus graus possam ser simultâneos e não sucessivos, o simples fato de existirem esses graus, mostra que a adoração, resultando de um sentimento inato no homem, desenvolve-se num verdadeiro processo. No grau mais baixo, temos a *litolatria* ou adoração de pedras, rochas e relevos do solo; no grau seguinte, a *fitolatria* ou adoração vegetal, de plantas, flores, árvores e bosques; logo acima, a *zoolatria* ou adoração de animais; e somente num grau mais elevado, a *mitologia* propriamente dita, com a sua forma clássica de politeísmo. O processo da adoração se desenvolve, assim, a partir do reino mineral até o humano ou hominal. Cada uma dessas fases é ligada à outra por uma interfase, em que os elementos de adoração se misturam. E os resíduos das várias fases, desde a *litolátrica*, permanecem ainda nos sistemas religiosos da atualidade. O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo.

Se encarmos todo esse processo dentro apenas da teoria do antropomorfismo, ou mesmo do animismo, será difícil ou impossível explicar a sua persistência nas fases superiores do desenvolvimento humano. Porque o natural, e até mesmo o dialético, no desenvolvimento, é o homem libertar-se progressivamente daquilo que o ajudou numa fase e o atrapalha em outra. A persistência do antropomorfismo e do animismo, nas próprias elites culturais da atualidade, demonstra que neles havia alguma coisa além da simples projeção do homem nas coisas. Essa "alguma coisa", como já vimos, é a presença dos "agentes espirituais" atuando incessantemente sobre o homem e as comunidades humanas, em todas as fases da pré-história e da história.

Kardec dedicou o segundo capítulo da terceira parte de "O Livro dos Espíritos" à Lei da Adoração. Os Espíritos Superiores, que o ajudaram mediunicamente na elaboração do livro, ensinaram-lhe que "a adoração é o resultado de um sentimento inato (que nasce com) no homem", como o sentimento da existência da divindade. Acrescentaram que ela faz parte da lei natural, ou seja, do conjunto de forças naturais que constituem o mundo, ao qual o homem naturalmente pertence. A seguir, mostraram como a lei de adoração se desenvolve nas sociedades humanas, a partir da adoração exterior de objetos materiais, até atingir aquela fase superior que definiram com estas palavras: "A verdadeira adoração é a do coração". Já vimos, anteriormente, que esses ensinamentos espirituais concordam com a interpretação antropológica de Murphy e Rodolfe Otto, de que o antropomorfismo é uma forma de "adoração rudimentar".

Lembremos ainda, para evitar confusões, que os Espíritos não falavam a Kardec por meio de visões ou de outras formas místicas de revelação. Quando dizemos que os Espíritos Superiores ajudaram Kardec a elaborar “O Livro dos Espíritos”, os chamados “homens cultos” costumam torcer o nariz, lembrando que também a Bíblia, os Evangelhos e o Alcorão foram ditados por Deus ou por Espíritos. Acontece, porém, que as antigas escrituras pertencem às fases do mediunismo empírico, enquanto a codificação espírita pertence à fase da mediunidade positiva. Os Espíritos Superiores (superiores em conhecimento e refinamento espiritual, precisamente como os homens superiores), conversavam com Kardec e o auxiliavam através da prática mediúnica. Quer dizer: através de comunicações mediúnicas sujeitas a controle, e não de revelações místicas, aceitas de maneira emotiva.

Por outro lado, quando acentuamos a natureza racional do Espiritismo, não negamos o valor do sentimento. O velho debate filosófico entre razão e sentimento, traduzido no plano religioso pelo dualismo de razão e fé, encontra no Espiritismo a sua solução natural, pelo equilíbrio de ambos, na fórmula clássica de Kardec: a “fé raciocrinada”. No estudo do antropomorfismo, com suas formas rudimentares de adoração, encontramos todo um esquema elucidativo do velho e debatido problema. Razão e fé se apresentam como as formas de contradição de um processo dialético.

4. AMPLIAÇÃO DA TEORIA DE SPENCER – continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 31 do site –

Continuação...

Restaria ainda tratarmos do russo **Berdiaiev**, para quem o absurdo da vida só existe fora da iluminação da fé, o que concorda com o pensamento de **Camus**, segundo o qual o desespero existencialista começou com a expulsão de Deus. Ou do alemão **Karl Jaspers**, um dos maiores sistematizadores do Existencialismo, que aparece como um discípulo de Kant aplicado à filosofia da existência, ao mesmo tempo que sob forte influência neoplatônica. Mas seria um nunca acabar, o que mostra ao leitor a riqueza do filão existencialista na filosofia contemporânea.

Nosso intuito foi apenas o de centralizar em Sartre, por sua importância no pensamento existencial, e, particularmente, por sua originalidade dramática, uma possível visão da filosofia contemporânea.

Como acentua Bochenski, não devemos esquecer-nos de que o Existencialismo trata do Ser em seu nível humano, em seu sentido terreno, e reduz a problemática da Filosofia ao Homem e à Terra, à maneira marxista, mesmo quando escapa pela tangente da Metafísica ou pela espiral do Cristianismo. O Ser é encarado em face de um problema mais gritante: o da existência.

Há correntes mais amplas e mais profundas na filosofia contemporânea, onde o Ser volta a tomar as proporções que atingira em Espinosa e Hegel, por exemplo, abrangendo a realidade cósmica.

Maurice Merleau-Ponty

Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) foi um fenomenologista francês.

Estudou na *École normale supérieure de Paris*, graduando-se em filosofia em 1931. Lecionou em vários liceus antes da Segunda Guerra, durante a qual serviu como

oficial do exército francês. Em 1945 foi nomeado professor de filosofia da Universidade de Lyon. Em 1949 foi chamado a lecionar na Universidade de Paris.

Apesar de grandemente influenciado pela obra de Edmund Husserl, Merleau-Ponty rejeitou sua teoria do conhecimento intencional, fundamentando sua própria teoria no comportamento corporal e na percepção. Sustentava que é necessário considerar o organismo como um todo para se descobrir o que se seguirá a um dado conjunto de estímulos.

Voltando sua atenção para as questões sociais e políticas, Merleau-Ponty publicou em 1947 um conjunto de ensaios marxistas – Humanismo e Terror -, a mais elaborada defesa do comunismo soviético do final dos anos 1940.

Contrário ao julgamento do terrorismo soviético, atacou o que considerava "hipocrisia ocidental". Porém a guerra da Coréia o desiludiu e o fez romper com Sartre, que apoiava os comunistas da Coréia do Norte.

Em 1955, Merleau-Ponty publicou mais ensaios marxistas, *Les Aventures de la dialectique* ("As Aventuras da Dialética"). Essa coleção, no entanto, indicava sua mudança de posição: o marxismo não aparece mais como a última palavra na História, mas apenas como uma metodologia heurística.

Segundo Merleau-Ponty, quando o ser humano se depara com algo que se apresenta diante de sua consciência, primeiro o nota e o percebe em total harmonia com sua forma, a partir de sua consciência perceptiva. Após perceber o objeto, este entra em sua consciência e passa a ser um fenômeno.

Com a intenção de percebê-lo, o ser humano 'intui' algo sobre ele, imagina-o em toda sua plenitude, e será capaz de descrever o que ele realmente é. Dessa forma, o conhecimento do fenômeno é gerado em torno do próprio fenômeno.

Para Merleau-Ponty, o ser humano é o centro da discussão sobre o conhecimento. O conhecimento nasce e faz-se sensível em sua corporeidade.

Neokantismo – continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 20 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A liberdade e a angústia. - continuação

Qual é a diferença entre o homem e as coisas? É que o homem é livre. O homem nada mais é do que o seu projeto. A palavra *pro-jeto* significa, etimologicamente, “ser lançado adiante”, assim como o sufixo *ex* da palavra *existir* significa “fora”. Irremediavelmente “condenado a ser livre”. Se o homem é livre, é consequentemente responsável por tudo aquilo que escolhe e faz. A liberdade só possui significado na ação, na capacidade do homem de operar modificações no real.

Ora, só o homem existe (*ex-siste*) porque o existir do homem é um “para-si”, ou seja, sendo consciente, o homem é um “ser-para-si”, pois a consciência é auto-reflexiva, pensa sobre si mesma, é capaz de pôr-se “fora” de si. Portanto, a consciência do homem o distingue das coisas e dos animais, que são “em-si”, ou seja, como não são conscientes de si, também não são capazes de se colocar “do lado de fora” para se auto-examinarem.

O que acontece ao homem quando se percebe “para-si”, aberto à possibilidade de construir ele próprio a sua existência? Descubra que, não havendo essência ou modelo para lhe orientar o caminho, seu futuro se encontra disponível e aberto, estando, por-

tanto, irremediavelmente “condenado a ser livre”. É o próprio Sartre que cita a frase de Dostoievski em *Os irmãos Karamazov*: “Se Deus não existe, então tudo é permitido”, para relembrar que os valores não são dados nem por Deus nem pela tradição: só ao próprio homem cabe inventá-los.

Se o homem é livre, é conseqüentemente responsável por tudo aquilo que escolhe e faz. A liberdade só possui significado na ação, na capacidade do homem de operar modificações no real.

A má-fé.

O homem que recusa a si mesmo aquilo que fundamentalmente o caracteriza como homem, ou seja, a liberdade, torna-se “safado”, “sujo” *salaud*, pois nesse processo recusa a dimensão do “para-si” e torna-se “em-si”, semelhante às coisas. Perde a transcendência e reduz-se à facticidade.

O homem não é “em-si”, ele é “para-si”, que a rigor não é nada, pois se a consciência não tem conteúdo, não é coisa alguma. Mas esse vazio é justamente a liberdade fundamental do “para-si”, que, movendo-se através das possibilidades, poderá criar-lhe um conteúdo.

Eis que o homem, ao experimentar a liberdade, e ao sentir-se como um vazio, vive a angústia da escolha. Muitas pessoas não suportam essa angústia, fogem dela, aninhando-se na *má-fé*. A má-fé é a atitude característica do homem que finge escolher, sem na verdade escolher. Imagina que seu destino está traçado, que os valores são dados; aceitando as verdades exteriores, “mente” para si mesmo, simulando ser ele próprio o autor dos seus próprios atos já que aceitou sem críticas os valores dados. Não se trata propriamente de uma mentira, pois esta supõe os outros para quem mentimos, enquanto a má-fé se caracteriza pelo fato de o indivíduo dissimular para si mesmo com o objetivo de evitar fazer uma escolha da qual possa se responsabilizar.

O homem que recusa a si mesmo aquilo que fundamentalmente o caracteriza como homem, ou seja, a liberdade, torna-se “safado”, “sujo” (*salaud*), pois nesse processo recusa a dimensão do “para-si” e torna-se “em-si”, semelhante às coisas. Perde a transcendência e reduz-se à facticidade.

Sartre chama tal comportamento de *espírito de seriedade*. O homem sério é aquele que recusa a liberdade para viver o conformismo e a “respeitabilidade” da ordem estabelecida da tradição. Esse processo é exemplificado no conto *A infância de um chefe*.

A fim de ilustrar o comportamento de má-fé, Sartre descreve o garçom cuja função exige que ele aja não como um “ser-para-si”, mas como um “ser-para-outro”; comporta-se como deve se comportar um garçom, desempenhando o papel de garçom, de tal forma que ele se vê com os olhos dos outros. É assim que Sartre o descreve em *O ser e o nada*: “Consideremos esse garçom de café. Tem um gesto vivo e apurado, preciso e rápido; dirige-se aos consumidores num passo demasiado vivo, inclina-se com demasiado zelo, sua voz e seus olhos experimentam um interesse demasiado cheio de solicitude para o pedido do freguês (...). Ele representa, brinca. Mas representa o quê? Não é preciso observá-lo muito tempo para perceber: ele representa ser garçom de café”.

Outro tipo de má-fé é o da mulher que, estando com um homem, deixa-se “seduzir” por ele, dissimulando para si mesma, desde o início, o caráter sexual do encontro.

A responsabilidade. – continua na próxima aula

*

Análise Crítica da Divisão Anímico-Mediúnico – página 2 do produto no site

Esta classificação dos fenômenos paranormais em anímicos e mediúnicos é puramente teórica e objetiva apenas uma sistematização didática para facilitar a compreensão do tema.

O que se observa na prática é que os fenômenos estão comumente interligados.

Nos fenômenos mediúnicos, donde os seres espirituais desempenham papel relevante, o intermediário (médium) jamais está inativo, participando de forma dinâmica na produção do fenômeno. Com isto, fica claro que em todo fenômeno mediúnico há um forte componente anímico.

Os fenômenos anímicos, por sua vez, muitas vezes são secundados pelos Espíritos amigos, que contribuem diretamente na sua produção, o que nos leva a afirmar que muitas vezes nos fenômenos anímicos se evidencia um envolvimento mediúnico bem definido.

Muitas vezes, portanto, na prática diária torna-se impossível determinar eficientemente se um fenômeno que nos é apresentado tem um componente anímico ou mediúnico preponderante, pois, teoricamente, poderia ser classificado em ambas as categorias.

Exemplos de fenômenos que podem ser ora anímicos e ora mediúnicos: intuição, cura, desdobramento, bicorporeidade, transfiguração, translação de objetos, levitação, psicometria, etc.

O que é a Parapsicologia

É uma disciplina científica de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psicofisiológica. É uma nova forma de desenvolvimento da Psicologia, pois estuda as fronteiras desconhecidas da Psicologia. (Psicologia é o estudo das idéias e sentimentos do ser humano, estudando os fenômenos psíquicos habituais). O objetivo da Parapsicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos não habituais, mas apesar disso, naturais.

Não é uma Ciência nova, pois é milenar. Fatos paranormais têm acompanhado o homem desde as mais remotas épocas. Como Ciência, foi precedida pela Metapsíquica, criada por Charles Richet na Universidade de Paris, que fez vários estudos de fenômenos paranormais. Poderíamos dizer que a Metapsíquica seria a Parapsicologia antiga. Outros notáveis metapsiquistas, foram: Willian Crookes, Eugênio Osty, Gustavo Geley, Alexandre Aksakof, Oliver Lodge, César Lombroso, etc. Suas teorias eram combatidas mais por preconceitos do que por falta de méritos científicos.

Em 1922, Charles Richet, apresentou em Paris o "Tratado de Metapsíquica", dividindo os fenômenos metapsíquicos em SUBJETIVOS e OBJETIVOS, que equivalem a PSI-GAMA e PSI-KAPA para a Parapsicologia.

A Parapsicologia teve sua origem no ano de 1930 com o Professor Joseph Banks Rhine, que dirigiu o primeiro laboratório de Parapsicologia do mundo, na Duke University, em Carolina do Norte, Estados Unidos da América. Podemos considerar o Prof. Rhine como o pai da Parapsicologia Moderna, que inicialmente estudou, com detalhes, a telepatia e a clarividência. Em 1940, após dez anos de estudos sérios, o Prof. Rhine, afirmou:

"O Homem pode perceber por outra via que não a dos sentidos físicos. Esta percepção extra-sensorial é extrafísica, e pode ser estudada em laboratório".

A Parapsicologia moderna, tem duas grandes escolas: ESCOLA DE RHINE, que aceita os fenômenos parapsicológicos como fenômenos extrafísicos; ESCOLA DE LEONID VASSILIEV (Escola Russa), que aceita os fenômenos paranormais como de natureza fisiológica (materiais, do corpo físico). Estas discrepâncias não invalidam nem

prejudicam o desenvolvimento da Parapsicologia, que se processa com a mesma rapidez nos dois campos ideológicos. Assim, poderíamos dizer que a Parapsicologia, estuda os fenômenos paranormais e discute a sua origem. De acordo com a Escola, a explicação poderia ser ou não simpática à idéia da sobrevivência espiritual do Homem. A controvérsia existe no campo parapsicológico como em qualquer outro.

A História do Psi – continua na próxima aula

*

**SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO**

LIVRO: O SEXO ALÉM DA MORTE. AUTOR: R.A.RANIERI

Prefácio do autor: O sexo além da morte - Página 2 do site

(...) XI - Os homens ... continuação

Um fato diferente impressionou-me de maneira viva o Espírito. Comecei a encontrar velhos companheiros da carne que ali estacionavam, no Círculo da Perdição, assim era chamada a zona além do Vale. Muitos daqueles que eu encontrava todos os dias nas ruas de minha cidade terrestre, corriam entre os faunos e as ninfas e com eles mergulhavam nas ondas do amor. Alguns se esconderam de mim atrás das árvores ou da vegetação mais baixa, outros, porém, sorriam alegremente e me acenavam com as mãos convidando-me a ir com eles ao encontro do amor. Exibiam todos eles o cordão fluídico umbilical que caracteriza os Espíritos encarnados. Nem sempre o cordão era escuro, às vezes de cor clara e nesses casos verifiquei que não se entregavam ao amor com o desespero dos outros, havia menos animalidade. Eleutério conduzia-me cada vez mais bosque a dentro e era comum ver grupos nus deitados pela grama, rindo na alegria dos amantes. Lembrei-me de Paolo e Francesca da Rimini e da viagem de Dante. Nunca compreendi tão bem o drama daqueles que morrem de amor... Aníbal estava à margem do caminho. Velho amigo de infância sorriu para mim. - Você aqui? - Disse ele. Vejo que vem vestido com a túnica dos bons... Disse e sorriu. Senti-me enrubescer. Pareceu-me que zombava. - Você sabe que sou pecador. Eleutério havia parado um instante para permitir-me conversar com ele. Milhares de Espíritos iguais a Aníbal aproximavam-se de nós ansiosos por escutar a conversa. - Sei que é pecador mas hoje está com a túnica dos anjos, acompanhando um anjo! – Meu caro Aníbal, falei-lhe, sempre fomos amigos e não compreendo porque agora me hostiliza! Pareceu compreender-me porque se desculpou e disse: - Bobagem minha, quando somos encontrados em culpa procuramos sempre atacar os que são bons. Sei que você é Espírito ainda imperfeito mas vem lutando por se espiritualizar. Sei que estou errado, mas não tenho outra solução para a minha vida. Quando meu corpo dorme venho espiritualmente para aqui, eu, e como você vê, milhares como eu. Aqui encontramos a satisfação sexual que nos é negada na terra... - Mas e a esposa? -. Interroguéi surpreendido. - A esposa não quer saber de nada por preconceito religioso. Misturou sexo com religião e com isso, estabeleceu o desamor entre nós. Enquanto durmo, minha alma busca estes sítios e se satisfaz. - Mas você, Aníbal, sabe que nós Espíritos estamos em evolução. Porque não busca o caminho do progresso espiritual? - Não tenho condições. Sou muito atrasado... - Atrasado como? Todos nós estamos avançando. Ouvindo-nos, Eleutério interferiu: - O sexo não é empecilho à evolução. Pelo contrário, é porta aberta para a evolução. Não é através da reencarnação que os Espíritos vão alcançando maior progresso? O sexo é porta sagrada.

Continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

058) VIVER OU VEGETAR!? – página 76 do site

Irmãos! Às vezes, o abatimento toma conta de vocês? Às vezes, vocês se sentem sem motivação até para viver? Parece, às vezes, que nada muda, que chega o final do dia e tudo igual, sem calor, sem valor, com desânimo total?

Parece que todo o seu lar, seus companheiros e familiares são pessoas distantes e, muitas vezes, até desconhecidas? Parece que sua vida é inútil, é vazia, é triste? E, partem em longas elucubrações, em busca de respostas para essa grande tristeza que abate, que entristece, que aniquila e não encontram respostas; continuam sempre na mesma: vazios, tristes, deprimidos?

Às vezes, acontece um vislumbre de motivação e logo caem no abatimento? E a resposta não vem!

Não esperem a resposta sentados, inativos; busquem ao derredor de vocês mesmos, saiam de si. Na periferia de sua cidade há muita gente precisando de vocês. Sim, de vocês que parecem não ter motivação para viver. Gente simples, pobres, tristes e, até muitas vezes, em situações bem piores que a de vocês. E vocês, procuram por respostas para esse grande vazio; e a resposta está bem perto de nós, de todos nós, desconsolados! Tristes! Porque somos mesquinhos, olhando apenas para dentro de nós mesmos!

Busquem as respostas naquelas casinhas simples e pobres da periferia; escutem aquela mãe que reclama por não ter aonde dormir, não ter um cobertor, não ter um pão para seu filho.

Visite um asilo, um hospital, uma cadeia pública, visite um leprosário e aí encontrarão a resposta que precisam: AÇÃO! Saiam do ostracismo de si mesmos que deixarão de ser vazios, tristes, PORQUE SENTIRÃO A ALEGRIA DE LEVAR CONFORTO, uma palavra de carinho, um olhar de meiguice, que seja, para um maltrapilho que lhes atravessa o caminho e receberão sua resposta.

Sua solidão, sua tristeza, deixarão, como por encanto, de existir e serão pessoas renascidas, pessoas otimistas, obreiras, de bons propósitos. Pois, se estão tristes e vazios, é que apenas vegetam neste mundo e não procuram as respostas: apenas, vivem por viver!

Saiamos de nós mesmos e seremos felizes! Olhemos à nossa volta e o sorriso e a vontade de viver também estarão conosco!

Oremos ao Pai para que nos dê força para esquecer de nós mesmos e veremos que não é tão difícil; esqueçamos um pouco de nós, que a resposta virá.

Boa noite irmãos, fiquem com Deus.

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 30/10/2001).

*

185) COISAS MATERIAIS E COISAS ESPIRITUAIS! – página 128 do site

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

Com grande alegria e satisfação, venho até aqui para lhes dizer o quanto é importante a nossa presença neste recinto de fé, amor e caridade. Tanto para nós, quanto para vós encarnados, é de suma importância a boa vontade; o que permitirá melhor integração do grupo, maior rendimento nos estudos e, conseqüentemente, obtenção de melhores condições para o atendimento aos milhares de necessitados que estão espalhados por toda parte.

Enquanto muitos cuidam de coisas materiais, nós cuidamos das espirituais visando o enriquecimento moral. A vida terrena é uma grande ilusão se for vivida apenas para a satisfação da matéria. Com os conhecimentos que adquirimos, após anos de estudos em torno dessas questões, podemos ser focos de luz para o nosso próximo e não devemos furtar-nos ao serviço que nos espera. Jesus espera que nós abracemos fraternalmente a todos os irmãos, principalmente os que aqui vêm em busca de alívio e de esclarecimento para suas dúvidas, iluminando lhes o caminho para a verdadeira vida.

Portanto, mãos à obra, o trabalho nos espera. Que Deus e Jesus abençoem a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Al. Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

11ª AULA – 31 DE OUTUBRO DE 2.015

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
10ª AULA - 24 DE OUTUBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO
FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público – continuação
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 24 do site
MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

Vimos, anteriormente, a tríplice finalidade do exórdio: despertar a atenção, a docilidade e a benevolência do auditório. Sabemos também o que fazer para consegui-lo. Vejamos, agora, *como* fazer isso.

PARA O AUDITÓRIO FICAR ATENTO

As novidades interessam sempre

Para tornar os ouvintes atentos, devemos interessá-los. Sim, mas como fazemos para interessar a assistência? Meditando bem sobre o assunto, verificamos ser o meio mais eficiente recorrer à *novidade*. As novidades, as coisas novas, nunca ouvidas, extraordinárias, incríveis, sempre despertam interesse quando anunciadas. E isso, por um falso raciocínio feito por todos nós, seguindo este caminho: (1) toda novidade *pode* ser importante; (2) toda novidade *quase sempre* é importante; (3) toda novidade *é* importante... É indução errada, mas feita por todo mundo. O que realmente nos interessam são as “coisas importantes”, no entanto, basta anunciarmos qualquer novidade e todos correm logo, interessados...

Os circos de cavaleiros

A técnica de recorrer à novidade é velhíssima. Os circos anunciam, quando chegam a uma cidade, ser aquela a *primeira vez* (com destaques) a ser exibida tal ou qual coisa. Usam também os “novidadeiros” locais para contar a última do domador de leões ou da mulher do trapézio. A figura do novidadeiro é, psicologicamente, confirmação de quanto se disse: ele quer ser importante e, para consegui-lo, recorre às novidades, despertando assim o interesse de todos e gozando, por reflexo, a importância atribuída à notícia.

Moral da história

O orador pode e deve usar a mesma técnica, iniciando suas palavras contando alguma coisa nova, diferente, incomum, provocando o interesse imediato de todos. Caso não haja coisas novas a dizer do assunto, deve chamar a atenção para um pormenor ou fato aparentemente sem importância, desprezado ou esquecido pelos oradores precedentes e engrandecê-lo aos olhos da assistência, dando-lhe o sabor de novidade. Como vemos, basta o saborzinho de novidade para despertar interesse.

Use contrastes

Na hipótese de não ocorrer nada novo, nem conseguirmos engrandecer um por menor, resta o recurso de mudar o *modo* de apresentação do assunto. Quando, por exemplo, os oradores anteriores tiverem sido muito solenes, quebre-os um pouco a pompa, apresentando a mesma ideia de maneira alegre e meio divertida. Caso contrário, tendo os precedentes sido joviais e bem-humorados, façamos fisionomia séria e mostremos a gravidade do tema examinado. E se os primeiros discursos tiverem sido muito científicos e exatos? Anunciemos nossa palestra em tom mais leve e popular.

Assim por diante. Poderemos chegar ao extremo de simular mudança de ideia após ouvir os demais. Levantamo-nos como duvidosos, afirmando não estarmos bem seguros do ponto de vista partilhado por todos. No correr de nossas palavras, refutamos nossas próprias hesitações com argumentos sólidos e voltamos à primeira opinião.

As notícias interessam, mas... por quê? – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XI

Livro- “Pronto Socorro” – Autor – Emmanuel – Psicografia – Francisco Candido Xavier.

DE IMEDIATO – página 77 do produto no site

Se alguém te ofendeu, perdoa sem delonga.

Se feriste a outrem, reconsidera o gesto impensado e solicita desculpas, de imediato.

Ressentimento e remorso são atitudes negativas, gerando azedume e abatimento, suscetíveis de arrasar-nos o máximo de forças.

Deixa que a luz da compreensão te guie as palavras e não admitas que o desequilíbrio se te instale no mundo íntimo.

De alma contundida pela manifestação infeliz de alguém, esquece para logo o choque sofrido e se houveres, porventura, farpeado os sentimentos dessa ou daquela pessoa, pede-lhe perdão, com o reconhecimento da própria falta.

A desarmonia espiritual, quando não extinta no nascedouro, cria perturbações de resultados imprevisíveis, semelhante ao processo infeccioso que, não debelado com a urgência devida, acaba intoxicando todas as forças corpóreas; muitas vezes, carreando a morte prematura.

É por este motivo, certamente, que Jesus, o Divino Mestre, não apenas nos recomendou: “reconcilia-te com o teu adversário”, mas nos esclareceu, de modo convincente, afirmando: “reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele.”

*

Livro: Palavras de Chico Xavier - Espírito de Emmanuel

1

Respeito os estudos sobre o Apocalipse, mas não tenho largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam.

Mas, acima do próprio Apocalipse, eu creio na bondade eterna do Criador que nos insuflou de vida imortal. Então, acima de todos os Apocalipses, eu creio em Deus e na imortalidade humana, e essas duas realidades preponderarão em qualquer tempo da humanidade.

2

Dentro da visão espírita-cristã, céu, inferno e purgatório começam dentro de nós mesmos. A alegria do bem praticado é o alicerce do céu. A má intenção já é um piso

para o purgatório e o mal devidamente efetuado, positivado, já é o remorso que é o princípio do inferno.

3

Acreditamos que para melhores esclarecimentos sobre médiuns e mediunidade, as obras de Allan Kardec devem ser consultadas e estudadas. Com todo o nosso respeito aos entrevistadores, devemos dizer que solicitar de nós uma explicação sobre Deus é o mesmo que pedir a um verme para que se pronuncie quanto à glória e a natureza do Sol, embora o verme, se pudesse falar, diria, com toda a certeza, da veneração e do amor que consagra ao Sol que lhe garante a vida.

4

Agora, o problema no Brasil, pessoalmente opinião minha, o que deveria ser faceado pela comunidade brasileira como um dos problemas mais sérios é o problema do trabalho. O amor ao trabalho e a fidelidade ao cumprimento do dever. Se nós todos trabalharmos, se carpiremos a terra, se construirmos, se lidarmos com a pedra, com o barro, com a sementeira, com os fios; se tecermos; se todos nós nos unirmos para criar valores em nosso benefício, a pobreza deixará de existir.

*

Livro: Poetas Redivivos
CANTIGAS DO CORAÇÃO
Orlando Candelária

Por mais aflito e cansado,
Não lamente, coração! ...
Todo pranto de amargura
É fonte de redenção.

◇

Quem ama com sacrifício
Alcança a luz de apogeu...
Amor que sustenta a vida -
Alento do próprio Deus.

◇

Ante a morte, ante os adeuses,
Ante os espinhos à frente,

Coração, chora de leve! ...
Quem partiu está presente.

◇

Sofre muito quem bem ama...
E não existe outro jeito.
Sem amor, o coração
Seria pedra no peito.

◇

Suporta as mágoas do mundo,
Não te lastimes em vão! ...
O céu refulge mais lindo
Nas horas da escuridão.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Página 81 do produto no site

ADVENTO DO ESPÍRITO DA VERDADE•Espírito da Verdade • Paris, 1860

5. Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar os incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade, e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis!"

Mas os homens ingratos se desviaram da estrada larga e reta que conduz ao Reino de meu Pai, perdendo-se nas ásperas veredas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, porque a morte não existe, sejais socorridos, e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a voz dos que se foram, faça-se ouvir para vos gritar: Crede e orai! Porque a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida, duran-

te a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro. Homens fracos, que vos limitais às trevas de vossa inteligência, não afasteis a tocha que a clemência divina vos coloca nas mãos, para iluminar vossa rota e vos reconduzir, crianças perdidas, ao regaço de vosso Pai.

Estou demasiado tocado de compaixão pelas vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão em socorro aos infelizes extraviados que, vindo o céu, caem nos abismos do erro. Ide, amai, meditai todas as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias com as verdades.

Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores impiedade!

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ESPÍRITOS ERRANTES

231. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?

— Mais ou menos, segundo os seus méritos. Sofrem as paixões cujos germes conservaram, ou são felizes, segundo a sua maior ou menor desmaterialização. No estado errante, o Espírito entrevê o que lhe falta para ser mais feliz. É assim que ele busca os meios de o atingir; mas nem sempre lhe é permitido reencarnar-se à vontade, e isso é uma punição.

232. No estado errante os Espíritos podem ir a todos os mundos?

— Conforme. Quando o Espírito deixa o corpo, ainda não está completamente desligado da matéria e pertence ainda ao mundo em que viveu ou a um mundo do mesmo grau; a menos que, durante sua vida, tenha se elevado. Esse é o objetivo a que deve voltar-se, pois sem isso jamais se aperfeiçoaria. Ele pode, entretanto, ir a alguns mundos superiores, passando por eles como estrangeiro. Nada mais faz do que os entrever, e é isso que lhe dá o desejo de se melhorar, para ser digno da felicidade que neles se desfruta e poder habitá-los.

233. Os Espíritos já purificados vêm aos mundos inferiores?

— Vêm frequentemente, a fim de os ajudar a progredir; sem isso, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para os orientar.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - MÉDIUNS INSPIRADOS

183. Todos os homens de gênio, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de conceber grandes coisas e trazê-las em si mesmos. Ora, é precisamente por julgá-los capazes que os Espíritos, quando querem realizar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias. E é assim que eles são, na maioria das vezes, médiuns sem o saberem. Eles têm, não obstante, uma vaga intuição de serem assistidos, pois aquele que apela à inspiração faz uma evocação. Se não esperasse ser ouvido, porque haveria de clamar com tanta frequência: *Meu bom gênio, venha ajudar-me!* As respostas seguintes confirmam esta asserção:

— Qual a causa primeira da inspiração?

— A comunicação mental do Espírito.

— A inspiração não se destina apenas a grandes revelações?

— Não. Ela se relaciona quase sempre com as mais comuns circunstâncias da vida.

Por exemplo: queres ir a algum lugar e uma voz secreta te diz que não, porque corres perigo; ou ainda essa voz te sugere fazer uma coisa em que não pensavas. Isso é

inspiração, bem poucas são as pessoas que não tenham sido inspiradas em diversas ocasiões.

— Um escritor, um pintor, um músico, por exemplo, nos momento de inspiração poderiam ser considerados médiuns?

— Sim, pois nesses momentos têm a alma mais livre e como separada da matéria, que então recobra em parte as suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos Espíritos que a inspiram. (O mistério da inspiração é assim explicado como um processo de semi-desprendimento da alma. Nesse estado, o artista amplia a sua visão das coisas, adquire percepções extra-sensoriais e entra em comunicação com os amigos espirituais que o ajudam (N. do T.)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IX - Psiquiatria e Espiritismo.

O conflito entre Psiquiatria e Espiritismo tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita. O preconceito religioso influi muito na questão, estimulando o preconceito científico. Mas as últimas conquistas das Ciências abriram uma perspectiva de trégua. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos e atingiu o plano da antimatéria, verificou-se uma nova revolução copérnica no tocante à concepção do homem. Coube a um famoso psiquiatra norte americano, Ian Stevenson, dar novo impulso às pesquisas sobre a reencarnação. Na URSS o psiquiatra Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, reconheceu o fenômeno de lembranças de vidas anteriores e iniciou pesquisas a respeito, partindo do pressuposto de sugestões telepáticas.

Hoje há grande número de psiquiatras espíritas, o que estabelece o diálogo entre os campos opostos.

As pesquisas parapsicológicas com débeis mentais deram razão à tese espírita da distinção entre cérebro e mente. Os débeis mentais agem no plano de *psi* (fenômenos paranormais) em igualdade de condições com as pessoas normais. Isso parecia mostrar que a debilidade era apenas cerebral e não mental. Quando Rhine sustentou a natureza extrafísica da mente, que Vassiliev tentou refutar sem consegui-lo, o problema se tornou mais claro. Muitos enigmas da Psiquiatria se tornaram mais facilmente equacionáveis para uma solução. Entre eles, talvez o mais complexo, que é o da Esquizofrenia. Certos casos de amnésia, em que os pacientes substituem a memória atual por outra referente a uma possível vida anterior, lançaram nova luz sobre o intrincado problema.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Teríamos dessa forma um caso típico de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras geralmente atraídas pelo estado dos pacientes. Eles se encontravam em estado de ambivalência e são forçados a optar pelo passado ante a pressão obsessiva. Este é mais um fato favorável à prática da desobsessão. Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se mutuamente, ao que parece em futuro bem próximo. Não há razão para condenações psiquiátricas atuais dos processos espíritas de cura dos casos de obsessão.

*

PSICOGRAFIAS

059) ORAÇÃO E AÇÃO! – página 76 do site

Meus queridos e bons irmãos, boa noite!

Oremos agora, amanhã e sempre. Oremos sim, fervorosamente e que essa oração saia do fundo do nosso coração, robustecida com amor, com humildade, com desejo de ajudar. Que essa oração não seja simplesmente aquela que fazemos escondidos no altar

do nosso quarto, escondidos entre quatro paredes. Essa oração tem que ser sincera e que busque sair em forma de ação. Pois oração sem ação não tem valor. É como o engenheiro arquiteto que planeja sua construção, fazendo a planta no papel e fazendo o cálculo de que qualidade de material será usada na feitura de sua construção e, que, simplesmente fica apenas no papel. Se não tentar fazer sua casa, nunca poderá saber se ela será sólida ou não. Se cairá ou não. Mas, se ele chegar construí-la e esta cair, não importa. Ele tirará daí uma grande lição, ou lições: saberá onde errou e onde deverá corrigir, ou se não serve para ser engenheiro.

Assim somos nós. Vamos fazer de nossa oração, ação. Nem que caiamos. Só assim saberemos se estamos firmes, fortes e maduros para ela. E recomeçaremos tudo novamente, procurando não errar mais naquele ponto. E, assim, de ponto em ponto, façamos da oração nossa tarefa, nossa ação para o progresso espiritual, moral e material de nossos semelhantes, que esperam de nós, como o povo espera do engenheiro: que o cálculo saia do papel e se transforme em obras. Boa noite. Eliana.

(Espírito: Eliana. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 07/12/2001).

*

060) PARABÉNS POR TEREM ESCOLHIDO ESTA ESTRADA ESTREITA E CHEIA DE ESPINHOS! – página 77 do site

Queridos irmãos, boa noite! Hoje, porque não parabenizá-los por estarem mais uma vez reunidos? Sim, parabenizá-los por terem escolhido esta estrada estreita e cheia de espinhos! Esta estrada difícil de galgar, de percorrer. Esta estrada em que caminhamos em número reduzidíssimo, mas de valor inestimável em espécie. Estamos reunidos em número bem pequeno! Deixamos tudo de lado: a vaidade, os folguedos, o lazer. Esta estrada difícil, de uma Religião que é por demais pisada, calcada, discriminada, para estarmos reunidos em torno de uma mesa simples, sem ornamentos, sem flores. Numa mesa repleta de livros: apenas livros, com sábios ensinamentos. Ensinamentos que buscamos para nos aperfeiçoarmos; embora, muitas vezes, um pouco desanimados, vemos, aos poucos, que a coragem nos impulsiona e nos traz sempre aqui, em torno dessas lições de vida, de lições de amor, de renúncia, de perdão.

Essa Religião que ninguém enxerga, mas, mesmo assim, é muito criticada. Essa Religião que ensina apenas a humildade, a paz, o perdão, o amor. Essa Religião que querem derrubar porque ela apenas fala e prega a Verdade. Por isso é uma estrada difícil, cheia de espinhos, de críticas e muitos empecilhos. Mas, vocês preferiram esta estrada, então não olhem para trás: caminhem, embora em número reduzido, embora espezinhados, caminhem por essa estrada de mãos dadas. Poucos, serão muitos, quando o assunto é caridade, amor, perdão e, sempre caminhando conosco está Jesus, que nos ampara, socorre, dá força. Caminhemos irmãos, a luz não está nem atrás, nem ao lado, está à frente e, ao alto, está muito mais além do que imaginamos. Mas não há outra estrada senão por esta que caminhamos.

Caminhemos, amparemo-nos uns aos outros que só assim encontraremos essa luz da glória de nosso Pai, em seu final. Esqueçam os atalhos. O caminho é este. Parabéns

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/12/2001).

*

MÉDIUNS CURADORES

<p><u>MÉDIUNS CURADORES</u> REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS <u>ALLAN KARDEC</u> SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS</p>
--

UM CASO DE POSSESSÃO. Senhorita Julia.

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjogados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado.

Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade.

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou, e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: "Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!" Surpre-sos, perguntou-se lhe o que isso significava. A senhora retomou: "Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z.." A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama. Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A... a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

- P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? –

- R. Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

- P. Por que não o podeis?

- R. Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, pregar-lhe-ia uma peça.

- P. Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...?

- R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.

Essas conversas eram muito divertidas; o Sr. Charles fora um alegre vivente, não desmentia seu caráter; dado à vida material, era pouco avançado como Espírito, mas naturalmente bom e benevolente. Tomando do corpo da senhora A..., não tinha nenhuma intenção má; também essa senhora não sofria de nenhum modo dessa situação, à qual se prestava de boa vontade. É bom dizer que ela não havia conhecido esse senhor, e não podia estar com efeito em suas maneiras. Há ainda a anotar que os assistentes nem pensavam nele, a cena não foi provocada, e que veio espontaneamente.

A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; mas é uma possessão inocente e sem inconveniente.

Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal intencionado; pode então ter conseqüências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima.

Eis disso um exemplo recente, que nós mesmos pudemos observar, e que foi objeto de estudo sério pela Sociedade de Paris.

Continua na próxima aula

*

PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT

www.josefleuri.com.br – página 1 do produto

Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO**

É fato incontestável a ação fisiológica de indivíduo a indivíduo, com ou sem contato. Semelhante ação evidentemente só pode ser exercida por um agente intermediário, do qual são reservatório o nosso corpo, os nossos olhos e os nossos dedos, principais órgãos de emissão e de direção. Esse agente invisível é necessariamente um fluido. Quais a sua natureza e a sua essência? Quais as suas propriedades íntimas? Será um fluido especial, ou uma modificação da eletricidade, ou de algum outro fluido conhecido? Não será antes o a que hoje damos o nome de fluido cósmico, quando se acha esparsa na atmosfera, e fluido perispirítico, quando individualizado?

Esta questão, aliás, é secundária. O fluido perispirítico é imponderável, como a luz, a eletricidade e o calórico. É-nos invisível, no nosso estado normal, e somente por seus efeitos se revela. Torna-se, porém, visível a quem se ache no estado de sonambulismo lúcido e, mesmo, no estado de vigília, às pessoas dotadas de dupla vista. No estado de emissão, ele se apresenta sob a forma de feixes luminosos, muito semelhante à luz elétrica difundida no vácuo. A isso, em suma, se limita a sua analogia com este último fluido, porquanto não produz, pelo menos ostensivamente, nenhum dos fenômenos físicos que conhecemos. No estado ordinário, denota matizes diversos, conforme os indivíduos que o emitem: ora vermelho fraco, ora azulado, ou acinzentado, qual ligeira bruma. As mais das vezes, espalha sobre os corpos circunjacentes uma coloração amarelada, mais ou menos forte.

Sobre essa questão, são idênticos os relatos dos sonâmbulos e dos videntes. Teremos ainda ocasião de tratar disso, quando falarmos das qualidades que ao fluido imprimem o móvel que o põe em movimento e o adiantamento do indivíduo que o emite.

Nenhum corpo lhe opõe obstáculo; ele os penetra e atravessa todos. Até agora nenhum se conhece que seja capaz de o isolar. Somente a vontade lhe pode ampliar ou restringir a ação. A vontade, com efeito, é o seu mais poderoso princípio. Pela vontade, dirigem-se lhe os eflúvios através do espaço, saturam-se dele alguns objetos, ou faz-se que ele se retire dos lugares onde superabunda.

Digamos, de passagem, que é neste princípio que se funda a força magnética. Parece, enfim, que ele é o veículo da vista psíquica, como o fluido luminoso o é da vista ordinária. (O problema da fotografia do pensamento está novamente na ordem do dia das investigações científicas. Experiências recentes realizadas nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Rússia mostram que Kardec tinha razão ao tratar deste assunto, sobre o qual, como vemos pelo título deste trabalho, pretendia realizar estudos mais profundos. As pesquisas atuais do Prof. Eisenbud com o médium Ted Serios, nos Estados Unidos, demonstraram cientificamente a possibilidade de fotografar-se o pensamento, e mais do que isso, obter-se, por esse meio, informações de locais de acontecimentos que ocorrem à distância. A fotografia do pensamento está assim ligada a outros tipos de fenômenos paranormais, incluindo a *telegrafia do pensamento*, de que trata Kardec neste livro e no *O Livro dos Médiuns*, além de suas referências a respeito no *O Livro dos Espíritos*. As pesquisas de Eisenbud foram objeto de curiosa reportagem publicada pela *Revista Internacional de Espiritismo* (Matão, 1970) e de conferências e exposição em programas de televisão do Canal 11, em São Paulo (1970) pelo Prof. Flávio Pereira. Há um curioso livro do Prof. Imoda, italiano, intitulado *Fotografias de Fantasmas*, em colaboração com Richet e Fontenay, sobre experiências de ideoplastias realizadas com a médium Linda Gazzera. As ideoplastias, formas plásticas de pensamentos, constituem elementos valiosos para o estudo científico do processo pelo qual o pensamento (que não é físico) torna-se acessível às impressões físicas e pode impressionar o filme fotográfico. *Nota de J. Herculano Pires*).

Continua na próxima aula

*

ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

3. DA LITOLATRIA AO POLITEÍSMO MITOLÓGICO.

Continuação...

4. AMPLIAÇÃO DA TEORIA DE SPENCER – página 34 do site

O materialismo do século dezoito negou a ação dos "agentes espirituais", tanto sobre as comunidades primitivas, quanto sobre as coletividades civilizadas. Bozzano, que foi positivista durante anos, explicava a crença na sobrevivência através da teoria de Spencer, o filósofo que chegou a considerar como um Aristóteles moderno. Em que pese toda essa admiração, a realidade inegável dos fatos espíritas mostrou a Bozzano que a tese spencereana estava errada, que não era possível explicar-se a gênese da crença universal na sobrevivência por alguns fenômenos comuns, sensoriais, que exigiriam do homem primitivo uma reelaboração mental, no plano abstrato. Não obstante, Bozzano reconheceu que Spencer "pusera os pés no caminho certo". Chega a ser emocionante a maneira por que o antigo discípulo corrige o mestre, reconhecendo-lhe os méritos.

Entende Bozzano que faltou a Spencer o conhecimento das experiências metapsíquicas. Dessa maneira, o gênio de Spencer viu-se obrigado a tatear no plano das ciências materiais. Apesar disso, precisamente por ser um gênio, Spencer tocou no ponto central do problema, indicando os rumos certos de sua solução. A crença na sobrevivência decorre de experiências concretas do homem primitivo, e não de formulações do pensamento abstrato. Sua origem está nas sensações, e não na cogitação filosófica. Esse o ponto central, que Spencer soube ver. Usando o método comparativo, Bozzano mostra como a tese de Spencer pode ser desdobrada ou ampliada, com o acréscimo dos fatos metapsíquicos, para tornar-se plenamente verdadeira.

Vejam os como isso é possível. As origens da crença na sobrevivência, para Spencer, são estes fatos comuns da vida primitiva: o sonho, quando o selvagem se sentia liberto do corpo e agindo em lugar distante; a sombra que o seguia nas caminhadas ao sol e a sua imagem refletida na água, quando se debruçava nas bordas de um lago; o eco de sua voz, repetida pelos desfiladeiros e as cavernas. Bozzano acrescenta, ao sonho comum, o sonho premonitório, que faz ver com antecedência um acontecimento futuro; ao fenômeno da sombra e do reflexo na água, os fenômenos de vidência, de aparição e de materialização de espíritos; ao eco, o fenômeno da voz-direta. E acrescenta, ainda, à força imaginária de *mana* ou *orenda*, a prova concreta das ectoplasmias. Como se vê, a tese spencereana desdobra-se, amplia-se, atingindo os fatos metapsíquicos, que escapavam a Spencer. Com essa ampliação, a gênese da crença na sobrevivência não deixa o terreno do concreto, dos fatos sensoriais, em que Spencer a colocara. Mas, ao mesmo tempo, o problema da indução, que implica o uso do pensamento abstrato, é substituído pela experiência imediata, mais acorde com a mentalidade primitiva. O selvagem não precisava induzir, dos vários fenômenos citados por Spencer, uma supra realidade, pois esta se impunha a ele através dos fenômenos espíritas ou metapsíquicos, direta e imediatamente.

Quanto ao problema das ectoplasmas, convém lembrarmos que o ectoplasma, emanção fluídica do corpo do médium, é hoje uma realidade, cientificamente comprovada. Não somente as experiências clássicas de Richet, Crookes, Schrenck-Notzing e outros a comprovaram, como também e principalmente os estudos experimentais do Prof. W. J. Crawford, da Universidade de Belfast, Irlanda, que já referimos. Esses estudos foram realizados entre 1914 e 1920, com a médium Kathleen Goligher. Verificou Crawford a existência de alavancas de ectoplasma, produzindo os fenômenos de levitação. Mais tarde, chamou essas alavancas de “estruturas psíquicas”. No “Tratado de Metapsíquica”, entretanto, Richet se refere a essas estruturas como “Alavancas de Crawford”.

Gustavo Geley realizou também numerosas experiências com o ectoplasma...

Continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

JEAN-PAUL SARTRE (1905-1980) E O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 33 do site –

Neokantismo - continuação

O neokantismo ou neocriticismo é uma corrente filosófica desenvolvida principalmente na Alemanha, a partir de meados do século XIX até os anos 1920. Preconizou o retorno aos princípios de Immanuel Kant, opondo-se ao idealismo objetivo de Hegel, então predominante, e a todo tipo de metafísica, mas também se colocava contra o cientificismo positivista e sua visão absoluta da ciência.

O neokantismo pretendia, portanto, recuperar a atividade filosófica como reflexão crítica acerca das condições que tornam válida a atividade cognitiva - principalmente a Ciência, mas também os demais campos do conhecimento - da Moral à Estética.

As principais vertentes do neocriticismo alemão foram a Escola de Baden, que tendia a enfatizar a lógica e a ciência, e a Escola de Marburgo, que influenciaram boa parte da filosofia alemã posterior, particularmente o Historicismo e a Fenomenologia.

Seus principais representantes são Hermann Cohen, o líder da Escola de Marburgo, Paul Natorp e Ernst Cassirer.

Zurück zu Kant! ("Retorno a Kant!") era a palavra de ordem dessa corrente de pensamento, que, no entanto não pretendia um simples retorno mas o aprofundamento da filosofia kantiana, em duas linhas:

- em direção a uma racionalização da religião (Cohen, com referência ao judaísmo);
- em direção a uma Teoria do Conhecimento (Cassirer).

O século XIX foi marcado pela hegemonia do hegelianismo. Após a morte de Hegel, a filosofia caiu em descrédito. A partir dos anos 1850 alguns pretendiam mesmo o seu desaparecimento, alegando que não oferecia respostas aos problemas sociais, históricos e políticos.

O retorno a Kant parecia então o único modo possível de pensar a ciência e o lugar da razão. Assim, a maioria dos pensadores do fim do século XIX e do início do século XX é, em alguma medida, neokantiana. Michel Foucault, autor de uma tradução da *Antropologia do ponto de vista pragmático* de Kant, em uma ocasião declarou "Somos todos neokantianos".

Os aspectos éticos do neokantismo frequentemente o levaram para a órbita do socialismo. Os neokantianos tiveram grande influência sobre o marxismo austríaco (Max Adler) e sobre a social-democracia alemã, através do revisionismo de Eduard Bernstein. A Escola Neokantiana teve uma influência duradoura e sua importância foi muito além da Alemanha. Ela cunhou termos como epistemologia e sustentou sua preponderância sobre a ontologia. Natorp teve decisiva influência na história da Fenomenologia e a ele é creditada, juntamente com Edmund Husserl a adoção do vocabulário do idealismo transcendental. O debate entre Cassirer e Martin Heidegger sobre a interpretação de Kant levou este último a formular as razões pelas quais Kant teria sido um precursor da fenomenologia - embora esta idéia seja contestada por Eugen Fisk.

Heidegger e o neokantismo – continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 21 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A responsabilidade. – página 21 do site

“Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens (...)”.

Tais colocações a respeito do existencialismo poderiam fazer supor que se trata de um pensamento que defende o individualismo, em que cada um estaria preocupado com a própria liberdade e ação.

Contra esse mal-entendido, Sartre adverte: “Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo o homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens. Com efeito, não há dos nossos atos um sequer que, ao criar o homem que desejamos ser, não crie ao mesmo tempo uma imagem do homem como julgamos que deve ser. Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos. Se a existência, por outro lado, precede a essência e se quisermos existir, ao mesmo tempo que construímos a nossa imagem, esta imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Assim, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, porque ela envolve toda a humanidade”.

O absurdo da morte. Vida: uma “paixão inútil”.

Diferentemente de Heidegger, que concebe a morte como aquilo que confere significado à vida, Sartre acha que ela lhe retira qualquer sentido. A morte é a “nadi-ficação” dos nossos projetos, ou seja, a certeza de que um nada total nos espera. Por isso, Sartre conclui pelo absurdo da morte e, simultaneamente, da vida, que é uma “paixão inútil”: “Se nós temos de morrer, a nossa vida não tem sentido, porque os seus proble-

mas não recebem qualquer solução e porque até a significação dos problemas permanece indeterminada”.

O conceito de náusea.

O conceito de *náusea*, usado no romance de mesmo nome, refere-se justamente ao sentimento experimentado diante do real, quando se toma consciência de que ele é desprovido de razão de ser, absurdo. Roquentin, a personagem principal do romance, numa célebre passagem, ao olhar as raízes de um castanheiro, tem a impressão de existir à maneira de uma coisa, de um objeto, de estar-aí, como as coisas são. Tudo lhe surge como pura contingência, gratuitamente, sem sentido.

Conclusão. Moral da ambigüidade.

Sartre se coloca nos limites da ambigüidade, pois, se a moral é impossível porque o rigor de um princípio leva à sua destruição, a realização do homem, da sua liberdade, exige o comportamento moral.

O existencialismo é uma moral da ação, porque considera que a única coisa que define o homem é o seu ato. Ato livre por excelência, mesmo que o homem sempre esteja situado em determinado tempo ou lugar. Não importa o que as circunstâncias fazem do homem, “mas o que ele faz do que fizerem dele”.

Vários problemas surgem no pensamento sartriano, desencadeados pela consciência capaz de criar valores e, ao mesmo tempo, se responsabilizar por toda a humanidade, o que parece gerar uma contradição indissolúvel.

Sartre sempre prometeu escrever um livro sobre moral, mas não realizou seu projeto. Uma tentativa nesse sentido foi levada a efeito por Simone de Beauvoir no livro *Moral da ambigüidade*.

A Dialética do Ser – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

A História do Psi – página 2 do site

PSI é uma letra grega, que foi escolhida por Weisner e Thoules para designar, do ponto de vista científico, os fenômenos paranormais. Era necessário dar a esses fenômenos uma designação livre de implicações interpretativas. O uso dos termos "fenômeno espiritual", "espiritóide", "metapsíquico", "hipnótico" seriam aceitos por uns e rejeitados por outros estudiosos, por este fato, escolheram o termo PSI, pois mostra que se trata de fenômeno paranormal, sem se definir entretanto qual a sua origem.

Os fenômenos PSI dividem-se em dois tipos aceitos por praticamente todos os parapsicólogos:

a) PSI-GAMA: ou os subjetivos de Richet, os efeitos mentais como: telepatia, clarividência, clariaudiência, xenoglosia, etc.;

b) PSI-KAPA: ou os objetivos de Richet, os efeitos físicos, ação da mente sobre a matéria: como levitação, transportes, desvios de pequenos corpos, etc.

Alguns parapsicólogos modernos aceitam uma terceira categoria de fenômenos paranormais:

c) PSI-TETA: fenômenos paranormais com interferência do "mundo dos mortos".

Os Fenômenos Psi-Gama

Os dois efeitos PSI-GAMA mais estudados pela Parapsicologia são: a clarividência e a telepatia.

Clarividência é a capacidade de ver à distância através de objetos. Foi o primeiro fenômeno paranormal estudado e comprovado pela Parapsicologia - por Rhine em 1940 - utilizando-se de um baralho (Cartas de ZENER). O paranormal "adivinhou" qual carta apareceria de uma forma estatisticamente significativa. A clarividência está

aceita e comprovada por todos os parapsicólogos; o seu mecanismo que é discutido. Seria de origem física ou extrafísica?

Telepatia é a capacidade de se comunicar à distância, sem o uso da fala. É a linguagem do pensamento. Tem sido fartamente estudada em todo mundo com vários interesses, inclusive astronáuticos e militares. É outro fenômeno aceito mundialmente, sendo discutido sua origem, se física ou extrafísica (Escola de Rhine ou Escola de Vassiliev).

Outro fenômeno estudado e aceito pela maioria dos parapsicólogos modernos é a **Regressão de Memória**; esta regressão poderá chegar à vida intrauterina ou mesmo à vidas anteriores. Os primeiros estudos científicos são de Albert De Rochas, do Instituto Politécnico de Paris, usando o hipnotismo como método de regressão de memória. Rochas e outros de sua época, foram ridicularizados. A Parapsicologia moderna aceita e estuda profundamente a regressão de memória, alguns, inclusive, para vidas anteriores. Eis algumas teorias para explicar o fenômeno paranormal:

- 1 - Teoria Reencarnatoria: o fenômeno seria mesmo a reprodução de outra vida.
- 2 - Teoria da Memória Genética ou Cromossômica: o sensitivo liberaria uma memória gravada em seus cromossomas, vivida por seus ancestrais.
- 3 - Teoria de liberação de Recalques: o sensitivo liberaria seus projetos e desejos recalcados. Existem ainda várias teorias tentando explicar a Regressão de Memória.

Os Fenômenos Psi-Kapa

Seriam os fenômenos paranormais evidenciados pelo efeito da mente sobre a matéria. São conhecidos desde a Antiguidade, como as benzeduras, etc. Para Rhine, o fenômeno Psi-Kapa ocorre sem qualquer fator intermediário entre a mente e a matéria: *"A mente possui uma força capaz de agir sobre a matéria. Produz sobre o meio físico efeitos inexplicáveis por meio de uma energia ainda desconhecida"*. Estes estudos tiveram início na Duke University, em 1934, utilizando-se de dados e de "gotas d'água" que eram manipulados pela mente, do paranormal. Para alguns outros parapsicólogos, para que a mente, possa agir sobre a matéria, existiria um agente intermediário, ectoplasma (nome criado por Charles Richet). Carington, Soal, Price, Thoules, Crawford, Herculanopires e outros, aceitam a necessidade da interferência do ectoplasma para que o fenômeno ocorra.

Os Fenômenos Psi-Teta

É o estudo dos fenômenos paranormais aceitando-se a interferência de "pessoas mortas" para que o fenômeno ocorra. O grupo de pesquisadores dos fenômenos TETA também surgiu na Duke University, sob a direção do Prof. Pratt. Escolheram a oitava letra grega, TETA, pois também esta é a letra com que se escreve a palavra morte. O fenômeno PSI-TETA se revela, ou se mistura, com os outros dois tipos de fenômenos PSI. Assim temos:

- a) TETA-PSI-GAMA, ou seja, clarividência com a participação de pessoas mortas, só assim tornando o fenômeno possível.
- b) TETA-PSI-KAPA, ou seja, psicocinesia com a participação ou interferência de "mortos".

A Memória Extra Cerebral – continua na próxima aula

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO</p>

LIVRO: O SEXO ALÉM DA MORTE. AUTOR: R.A.RANIERI
Prefácio do autor: O sexo além da morte - Página 2 do site - continuação

A extravagância sexual é que enfraquece o corpo físico e o perispírito do homem. As forças eletromagnéticas dos veículos corpo e perispírito tendem a enfraquecer-se ou a **gastar-se** com o exercício indiscriminado da sexualidade, apenas isso... É como se uma bateria se descarregasse pelo uso excessivo. O cérebro material sem a carga eletromagnética necessária, enfraquecido, não tem condições de alçar voos para o pensamento mais alto. Daí terem os religiosos do passado caído na situação oposta e absurda de tentar a castidade absoluta. Para manter-se uma **absoluta castidade**, também é necessário que o ser tenha progresso e evolução espiritual. A castidade para o homem comum ou mesmo para aquele que progrediu muito espiritualmente mas ainda não alcançou a **beatitude** é medida prejudicial porque a criatura encarnada tem a responsabilidade da criação das formas... Olhei Eleutério e vi que ele penetrava agora no campo secreto dos conhecimentos sexuais do Espírito e fiquei amedrontado.

- Tudo no universo pode espiritualizar ou materializar, depende apenas da fixidez de nossa mente. Onde fixamos a mente colocamos ali o coração e o perispírito passa a adquirir menos velocidade vibratória e com isso tende a se **imobilizar** ou a enrijecer-se.

Aníbal contemplou-nos espantado.

- **Meu caro Aníbal, falou-lhe Eleutério, pousando-lhe as mãos nos ombros, sei que você é grande estudioso dos problemas psíquicos e tem fome espiritual de Jesus Cristo, sua alma anseia por progredir e crescer no Espírito, somente verifico que está preso demasiadamente à ânsia sexual nas lutas consigo mesmo num conflito estabelecido pelos preconceitos sociais e pela falsa moral religiosa de nosso tempo. Sexo, meu filho, não é imundície nem imoralidade. É oportunidade de entendimento entre as criaturas e chance de transfusão de fluidos. Quando duas criaturas se amam verdadeiramente, através do sexo e do ato sexual elas se transfundem as vibrações psico-físico-espirituais de que são portadoras e dão e recebem energias extraordinárias para a marcha da vida. Há euforia e grandeza moral e espiritual. Quando, porém, a fixação sexual é demasiada ou exagerada, pode a criatura cair no esgotamento nervoso ou no desgaste e embrutecimento perispiritual, mas apesar disso, perante Deus, não há pecado. Deus que criou o sexo não o fez nem moral nem imoral, fê-lo natural e simples para alegria do homem e da mulher e para progresso dos Espíritos. Sexo é obra divina e o Criador se compraz em verificar que através dele os seres avançam universo a dentro ao encontro de maiores possibilidades e alcançam cada dia maior ascensão espiritual. O sexo sublimar-se-á através dos tempos e por ele, os seres que gravitam nas sombras encontrarão o entendimento maior e se aproximarão do Reino de Deus. Você não se lembra de Paulo, o apóstolo? "Não vos defraudeis uns aos outros" porque é melhor casar do que abraçar"?**

Esse problema é problema velho, mal compreendido pelos homens e mal divulgado por certos padres da Igreja Católica que não puderam entender a orientação dos iniciados e a deturparam. Além disso, você não sabia que Pedro tinha sogra. Quem tem sogra tem ou teve esposa...

Rimos todos ante as expressões de alegria de Eleutério.

Aníbal fitava-o surpreendido e percebi que seus olhos irradiavam uma nova luz.

-Mas, Senhor, e a minha presença noturna aqui neste Vale de Perdição constantemente?

O Guia respondeu:

- Aníbal, perdoe-me, **Senhor** só, Jesus Cristo. Quanto à sua presença no Vale é resultado de suas necessidades de satisfação sexual. Não encontrando em casa, a com-

preensão da companheira, é natural que você a procure em algum lugar. Aqui se reúnem companheiros seus de outras vidas e almas afins que o amam verdadeiramente, assim o

encontro é fatal. Nós vivemos submetidos a leis inexoráveis e as leis do pensamento ainda são as mais poderosas. Evidentemente, o controle e a disciplina das energias sexuais, no campo psicofísico dão ao ser novas dimensões além da animalidade, mas a natureza não dá salto e a paciência do homem há de levá-lo, no futuro, a zonas mais elevadas de espiritualização. **Uma coisa posso lhe dizer, meu caro, sexualidade não é crime...**

Dizendo isso, Eleutério bateu, amigavelmente, nas costas de Aníbal e esclareceu:

- Agora temos que andar mais um pouco, contudo lhe prometo que voltaremos a conversar em breve.

"CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. - 1 -" – continua na próxima aula

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

**12ª AULA – 07 NOVEMBRO DE 2.015
10 HORAS DA MANHÃ**

**ORATÓRIA - DOCTRINA ESPÍRITA – PSICOGRAFIAS - FILOSOFIA
GERAL E FILOSOFIA ESPÍRITA – CIÊNCIA ESPÍRITA –
PARAPSIKOLOGIA – SEXO E ESPIRITISMO –
OBSERVAÇÕES: 1ª) ESTUDE A AULA, SE POSSÍVEL, NO MESMO DIA
E HORA EM QUE A REALIZAMOS. PRATIQUE, TAMBÉM, O DESENVOL-
VIMENTO MEDIÚNICO, AO FINAL DA AULA.
2ª) A MATÉRIA RESUMIDA DE CADA AULA ESTÁ COMPLETA NOS
RESPECTIVOS PRODUTOS NESTE SITE.**

**LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”**

**DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
12ª AULA – 07 DE NOVEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC**

**www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO
FINALIDADES DO EXÓRDIO**

**PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO**

**A arte de falar em público – continuação
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 25 do site
MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES**

As notícias interessam, mas.... Por quê? – continuação

Quando lemos um jornal, podemos verificar o mecanismo do interesse humano: quanto mais próximo no tempo e no espaço forem os acontecimentos, mais interessados ficamos. É esse o atrativo do jornal do dia ou da última edição. Jornais velhos não interessam.

Vejamos o começo de três notícias:

- a) “Anteontem, às quinze horas...”
- b) “Ontem, às vinte e três horas...”
- c) “Hoje de manhã, às onze e trinta...”

Comparemos com esses inícios:

- a) “Em Bombaim, num dos bairros periféricos...”
- b) “Em Buenos Aires, num restaurante...”
- c) “No Largo do Rosário, na escadaria do Palácio da Justiça...”

Em todos os casos, as notícias vão crescendo de importância a nossos olhos, à medida que estão mais próximas no tempo e no espaço. As comunicações de letra *a* interessam menos que as de letra *b*, e menos ainda que as de letra *c*. Curiosa é a combinação delas:

- 1 – Anteontem, às quinze horas,
 - a) em Bombaim...
 - b) em Buenos Aires...
 - c) no Largo do Rosário...

2 – Ontem, às vinte e três horas,

- a) em Bombaim...
- b) em Buenos Aires...
- c) no Largo do Rosário...

3 – Hoje de manhã, às onze e trinta,

- a) em Bombaim...
- b) em Buenos Aires...
- c) no Largo do Rosário...

Dando nota às notícias

Considerando apenas estes dois elementos, tempo e espaço, podemos dar notas às notícias.

Arbitremos valores diretamente proporcionais à proximidade no tempo e no espaço, ou seja, quanto mais próximos, mais altos. Assim:

Campinas, nota 3..... Hoje, nota 3

B. Aires, nota 2.....Ontem, nota 2

Bombaim, nota 1Anteontem, nota 1

Teremos, então, a seguinte escala de valores arbitrários para cada notícia:

Campinas, hoje..... = 3 mais 3.....(6)

Campinas, ontem.....= 3 mais 2.....(5)

Campinas, anteontem....= 3 mais 1.....(4)

B. Aires, hoje.....= 2 mais 3.....(5)

B. Aires, ontem.....= 2 mais 2.....(4)

B. Aires, anteontem.....= 2 mais 1.....(3)

Bombaim, hoje.....= 1 mais 3(4)

Bombaim, ontem.....= 1 mais 2.....(3)

Bombaim, anteontem....= 1 mais 1.....(2)

Teoricamente e apenas para efeito de maior compreensão do assunto, caso ainda não exista algum estudo ou pesquisa neste setor, esta ideia seria excelente para alguma monografia do estilo das que os americanos adoram... Considerando somente esses dois elementos (tempo e espaço), poderíamos concluir:

Campinas, ontem, e Buenos Aires, hoje, se equivalem por terem ambas a nota 5.

Campinas, anteontem, Buenos Aires, ontem, e Bombaim, hoje, tendo a mesma nota 4, despertariam o mesmo grau de interesse.

Finalmente, Buenos Aires, anteontem, e Bombaim, ontem, teriam ambas, a nota 3, interessando igualmente.

Concluindo, poderíamos afirmar que começar o discurso com uma novidade, próxima no tempo e no espaço, sempre desperta o interesse.

O interesse é como as especiarias –

Existe outra fórmula para despertar o interesse: pegue alguma coisa bem familiar e ponha uma pitada de coisa estranha. A coisa familiar adquirirá novo sabor de interesse. Seja, por exemplo, um fogão comum de cozinha. Todo mundo conhece fogão, por mais primitivo que este possa ser. Falando de fogão, provocaremos interesses ao anunciar um fogão alimentado a ... gelo. Os ouvintes ficarão intrigados e, portanto, interessados. A coisa estranha acrescentada fez o papel de especiaria, dando sabor diferente à coisa velha.

A comparação com especiaria vem a calhar, se considerarmos que apenas coisas estranhas não despertam interesse ou provocam o mesmo desagrado que um prato só de

pimenta, noz-moscada ou cravo-da-índia. Caso iniciemos nossas palavras prometendo resolver de vez qual o processo mais indicado, dos cinco existentes, para caçar besouros comestíveis usados como iguaria pelos vizinhos dos bantos, pouca gente estará interessada.

Mudando o besouro por ostras, já começamos a nos interessar pelo assunto. No Brasil, falando de feijão, podemos despertar grande interesse dizendo que só existem cinco fazendeiros que plantam feijão. É o familiar condimentado pelo estranho, a causa de nosso interesse.

Resumindo

A novidade interessa sempre.

Não havendo coisas novas, use novo modo de dizer as velhas.

Use contrastes.

A proximidade no tempo, interessa.

A proximidade no espaço, interessa.

Use coisas estranhas para “temperar” as velhas coisas.

Apenas coisas estranhas, não interessam.

PARA O AUDITÓRIO FICAL DÓCIL – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XII – Página 84 do site

Livro: Amizade. Meimei - NOTA DA CORAGEM

... Coragem não é revidar nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te...

Não te afastes da paciência quando as dificuldades se agravem.

Ainda que provações inesperadas te espanquem o coração, conserva a serenidade e segue adiante, agindo e servindo.

Pensa nos que perderam a fé e tropeçaram na violência; medita nos que tombaram em desespero e resvalaram na loucura.

O verbo que te vergasta pode ser a enfermidade em forma de insulto e a mão que te golpeia estará provavelmente sob o impulso das trevas.

Coragem não é revidar, nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te.

Em qualquer circunstância, escora-te no esforço de resguardar o bem.

Quando estiveres a ponto de pronunciar qualquer frase irrefletida ou de empreender a mínima ação contra os outros, ora e silencia, porque o Céu te ouve e Deus te sustentará.

*

Livro: Entender, Conversando - Francisco Cândido Xavier

67 - MISTIFICAÇÕES E ANIMISMO

P - Que aconselha aos médiuns que só recebem comunicações mistificadas?

R - A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

P - Como esclarecer médiuns que hesitam discernir as comunicações espíritas dos próprios pensamentos?

R - Quem se sacrifica na extensão de recursos salvadores, oferecendo a vida e o tempo à causa da elevação humana, não deve perder-se em vacilações. Na essência, todos os atos nobres e todos os serviços de sublimação procedem do Cristo, de cuja amorosa autoridade não passamos de simples servidores.

P - Não havendo absoluta segurança nas comunicações seria, ainda assim, aconselhável dedicar-se, o médium, à tarefa de atender consultas?

R - O serviço da caridade e do conhecimento é de toda condição, tempo e lugar. Não nos esqueçamos de que os cooperadores humanos são igualmente espíritos, não obstante encarnados, guardando obrigações de estudar e servir no aperfeiçoamento incessante.

68 - DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

P - Que podemos esperar para os próximos cinquenta anos, a respeito do desenvolvimento da Doutrina Espírita?

R - Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro triunfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

69 - FASE DE CONFUSÃO MUNDIAL

P - É de se esperar que dure muito essa fase caótica de confusão que existe em nossos dias?

R - Façamos harmonia em nós mesmos e a perturbação exterior será reconhecida por nós à categoria de oportunidade valiosa de serviço aos nossos semelhantes.

70 - AFINIDADE VIBRATÓRIA

P - Como explicar as diferenças vibratórias de cada plano que colocam em mundo tão distantes, espíritos geometricamente próximos?

R - Cada espírito vive no plano sentimental e consciencial que edificou para si mesmo. E se temos na Crosta da Terra um educandário com obrigações de exercício, fora do uniforme carnal, as almas vivem e evoluem no campo da afinidade vibratória.

71 - ANDRÉ LUIZ

P - É realmente André Luiz o autor das obras que são publicadas sob esse pseudônimo ou emprestam, outros Espíritos, sua cooperação no preparo desses livros?

R - André Luiz é um trabalhador devotado à verdade e ao bem, que pelo seu ministério na boa vontade e na consagração ao serviço redentor dos homens, permanece em contato com grandes instrutores. Pode, portanto, falar por si mesmo e por aqueles que ouve na condição de discípulo atencioso e confiante.

72 - AMOR DAS ALMAS AFINS

P - Criando-se alguma distância evolutiva entre dois espíritos afins (almas gêmeas), essa distância poderá contribuir de algum modo para que se rompa ou, pelo menos, se atenuie o grau de afinidade anterior?

R - O amor é ciência de sublimação para Deus e a felicidade para crescer deve dividir-se.

Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor, embora seja ele também a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

*

Livro: Poetas Redivivos

Espíritos Diversos

ALCOÓLATRAS - Honório Armond

Alcoólatra vampiro alça a boca de balde,

Ébrio desencarnado, a hedionda sede aguça.

Híspidos (erçados) lábios lambe e escancara a dentuça,

Tateia o vidro, em vão, do frasco verde e jalde.

*

Rápido, caça alguém no remoto arrabalde,
Alcoólatra encarnado encontra e lhe refuça
A goela que se inflama, enrubesce e empapuca,
Como a sacar de si mais sede que a rescalde.

*

Agarra-se o vampiro ao bêbado por entre
As vértebras do peito e as vísceras do ventre,
Toma-lhe o braço e o corpo... Estala a língua bronca!
A dupla bebe, bebe... E, às tontas, na calçada
Cai de borco (de boca para baixo) no chão, estira-se largada,
Delira, geme, dorme, espuma-se e ronca...

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

1. "Tornou pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo: se o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haviam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, que eu sou rei. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (JOÃO, cap. XVIII, 33-37).

A VIDA FUTURA

2. Por estas palavras, Jesus se refere claramente à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como o fim a que se destina a humanidade, e como devendo ser o objeto das principais preocupações do homem sobre a Terra. Todas as suas máximas se referem a esse grande princípio. Sem a vida futura, com efeito, a maior parte dos seus preceitos de moral não teriam nenhuma razão de ser. É por isso que os que não creem na vida futura, pensando que ele apenas falava da vida presente, não os compreendem ou os acham pueris.

Esse dogma (princípio de razão, e não princípio de fé) pode ser considerado, portanto, como o ponto central do ensinamento do Cristo. Eis porque está colocado entre os primeiros, no início desta obra, pois deve ser a meta de todos os homens. Só ele pode justificar os absurdos da vida terrestre e harmonizar-se com a justiça de Deus.

3. Os judeus tinham idéias muito imprecisas sobre a vida futura. Acreditavam nos anjos, que consideravam como os seres privilegiados da criação, mas não sabiam que os homens, um dia, pudessem tornar-se anjos e participar da felicidade angélica. Segundo pensavam, a observação das leis de Deus era recompensada pelos bens terrenos, pela supremacia de sua nação no mundo, pelas vitórias que obteriam sobre os inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram os castigos da desobediência. Moisés o confirmou, ao dizer essas coisas, ainda mais fortemente, a um povo ignorante, de pastores, que precisava ser tocado antes de tudo pelos interesses deste mundo. Mais tarde, Jesus veio lhes revelar que existe outro mundo, onde a justiça de Deus se realiza. É esse mundo que ele promete aos que observam os mandamentos de Deus. É nele que os bons são recompensados. Esse mundo é o seu reino, no qual se encontra em toda a sua glória, e para o qual voltará ao deixar a Terra.

Jesus, entretanto, conformando o seu ensino ao estado dos homens da época, evitou de lhes dar o esclarecimento completo, que os deslumbraria em vez de iluminar, porque eles não o teriam compreendido. Ele se limitou a colocar, de certo modo, a vida futura como um princípio, uma lei da natureza, à qual ninguém pode escapar. Todo cristão, portanto, crê forçosamente na vida futura, mas a idéia que muitos fazem dela é vaga, incompleta, e por isso mesmo falsa em muitos pontos. Para grande número, é apenas

uma crença, sem nenhuma certeza decisiva, e daí as dúvidas, e até mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostraram maduros para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura não é mais simples artigo de fé, ou simples hipótese. É uma realidade material, provada pelos fatos. Porque são as testemunhas oculares que a vêm descrever em todas as suas fases e peripécias, de tal maneira, que não somente a dúvida já não é mais possível, como a inteligência mais vulgar pode fazer uma idéia dos seus mais variados aspectos, da mesma forma que imaginaria um país do qual se lê uma descrição detalhada. Ora, esta descrição da vida futura é de tal maneira circunstanciada, são tão racionais as condições da existência feliz ou infeliz dos que nela se encontram, que acabamos por concordar que não podia ser de outra maneira, e que ela bem representa a verdadeira justiça de Deus.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - II – ESPÍRITO E MATÉRIA

23. Que é o espírito?

– O princípio inteligente do Universo.

23-a. Qual é a sua natureza íntima?

– Não é fácil analisar o espírito na vossa linguagem. Para vós, ele não é nada, porque não é coisa palpável; mas, para nós, é alguma coisa. Ficai sabendo: nenhuma coisa é o nada e o nada não existe.

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

– A inteligência é um atributo essencial do espírito; mas um e outro se confundem num princípio comum, de maneira que, para vós, são uma e a mesma coisa.

25. O espírito é independente da matéria ou não é mais do que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar?

– São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta.

25-a. Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Por espírito, entendemos aqui o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome).

– É necessária para vós, porque não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.

26. Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

– Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.

27. Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo; a matéria e o espírito?

– Sim, e acima de ambos Deus, o Criador, o pai de todas as coisas.

Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material é necessário ajuntar o fluido universal, que exerce o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, demasiado grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, se pudesse considerá-lo como elemento material, ele se distingue por propriedades especiais. Se fosse simplesmente matéria, não haveria razão para que o espírito não o fosse também. Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, susceptível, em suas inumeráveis combinações com esta, e sob a ação do espírito, de produzir infinita variedade de coisas, das quais não conheceis mais do que uma ínfima parte. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elemento, sendo o agente de que o espírito se serve, é o princípio sem o qual a matéria permaneceria em perpétuo estado de dispersão e não adquiriria jamais as propriedades que a gravidade lhe dá.

-27a. Seria esse fluido o que designamos por eletricidade?

Dissemos que ele é suscetível de inumeráveis combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético são modificações do fluido universal, que é, propriamente falado, uma matéria mais perfeita, mais sutil, que se pode considerar como independente.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - SEGUNDA PARTE

Das Manifestações Espíritas

CAPÍTULO I - AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

52. Excluída a interpretação materialista, ao mesmo tempo rejeitada pela razão e pelos fatos, resta apenas saber se a alma, após a morte, pode manifestar-se aos vivos. Assim reduzida à sua mais simples expressão, torna-se a questão bastante fácil. Poderíamos perguntar, primeiro, por que motivo os seres inteligentes, que de alguma maneira vivem entre nós, embora naturalmente invisíveis, não poderiam demonstrar-nos a sua presença por algum meio? O simples raciocínio mostra que isto nada tem de impossível, o que já é alguma coisa. Essa crença, aliás, tem a seu favor a aceitação de todos os povos, pois a encontramos em toda parte e em todas as épocas. Ora, uma intuição não poderia ser tão generalizada, nem sobreviver através dos tempos, sem ter alguma razão. Ela é ainda sancionada pelo testemunho dos livros sagrados e dos Pais da Igreja, e foi necessário o ceticismo e o materialismo do nosso século para relegá-la ao campo das superstições. Se estamos, pois, em erro, essas autoridades também estão.

Mas estas são apenas considerações lógicas. Uma causa, acima de tudo, contribui para fortalecer a dúvida, numa época tão positiva como a nossa, em que tudo se quer conhecer, onde se quer saber o porquê e o como de todas as coisas: **a ignorância da natureza dos Espíritos e dos meios pelos quais podem manifestar-se. Conquistado esse conhecimento, o fato das manifestações nada apresenta de surpreendente e entra na ordem dos fatos naturais.**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO –

J. HERCULANO PIRES - X - Tratamento médico.

Deve também haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da Doutrina. De qualquer modo ele não poderá utilizar profissionalmente as armas que o Espiritismo pode lhe colocar nas mãos, pois o Código de Ética Médica o impede, com justa razão, no atual estado dos conhecimentos e dos determinantes culturais atuantes na maioria dos países. Os médicos que sejam espíritas não podem instituir um "tratamento espírita", mas obviamente podem, quando solicitados, calcados em suas convicções filosóficas, opinarem sobre a situação vivencial de amigos e pacientes.

Os que se propõem a orientar os obsedados no processo de sua libertação devem ter conhecimento da Doutrina solidamente estabelecido, em vivência e em conhecimento teórico, a fim de que os processos doutrinários não se percam em práticas que a pesquisa espírita demonstrou serem inúteis e, portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional, aspectos supersticiosos. Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a recomendação de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso deve ser realizado em instituições doutrinárias, a nosso ver com duas características:

orientação externa: os que necessitam vêm periodicamente à instituição, recebem a orientação preconizada e participam das práticas que a Doutrina estabelece, até o seu reequilíbrio. (E obviamente a instruções complementares).

orientação interna: em instituições psiquiátricas mantidas por ou com participação de espíritas. Nestas, o tratamento médico cabível seria instituído como em qualquer hospital, e a orientação e as práticas que a Doutrina estabelece seriam iniciadas com o

consentimento das famílias ou dos pacientes como uma praxe filosófico-religiosa independente da orientação médica (Note-se nem associada, nem paralela, INDEPENDENTE, para não ferir o Código de Ética Médica, como foi exposto acima), o que não pode ser criticado, desde que assim seja feito, pois é questão de foro íntimo, onde ninguém deve interferir.

A pureza das intenções dos médiuns e coordenadores das reuniões desobsessivas é a única possível garantia da eficácia da orientação mediúnica. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores, pelo nosso esforço em favor do próximo.

*

PSICOGRAFIAS

061) PEQUENA LUZ NO FUNDO DO TÚNEL! – Página 78 do site

Você está vendo uma pequena luz no fundo do túnel? Então lute para não apagá-la, pois é muito pequena e muito tênue. Essa luz é a luz que você precisava para responder pelos seus anseios. Não pense muito longe de si, mas pense alto, pense bem e aja bem, só a simples inspiração mal formulada poderá apagá-la; não deixe que isto aconteça; pois, depois que ultrapassar esse túnel encontrará muita satisfação, muita alegria e despejará por seu redor tanta luz, tanta alegria, que nunca se lembrará que esteve do outro lado do túnel.

Faça de seu túnel uma passagem séria de vida e lute por alcançar o seu final com a glória que muitos querem e que poucos podem alcançar.

Você que pediu essa orientação, lhe digo: ore, se apegue em Jesus, em Deus e não tema o resto. Deus lhe abençoe. Espero ter respondido aos seus anseios. Seu amigo que sempre a protege... O amigo que nunca se separa de você. Anselmo Duarte.

(Espírito: Anselmo Duarte. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 21/12/2001).

*

062) PRESENÇA DE JESUS! E DE DEUS! – Página 78 do site

“Onde estiverem reunidos em meu nome, aí eu estarei; estarei sempre onde quer que seja, quando pedirem a minha ajuda” disse o Mestre.

E todos nós estamos necessitados de Sua presença, que sempre será um grande privilégio para nós quando o merecermos e estivermos fazendo por merecer. Mesmo que não o mereçamos, Ele nunca nos desampara; nós é que, preocupados com coisas materiais, sempre O esquecemos, mas Ele, unido a Deus nosso Pai, sempre nos socorre em nossos momentos difíceis, sempre está por perto; basta que nos lembremos Dele por apenas algumas poucas horas; não é exigir demais, pois quando o auxílio humano não nos vem, é sempre para o Alto que recorremos.

Sim, recorremos a Jesus e ao Pai Celestial, pois o caminho para o esclarecimento está aberto e coberto pelo manto sagrado de suas autoridades celestiais – os Espíritos Superiores.

Não pensem que estão perdendo tempo, ou apenas brincando com os “mortos”, pois mortos não existem, apenas um afastamento temporário, casual e espiritual, para refazer as forças.

Não, não somos um monte de ciganos querendo ler sorte e não somos sacrílegos brincando com coisas espirituais. E, mortos não existem, pois eles, os considerados mortos, também estão aqui, agora, procurando nosso auxílio, nossa ajuda, as nossas preces. Oremos por eles e muito mais por nós, pobres pecadores, incrédulos, que esperamos que uma bomba rebente sobre nossas cabeças, para que compreendamos o que está evidente: que os que se foram, na realidade estão muito próximos e muitas vezes

querendo nos auxiliar; mas, cegos que somos, egoístas que somos, nos fechamos para não nos esclarecermos.

Mas é chegado o momento de cada um. Não brinquemos; arrumemos tempo, fé e trabalho em prol de nós mesmos, pois nossos entes queridos também têm o direito de descansar. Agora chegou a nossa vez de agir. Agir, abrindo os olhos de ver e ouvindo com os ouvidos de ouvir. Não façamos ouvidos de mercador. Pois chegou nosso momento, e nosso momento é de luta, trabalho e, também, muito sofrimento e ingratidão, para depois chegarmos ao ponto de precisarmos de descanso: apenas quando o merecermos.

Por enquanto, é luta, é trabalho e fé; é esquecimento de si ou nós próprios, em prol de um bem muito maior do que imaginamos.

Deus e Jesus estejam conosco, nos auxiliando e nos abençoando!

(*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/12/2001*).

*

MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

www.josefleuri.com.br – pagina 1 do produto

6º ANO

NO. 12

DEZEMBRO 1863

UM CASO DE POSSESSÃO. Senhorita Julia. – continuação – página 2

A senhorita Julie, doméstica, nascida em Savoie, com a idade de vinte e três anos, de um caráter muito doce, sem nenhuma espécie de instrução, estava há algum tempo sujeita a acessos de sonambulismo natural, que duravam semanas inteiras; nesse estado ela vagava em seu serviço habitual, sem que as pessoas estranhas desconfiassem disso; seu trabalho mesmo era muito mais cuidadoso. Sua lucidez era notável; ela descrevia os lugares e os acontecimentos à distância com uma perfeita exatidão.

Há mais ou menos seis meses, tornou-se presa de crises de um caráter estranho, que ocorriam sempre durante o estado sonambúlico, de alguma sorte se tornou o estado normal. Ela se contorcia, rolava na terra como se debatesse sob a opressão de alguém que procurava estrangulá-la, e, com efeito, tinha todos os sintomas da estrangulação; acabava vencendo esse ser fantástico, tomava-o pelos cabelos, cobria-o em seguida de golpes, de injúrias e de imprecizações, repreendendo-o sem cessar com o nome de Frédégonde, infame regente, rainha impudica, vil criatura suja de todos os crimes, etc. Sape-teava como se a pisasse sob os pés com raiva, lhe arrancasse suas roupas e seus adornos. Coisa bizarra, se tomava ela mesma por Frédégonde, se dava golpes dobrados sobre os braços, o peito e o rosto, dizendo: "Toma! toma! disso tens tu bastante, infame Frédégonde? Queres me sufocar, mas não alcançarás esse fim; queres te meter em minha caixa, mas eu saberia bem isso te afastar." Minha caixa era o termo do qual ela se servia para designar seu corpo. Nada poderia pintar o assento frenético com o qual ela pronunciava o nome de Frédégonde, rangendo os dentes, nem as torturas que ela experimentava nesses momentos.

Um dia, para se desembaraçar de seu adversário, agarrou uma faca e feriu-se a si mesma, mas se pôde detê-la a tempo para impedir um acidente. Coisa não menos notável, é que jamais ela não tomou nenhuma das pessoas presentes por Frédégonde; a dualidade era sempre em si mesma; era contra ela que dirigia seu furor quando o Espírito estava nela, e contra um ser invisível quando dele estava desembaraçado; para os outros, ela era doce e benevolente mesmo nos momentos de sua maior exasperação.

Continua na próxima aula

*

**FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT**

www.josefleuri.com.br – página 1 do produto

**Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO**

Continuação – página 2

(...)

O fluido cósmico, conquanto emane de uma fonte universal, se individualiza, por assim dizer, em cada ser e adquire propriedades características, que permitem distingui-lo de todos os outros. Nem mesmo a morte apaga esses caracteres de individualização, que persistem por longos anos após a cessação da vida, coisa de que já temos podido convencer-nos.

Cada um de nós tem, pois, o seu fluido próprio, que o envolve e acompanha em todos os movimentos, como a atmosfera acompanha cada planeta. É muito variável a extensão da irradiação dessas atmosferas individuais. Achando-se o Espírito em estado de absoluto repouso, pode essa irradiação ficar circunscrita nos limites de alguns passos; mas, atuando a vontade, pode alcançar distâncias infinitas. A vontade como que dilata o fluido, do mesmo modo que o calor dilata os gases.

As diferentes atmosferas individuais se entrecruzam e misturam, sem jamais se confundirem, exatamente como as ondas sonoras que se conservam distintas, a despeito da imensidade de sons que simultaneamente abalam o ar. Pode-se, por conseguinte, dizer que cada indivíduo é centro de uma onda fluídica, cuja extensão se acha em relação com a força da vontade, do mesmo modo que cada ponto vibrante é centro de uma onda sonora, cuja extensão está na razão propulsora do fluido, como o choque é a causa de vibração do ar e propulsora das ondas sonoras.

Das qualidades peculiares a cada fluido resulta uma espécie de harmonia ou desacordo entre eles, uma tendência a se unirem ou evitarem, uma atração ou repulsão, numa palavra: as simpatias ou antipatias que se experimentam, muitas vezes sem manifestas causas determinantes.

Se nos colocamos na esfera de atividade de um indivíduo, a sua presença não raro se nos revela pela impressão agradável ou desagradável que nos produz o seu fluido. Se estamos entre pessoas de cujos sentimentos não partilhamos, cujos fluidos não se harmonizam com os nossos, penosa reação entra a oprimir-nos e sentimo-nos ali como nota dissonante num concerto! Se, ao contrário, muitos indivíduos se acham reunidos em comunhão de vistas e de intenções, os sentimentos de cada um se exaltam na proporção mesma da massa das forças atuantes.

continua na próxima aula

*

***ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO***

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

4. AMPLIAÇÃO DA TEORIA DE SPENCER – página 35 do site

(...) - continuação

Gustavo Geley realizou também numerosas experiências com o ectoplasma, servindo-se da médium Eva Carrière, a mesma que realizara sessões com Richet, em Argel, na casa do General Noel, produzindo as excelentes materializações de Bien Boas, um árabe. Richet publicou, no “Tratado”, uma fotografia dessas materializações, vendo-se o fantasma de Bien Boas pairando no ar e ligado por uma "alavanca" ao corpo da médium. Constatou Geley, com o mais rigoroso critério científico, as formas de emanção fluídica do ectoplasma, que descreveu como "uma substância esbranquiçada que sai do corpo da médium". Aconselhamos os interessados neste assunto a lerem o capítulo intitulado "Ectoplasma", do livro "História do Espiritismo", editado em português pela Livraria "O Pensamento", de S. Paulo, em 1960, em tradução de Júlio Abreu Filho.

Mas o que nos interessa, quanto ao ectoplasma, neste momento, é a sua relação com as forças mágicas de mana ou orenda. Além da emanção fluídica esbranquiçada, a que se refere Geley, o ectoplasma apresenta-se também de forma invisível. Assemelha-se, então, a uma força imponderável, como o magnetismo ou a eletricidade. O Prof. Imoda, italiano, nas experiências de ideoplastia, que realizou com a médium Linda Gazzera, em conjugação com Richet, expõe uma curiosa teoria das três formas do ectoplasma: a invisível, a fluídica-visível e a concreta, no seu livro "Fotografias de Fantasmas". Geley, por sua vez, constatou que o ectoplasma, em forma invisível, girava em torno das pessoas, nas sessões, antes da produção de fenômenos.

O mais curioso, porém, é a comparação dos dados colhidos sobre a força mana ou orenda, na Polinésia, por Freedom Long, e as observações do Prof. Crawford, em Belfast, sobre o ectoplasma. Verifica-se então a plena correspondência entre as duas forças. Os selvagens polinésicos diziam, como já referimos, que o ‘ectoplasma humano’ é produzido pela mente. O Prof. Geley afirma, por sua vez, que os Espíritos, nas sessões experimentais realizadas por ele e outros cientistas, na Europa e na América, agiam sobre o cérebro dos médiuns e dos participantes da reunião, para provocar a emanção do ectoplasma. A observação vulgar dos selvagens, traduzindo uma simples opinião, coincide, assim, com a observação científica de Geley. Como em tantos outros casos; a ciência confirma, dessa maneira, um conhecimento vulgar, adquirido na experiência comum.

continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

**Apreciações de J. Herculano Pires - página 33 do site –
Neokantismo – continuação**

Heidegger e o neokantismo

Algumas obras de Heidegger revestem-se de inspiração kantiana, quer pelo método crítico que os rege, quer pelos seus resultados, quer pela escolha dos temas. Regra geral considera-se que as obras anteriores a *Ser e Tempo* são de teor kantiano. Esta fase do seu pensamento constitui para alguns estudiosos o primeiro momento da sua filosofia, marcado pela influência de Kant e pela pujança fenomenológica. Apesar das reservas dos seguidores da sua metodologia, Heidegger tende a ser aproximado ao movimento existencialista. Esta fase é aquela que mais facilmente se relaciona com este movimento.

A tese de doutoramento sobre *A teoria do juízo no psicologismo* (1913), a tese de docência acerca de *A doutrina das categorias e do significado em Duns Escoto* (1916) e o tratado *A História do Conceito de Tempo*, também conhecido como *Conceito de Tempo em Historiografia* (1914), são consensualmente aceitas como neokantianas. Estas obras, dentro de uma terminologia e temática próprias do Neokantismo, abordam problemas que o extravasam e já não podem ser resolvidas nas estritas fronteiras kantianas.

A facticidade da existência, que viria a fazer parte da terminologia de *Ser e Tempo*, torna impraticável a posição de um sujeito do conhecimento como sujeito puro que se supõe na reflexão de tipo transcendental. A consciência implica uma temporalidade irreduzível ao tempo físico, estritamente *métrico* ou cronológico. Esta temática torna-se o cerne da sua lição inaugural, na Faculdade de Teologia da Universidade de Marburgo, *A História do Conceito de Tempo*.

Husserl e o neokantismo

Nos escritos de Husserl, na formulação conhecida até 1920, Heidegger podia encontrar já uma novidade radical relativamente ao Neokantismo. Este privilegiava a ciência e aspirava para a Filosofia uma linguagem igualmente rígida e estrita. Para Husserl, o ato de cognição resolvia-se na intuição eidética (*Anschauung*). O ato cognitivo não podia assim ser limitado ao conhecimento científico, pois trata-se de um encontrar as coisas.

O *ir às coisas elas mesmas* husserliano ficou conhecido para sempre: trata-se dum encontro com as coisas em carne e osso. Esta concepção já não entende o fenómeno em oposição à coisa em si ou ao númeno, mas como **manifestação positiva** da própria essência da coisa, por assim dizer (veja-se a este respeito H. G. Gadamer, *Die phänomenologische Bewegung* em *Philosophische Rundschau* 1963, pp. 19-20). Esta posição saía da matriz neokantiana e dos limites do transcendentalismo.

Continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE
FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 21 do site -
Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

Continuação...

A Dialética do Ser – página 23 do site

Depois do exame preliminar de algumas questões, necessárias à boa colocação dos problemas da ontologia fenomenológica, Sartre apresenta, a partir do capítulo quarto de *L'Être et le Néant*, ou *O Ser e o Nada*, aquilo que constitui a dialética existencialista do Ser. Dialética, aliás, que procede de Hegel. Lembremo-nos dos momentos hegelianos do ser: primeiro o *em si*; depois, o *para si*; e, por último, a fusão dialética *em si e para si*. É exatamente esse o processo de desenvolvimento do Ser na filosofia de Sartre. O Ser de Hegel existe *em si*, como Ser *lógico* ou ideal; manifesta-se na Natureza, na objetivação, que é o *para si*; e volta a si no seu retorno ao absoluto, à pura natureza espiritual. Sartre, como o fizera Marx, adota a técnica de Hegel, mas esvaziada de seu conteúdo espiritual.

O *em si*, ou *l'em soi*, de Sartre, aparece como um ente fechado em si mesmo, existente por si, sem relação alguma, nem ativo nem passivo, sem nenhuma dependência. É um Ser que repousa em si mesmo, num mundo imóvel e imutável, que lembra a concepção eleática, como adverte Bochenski. No capítulo segundo da terceira parte do

livro, a dialética sartreana do Ser adquire contornos nítidos. O filósofo readquire a clareza típica do pensamento francês para explicar:

Existe o meu corpo: essa é a sua primeira dimensão de Ser. Meu corpo é utilizado e conhecido por outro: essa é a sua segunda dimensão. Mas enquanto eu sou para outro, o outro se revela a mim como o sujeito para o qual eu sou objeto. Trata-se, já o vimos, de uma relação fundamental com outro. Eu existo, portanto, para mim, como conhecido por outro, em particular na minha própria facticidade. Eu existo para mim como conhecido por outro a título de corpo. Essa é a terceira dimensão ontológica do meu corpo.

Vimos, assim, como o *em si* pode sair da sua imobilidade, do seu isolamento. É pela transformação no *para si*, *le pour soi*, o ser humano. Vem, então, mais uma vez, a dialética hegeliana, pois essa transformação só é possível por um processo de negação. Sartre, porém, não fala em negação como causa, e sim como consequência. A causa da transformação é o desejo, o anelo do Ser, que de ser *em si* anseia por se tornar um *ser no mundo*, segundo a expressão de Heidegger. Então o anelo determina a passagem do Ser *em si* para aquilo que Sartre chama o *para si*, e que é nada mais do que a criatura humana. Entretanto, não se veja aqui um espiritualismo confuso, pois o *em si* e o *para si* não constituem uma dualidade corpo-alma, mas apenas partes de uma estrutura única.

Continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

Continuação... –

A Memória Extra Cerebral (reencarnação) – página 3 do site

O estudo da Memória Extra Cerebral (M.E.C.), termo criado pelo Prof. Hamendras Nat Barnejee, é a preocupação mais recente da Parapsicologia. Foi o Prof. Barnejee, na Universidade de Rajasthan, na cidade Jaipur, Índia, quem primeiro fez estes estudos cientificamente. Até 1985, quando faleceu, este eminente pesquisador tinha em seu fichário aproximadamente 2.000 casos de comprovação de recordação de vidas passadas. A recordação de vidas anteriores, ou seja, o estudo da M.E.C., pode se dar pela recordação espontânea das reencarnações anteriores (Método utilizado por Barnejee, Stevenson, Hernani Guimarães de Andrade, etc.) ou pelo uso do hipnotismo (Rochas, Raikov, Júlia Prieto Peres, etc.).

O estudo da M. E. C. mostra o quanto o estudo da Parapsicologia tem crescido no sentido da verdade da sobrevivência do Homem. A posição Espírita, tão rejeitada pela Ciência, é a mesma adotada pela Ciência na atualidade. A reencarnação passa a ser assunto de cientistas e de universidades.

Conclusão

Como vimos, o estudo da Parapsicologia caminha a passos largos para explicar, cientificamente, o que o Espiritismo afirma há mais de um século. Para os parapsicólogos, o Espiritismo representa uma fase antiga e superada no trato com o paranormal. Para o Espiritismo, a Parapsicologia representa esforço científico para a explicação dos fenômenos espíritas, louvável esforço que fará os homens da Ciência compreenderem a verdade do Espiritismo, dando-lhes uma visão mais bela e mais ampla da vida universal, como afirma Herculano Pires.

Finalizamos com as palavras do codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, considerado por muitos estudiosos dos fenômenos paranormais, como um dos mais eminentes parapsicólogos:

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."

BIBLIOGRAFIA

- 1) O Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- 2) Parapsicologia Experimental - Hernani Guimarães Andrade
- 3) Médiun, Quem é e quem não é - Demétrio Pável
- 4) Diversidade dos Carismas - Hermínio Miranda
- 5) Parapsicologia Hoje e Amanhã - J. Herculano Pires
- 6) Enfoques Científicos na Doutrina Espírita - Jorge Andréa

Parapsicologia Hoje e Amanhã - continua na próxima aula

*

**SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO**

**LIVRO: O SEXO ALÉM DA MORTE. AUTOR: R.A.RANIERI
SEXO E ESPIRITISMO**

**"CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. - 1 -" –
05/12/2014 – página 6 do site**

KARDEC NÃO APROFUNDOU O ESTUDO SOBRE SEXO, PORQUE ERA INOPORTUNO EM SUA ÉPOCA. PODERIA PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA, PELO ESCÂNDALO QUE POSSIVELMENTE PROVOCARIA.

AGORA, EM NOSSO SÉCULO, COM A DOCTRINA SOLIDAMENTE ESTABELECIDADA, O ASSUNTO FOI ABORDADO EM MAIOR PROFUNDIDADE COM OS AUTORES: J. HERCULANO PIRES, R.A.RANIERI, EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ - ESPÍRITOS -, E OUTROS.

ALÉM DAS OBRAS BÁSICAS DE KARDEC, OS LIVROS RECOMENDADOS COMO LEITURA OBRIGATÓRIA PARA OS ESPÍRITAS, SOBRE O ASSUNTO SEXO SÃO: 1) - SEXO E VERDADE (MÉDIUM: JORGE RIZZINI; ESPÍRITOS: CASTRO ALVES, GUERRA JUNQUEIRO, CASIMIRO DE ABREU; 2) - O SEXO ALÉM DA MORTE (R. A. RANIERI); 3) - O ABISMO (R. A. RANIERI); 4) - VIDA E SEXO (ESPÍRITO EMMANUEL); 5) - SEXO E DESTINO (ESPÍRITO-ANDRÉ LUIZ); 6) - VAMPIRISMO (J. HERCULANO PIRES). A MAIORIA DESSES LIVROS PODEM SER BAIXADOS VIA INTERNET.

DESTACAREMOS, REGULARMENTE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, ALGUNS TRECHOS DESSAS OBRAS, JUNTANDO NOSSO HUMILDE COMENTÁRIO, COM O FIM DE RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DO APROFUNDAMENTO DO TEMA SEXO OBJETIVANDO AUXILIAR O AUTOCONHECIMENTO (CONHECE-TE A TI MESMO), E, TAMBÉM, "CONHEÇA A VERDADE E ELA VOS TORNARÁ LIVRES", DE NOSSO MESTRE JESUS.

**SEXO E ESPIRITISMO – continua na próxima aula
CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. – 2 – 06/12/2014
LIVRO “VIDA E SEXO” (ESPÍRITO EMMANUEL)**

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO
PRIMEIRO ANO
13ª AULA – 14 DE NOVEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

13ª AULA – 14 DE NOVEMBRO DE 2.015 – DIVULGADOR ESPÍRITA

ORATÓRIA - DOCTRINA ESPÍRITA – PSICOGRAFIAS - FILOSOFIA GERAL E FILOSOFIA ESPÍRITA – CIÊNCIA ESPÍRITA – PARAPSIKOLOGIA – SEXO E ESPIRITISMO –
OBSERVAÇÕES: 1ª) ESTUDE A AULA, SE POSSÍVEL, NO MESMO DIA E HORA EM QUE A REALIZAMOS. PRATIQUE, TAMBÉM, O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, AO FINAL DA AULA.
2ª) A MATÉRIA RESUMIDA DE CADA AULA ESTÁ COMPLETA NOS RESPECTIVOS PRODUTOS NESTE SITE.

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO
PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público – continuação
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 27 do site
MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES
PARA O AUDITÓRIO FICAL DÓCIL

Prometa brevidade

O auditório precisa, além de atento, estar dócil, ou seja, *disposto* a aprender com o orador.

Como conseguimos essa *disposição* dos ouvintes? A assistência pode estar atenta, ou melhor, procurando estar atenta, por interesse no assunto, mas, ao mesmo tempo, pode estar cansada, preocupada com a hora, ou então já convencida do contrário do ponto de vista do orador. A disposição do auditório consegue-se geralmente com um recurso apenas: *promessa convincente de brevidade*.

O orador levanta-se e, logo de início, promete ser muito breve. Caso os ouvintes acreditem na promessa, o orador será ouvido com agrado. “Sede breves e agradareis” já dizia Horácio...

Duas palavrinhas apenas...

Naturalmente, o orador não deve iniciar dizendo: “Vou dizer duas palavrinhas apenas sobre...” Ninguém mais acredita nessa expressão “duas palavrinhas”, pois a mesma passou a ser chapa mentirosa do orador quilométrico. Sejamos positivos, que os ouvintes acreditem mesmo que vamos ser breves. Como seremos convincentes? Provando essa nossa afirmação.

Vejamos um exemplo:

“Prezados senhores; após tão belas palavras ditas por tantas pessoas competentes, parece-me estar esgotado o assunto. Assim, não vou dizer aquilo que pretendia, mas tão-somente quero agradecer a gentileza de me haverem passado a palavra. Desta forma, podemos encerrar nossa sessão, tão útil e proveitosa, lembrando a todos, entretanto, que de todas as palavras aqui pronunciadas, uma coisa deve merecer a atenção de todos para ficar bem gravada na memória dos presentes. Essa coisa é(Aqui começa o discurso!...)”

Dramatize para convencer – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO XIII - Página 98 do site

Livro: **Educandário de Luz – Emmanuel - PRÁTICA**

Pergunta 372. - Como deveremos entender a sessão espírita?

Resposta – A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembleia constituir aquela reunião de dois ou mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor.

Pergunta 373. - Como deve ser conduzida uma sessão espírita, de sua abertura ao encerramento?

Resposta – Nesse sentido, há que considerar a excelência da codificação Kardequiana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembleias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo, abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da Humanidade.

*

Livro: **Fonte Viva – Emmanuel - 57 - APÓSTOLOS**

“Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS, capítulo 4, versículo 9.)

O apóstolo é o educador por excelência. Nele residem a improvisação de trabalho e o sacrifício de si mesmo para que a mente dos discípulos se transforme e se ilumine, rumo à esfera superior.

O legislador formula decretos que determinam o equilíbrio e a justiça na zona externa do campo social.

O administrador dispõe dos recursos materiais e humanos, acionando a máquina dos serviços terrestres.

O sacerdote ensina ao povo as maneiras da fé, em manifestações primárias.

O artista embeleza o caminho da inteligência, acordando o coração para as mensagens edificantes que o mundo encerra em seu conteúdo de espiritualidade.

O cientista surpreende as realidades da Sabedoria Divina criadas para a evolução da criatura e revela-lhes a expressão visível ou perceptível ao conhecimento popular.

O pensador interroga, sondando os fenômenos passageiros.

O médico socorre a carne enfermiça.

O guerreiro disciplina a multidão e estabelece a ordem.

O operário é o ativo menestrel das formas, aperfeiçoando os vasos destinados à preservação da vida.

Os apóstolos, porém, são os condutores do espírito.

Em todas as grandes causas da Humanidade, são instituições vivas do exemplo revelador, respirando no mundo das causas e dos efeitos, oferecendo em si mesmos a essência do que ensinam, a verdade que demonstram e a claridade que acendem ao redor dos outros.

Interferem na elaboração dos pensamentos dos sábios e dos ignorantes, dos ricos e dos pobres, dos grandes e dos humildes, renovando-lhes o modo de crer e de ser, a fim de que o mundo se engrandeça e se santifique. Neles surge a equação dos fatos e das idéias, de que se constituem pioneiros ou defensores, através da doação total de si próprios a benefício de todos. **Por isso, passam na Terra, trabalhando e lutando, sofrendo e crescendo sem descanso, com etapas numerosas pelas cruces da incompreensão e da dor. Representando, em si, o fermento espiritual que leveda a massa do progresso e do aprimoramento, transitam no mundo, conforme a definição de Paulo de Tarso, como se estivessem colocados pela Providência Divina nos últimos lugares da experiência humana, à maneira de condenados a incessante sofrimento, pois neles estão condensadas a demonstração positiva do bem para o mundo, a possibilidade de atuação para os Espíritos Superiores e a fonte de benefícios imperecíveis para a Humanidade inteira.**

*

Poesia

Livro: Poetas Redivivos – Diversos Espíritos

ESSA MENDIGA... - Irene S. Pinto

Essa mendiga que passa
Vestida de trapo ao vento,
De rosto cansado e atento
Aos óbolos que lhe dão...
Quem sabe por que te busca,
Na dorida caminhada,
Para deter-se humilhada,
Pedindo socorro e pão?

*

Não digas: “mulher da rua”,
Nem penses “mulher sem jeito”.
Guarda silêncio e respeito
Se nada tens para dar,
Que essa pobre, onde aparece,
Tem a tristeza por guia,
Por refúgio, a noite fria,
E, às vezes, o chão por lar.

*

Ao recebê-la, medita

Em tua mãe viva ou morta,
Jamais lhe cerres a porta,
Nem lhe indagues de onde vêm;
Dá-lhe um momento de apoio
À marcha triste e insegura,
Em meio da desventura,
Talvez seja mãe também.

*

Recorda a infância risonha
Em tua casa florida,
As horas plenas da vida,
A mesa farta ao dispor...
As doces lições da escola,
Entre o recreio e a merenda,
A bola, a peteca, a prenda
Nos brincos de puro amor!...

*

Lembra a ternura materna,
Como estrela, em toda parte,

Teu pai chegando a beijar-
te
Aos meigos abraços teus...
Durante o dia, os folgue-
dos
Que a segurança entretece,
De noite, a benção da pre-
ce
E o sono pensando em
Deus.
*
Reconsidera contigo
Que essa mulher, entretan-
to,
Nasceu num berço de
pranto
E de pranto vive assim...

Cresceu, rogando na rua
O pranto da vida amarga,
Sem que lhe visses a carga
De mágoas quase sem fim.

*

Acolhe-a com caridade,
Restaura-lhe a força e dize
A frase que amenize
O peso da própria cruz.
Deus te manda essa men-
diga,
A fim de saber, ao certo,
Se estás mais longe ou
mais perto
Da redenção com Jesus.

*

*

Livro: Palavras de Chico Xavier – Espírito Emmanuel

Aprendi desde muito cedo a venerar Nosso Senhor Jesus Cristo, na fé que minha mãe me transmitiu desde os 2 anos de idade. Um dia, tendo perguntado a ela como orientar minhas preces, minha mãe ensinou-me a considerar Jesus como Nosso Senhor e Mestre. Nas rodopias do tempo, eu fui compreendendo que Jesus é realmente o Guia Espiritual da Humanidade, perante Deus, a quem nós chamamos, segundo o ensinamento dele mesmo, de Pai Nosso que está nos Céus.

8 - Nunca nos cansaremos de repetir que mediunidade é sintonia. Subamos aos cimos da virtude e do conhecimento e a mediunidade, na condição de serviço de sintonia com o Plano Divino, se elevará conosco.

9 - Aceitemos com humildade o concurso sagrado daqueles que se constituem nossos benfeitores nas Esferas Mais Altas e estendamos aos nossos irmãos mais necessitados que nós mesmos os braços fraternos que o Espiritismo envolve em bênçãos de revelação e de amor.

10 - Quando cada um de nós transformar-se em livro atuante e vivo de lições para quantos nos observam o exemplo, as fronteiras da interpretação religiosa cederão lugar à nova era de fraternidade e paz que estamos esperando.

11 - A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

12 - Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro triunfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

13 - O amor é ciência de sublimação para Deus, e a felicidade, para crescer, deve dividir-se. Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente, repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor, embora seja ele, também, a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VI
O CRISTO CONSOLADOR - Espírito da Verdade - Bordeaux, 1861

7. Eu sou o grande médico das almas, e venho trazer-vos remédio que vos deve curar. Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados. Não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige aos vossos corações um apelo supremo, através do Espiritismo: escutai-o. Que a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade, sejam extirpados de vossas almas doloridas. São esses os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais. Que no fundo, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis sua divina lei. Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-O do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: “Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes”!

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - II – INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES

466. Por que permite Deus que os Espíritos nos incitem ao mal?

– Os espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, sendo Espírito, deves progredir na ciência do infinito, e é por isso que passas pelas provas do mal até chegar ao bem. Nossa missão é a de te pôr no bom caminho, e quando más influências agem sobre ti, és tu que as chamas, pelo desejo do mal, porque os Espíritos inferiores vêm em teu auxílio no mal, quando tens a vontade de o cometer; eles não podem ajudar-te no mal, senão quando tu desejas o mal. Se és inclinado ao assassinio, pois bem! Terás uma nuvem de Espíritos que entreterão esse pensamento em ti; mas também terás outros, que tratarão de influenciar-te para o bem, o que faz que se reequilibre a balança e te deixe senhor de ti.

É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha da rota que devemos seguir, e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

467. Pode o homem se afastar da influência dos Espíritos que o incitam ao mal?

– Sim, porque eles só se ligam aos que os solicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XIII - PSICOGRAFIA PSICOGRAFIA INDIRETA: CESTAS E PRANCHETAS - PSICO- GRAFIA DIRETA OU MANUAL

155. A inteligência manifestante se revela muitas vezes por outros sinais inequívocos. Por exemplo: chegando o lápis ao fim da página, volta espontaneamente; se quer se reportar a uma passagem precedente, na mesma página ou em outra, procura-a com a ponta do lápis, como faríamos com o dedo, e a sublinha. Se o Espírito quiser dirigir-se a um dos assistentes a ponta do lápis se volta para ele. Para abreviar, frequentemente faz os sinais de *sim* ou *não*, para afirmar ou negar, como fazemos com a cabeça. Se quer demonstrar cólera ou impaciência, faz repetidas pancadas com o lápis, quase sempre quebrando-lhe a ponta.

156. Algumas pessoas substituem a cesta por uma espécie de mesa em miniatura, feita especialmente, de doze a quinze centímetros de comprimento por cinco a seis de altura, e três pés a um dos quais adapta um lápis. Os outros dois são arredondados ou munidos de uma bolinha de marfim, para deslizarem facilmente sobre o papel. Outras se servem simplesmente de uma tabuinha de quinze a vinte centímetros quadrados, em forma triangular, oval ou retangular, tendo nas bordas um furo oblíquo para se

enfiar o lápis. Posta no papel para escrever, ela fica apoiada num dos lados. O lado que pousa no papel é às vezes guarnecido de duas bolinhas rolantes para facilitar o movimento. Compreende-se, de resto, que todos esses dispositivos nada têm de absoluto. O mais cômodo é o melhor.

Com qualquer desses aparelhos os operadores devem ser dois, não sendo necessário que ambos sejam médiuns. Um deles serve apenas para ajudar o equilíbrio do aparelho e diminuir a fadiga do médium.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO – J. HERCULANO PIRES

O Passe. - I - Suas origens, aplicações e efeitos.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus.

Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva (resíduo do rito do barro), e até mesmo a mistura de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre, em seus atos e em suas práticas, de forma racional, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje se envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente.

A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa, condenadas por Kardec, nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina, e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a

respeito dos fluidos espirituais - e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa - limita-se à função mediúnica de intermediário. Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos, e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos. O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

*

PSICOGRAFIAS

065) CORRIJA-SE, OU SERÁ TARDE DEMAIS! – página 80 do site

Meus irmãos boa noite! Muita paz!

Hoje, em todo o Universo está havendo uma grande transformação. E é agora, nesta hora, que vocês têm que tomar a sua grande decisão, ou será tarde para re-
cuar.

Se seu coração está oprimido, tenso é porque o caminho que está seguindo não é o correto. Se isto está te causando uma grande angústia é porque sua estrada não é essa. Abandone-a e segua a outra que é a mais difícil, mas é a certa. E sei que toda angústia se dissipará, todo o sofrimento será recompensado.

Se estiver entristecido é porque não era o caminho correto; então, deixe-o. Mas você fica titubeando, pensando no que os outros vão falar, o que pensarão dessa atitude? Mas não se preocupe, muita gente vai até brigar e pouca gente ficará feliz com essa resolução, mas creiam: essa pouca gente é a gente que realmente os ama e quer só o seu bem. Não titubeie. Aprendeu a orar, não aprendeu? Então, peça ao Pai força que Ele lhe dará e lhe indicará o caminho.

Corrijam-se, ou já será tarde. Deus os abençoe!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. L. Allan Kardec. – Buri. Janeiro de 2002).

*

066) AVANTE, SOLDADOS DE CRISTO! – página 168 do site

Boa noite irmãos. A paz esteja sempre conosco

Estejamos sempre alerta, o General apenas descansa, mas não deixou o campo de batalha. Ensinou-nos todas as armadilhas que devemos evitar e todos os saltos que temos que dar. E sem ele, agora? Não... Digo categoricamente que o General está apenas adormecido, mas seus ensinamentos estão indelevelmente marcados para que não nos percamos no caminho. Mostremos que as lições dadas foram apreendidas e não nos percamos em caminhos duvidosos que não estão traçados.

Tudo continua como antes, o traçado ele deixou; apenas não o percamos, não deixemos que a poeira do tempo o esconda. Caminhemos, lutemos, para frente, a batalha agora é nossa.

União, irmãos! União, porque o cabedal de aprendizagem e esquema de luta já temos. Só União, porque agora sem Ele precisamos ser fortes.

Avante soldados de Cristo, avante! Fé, força, luta, união e estudo, que a batalha será difícil, mas venceremos.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. L. Allan Kardec. – Buri. Janeiro/2002).

*

MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

www.josefleuri.com.br – pagina 1 do produto

6º ANO

NO. 12

DEZEMBRO 1863

UM CASO DE POSSESSÃO. Senhorita Julia. – continuação – página 2

Essas crises, verdadeiramente terríveis, frequentemente, duravam algumas horas e se renovavam várias vezes por dia. Quando ela acabava por derrubar Frédégonde, caía num estado de prostração e acobramento do qual não saía senão com o tempo, mas que lhe deixava uma grande fraqueza e um embaraço na palavra. Sua saúde com isso era profundamente alterada; nada podia comer e ficava às vezes oito dias sem tomar alimento. Os melhores alimentos tinham para ela um gosto terrível que a fazia rejeitá-los; era, para ela, a obra de Frédégonde, que queria impedi-la de comer.

Dissemos mais acima que essa jovem não recebeu nenhuma instrução; no estado de vigília, jamais ouviu falar de Frédégonde, nem de seu caráter, nem do papel que esta desempenhava. No estado de sonambulismo, ao contrário, sabia-o perfeitamente, e disse ter vivido em seu tempo. Não era Brunchaut, como se havia de início suposto, mas uma outra pessoa ligada à sua corte.

Uma outra nota, não menos essencial, é que, quando começaram essas crises, a senhorita Julie jamais tinha se ocupado do Espiritismo, cujo nome mesmo lhe era desconhecido. Ainda hoje, no estado de vigília, lhe é estranho e não crê nele. Não o conhece senão no estado de sonambulismo, e somente depois que se começou a cuidar dela. Tudo o que ela disse, pois, foi espontâneo.

Em presença de uma situação tão estranha, uns atribuem o estado dessa jovem a uma afecção nervosa; outros a uma loucura de um caráter especial, e é necessário convir que, à primeira vista, esta última opinião tinha uma aparência de realidade. Um médico declarou que, no estado atual da ciência, nada podia explicar semelhantes fenômenos, e que não via nenhum remédio. No entanto, pessoas experimentadas em Espiritismo reconheceram sem dificuldade que ela estava sob o império de uma subjugação das mais graves e que poderia lhe tornar fatal. Sem dúvida, aquele que não tivesse visto senão os momentos de crise, e não tivesse considerado senão a estranheza de seus atos e de suas palavras, teria dito que ela estava louca, e ter-lhe-ia infligido o tratamento dos alienados que, sem nenhuma dúvida, teria determinado uma loucura verdadeira; mas esta opinião deveria ceder diante dos fatos.

No estado de vigília, sua conversação era a de uma pessoa de sua condição e em relação com sua falta de instrução; sua própria inteligência era vulgar; era tudo diferente no estado de sonambulismo: nos momentos de calma, ela raciocina com muito sentido, justeza e uma verdadeira profundidade; ora, essa seria uma singular loucura quanto aquela que aumentaria a dose de inteligência e de julgamento.

Só o Espiritismo pode explicar essa anomalia aparente. No estado de vigília, sua alma ou Espírito está comprimido por órgãos que não lhe permitem senão um desenvolvimento incompleto; no estado de sonambulismo, a alma, emancipada, está em parte

livre de seus laços e goza da plenitude de suas faculdades. Nos momentos de crise, seus atos e suas palavras não são excêntricas senão para aqueles que não creem na ação dos seres do mundo invisível; não vendo senão o efeito, não remontam à causa, eis porque todos os obsidiados, subjugados e possessos passam por loucos. Nas casas de alienados, em todos os tempos, houve pretensos loucos dessa natureza, e que se curariam facilmente se não se obstinassem em não ver neles senão uma doença orgânica.

Continua na próxima aula

*

**FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT**

www.josefleuri.com.br – página 1 do produto

**Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO**

Continuação – página 2

Quem não conhece a força de arrastamento que domina as aglomerações onde há homogeneidade de pensamentos e de vontades? Ninguém pode imaginar a quantas influências estamos assim submetidos, à nossa revelia. Não podem essas influências ser a causa determinante de certas idéias, dessas idéias que em dado momento se nos tornam comuns e à outras pessoas, desses pressentimentos que nos levam a dizer: para alguma coisa no ar, pressagiando tal ou tal acontecimento? Enfim, certas sensações indefiníveis de bem-estar ou de mal-estar moral, de alegria ou tristeza, não serão efeitos da reação do meio fluídico em que nos encontramos, dos eflúvios simpáticos ou antipáticos que recebemos e que nos envolvem como as emanções de um corpo odorífico?

Não podemos pronunciar-nos afirmativamente, de modo absoluto, sobre essas questões, mas é forçoso convir, pelo menos, em que a teoria do fluido cósmico, individualizado em cada ser sob o nome de fluido perispirítico, abre um campo inteiramente novo para a solução de uma imensidade de problemas até agora insolúveis. Em seu movimento de translação, cada um de nós leva consigo a sua atmosfera fluídica, como o caracol leva a sua concha; esse fluido, porém, deixa vestígios da sua passagem; deixa um como sulco luminoso, inacessível aos nossos sentidos, no estado de vigília, mas que serve para que os sonâmbulos, os videntes e os Espíritos desencarnados reconstituam os fatos ocorridos e examinem os móveis que os ocasionaram. Toda ação física ou moral, patente ou oculta, de um ser sobre si mesmo, ou sobre outro, pressupõe, de um lado, uma força atuante e, de outro, uma sensibilidade passiva. Em todas as coisas, duas forças iguais se neutralizam e a fraqueza cede à força. Ora, não sendo todos os homens dotados da mesma energia fluídica, ou, por outra, não tendo o fluido perispirítico, em todos, a mesma potência ativa, explicado fica por que, nuns, essa potência é quase irresistível, ao passo que, noutros, é nula; por que algumas pessoas são muito acessíveis à sua ação, enquanto que outras lhe são refratárias. Essa superioridade e essa inferioridade relativas dependem evidentemente do organismo; mas, fôra erro acreditar-se que estão na razão direta da força ou da fraqueza física.

Continua na próxima aula

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO I - HORIZONTE TRIBAL E MEDIUNISMO PRIMITIVO

4. AMPLIAÇÃO DA TEORIA DE SPENCER – página 36 do site

Continuação

Provocada a emanção, o ectoplasma gira em torno dos assistentes, flui em redor do grupo, aumentando pouco a pouco sua intensidade e sua força, para afinal se dirigir ao médium. Liga-se ao sistema nervoso deste, formando aquilo que Geley considera “um suprimento”. É graças a este “suprimento” que os Espíritos, chamados por Geley de “operadores”, conseguem produzir, em seguida, os vários fenômenos de levitação, movimento de objetos e materialização. A teoria científica do “suprimento” de ectoplasma corresponde também à “superstição” polinésica de acumulação ou armazenamento de mana ou orenda, para operações mágicas posteriores.

Resta acentuar que o processo de seleção do médium e de realização de sessões é praticamente o mesmo, entre selvagens e civilizados. Bozzano explica que os selvagens se utilizam de indivíduos sensitivos, depois de prová-los quanto a essa qualidade, e realizam suas sessões à noite ou ao entardecer, evitando a luz excessiva do sol. Freedom Long chega a pormenores curiosos. Os selvagens se dispõem ao redor de uma pequena cabana de palhas, para cantar e dançar, ao entardecer. O médium fica no interior da cabana. Esta corresponde, como vemos, à cabina mediúnica das experiências científicas, onde o médium se livra da incidência da luz na sala de sessões. As experiências de Crookes, por exemplo, feitas à plena luz, com as famosas materializações de Katie King, eram desse tipo. A médium ficava num gabinete ou cabana, onde se processa a elaboração ectoplásmica. Só depois de materializado, o espírito sai para a sala iluminada.

Os fenômenos produzidos nas selvas são naturalmente mais grosseiros, violentos e fortes, que os produzidos nas experiências científicas. Isso se explica pela qualidade mental dos assistentes, do próprio médium, e conseqüentemente dos “operadores” ou espíritos que atuam no meio selvagem. Os fenômenos do meio civilizado são mais sutis, revestindo-se, por vezes, de inegável harmonia e beleza, como ocorria nas materializações de Katie King, com Crookes, e nas famosas sessões com o médium Douglas Home, onde havia encantadoras materializações de mãos.

As mãos grosseiras da selva, porém, e as delicadas mãos inglesas das sessões de Home, revelam a mesma coisa: a sobrevivência do homem após a morte do corpo e a possibilidade de comunicação entre encarnados e desencarnados. As mãos produzidas por mana ou orenda indicam aos homens o mesmo caminho de espiritualização indicado pelas mãos de ectoplasma. Das selvas à civilização, os Espíritos ensinam aos homens que a vida não se encerra no túmulo, como não principia no berço.

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITIVA – continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

**Apreciações de J. Herculano Pires - página 35 do site –
O Movimento Existencialista - continuação**

RESUMO

Nas primeiras décadas do século XX, o mundo estava em crise. A filosofia também. O mundo vivia a esperança de um mundo mais livre e mais justo, porém a descrença política e a idéia de história como progresso abalava a possibilidade da liberdade. As guerras, a revolução sexual, o anseio de liberdade dos povos oprimidos. Essa força desses fatos históricos foi muito mobilizada.

A filosofia passa a incorporar as discussões sociais, éticas e existenciais desse período. A falta de crença, não fazendo Deus como presença, o homem contemporâneo sente toda solidão, percebe que constrói seu próprio destino, isto o angustia. Vivencia sentimentos de vazio e desamparo, e parte em busca do sentido da Existência; o que marcaria profundamente o movimento Existencialista.

O *Existencialismo* surge como uma tomada de posição de alguns pensadores (filósofos europeus) frente ao cientificismo que se desenvolvia na época. Mas é claro que não se trata de negar a importância da Ciência e nem se opor à metodologia científica. A oposição justamente como o próprio movimento diz é discutir a existência do homem nas relações que ele estabelece no mundo, bem como o modo como a Ciência se fundamenta para conhecer este Homem.

A aplicabilidade dos procedimentos científicos utilizados nas ciências naturais reprimem o homem à mesma categoria de outros seres vivos, como animais e plantas. Uma vez que ao estudá-los ou através da observação, classificação e generalização estaríamos avaliando o homem também dessa maneira.

Nessa mesma época a área da Psicologia se importava com o modo de ser do homem, agregado a duas correntes:

A Psicanálise.

O Behaviorismo.

A primeira se dispunha a conhecer o homem valorizando o subjetivismo da mente (a psiquê) o inconsciente, os conceitos abstratos, a memória, a inteligência e a percepção. O corpo do homem era coisa à parte.

A segunda se dispunha a conhecer o homem valorizando o racionalismo através das relações causais entre S (estímulo) – R (resposta) que se declaravam através dos comportamentos frente ao mundo externo e real.

No meio de toda essa crise surge o *Movimento Existencialista* que acredita que o homem não deve ser observado, destrinchado, revisado como um objeto qualquer na cadeia dos seres vivos.

Este movimento acredita que o homem, por possuir uma natureza singular, particular, intransferível e tão diferente dos outros seres vivos, deve ser abordado, avaliado e conhecido através de outros métodos (entendido aqui esta palavra, do antigo grego META-ÓDOS que significa, o caminho que conduz para ver o que simplesmente se mostra, considerando sua experiência vivida).

O que o Existencialismo contempla, no âmbito das Ciências Humanas. – continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 23 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A Dialética do Ser –

Continuação

A dialética do Ser se completa com uma teoria do conhecimento que está implícita no próprio desenvolvimento inútil do Ser. Para Sartre, só existem fenômenos. O *em-si*, que poderia ser tomado, quando mal compreendido, como uma espécie de *númeno* kantiano, não é nada disso. Como já vimos, ele está no próprio *para-si*. Não há, pois, nenhuma preocupação com a *coisa em si*. O conhecimento que temos das coisas é direto, imediato, exato, pois não é mais do que o postar-se do *para si* perante elas.

Sartre cai, aparentemente, na vulgaridade do conhecer direto do Marxismo, mas escapa ao vulgar por essa complexa teoria do Ser que examinamos rapidamente. O conhecer existencialista é simples na sua relação de sujeito e objeto, mas complexo quanto à possibilidade dessa relação que implica toda a dialética do Ser.

Vimos o *darma* budista às avessas. O Homem se dirige para o nirvana, mas este nada mais é do que o próprio Nada. Não o Nada mítico de Buda, onde o Ser não se inquieta e não se angustia, porque atingiu a beatitude, mas o Nada trágico de Sartre, em que o Ser encontra a angústia, o desespero, o fracasso e a náusea. O Homem é um circuito de tortura e dor. Não há esperança alguma para ele, na terra ou no céu. No trânsito do *em si* para o *para si* e na síntese impossível do *em si para si*, ele não é mais do que uma frustração permanente.

Descartes imagina um gênio maligno, que podia enganar-nos com a mentira de uma existência fictícia, para divertir-se à custa da nossa angústia. Mas esse foi apenas um recurso na sua marcha para Deus, um meio de esclarecimento dos problemas suscitados pelo *cogito*. Sartre, sem criar o gênio maligno, o implanta no mundo através do próprio existir. Essa a filosofia do desespero e do absurdo, que surge em nossa época como uma forma original e típica do pensamento contemporâneo. Esse o espetáculo atordoante que Sartre nos oferece: uma inteligência poderosa construindo no vácuo um mundo de estranhas contradições.

Jean Wahl adverte que não devemos considerar as filosofias da existência como sérias ou sistemas de dogmas filosóficos, mas como discussões do Homem. “O Homem é o Ser que põe em discussão a sua própria existência, que a põe em jogo e a joga, que a põe em perigo”. **Isto se aplica particularmente à doutrina de Sartre. A existência humana é por assim dizer lançada sobre a mesa. Sartre a retira do emaranhado das concepções teológicas, místicas e religiosas, mas não permite que se emaranhe nos princípios da Ciência ou nas cogitações filosóficas aprioristas. Deseja ver a existência humana em sua naturalidade, em sua espontaneidade, em sua pureza,**

como uma coisa que não depende de outras e pode ser examinada em si. Por isso, ele corta ao mesmo tempo as ligações do Homem com Deus e com o Mundo, para encará-lo como um processo autônomo, e conseqüentemente solitário.

Compreende-se que Sartre tenha sido obrigado a pagar muito caro por esse capricho. Marx havia feito coisa semelhante, mas apenas de um lado. Comte tentara o mesmo, sempre com a necessária cautela. **O Homem de Marx e de Comte foi desligado de Deus e do sobrenatural, mas continuou no Mundo e no natural. O Homem de Sartre é ao mesmo tempo desligado de Deus e do Mundo, e só lhe resta cair na angústia, no desespero, na náusea.**

O próprio Kierkegaard não chegara a tanto, e por isso mesmo seu desespero não tem o sentido esmagador e absoluto da náusea sartreana. Essa audácia de Sartre é maior que a de Prometeu, e por isso mesmo o seu castigo é maior, atinge a toda a espécie. Entretanto, é preciso descobrir novas leis para esse homem sem Deus e sem ciência. É preciso dotar esse *para si* angustiado de uma nova moral, que possa suprir a perda da moral religiosa e da moral mundana.

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

Continuação... – J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã
O que é o homem? – página 5 do site

A pergunta "O que é o homem?" abre esta edição porque corresponde precisamente à encruzilhada a que a Parapsicologia chegou neste momento. A investigação dos fenômenos parapsíquicos revelou à Ciência um homem de novas dimensões. As duas linhas clássicas de interpretação antropológica — ou as diversas Antropologias a que se refere Rhine — encontraram a sua superação dialética na síntese do *homem-psi*. Tínhamos de um lado a tese do homem espiritual e de outro a antítese do homem animal. As concepções religiosas em geral ofereciam-nos a perspectiva de uma Antropologia espiritualista. As concepções científicas reduziam essa perspectiva às limitações de uma Antropologia materialista. Mas o avanço das próprias pesquisas científicas levou o dilema espiritualismo-materialismo à solução que hoje se impõe em todos os campos do conhecimento, particularmente na própria Física. E claro que a Psicologia, sujeita aos postulados físicos como todas as demais disciplinas científicas, não poderia escapar às conseqüências desse processo. **O homem-psicológico não pôde mais ajeitar-se na rede animal do sensório. Teve fatalmente de se abrir no extra sensório, como o Universo físico se abriu no energético. O homem-psi é a réplica do novo microcosmo ao novo macrocosmo. Em vão reagem — e reagirão ainda por algum tempo — certas áreas psicológicas a essa transformação radical do seu campo de estudos.**

O *homem-psicológico moderno* está irremediavelmente superado pelo *homem-psi contemporâneo*, da mesma forma que o Universo físico foi superado pela nova concepção do Universo energético. Pode-se alegar, como o faz Bertrand Russell, que a energia é também um conceito físico. Mas pode-se responder, com Arthur Compton, que o conceito de energia mudou e mudará ainda mais. Ao superar o conceito do homem-psicológico, o novo conceito de homem-psi não destrói aquele: apenas o amplia. É o mesmo que se dá no tocante ao conceito de Universo, bem como aos seus corolários de matéria e energia.

O conhecimento avança por degraus, é a subida por uma escada. Só os precipitados pretendem negar inteiramente o passado, esquecidos de que as conquistas recentes se apoiam nas anteriores. **A nova concepção do homem não é materialista nem espiritualista, mas as duas coisas ao mesmo tempo. Segundo a bela expressão de Rhine, o repúdio ao dualismo cartesiano, decorrente do exagero que se pode chamar de dualismo-absoluto, desaparece ante a demonstração científica da existência universal de um dualismo-relativo. Esse novo dualismo aparece no homem como a relação psicossomática. Os fenômenos parapsíquicos demonstram a dualidade da composição humana. Assim, o homem-psi é um composto de psique e soma. Seria isto uma volta à concepção religiosa de alma e corpo? Sim, mas enriquecida, como sempre aconteceu na dialética do conhecimento. A alma não é mais uma entidade metafísica ou uma concepção teológica: é o moderno psiquismo da concepção científica, mas liberto da sujeição ao corpo.**

A alma não é mais um epifenômeno, um simples resultado das atividades do fenômeno orgânico. Passou a ser a mente, elemento extrafísico do homem, capaz de sobreviver à morte física mas susceptível de investigação científica em laboratório. Abrem-se assim novas possibilidades à própria Medicina psicossomática, bem como a todas as Ciências do Homem. Bastaria isto para evidenciar a importância das pesquisas parapsicológicas, como chegou a encarecer o Prof. Leonid Vassiliev, da Universidade de Leningrado, pouco antes de seu falecimento, não obstante sua posição materialista. **Acessível à pesquisa científica de laboratório, a alma deixa de ser "do outro mundo" para se integrar neste. A sua relação com o corpo físico mostra que ela não é metafísica, no sentido clássico do termo, mas extrafísica, ou seja, apenas não sujeita às leis físicas, como a considerava o materialismo.**

Os pontos principais do "momento parapsicológico", segundo nos parece, são os seguintes: - **continua na próxima aula**

*

**AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec**

Página 1 do site

Aristocracia vem do grego **aristos**, o melhor, e **kratos**, poder. Aristocracia, pois, em sua acepção literal, significa: **poder dos melhores**. Há-se de convir em que o sentido primitivo tem sido por vezes singularmente deturpado; mas, vejamos que influência o Espiritismo pode exercer na sua aplicação. Para esse efeito, tomemos as coisas no ponto de partida e acompanhemolas através das idades, a fim de deduzirmos daí o que acontecerá mais tarde.

Aristocracia dos Patriarcas

Em nenhum tempo, nem no seio de nenhum povo, os homens, em sociedade, não podiam prescindir de chefes; com estes deparamos nas tribos mais selvagens. Decorre isto de que, em razão da diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana, há por toda parte homens incapazes, que precisam ser dirigidos, homens fracos que reclamam proteção, paixões que exigem repressão. Daí a necessidade imperiosa de uma autoridade. É sabido que, nas sociedades primitivas, essa autoridade foi conferida aos chefes de família, aos antigos, aos anciãos; numa palavra: aos patriar-

cas. Essa a primeira de todas as aristocracias. Tornando-se numerosas as sociedades, a autoridade patriarcal veio a ficar impotente em certas circunstâncias.

Aristocracia da força bruta

As querelas entre povoações vizinhas deram lugar a combates; fez-se mister, para dirigi-las, não mais os velhos, porém homens fortes, vigorosos e inteligentes; daí os chefes militares. Vitoriosos, estes chefes foram investidos da autoridade, esperando os seus comandados que com a valentia deles estariam garantidos contra os ataques dos inimigos. Muitos, abusando da posição a que tinham sido elevados, se apossavam dela por si mesmos. Depois, os vencedores passaram a impor-se aos vencidos, ou os reduziram à escravidão. Daí a autoridade da força bruta, que foi a segunda aristocracia.

Aristocracia do nascimento – continua na próxima aula

*

SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

LIVRO: O SEXO ALÉM DA MORTE. AUTOR: R.A.RANIERI

SEXO E ESPIRITISMO –página 6 do site

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO. – 2 – 06/12/2014

LIVRO “VIDA E SEXO” (ESPÍRITO EMMANUEL)

E para não nos delongarmos em considerações desnecessárias, concluiremos que, em torno do sexo, será justo sintetizarmos todas as digressões nas normas seguintes: Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle. Não impulso livre, mas responsabilidade. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência. Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um.

Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará.

**KNOW YOURSELF: SEX AND SPIRITISM. - 2 - 12.06.2014 BOOK
"LIFE AND SEX" (SPIRIT EMMANUEL)**

And not loosing time in unnecessary considerations, we conclude that, around sex, is it just synthesize all digressions on the following standards: No prohibition, but education. Not enforced abstinence, but decent employment, with due respect to others and yourself. Do not indisciplinate, but control. Not free impulse, but responsibility. Out of it, it is simply theorize, then learn or re-learn from the experience. Without it will be deceive us, fight without profit, suffering and repeat the work of personal sublimation, many times will be need, by the mechanisms of reincarnation, because the application of the sex, before the light of love and life, is subject pertinent to the conscience of each. Sex is spirit and life in the service of happiness and harmony of the universe. So, claims responsibility and discernment, where and when to express. Therefore, our brothers and sisters need and should know what to do with the genetic energies, noting how, with whom and for which use similar resources, on the understanding that all commitments

in sexual life are also subject to the Law Cause and Effect; and, according to this exact principle of all we give to others, in the affective world, others will also give us.

*

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO -3- 07/12/2014
LIVRO: “O SEXO ALÉM DA MORTE” – R. A. RANIERI – continua na próxima aula.

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO

PRIMEIRO ANO

14ª AULA – 21 DE NOVEMBRO DE 2.015

LICEU ALLAN KARDEC

www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –

“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

14ª AULA – 21 DE NOVEMBRO DE 2.015 – DIVULGADOR ESPÍRITA

ORATÓRIA - DOCTRINA ESPÍRITA – PSICOGRAFIAS - FILOSOFIA

GERAL E FILOSOFIA ESPÍRITA – CIÊNCIA ESPÍRITA –

PARAPSIKOLOGIA – SEXO E ESPIRITISMO –

OBSERVAÇÕES: 1ª) ESTUDE A AULA, SE POSSÍVEL, NO MESMO DIA E HORA EM QUE A REALIZAMOS. PRATIQUE, TAMBÉM, O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, AO FINAL DA AULA.

2ª) A MATÉRIA RESUMIDA DE CADA AULA ESTÁ COMPLETA NOS RESPECTIVOS PRODUTOS NESTE SITE.

www.josefleuri.com.br

COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

A arte de falar em público

FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 28 do site

MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

PARA O AUDITÓRIO FICAL DÓCIL

Dramatize para convencer - continuação

Outro recurso para convencer a assistência de que vamos ser breves será assim usado:

“Senhores, creio nada mais haver a ser acrescentado a quanto foi dito. Para finalizar (olha o relógio) ... como já é tarde e os senhores talvez estejam um pouco cansados, queria lembrar, apenas lembrar, dois pontos finais para todos saírem perfeitamente informados...”

Como regra geral, sempre é prudente descobrir um modo de não mencionar cansaço, pois, muitas vezes, isto é meter idéias na cabeça da assistência. Imperdoável é ouvir, como frequentemente ouvimos, a afirmação descuidada: “Como os senhores estão cansados por terem ouvido os oradores anteriores...” Sem intenção ofendemos, dessa forma, os que nos precederam. Eles podem ressentir-se e, às vezes, pode o auditório protestar, antipatizando com o orador logo de início.

Fale do que preocupa a assistência, acalmando-a

A indocilidade nasce, como vimos, de algum outro *desejo* sentido pela assistência. Poderia parecer inteligente evitar o assunto que sabemos preocupar a platéia, mas não é assim. Percebendo que a assistência se preocupa com algum assunto especial, deve o orador falar desse assunto (já em si, pelas circunstâncias, interessante) e acalmar as dúvidas dos ouvintes. Sendo a fome a preocupação, poderá o orador começar assim:

“Dentro de poucos minutos, todos nós iremos almoçar. O cardápio hoje está simplesmente de entusiasmar. Vamos ter, além da bela macarronada, uma carne especialmente escolhida para nós. A fim de podermos saborear mais tranquilamente a refeição, melhor será liquidarmos antes a dúvida surgida com relação a nosso assunto e que, na realidade, é muito fácil de solucionar. De fato, numa sentença apenas verão os senhores que não havia, na realidade, motivo para tanta celeuma...”

Outro meio seria o orador demonstrar que, mais que os ouvintes, deseja ele a mesma coisa que os preocupa. E fazendo-se a voz de todos, discorre rapidamente sobre o assunto, acalmando o espírito do público.

Prometa o céu! – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XIV - Página 102 do site

Livro: Caminho, Verdade e Vida. – Emmanuel

65 - PEDIR

**“Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis.” —
(MATEUS, capítulo 20, versículo 22.)**

A maioria dos crentes dirige-se às casas de oração, no propósito de pedir alguma coisa.

Raros os que aí comparecem, na verdadeira atitude dos filhos de Deus, interessados nos sublimes desejos do Senhor, quanto à melhoria de conhecimentos, à renovação de valores íntimos, ao aproveitamento espiritual das oportunidades recebidas de Mais Alto.

A rigor, os homens deviam reconhecer nos templos o lugar sagrado do Altíssimo, onde deveriam aprender a fraternidade, o amor, a cooperação no seu programa divino. Quase todos, porém, preferem o ato de insistir, de teimar, de se imporem ao paternal carinho de Deus, no sentido de lhe subornarem o Poder Infinito. Pedinchões inveterados abandonam, na maior parte das vezes, o traçado reto de suas vidas, em virtude da rebeldia suprema nas relações com o Pai. Tanto reclamam, que lhes é concedida a experiência desejada.

Sobrevêm desastres. Surgem as dores. Em seguida, aparece o tédio, que é sempre filho da incompreensão dos nossos deveres.

Provocamos certas dádivas no caminho, adiantamo-nos na solicitação da herança que nos cabe, exigindo prematuras concessões do Pai, à maneira do filho pródigo, mas o desencanto constitui-se em veneno da imprevidência e da irresponsabilidade.

O tédio representará sempre o fruto amargo da precipitação de quantos se atiram a patrimônios que lhes não competem.

Tenhamos, pois, cuidado em pedir, porque, acima de tudo, devemos solicitar a compreensão da vontade de Jesus a nosso respeito.

*

Livro: Amizade – Meimei - COMPARAÇÃO

... Quando tiveres de perguntar porque teria Deus criado as sombras da noite, pensa nos milhões de estrelas que as trevas te descortinaram...

Quando tiveres de arrancar algum ESPINHO que o contato da terra te haverá imposto à epiderme da alma, reflete nas colheitas incessantes das flores de alegria que a vida te oferta.

Quando tiveres de arredar alguma PEDRA da estrada a percorrer, detém-te a contar os quilômetros de caminho seguro em que transitas.

Quando tiveres de sanar algum momento de TRISTEZA, medita nas horas de contentamento e esperança que te alimentam os dias.

Quando tiveres de perguntar por que teria DEUS criado as sombras da noite, pensa nos milhões de estrelas que as trevas te descortinam.

Quando tiveres de atravessar alguma DIFICULDADE no mundo, soma as bênçãos que já possuíes e sentirás o coração mergulhado no oceano sem fim da bondade de Deus.

*

Poesia - Médiun: Jorge Rizzini - Da obra "Antologia do Mais Além"
Castro Alves Fala à Terra
NA ERA ESPACIAL

O foguete está de pé!		Aplauda o povo de rastros!
Solta imenso fogaréu...		E vós a fitar os astros,
Não o prendem mais correntes...		Como um cego em altos mas-
Ouve-se palma, escarcéu!	tros,	
E o gigante dá um passo...		De um navio prestes a afundar!
Sobe, avança pelo Espaço,	...	
Tal qual metálico braço,		*
Buscando a lua no céu!		E logo recebereis,
*		De outros mundos siderais,
E o mundo inteiro aplaudiu,		Notáveis naves redondas,
Com uma grande excitação,		Cortando céus abismais!
O ser humano na Lua,		E nesses dias marcados,
-Águia a farejar-lhe o chão!		Ficareis envergonhados!
Mas quem celebra essa glória,		Onde estão os bons punhados
Ó homens que fazem a História?		De divinas Leis Morais?!
A miséria transitória,		*
Nos vales da podridão!		Mas, de Deus a visão cósmica,
*		Que vai além do infinito,
Os milhões de analfabetos,		Previu vossa indiferença!
No continente africano,		E ouviu da miséria o grito!
De arco, flecha e tacape,		E cheio de Caridade,
Cobrando as chagas com um pa-		Vai implantar na Humanidade,
no!		As leis Santas da Verdade,
Os da Ásia, os do Oriente,		Contra o Ódio! O Dogma! O Mi-
Onde a fome é uma serpente	to!	
Coleando, quase rente,		*
Ao trono do Soberano! ...		Avante, Espírita, avante,
*		Que vós sois o sal da Terra!
Milhões de seres sofridos!		Espalhemos da Doutrina,
As vítimas do Direito!		Os tesouros que ela encerra!
Os sedentos e famintos,		Na América, na Índia, Espanha,
Muitos deles sem ter leito!		Portugal, França, Alemanha,
Aplauda a pobreza à rua,		Promovei uma campanha,
A tuberculose nua,		Inclusive na Inglaterra!
Olhando da praça a lua,		*
Trazendo um filho no peito!		Mudemos a Sociedade!
*		Abaixo o Materialismo!
Que representa essa glória,		Que penetre em cada lar
Homérica e singular,		O farol do Espiritismo!
Se a base é o fétido lodo		Abaixo a paixão, a guerra!
Da miséria milenar?		O vil orgulho que emperra!

Iluminemos a Terra!
 Coragem! Ação! Realismo!

*

Oh! Não fiquemos olhando
 O facho de luz na mão,
 Como na montanha o índio

Contempla o sol na amplidão...

A Terra está no abismo!

É a Treva! O cataclismo!

Só a salva o Espiritismo,

Doutrina à luz da Razão!

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS - - INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS. João - O Evangelista, Paris, 1863

18. Disse o Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". Essas palavras, tão profundas na sua simplicidade, não fazem apenas um apelo às crianças, mas também às almas que gravitam nos círculos inferiores, onde a desgraça desconhece a esperança. Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravos, os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa na matéria, sujeita ao jugo dos instintos, e ainda não integrada na ordem superior da razão e da vontade, que se exercem em torno dela e em seu benefício.

Jesus queria que os homens se entregassem a ele com a confiança desses pequenos seres de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria o coração das mulheres, que são todas mães. Assim, ele submetia as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi a flama que espancou as trevas, o clarim matinal que tocou a alvorada. Foi o iniciador do Espiritismo, que deve, por sua vez, chamar a si, não as crianças, mas os homens de boa-vontade. A ação viril está iniciada; não se trata mais de crer instintivamente e obedecer de maneira mecânica; é necessário que o homem siga a lei inteligente, que lhe revela a sua universalidade.

Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das parábolas. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: a manifestação espírita se eleva no horizonte, e eis aqui o seu enviado; que vai resplandecer como o sol sobre o cume dos montes.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - III – PERCEPÇÕES, SENSACÕES E SOFRIMENTOS - DOS ESPÍRITOS

237. A alma, uma vez no mundo dos Espíritos, tem ainda as percepções que tinha nesta vida?

– Sim, e outras que não possuía, porque o seu corpo era como um véu que as obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, mas se manifesta mais livremente quando não tem entraves.

238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são indefinidos; em uma palavra, sabem eles todas as coisas?

– Quanto mais se aproximam da perfeição mais sabem: se são superiores, sabem muito; os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos.

239. Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?

– Conforme a sua elevação e a sua pureza. Os Espíritos inferiores não sabem mais do que os homens.

240. Os Espíritos compreendem a duração como nós?

– Não; e isso faz que nem sempre nos compreendais, quando se trata de fixar datas ou épocas.

Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos; a duração, para eles, praticamente não existe, e os séculos, tão longos para nós, não são aos seus olhos mais do que instantes que desaparecem na eternidade, da mesma maneira que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para aquele que se eleva no espaço.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XIV - OS MÉDIUNS

159. Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem, pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, auditivos, falantes, videntes, sonâmbulos, curadores, pneumatógrafos, escreventes ou psicógrafos.* (As Classificações mediúnicas são naturalmente variáveis, sofrendo a influência dos costumes e condições de épocas e países. Kardec oferece uma classificação em linhas gerais. Alguns nomes se modificaram entre nós. Os médiuns auditivos são geralmente chamados audientes, os falantes receberam a designação de médiuns de incorporação e atualmente de psicofônicos, os sonâmbulos são geralmente chamados anímicos, os pneumatógrafos são chamados de escrita direta. (N. do T.)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO - J. HERCULANO PIRES - O PASSE

II - Magia e religião.

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações (maldições, pragas) aos deuses, que eram simplesmente os espíritos.

As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar, como o fez André Lang, um homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima idéia do que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, do seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens

para o mistério do Cosmos, a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana. **Continua...**

*

PSICOGRAFIAS

067) SOMOS FILHOS DE DEUS! – página 80 do site

Saio à janela, vejo a estrada, vejo você.

Você me acena, você sorri, me chama.

Tenho vontade de sair correndo, ao seu encontro, tão feliz.

Parece um passarinho. Será miragem? Será imaginação?

De repente, vem o sol, o vento sacode, a poeira levanta,

Saio para a estrada, vou ao seu encontro, mas... você não está lá.

Olho para trás, vejo a janela e lá você está, me sorrindo, me acenando,

Então pergunto: o que seria? Serei eu na janela ou será você na estrada?

Coisa estranha: eu parecer ser você, você parecer ser eu!

O que acontece? Imaginação? Mistério? Ou fazemos parte do mesmo corpo,

Do mesmo Universo? Não sei dizer que mistério é esse, mas é a Natureza.

Parecemos gêmeos! Ou é Deus em nós? Ou não existimos...é miragem?

*

Não sei, mas sinto a presença de Deus que nos completa, nos ilumina.

Sei já quem somos: somos filhos de Deus, e caminhamos para Ele,

Na mesma estrada, na mesma direção, um só destino.

Sei: somos filhos de Deus, Graças a Deus!

Essa janela, essa estrada empoeirada, essa luz, essa calma,

Essa busca incessante, somos parte da mesma essência.

Somos uma só pessoa, porque para Ele só existe nós em comunhão.

Somos irmãos. Somos filhos do mesmo Pai e para Ele vamos caminhando.

Não sei dizer se estou deste lado ou do lado de lá.

Mas estou presente. Graças a Deus!

(Espírito: anônimo. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. Jan. 2002)

*

068) PERSEVERANÇA!

Boa noite irmãos. Muita paz!

Estamos, todos, à procura de solução para as nossas dores, de solução para o nosso sofrimento mais íntimo. Estamos caminhando para as respostas às nossas necessidades, pelo caminho mais certo: a oração!

Continuemos, unidos, sempre em oração, com muita fé e sem nunca desistir de nossos propósitos. Às vezes parece-nos difícil continuar: parece que tudo continua na mesma, sem muito progresso. Mas não vamos fraquejar, pois isso não é verdade. À medida que nós vamos insistindo, deixamos de praticar outras ações, negativas, e embora não percebamos o adiantamento, ele está existindo. Está se operando. Não tenham pressa: apenas fé e muita dedicação, e distribuam esse pouco de entendimento com aqueles que não têm nenhum e verão que as melhoras em nossa vida virão a passos largos, pois estaremos amparados no conhecimento santo de Deus, no amor infinito do Pai e nos ensinamentos constantes de Jesus.

Continuemos, que a graça vai se operar em nós. Boa noite e demos graças a Deus por estes momentos que ainda temos para poder reagir. Boa noite a todos.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. Jan. 2002).

*

MÉDIUNS CURADORES

REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

www.josefleuri.com.br – página 1 do produto

6º ANO

NO. 12

DEZEMBRO 1863

UM CASO DE POSSESSÃO. Senhorita Julia. – continuação – página 3

Diante de tais fatos, como a senhorita Julie era sem recursos, uma família de verdadeiros e sinceros Espíritos consentiu em tomá-la a seu serviço, mas nessa posição ela devia ser muito mais um embaraço do que uma utilidade, e seria necessário um verdadeiro devotamento para dela se encarregar. Mas essas pessoas disso foram bem recompensadas, primeiro pelo prazer de fazer uma boa ação, e em seguida pela satisfação de ter contribuído poderosamente para a sua cura, hoje completa; dupla cura, porque não só a senhorita Julie está livre, mas seu inimigo está convertido para melhores sentimentos.

Eis o que testemunhamos numa dessas lutas terríveis que não duram menos de duas horas, e que pudemos observar o fenômeno nos mais minuciosos detalhes, fenômeno no qual reconhecemos imediatamente uma analogia completa com os dos possessos de Morzines (Ver a Instrução sobre os possessos de Morzines, Revista Espírita de dezembro de 1862, janeiro, fevereiro, abril e maio de 1863.). A única diferença é que em Morzines os possessos se entregavam a atos contra os indivíduos que os contrariavam, e que falavam do diabo que tinham neles, porque lhes tinham persuadido de que era o diabo. A senhorita Julie, em Morzines, seria chamada Frédégonde, o Diabo.

Num próximo artigo, (página 8, à frente) exporemos com detalhe as diferentes fases dessa cura e os meios empregados para esse efeito; além disso narraremos as notáveis instruções que os Espíritos deram a esse respeito, assim como as importantes observações às quais deu lugar no tocante ao magnetismo. _____ **continua** _____

*

FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT

www.josefleuri.com.br – página 3 do produto

Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO

Continuação

A experiência prova que os homens mais robustos às vezes sofrem as influências fluídicas mais facilmente do que outros de constituição muito mais delicada, ao passo que com frequência se descobrem entre estes últimos uma força que a frágil aparência deles não permitiria se suspeitasse. De muitas formas se pode explicar essa diversidade no modo de agir. O poder fluídico aplicado à ação recíproca dos homens uns sobre os outros, isto é, ao Magnetismo, pode depender:

- 1º da quantidade de fluido que cada um possua;
- 2º da natureza intrínseca do fluido de cada um, abstração feita da quantidade;
- 3º do grau de energia da força impulsiva; porventura, até, dessas três causas reunidas.

Na primeira hipótese, aquele que tem mais fluido dá-lo-ia ao que tem menos, recebendo-o deste em menor quantidade. Haveria nesse caso analogia perfeita com a permuta de calórico entre dois corpos que se colocam em equilíbrio de temperatura.

Qualquer que seja a causa daquela diferença, podemos aperceber-nos do efeito que ela produz, imaginando três pessoas cujo poder representaremos pelos números 10, 5 e 1. O 10 agirá sobre o 5 e sobre o 1, porém mais energicamente sobre o 1 do que so-

bre o 5; este atuará sobre o 1 mas será impotente para atuar sobre o 10; o 1, finalmente, não atuará sobre nenhum dos dois outros. Será essa talvez a razão por que certos pacientes são sensíveis à ação de tal magnetizador e insensíveis à de tal outro.

Pode-se também, até certo ponto, explicar esse fenômeno, apoiado nas considerações precedentes. Dissemos, com efeito, que os fluidos individuais são simpáticos ou antipáticos, uns com relação aos outros. Ora, não poderia dar-se que a ação recíproca de dois indivíduos estivesse na razão da simpatia dos fluidos, isto é, da tendência destes a se confundirem por uma espécie de harmonia, como as ondas sonoras produzidas pelos corpos vibrantes? Indubitavelmente essa harmonia ou simpatia dos fluidos é uma condição, ainda que não indispensável em absoluto, pelo menos muito preponderante, e quando há desacordo ou antipatia, a ação não pode deixar de ser fraca, ou, até, nula.

Este sistema explica bem as condições prévias da ação; mas, não diz de que lado está a força e, admitindo-o, somos forçados a recorrer à nossa primeira suposição. Em suma, que o fenômeno se dê por uma ou outra dessas causas, isso não leva a nenhuma consequência. O fato existe; é o essencial. Os da luz se explicam igualmente pela teoria da emissão e pela das ondulações; os da eletricidade, pelos fluidos positivo e negativo, vítreo e resinoso.

Em próximo estudo, apoiando-nos nas considerações que temos expandido, procuraremos definir o que entendemos por fotografia e telegrafia do pensamento.

FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO – continua na próxima aula

*

ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITIVA – página 36 do site - continuação

1. TRANSCENDÊNCIA HUMANA — A individualização espiritual representa o momento de transcendência humana, ou seja, aquele em que o homem supera as condições da própria humanidade. Até esse momento, ser humano é estar ligado a condições animais, diferenciando-se das outras espécies apenas pela razão. Há deuses e homens. Os deuses são entidades espirituais, superiores, que vivem nos intermúndios, gozando do privilégio da imortalidade. Os homens são criaturas efêmeras, escravizadas ao solo, "bichos da terra, tão pequenos", segundo a expressão de Camões. Mas, quando a evolução mediúnica abre as perspectivas do horizonte espiritual, o homem descobre que ele e os deuses são semelhantes, e por isso mesmo se eleva sobre a condição humana, atingindo a divina.

Na Antiguidade e na Idade Média, o dualismo humano-divino se mostra bem claro. Um fenômeno mediúnico de possessão é sempre tomado como manifestação demoníaca ou sagrada. O homem, não tendo ainda atingido o horizonte espiritual, não pode conceber que o espírito comunicante seja da sua mesma natureza. Para ele, trata-se de uma entidade estranha, boa ou má. Entretanto, no horizonte profético de Israel, já aberto às perspectivas espirituais, aparecem as declarações insistentes de que os espíritos comunicantes são de natureza humana, como vemos nos casos espíritas da Bíblia, Velho e Novo Testamentos. Somente na era moderna, porém, essa compreensão irá se

tornar efetiva. Porque só então o espírito humano amadureceu o suficiente, para que a promessa do Consolador, do Paráclito, do Espírito da Verdade, possa cumprir-se. É por isso que o espírito de Charles Rosma, ao comunicar-se em Hydesville, através da mediunidade das irmãs Fox, numa família metodista, não é mais tomado como demônio ou deus, mas como o espírito de um homem. Assim aceito, Rosma pode falar do seu estado, do seu passado, e dar as indicações de sua passagem ocasional pela residência em que foi morto, bem como das condições dessa morte e dos indícios existentes no subsolo, que serão encontrados mais tarde.

continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 35 do site –

O Movimento Existencialista - continuação

O que o Existencialismo contempla, no âmbito das Ciências Humanas.

O Existencialismo propõe, então, para as Ciências Humanas, encontrar outros postulados para conhecer o homem, considerando o seu contexto histórico, a má realidade e as circunstâncias que o movem para viver no mundo com os “outros” e a relação que ele fez a partir do seu vivido.

A proposta desse movimento é de fazer uma reflexão de quais seriam as características essenciais do ser humano, para, a partir daí, estabelecer procedimentos metodológicos que alcancem a compreensão da sua experiência vivida, questionando sobre o seu existir concreto no mundo e na sua cotidianidade.

Assim, o Existencialismo declara a importância de se levar em conta outros aspectos da constituição do homem, além daqueles considerados pela Ciência e pelos profissionais da Educação e da Saúde.

O que devemos considerar em sua contribuição na Psicologia e nas áreas afins.

O homem não é um ser apenas dotado de racionalidade, de inteligência e de sensação.

Ele não é só dotado de realizar associação e de organizar o que se relaciona com o seu meio, ou seja, ele não é pura racionalidade.

Ele também não é pura subjetividade, onde não conhece o seu vivido, não basta ter um aparelho psíquico, desconectado do corpo, que é mais que um organismo.

O homem tem uma experiência vivida, da qual só ele é autor desta realidade, ele constrói os sentidos da sua vida.

O homem é transcendência, na medida que tem história, que não é linear e nem acabada, mas é construída em forma de espiral, pois lembra, associa a partir do seu vivido. Ele é capaz de viver um tempo que transcende o cronos, ele é Kairós.

O homem é percepção totalizante, seu corpo, sua mente, sua alma formam uma unidade indivisível, ele não é uma cômoda cheia de gavetas desconectadas, muito menos é ignorante por não conhecer a chave de seus segredos; ele apenas repousa suas experiências sofridas como um modo de sobreviver ao sofrimento, ao esvaziamento; preservando-as num suposto esquecimento.

O homem percebe, julga, sente, valora, tem hábitos, formas de dizer, e manifestações desse dizer que não são atos do momento, mas são expressões latentes que circulam o seu passado que já foi; e um estar por vir. – **continua...**

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 25 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO - continuação

Devemos lembrar outro teórico existencialista de importância, que é **Merleau-Ponty**, com seu livro *A Estrutura do Comportamento*, publicado em 1942, e com *Fenomenologia da Percepção*, de 1945. Rejeitando ao mesmo tempo a psicologia clássica moderna, o comportamentismo americano e a *gestalt* alemã, Ponty proclama a unidade do comportamento humano, como conjunto que nem pertence ao plano do psiquismo nem ao do simplesmente material. O comportamento, como estrutura, é apenas fenômeno, objeto de percepção. Maurice Merleau-Ponty não é um filósofo da angústia, mas um teórico da fenomenologia pura. Nele, o Existencialismo se torna bem mais apto a passar por um humanismo, do que em Sartre. Tentou uma conciliação do Existencialismo com o Marxismo, ao qual entretanto jamais aderiu.

Albert Camus, um dos maiores amigos de Sartre, é considerado o filósofo do absurdo. Em sua obra *O Mito de Sísifo*, publicado em 1943, considera o Homem um condenado a rolar eternamente a pedra pela encosta da montanha. A vida e a História são absurdas, não têm sentido. O desaparecimento de Deus tirou o sentido à vida e às coisas. Mas, como temos de existir, como existimos apesar de tudo, devemos criar uma moral apropriada ao absurdo, para podermos suportá-lo. Essa moral se delineia no romance *A Peste*, publicado em 1947: é a moral da solidariedade humana, do serviço ao próximo, da caridade.

Camus rompeu com Sartre em agosto de 1952. Em Camus, ainda mais do que em Merleau-Ponty, o existencialismo negativista caminha para novos rumos, aproxima-se de uma compreensão menos fria do problema humano. Camus é ainda um revoltado, e proclama que só a revolta ou o suicídio podem libertar o Homem. Recorreu à revolta, mas a 4 de janeiro de 1960 encontrou uma espécie de suicídio involuntário, perecendo num desastre de automóvel a cem quilômetros de Paris, próximo a Sens.

continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 6 do site – continuação...

Os pontos principais do "momento parapsicológico", segundo nos parece, são os seguintes: a) Pesquisa dos fenômenos relacionados com a morte, pelo grupo do Prof. Pratt, da Duke University, dando origem à classificação de um novo tipo de fenômeno paranormal, denominado teta (oitava letra do alfabeto grego); b) Pesquisa dos fenômenos relacionados com a teoria da reencarnação, como o provam o livro já famoso do Prof. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, Estados Unidos, e os trabalhos do Prof. Banerjee, da Universidade de Jaipur, na Índia, embora ainda cercados de cautelas e reservas excessivas; c) Pesquisa no mesmo sentido através da hipnose por psiquiatras russos, como o caso do Prof. Vladimir Raikov e suas experiências de "reencarnações sugestivas", embora consideradas puramente do ponto-de-vista da sugestão hipnótica; d)

Prosseguimento das pesquisas sobre o problema de padrões de memória na percepção extra-sensorial, nos Estados Unidos e na Europa, esclarecedoras de grande número de casos atribuídos à fraude anímica ou mediúnica; e) Pesquisas dos cientistas norte-americanos da equipe do Prof. Puhariche sobre médiuns curadores (ressaltando as realizadas com Arigó) e da Fundação Edgard Cacy, no mesmo sentido. Uma equipe desta fundação esteve em São Paulo fazendo observações em 1969; f) Pesquisas sobre gravações de comunicações espirituais em fitas magnéticas, iniciadas por Friederich Jürgenson, de Moinho, Suécia, e desenvolvidas pelo cientista Konstantin Raudive e outros na Alemanha, entre os quais Hans Geisler. Tivemos contato pessoal com o pesquisador italiano Dr. Giuseppe Crosa, de Gênova, neuro-psiquiatra e parapsicólogo, e ouvimos algumas de suas importantes gravações; g) Como significativa contribuição dos físicos e biólogos soviéticos podemos registrar a descoberta do corpo bioplasmático do homem, que se retira do corpo no momento da morte (verificação experimental através de câmaras fotográficas especiais) e cujas pesquisas podem ser conhecidas através do livro *Descobertas Psíquicas atrás da Cortina de Ferro*, de Lyn Schroeder e Scheila Ostrander, Estados Unidos, atualmente em fase de tradução no Brasil. Essas novidades mostram uma tendência geral do "momento parapsicológico" para a aceitação da tese da sobrevivência do homem após a morte física e sua possibilidade de ação sobre a matéria, segundo a tese do casal Rhine e de outros investigadores eminentes da América, da Europa e da Ásia. A reação a essa tendência é intensa, tanto no campo parapsicológico como no científico em geral, mas o rigor das investigações e o comportamento cauteloso dos pesquisadores, todos altamente capacitados, têm evitado os tumultos e as polêmicas estéreis que praticamente barraram o avanço da Metapsíquica.

É assim que a Parapsicologia de hoje se abre em possibilidades para o amanhã. – continua na próxima aula

*

**AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 1 do site**

Aristocracia do nascimento - continuação

Os fortes, com os bens que possuíam, transmitiriam muito naturalmente a seus filhos a autoridade de que desfrutavam; e os fracos, nada ousando dizer, se habituaram pouco a pouco a ter esses filhos por herdeiros dos direitos que os pais haviam conquistado e a considerá-los seus superiores. Veio assim a divisão da sociedade em duas classes: a dos superiores e a dos inferiores, a dos que mandam e a dos que obedecem. Estabeleceu-se de tal modo a aristocracia do nascimento, que tão poderosa e preponderante se tornou, quanto a da força, visto que, se não tinha por si a força, como nos primeiros tempos, em que importava fizesse cada um o sacrifício da sua pessoa, dispunha de uma força mercenária. Na posse de todo o poder, ela naturalmente se arrogou todos os privilégios. Para conservação destes, era necessário lhes dessem o prestígio da legalidade; ela então fez leis em seu próprio proveito, o que lhe era fácil, pois que ninguém mais as fazia. Como isto, entretanto, não bastasse, juntou aos privilégios o prestígio do direito divino, para torná-los respeitáveis e invioláveis. A fim de lhes assegurar o respeito das classes submetidas, que cada vez mais numerosas se faziam e mais difíceis de ser contidas, mesmo pela força, um único meio havia: impedi-las de ver claro, isto é, conservá-las na ignorância.

Se a classe superior houvesse podido manter a classe inferior sem se ocupar com coisa alguma, tê-la-ia governado facilmente durante ainda longo tempo; mas, como a segunda fosse obrigada a trabalhar para viver, e trabalhar tanto mais quanto mais premi-

da se achava, resultou que a necessidade de encontrar incessantemente novos recursos, de lutar contra uma concorrência invasora, de procurar novos mercados para os produtos, lhe desenvolveu a inteligência e fez com que as próprias causas, de que os da classe superior se serviam para trazê-la sujeita, a esclarecessem. Não se patenteia aí o dedo da Providência?

A classe submetida viu com clareza as coisas; viu a fraca consistência que lhe opunham e, sentindo-se forte pelo número, aboliu os privilégios e proclamou a igualdade perante a lei.

Este princípio, no seio de alguns povos, marcou o fim do reinado da aristocracia de nascimento, que passou a ser apenas nominal e honorífica, porquanto já não confere direitos legais.

Aristocracia do dinheiro – continua na próxima aula

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO</p>

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO LIVRO: “O SEXO ALÉM DA MORTE” – R. A. RANIERI – página 8 do site - continuação

"A mais poderosa força que existe no organismo espiritual depois da força da mente é o sexo. Nele, Deus concentrou montanhas de energias. Liberadas indiscriminadamente, conduzem o ser à desilusão, ao desgaste e até à morte espiritual. É certo que toda a energia da natureza pode ser recomposta com facilidade. Na crosta terrestre, o homem ainda não tem idéia exata do que representa a sexualidade. Nem se deve condenar a sexualidade nem se deve exaltar demasiado as suas alegrias. Sexo como tudo que Deus fez deve se enquadrar na Lei do Equilíbrio. Não há crime algum em coisa alguma que Deus fez." Estas palavras extraídas do presente livro, servem para dar ao leitor uma idéia do seu alto teor de espiritualidade. Não se espantem os leitores com o título dado a esta obra, pois ela mais do que nenhuma, encara corajosamente o problema do Sexo dos Espíritos. A atualidade do assunto levou o nosso querido R. A. Ranieri a derramar luzes sobre a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram, quanto ao problema sexual. À qualquer aspecto, porém o Dr. Ranieri, excedeu-se a si mesmo, conseguindo lançar os fundamentos de uma obra de imenso valor espiritual, descortinados através da orientação sempre segura de André Luiz num ângulo totalmente ou quase desconhecido ao leitor espírita. Nesta obra o leitor terá uma visão panorâmica da sexualidade no mundo espiritual, que até hoje os homens nunca tiveram, porque o sexo é obra divina e o criador se compraz em verificar que através dele os seres avançam universo a dentro ao encontro de maiores possibilidades e alcançam cada dia maior ascensão espiritual (Nota da Editora Eco).

LIVRO: VAMPIRISMO – J. HERCULANO PIRES – continua na próxima aula

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO

PRIMEIRO ANO

15ª AULA – 28 DE NOVEMBRO DE 2.015

LICEU ALLAN KARDEC

www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –

“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

15ª AULA – 28 DE NOVEMBRO DE 2.015 – DIVULGADOR ESPÍRITA

ORATÓRIA - DOCTRINA ESPÍRITA – PSICOGRAFIAS - FILOSOFIA

GERAL E FILOSOFIA ESPÍRITA – CIÊNCIA ESPÍRITA –

PARAPSIKOLOGIA – SEXO E ESPIRITISMO –

OBSERVAÇÕES: 1ª) ESTUDE A AULA, SE POSSÍVEL, NO MESMO DIA E HORA EM QUE A REALIZAMOS. PRATIQUE, TAMBÉM, O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO, AO FINAL DA AULA.

2ª) A MATÉRIA RESUMIDA DE CADA AULA ESTÁ COMPLETA NOS RESPECTIVOS PRODUTOS NESTE SITE.

www.josefleuri.com.br

COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

A arte de falar em público

FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 29 do site

MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

PARA O AUDITÓRIO FICAL DÓCIL

Prometa o céu!

Quando a indocilidade é muito pronunciada, não ficará mal imitar o político em véspera de eleição. Deve o orador prometer satisfação do desejo imediato dos circunstantes, pelo menos naquilo que estiver em suas forças, ainda que não esteja nas suas intenções...

Poderá parecer maquiavélico, mas não é. Havendo necessidade urgente de falar aos presentes, de que outra forma seríamos ouvidos? Estamos faltando à verdade? Os primeiros a nos agradecerem, posteriormente, serão os mesmos ouvintes...

Figuremos um corpo de jurados cansado e abatido após a arenga da Promotoria. Não lhes presta favor o advogado que os faz esquecer o cansaço e os torna renovados para ouvir as duas horas (ou três) empregadas no esclarecimento de suas consciências? De que outra forma poderiam eles ouvir atentamente, sem grande sacrifício pessoal? Como poderiam condenar quem lhes tira a indisposição e lhes dá disposição?

Prometa o céu, contanto que os ouvintes se sintam bem dispostos após a promessa!

Resumindo

Prometa *brevidade*.

Não diga “apenas duas palavrinhas...”
 Convença-os de que vai ser breve *mesmo*.
 Dramatize, para convencer.
 Prometa o céu, caso necessário.

PARA O AUDITÓRIO FICAR BENÉVOLO - continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO XV

Livro: Coragem – Espíritos Diversos

31 - NOS DOMÍNIOS DA FALA (Emmanuel)

Não somente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras.

Automaticamente, transferimos estados de alma para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulos, selecionando frases a capricho, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento é possível que tenhas colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros que te compartilham a experiência. Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insinceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isso ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aqueles que nos prestem atenção.

À vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos. Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para a configuração de nosso retrato moral. Mais que isso, o verbo é criador. Cada frase é semente viva. Plantamos o bem ou o mal, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte, naqueles que nos escutam, conforme as idéias edificantes ou destrutivas que lhes imponhamos pelos mecanismos da influência, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos irmãos horizontalizados na angústia se não lhes instilamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da bênção de Deus, quanto nós?

Estudemos a nossa palavra, entendendo-lhe a importância na vida.

Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás.

*

Livro: Entender Conversando – Chico Xavier - 18 - SEXO

P - E o sexo?

R - Quanto ao sexo, nós todos estamos conscientes de que é tão importante um órgão genético como é importante o órgão da visão, da audição. Por exemplo, se um homem estabelece um processo de malícia contra alguém, naturalmente que o culpado não é o olho desse homem, mas sim a sua mente que foi quem ideou a malícia. De modo que se o sexo tem alguma falha, esta falha está em nossa mente, mas não no órgão que nos deu especialmente o privilégio do título de filhos, filhos de mães sempre maravilhosas, porque nossas mães são sempre almas grandes, anjos humanos que nos acalen-

tam nos braços e que nos abrem caminhos para a existência humana. E, pelo sexo, é que a Divina Providência nos deu esse santuário.

41 - O JOVEM DIANTE DO SEXO

P - Chico, no nosso último Estudo Doutrinário surgiu uma grande dúvida sobre a conduta que o jovem espírita deve ter sobre o sexo.

R - Eu creio que um compromisso sexual deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque, nós não podemos esquecer que a lesão sentimental é talvez mais importante de que uma lesão física, e, alguém que prometer amor à alguém deve se desincumbir desse compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendendo a promiscuidade, mas a luta para que haja perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que devemos uns aos outros.

42 - VÍCIOS EM ESTUDO

P - Chico, apenas umas palavras sobre o vício.

R - Eu não entendo o vício como um problema de criminalidade, mas como um problema de desequilíbrio nosso diante das leis da vida; isso não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado. Por exemplo: se eu falo demasiadamente, eu estou viciado no verbalismo excessivo e infrutífero; se bebo café em demasia eu estou destruindo também as possibilidades de meu corpo me servir um tanto mais.

Quando falamos na palavra vício, habitualmente nos recordamos logo do sexo, sendo que do sexo herdamos a bênção do pai, da mãe, da família, do lar; entretanto, quando falamos em vício, lembramos logo de sexo e tóxico, quando o tóxico é outro problema para nossos irmãos que se enfraqueceram diante da vida, que procuraram uma fuga; não são criminosos, são criaturas carentes de mais proteção, mais amor, porque se nossos companheiros enveredaram pela estrada do tóxico, eles procuraram esquecer algo, esse algo é: **eles mesmos; eles não puderam suportar a carga deles próprios.** E então precisamos reformular as nossas concepções sobre vícios.

Há algum tempo perguntamos ao Espírito de Emmanuel, como ele definiria um criminoso, ele disse assim:

- “O criminoso é sempre um doente, mas, se ele é culpado ele só deve receber esse nome depois de examinado por três médicos e três juizes”.

43 - ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC

P - Você poderia nos falar alguma coisa sobre onde é maior a aceitação do Livro Espírita?

R - Eu teria dificuldade em localizar, porque vejo, em todas as parcelas da comunidade humana, criaturas que estão se interessando cada vez mais pelas realidades do Espiritismo, principalmente pelo que o Espiritismo traz de Evangelho no seu conteúdo, em reconforto, esperança de vida e de amor pela criatura humana, mas, não podemos esquecer de todas as livrarias eminentemente espíritas ou exclusivamente espíritas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos tem uma saída superior a todos os livros - o que quer dizer que Allan Kardec está plenamente atualizado. Eu ainda não vi autor nenhum barrar esses dois livros de Kardec. São “best-seller” autênticos, pois já venceram mais de um século, porque não é só O Evangelho para o coração, é também O Livro dos Espíritos para o raciocínio, fazendo uma média gigantesca.

*

Livro: Parnaso de Além-Túmulo Espiritismo

Espiritismo é uma luz

Gloriosa, divina e forte,

Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva.

É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta

Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus.

*

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPITULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS - PAGAR O MAL COM O BEM - - INS-
TRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: - O ÓDIO -
PAGAR O MAL COM O BEM**

1. Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos. Fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amardes senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também assim? E se saudares somente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? - Eu vos digo que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (MATEUS, V:20, 43-47).

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS - O ÓDIO • Fénelon • Bordeaux, 1861

10. Amai-vos uns aos outros, e sereis felizes. Tratai sobretudo de amar aos que vos provocam indiferença, ódio e desprezo. O Cristo, que deveis tornar o vosso modelo, deu-vos o exemplo dessa abnegação: missionário do amor, amou até dar o sangue e a própria vida. O sacrifício de amar os que vos ultrajam e perseguem é penoso, mas é isso, precisamente, o que vos torna superiores a eles. Se vós os odiásseis como eles vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. É essa a hóstia imaculada que ofereceis a Deus, no altar de vossos corações, hóstia de agradável fragrância, cujos perfumes sobem até Ele.

Mas embora a lei do amor nos mande amar indistintamente a todos os nossos irmãos, não endurece o coração para os maus procedimentos. É essa, pelo contrário, a prova mais penosa. Eu o sei, pois durante minha última existência terrena experimentei essa tortura. Mas Deus existe, e pune, nesta e na outra vida, os que não cumprem a lei do amor. Não vos esqueçais, meus queridos filhos, de que o amor nos aproxima de Deus, e o ódio nos afasta d'Ele.

*

**O LIVRO DOS ESPÍRITOS - VIII – INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS SO-
BRE OS - ACONTECIMENTOS DA VIDA**

531. O rancor dos seres que nos fizeram mal na Terra extingue-se com a sua vida corpórea?

– Muitas vezes reconhecem sua injustiça e o mal que fizeram, mas muitas vezes também vos perseguem com o seu ódio, se Deus o permite, para continuar a vos experimentar.

531-a. Pode-se pôr termo a isso, e por que meio?

– Sim, pode-se orar por eles, e se lhes retribuir o mal com o bem acabarão por compreender os seus erros. De resto, se souberdes colocar-vos acima de suas maquinacões, cessarão de fazê-las ao verem que nada lucram.

A experiência prova que certos Espíritos prosseguem na sua vingança de uma existência a outra, e que assim expiaremos, cedo ou tarde, os males que pudermos ter acarretado a alguém.

532. Os Espíritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, atraindo para elas a prosperidade?

– Não o podem fazer inteiramente, porque há males que pertencem aos desígnios da Providência; mas minoram as vossas dores, dando-vos paciência e resignação.

– Sabei, também, que depende frequentemente de vós desviar esses males ou pelo menos atenuá-los. Deus vos deu a inteligência para a usardes, e é sobretudo por meio dela que os Espíritos vos socorrem, sugerindo-vos pensamentos favoráveis. Mas eles não assistem senão aos que sabem assistir-se a si mesmos. É esse o significado das palavras: “Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á”.

– Sabei ainda que aquilo que vos parece um mal, nem sempre o é.

Frequentemente um bem deve resultar dele, que será maior que o mal, e é isso o que não compreendeis, porque não pensais senão no momento presente ou na vossa pessoa.

533. Podem os Espíritos fazer que se obtenham os dons da fortuna, desde que solicitados nesse sentido?

– Às vezes, como prova, mas frequentemente se recusam, como se recusa a uma criança um pedido inconsiderado.

533-a. São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?

– Uns e outros. Isso depende da intenção. Mas, em geral, são os Espíritos que querem arrastar-vos ao mal e que encontram um meio fácil de o fazer, nos prazeres que a fortuna proporciona.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XIX - PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES - INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

19. Um médium de inteligência bem reduzida poderia transmitir comunicações de ordem elevada?

— Sim, pela mesma razão que um médium pode escrever numa língua que não conhece. A mediunidade propriamente dita independe da inteligência, como das qualidades morais. Na falta de melhor instrumento o Espírito pode servir-se do que tem à mão. Mas é natural que, para as comunicações de certa ordem, prefira o médium que lhe oferece menos obstáculos materiais. E há ainda outra consideração: o idiota frequentemente só é idiota pela imperfeição dos seus órgãos, pois o seu Espírito pode ser mais adiantado do que se pensa. Tens a prova disso por algumas evocações de idiotas mortos ou vivos. (As pesquisas parapsicológicas vêm confirmando plenamente essa tese espírita sobre os idiotas, como se constata nas experiências com débeis mentais, tão bem dotados, como os sensitivos normais, das chamadas *funções psi*. Vejam-se os estudos de Jean Ehenwaid, Eisenbud, Urban, Humphrey, Schmeidier e outros a respeito. (N. do T. J. Herculano Pires)

Observação: Este é um fato comprovado pela experiência. Numerosas vezes evocamos Espíritos de idiotas vivos, que deram provas patentes de sua identidade, res-

pondendo-nos de maneira muito sensata e até mesmo superior. Esse estado é uma punição para o Espírito, que sofre com o constrangimento em que se encontra. Um médium idiota pode oferecer, pois, algumas vezes, ao Espírito que deseja manifestar-se, maiores recursos do que se pensa. (Ver Revista Espírita de julho de 1860, artigo sobre Frenologia e Fisiognomonia. Allan Kardec).

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO – J. HERCULANO PIRES - III - A técnica do passe.

Os elaboradores e divulgadores de técnicas do passe não sabem o que fazem. A técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante.

Os médiuns vivem a vida terrena e estão condicionados na encarnação que merecem e de que necessitam. Nada sabem da natureza dos fluidos, da maneira apropriada e eficaz de aplicá-los, dos efeitos diversos que eles podem causar. Na verdade o médium só tem uma percepção vaga, geralmente epidérmica dos fluidos. É simples atrevimento - e, portanto, charlatanismo - querer manipulá-los e distribuí-los a seu modo e a seu critério.

As pessoas que acham que os passes ginásticos ou dados em grupos mediúnicos formados ao redor do paciente são passes fortes, assemelham-se às que acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual. As experiências espíritas sensatas e lógicas, em todo o mundo, desde os dias de Kardec até hoje, mostraram que mais vale uma prece silenciosa, às vezes na ausência e sem o conhecimento do paciente, do que todas as encenações e alardes de força dos ingênuos ou farofeiros que ignoram os princípios doutrinários.

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

1. "Tornou pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo: se o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haviam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, que eu sou rei. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (JOÃO, cap. XVIII, 33-37).

A VIDA FUTURA – página 1 do site

2. Por estas palavras, Jesus se refere claramente à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como o fim a que se destina a humanidade, e como devendo ser o objeto das principais preocupações do homem sobre a Terra. Todas as suas máximas se referem a esse grande princípio. Sem a vida futura, com efeito, a maior parte dos seus preceitos de moral não teriam nenhuma razão de ser. É por isso que os que não creem na vida futura, pensando que ele apenas falava da vida presente, não os compreendem ou os acham pueris.

Esse dogma (princípio de razão, e não princípio de fé) pode ser considerado, portanto, como o ponto central do ensinamento do Cristo. Eis porque está colocado entre os primeiros, no início desta obra, pois deve ser a meta de todos os homens. Só ele pode justificar os absurdos da vida terrestre e harmonizar-se com a justiça de Deus.

3. Os judeus tinham idéias muito imprecisas sobre a vida futura. Acreditavam nos anjos, que consideravam como os seres privilegiados da criação, mas não sabiam que os homens, um dia, pudessem tornar-se anjos e participar da felicidade angélica.

Segundo pensavam, a observação das leis de Deus era recompensada pelos bens terrenos, pela supremacia de sua nação no mundo, pelas vitórias que obteriam sobre os inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram os castigos da desobediência. Moisés o confirmou, ao dizer essas coisas, ainda mais fortemente, a um povo ignorante, de pastores, que precisava ser tocado antes de tudo pelos interesses deste mundo. Mais tarde, Jesus veio lhes revelar que existe outro mundo, onde a justiça de Deus se realiza. É esse mundo que ele promete aos que observam os mandamentos de Deus. É nele que os bons são recompensados. Esse mundo é o seu reino, no qual se encontra em toda a sua glória, e para o qual voltará ao deixar a Terra.

Jesus, entretanto, conformando o seu ensino... **continua na próxima aula**

*

PSICOGRAFIAS

069) VIDA ESPIRITUAL: A VERDADEIRA VIDA! – página 82 do site

Boa noite meus queridos irmãos. Estamos, graças a Deus, reunidos novamente em torno de Jesus, nosso Mestre, em busca de consolo para as feridas de nossas almas. Não tenhamos a petulância de pensar que já estamos perfeitamente bem conosco mesmos a ponto de acharmos que já somos perfeitos. Todos que adentram esta casa vêm, a princípio, em busca de algo, em busca de consolo para algo que pressentimos faltar para nós. Algo que ainda nos falta, algo que sentimos falta tremenda e que não podemos explicar.

Mas eu lhes digo do que estamos sentindo muita falta: estamos sentindo que tudo o que nos ocorre, por melhor que seja, ainda não está completo, pois é a vida espiritual que deixamos, que estamos à procura, é aquela outra vida. A verdadeira vida que estamos sentindo falta; então, não sintamos vergonha de adentrar à casa espírita procurando algo, procurando resposta, pois esta vida que chamamos “vida” é apenas a ilusão, lembrança que temos “daquela verdadeira vida”, e para onde um dia iremos.

Mas se estamos aqui, por melhores que sejamos, ainda não é o suficiente para viver aquela existência da qual estamos sentindo falta, aquela existência que é a mais completa, a mais repleta, a mais pura. Mas, lhes digo: se estamos frequentando uma casa espírita é sinal que já estamos no caminho certo. É sinal que a compreensão está chegando para nós, pois percebemos que outros caminhos já não abastecem nossos corações, já não nos confortam e, só aqui, encontramos respostas mais sensatas, mais coerentes, embora o caminho seja doloroso e a cruz mais pesada. Mas não existe outro. Se chegamos até aqui é porque temos um vislumbre a mais de luz do que outras pessoas e necessitamos percorrer este caminho para chegar ao Pai. E só chegaremos ao Pai, pelo sacrifício, pelo trabalho, tolerando a incompreensão dos outros. Mas não há saída. Aquela vida melhor que sonhamos existe sim, é por aqui que começa a trilha da subida!

Força irmãos, coragem, caminhem para frente e não se envergonhem de terem chegado aqui pela dor, pela fraqueza. Não há saída, o caminho é este. Só este levará ao Pai. Começemos por aqui e agradeçamos ao Mestre por estas lições de amor e de desapego. Chegaremos lá, sim, um dia; mas, apenas com o nosso esforço e unidos uns aos outros para que tenhamos mais energia, mais vigor, pois este caminho não é fácil e, se fosse fácil, não precisaríamos estar aqui. Coragem!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. Jan. 2002).

*

070) HORA DA REFLEXÃO! HORA DA VERDADE! ...

É agora a hora e o momento da reflexão, do discernimento. É hora de parar, refletir e agir, em consequência de tudo que já foi dito que foi explicado. É hora do refa-

zimento. É hora de oração. É hora de humildade. É hora de abnegação, do perdão e do amor.

Amor, sublime amor, de que todos necessitam. Amor que todos esperam. É a lei de reciprocidade. É hora de doação. É hora de Deus! É hora da Verdade!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Linceu Allan Kardec. – Buri. 16/12/2002).

*

**A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER
LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ**

PREFÁCIO – página 4 do site

Ao pedir que eu prefaciasse seu livro, o Dr. José Fleurí Queiroz certamente deve ter se recordado de minhas palavras finais como componente da Banca que lhe concedeu o título de Mestre em Filosofia do Direito pela PUC de São Paulo. Naquele momento solene eu frisei a importância de seu trabalho, que vinha marcar uma retomada da autêntica argumentação espiritualista para fundamentar a dignidade da pessoa humana, centro principal das preocupações de todos os juristas neste conturbado final de século.

E isto devido ao fato de que muitas teses com o mesmo nobre objetivo, se limitam a tomar como fundamento de seu raciocínio apenas o dado legal de Direito Positivo: a pessoa humana merece respeito porque isto está na Constituição vigente no país. Outras utilizam argumento sociológico: o bem conjunto da sociedade só poderá resultar do respeito da dignidade de cada pessoa. Outros ainda, argumentos políticos: só teremos uma verdadeira democracia quando a pessoa humana for respeitada. Todos estes argumentos são bons e válidos mas estão longe de serem o fundamento mais forte e convincente da dignidade da pessoa humana. Talvez por um mal entendido a respeito das opiniões divergentes de uns poucos intelectuais confessadamente materialistas, ou talvez por julgar que tal ideia cabe mais numa dissertação de teologia do que num trabalho de cunho jurídico, a verdade é que são pouquíssimos os autores que se lembram de dizer claramente que a imortalidade da alma é a base da dignidade da pessoa humana.

O valor do presente livro que se vai ler reside exatamente na vigorosa exposição ... – **continua na próxima aula**

*

**MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS**

MÉDIUNS CURADORES. – página 4 do site

Continuação...

Um oficial de caçadores, Espírita de longa data, e um dos numerosos exemplos das reformas morais que o Espiritismo pode operar, nos transmite os detalhes seguintes:

"Caro mestre, aproveitamos nossas longas horas de inverno para nos entregar com ardor ao desenvolvimento de nossas faculdades medianímicas. A tríade do 4º de caçadores, sempre unido, sempre vivente, se inspira de seus deveres, e ensaia novos esforços. Sem dúvida, desejais conhecer o objeto de nossos trabalhos, a fim de saber se o campo que cultivamos não é estéril. Disso podereis julgar pelos detalhes seguintes. Há alguns meses nossos trabalhos têm por objetivo o estudo dos fluidos; esse estudo desenvolveu em nós a mediunidade curadora; também, aplicamo-la agora com sucesso. Há alguns dias, uma simples emissão fluídica de cinco minutos com minha mão, bastou para tirar uma nevralgia violenta.

"Madame P... estava afetada, há vinte anos, de uma hiperestesia aguda ou sensibilidade exagerada da pele, enfermidade que a retinha em seu quarto há quinze anos. Ela mora numa pequena cidade vizinha, e, tendo ouvido falar de nosso grupo, veio procurar

alívio junto a nós. Ao cabo de trinta e cinco dias, voltou completamente curada. Durante esse tempo, recebeu cada dia um quarto de hora de emissão fluídica, com o concurso de nossos guias espirituais.

"Dávamos, ao mesmo tempo, nossos cuidados a um epilético, atingido por essa terrível enfermidade há vinte e sete anos. As crises se renovavam quase cada noite, e cada vez sua mãe passava longas horas à sua cabeceira. Trinta e cinco dias bastaram para essa cura importante, e que estava feliz, essa mãe, acompanhando seu filho radicalmente curado! Nós revezávamos, todos os três, de oito dias em oito dias, para a emissão fluídica, colocávamos a mão, ora sobre a cavidade do estômago do enfermo, ora sobre a nuca, no início do pescoço. Cada dia o enfermo podia constatar uma melhora; nós mesmos, depois da evocação e durante o recolhimento, sentíamos o fluido exterior nos invadir, passar em nós, e escapar-se de nossos dedos alongados e de nosso braço estendido para o corpo do sujeito que tratávamos.

"Dávamos nesse momento nossos cuidados a um segundo epilético...

Continua na próxima aula

*

**FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT**

www.josefleuri.com.br – página 4 do produto

**Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO**

Continuação

FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO

A fotografia e a telegrafia do pensamento são questões até agora pouco explanadas. Como todas as que não apresentam ligação com as leis que, por sua essência, devem ser universalmente difundidas, foram relegadas para segundo plano, não obstante serem de capital importância e poderem os elementos que elas contêm concorrer para a elucidação de muitos problemas que ainda se acham sem solução.

Quando um artista de talento executa um quadro, obra magistral a que consagrou todo o gênio que progressivamente adquiriu, dá primeiramente os traços gerais, de sorte que se compreenda, desde o esboço, todo o partido que espera tirar dali. Só depois de haver elaborado minuciosamente o seu plano geral é que entra nas minúcias; e, embora a este último trabalho deva, talvez, dispensar maiores cuidados do que àquele outro, tal não lhe seria possível, se não houvera esboçado antes o seu quadro. O mesmo sucede em Espiritismo.

As leis fundamentais, os princípios gerais, cujas raízes existem no espírito de todo ser criado, foram elaborados desde a origem. Todas as outras questões, quaisquer que sejam, dependem das primeiras. Por isso é que, durante certo tempo, forçoso se torna pôr de lado o estudo dessas questões.

Com efeito, poder-se-ia logicamente falar de fotografia e de telegrafia do pensamento, antes de estar demonstrada a existência da alma que manobra os elementos fluídicos e a dos fluidos que permitem se estabeleçam relações entre duas almas distintas? Ainda hoje, talvez, mal começamos a estar suficientemente esclarecidos para a elaboração de tão vastos problemas! Entretanto, não se acharão deslocadas aqui algumas considerações de natureza a preparar as bases para um estudo mais completo.

Limitado em suas idéias e aspirações, tendo circunscritos os seus horizontes, **continua na próxima aula.**

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

**CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITI-
VA – página 37 do site – continuação**

Rosma pode ser tomado como um exemplo do fenômeno da transcendência humana, que assinala o aparecimento concomitante da mediunidade positiva. Não encontramos mais, em Hydesville, o profeta bíblico, nem o oráculo ou o pajé, mas o médium, ou seja, o indivíduo humano que se tornou capaz de servir de intermediário entre seres espirituais e carnis, ambos da mesma natureza. Rosma, o mascate, morto na casinha de Hydesville, transcende sua condição material humana, mas continua humano no plano espiritual. De mascate, passa a espírito, e como espírito se comunica, graças à mediunidade das meninas da família Fox. Já não estamos mais no plano místico e misterioso do mediunismo, mas no plano científico, racional, da mediunidade positiva.

Vemos assim que o aparecimento do horizonte espiritual é uma decorrência natural da evolução mediúnica. Mas vemos também, como assinala Kardec em "A Gênese", que essa evolução se realiza num contexto histórico, juntamente com a evolução mental, moral e espiritual do homem, no processo de desenvolvimento econômico-social da humanidade. Sem o desenvolvimento científico, assinala Kardec, não se criaria no mundo o clima necessário à compreensão do Espiritismo: Quando tratamos, pois, de mediunidade positiva, não fazemos abstração das condições históricas que propiciaram o seu aparecimento. Temos de encarar o problema no seu contexto, para bem compreendê-lo.

A transcendência humana que caracteriza o horizonte...

- **continua na próxima aula**

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

**Apreciações de J. Herculano Pires - página 36 do site –
O Movimento Existencialista – continuação**

A Ciência Natural do modo que é constituída, departamentaliza o homem e não alcança o seu vivido.

O homem é o único ser que vivencia a sua história, e tem liberdade de mudá-la desde que banque as faturas da vida.

A vivência é a base fundamental na construção do conhecimento do homem; pois o homem está sempre em relação com os outros; e não somente a sua consciência. O homem não tem corpo, ele é um corpo que abarca seu mundo e suas significações.

O homem age, pensa, julga pela intencionalidade; ele visa o seu vivido.

O homem é homem porque é existente, porque é capaz de vivenciar, experienciar e transformar seus próprios sentidos de vida.

A Psicologia Existencial aparece então como a terceira tendência; como uma tendência integradora que propõe olhar para o homem totalizante e não dividido, indicando uma nova concepção de homem e mundo; diferente da concepção adotada pela Filosofia Moderna, pela Psicologia Científica, pela Psiquiatria Tradicional e pela Psicanálise.

Assim o movimento existencialista, surge como um modo de recolocar o homem em sua morada original, a sua Existencialidade, questionando até que ponto os sistemas teóricos que se propõem a compreender o homem nas relações que ele estabelece no mundo, seguem modelos de causa e efeito, onde tendem a explicar, a generalizar, a classificar, a rotular, desconsiderando o modo Constitutivo do homem de experienciar o vivido.

Como a experiência vivida é particular, pessoal e intransferível, não cabe encaixar o homem em sistemas teóricos que se propõem a vê-lo a partir de uma lista de sintomas e comportamentos, quantificações, e mensuração para conhecê-lo e compreendê-lo.

O conhecer não é mensurado, nem tanto quantificado; o vivido é descrito pelo cotidiano, é relacionado com o contexto de experiência navegando nos tempos do passado, do presente e do futuro que está por vir.

Desse modo, o movimento Existencialista se propõe a priori, - **continua na próxima aula.**

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 25 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação

Que dizermos de Georges Bataille, diretor da revista *Crítica*, poeta, amigo de Sartre, ex-cristão fervoroso, que passou a pregar a negação de Deus como única atitude viril? Em *A Experiência Interior* pretende ensinar a maneira de transformarmos a angústia em delírio. A princípio, isso parece mal, entretanto não é. Bataille está mais ou menos no caminho de volta. O delírio nos livra da angústia para nos proporcionar alegria absurda, que expandimos num riso selvagem, semelhante ao da loucura. Por esse estranho caminho, Bataille vai parar numa espécie de misticismo, como saudoso do seu ardor cristão do passado.

E assim, por etapas, na área do próprio existencialismo sartreano, encontramos os pontos de ligação com o existencialismo cristão, oposto ao existencialismo ateu. A origem do Existencialismo é protestante. Ele começa com Kierkegaard, esse estranho pastor dinamarquês, para quem o Cristianismo autêntico era somente o de Cristo agonizante na cruz.

Espírito amargo e torturado, Kierkegaard nos mostra, em seus livros, que o Existencialismo é antes de tudo uma consequência do Cristianismo sombrio da Idade Média. Quando analisamos a figura de Kierkegaard e a sua obra, compreendemos que o cristianismo atual, ao se defrontar com o existencialismo ateu, se encontra na mesma posição do Capitalismo ao enfrentar o Comunismo: em luta com o monstro que ele mesmo gerou e criou em suas entranhas.

Desde os fins do Império Romano, - **continua na próxima aula**

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS
Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC
A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 1 do site

- Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão fazê-las avançar.

II

Cataclismo?

Substitui-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

III

Era do progresso moral

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

IV

A multiplicação das causas de destruição – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 7 do site – continuação...

É assim que a Parapsicologia de hoje se abre em possibilidades para o amanhã. Essas possibilidades não decorrem, porém, unicamente da situação atual. O que as torna mais viáveis é todo o acervo de pesquisas anteriores em que se apoiam: as pesquisas espíritas, as da chamada Ciência Psíquica Inglesa, as da antiga Parapsicologia alemã, as da Metapsíquica francesa, a dos investigadores alemães, italianos e russos — todo um vasto acervo honrado por nomes exponenciais das Ciências em todo o mundo. O que ainda embaraça o desenvolvimento das investigações é o preconceito. De um lado o preconceito materialista, a que se aferram de maneira anticientífica numerosos expoentes das Ciências na atualidade. De outro lado o preconceito religioso que se recusa a aceitar a possibilidade de investigações científicas do problema espiritual. Os dois lados se encontram na mesma ojeriza: para o primeiro, falar em natureza espiritual do homem é cair na superstição; para o segundo é violar a santidade do espírito. Mas o desenvolvimento das Ciências sempre se fez apesar dessas dificuldades. O conceito de *homem-psi* já está definitivamente firmado. É uma conquista da Parapsicologia. Nenhuma pessoa medianamente informada da evolução das Ciências nos últimos quarenta anos pode

hoje aceitar que o homem seja um animal limitado aos sentidos físicos. Mesmo os especialistas que se apegam aos conceitos de suas especialidades reconhecem que há alguma coisa de novo "no ar". Sofrem daquela "alergia ao futuro" descoberta pelo Prof. Rémy Chauvin, da Escola de Altos Estudos de Paris, mas a sua própria reação é um indício seguro de que o futuro se aproxima. A situação atual das Ciências é demasiado favorável ao radicalismo.

- continua na próxima aula

*

**AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 2 do site**

Aristocracia do dinheiro

Elevou-se então uma nova potência, a do dinheiro, porque com dinheiro se dispõe dos homens e das coisas. Era um sol nascente e diante do qual todos se inclinaram, como outrora se curvavam diante de um brasão. O que não se concedia ao título, concedia-se à riqueza e a riqueza teve igualmente seus privilégios.

Aristocracia da inteligência

Logo, porém, se aperceberam de que, para conseguir a riqueza, certa dose de inteligência era necessária, não sendo necessária muita para herdá-la, e de que os descendentes são quase sempre mais hábeis em a consumir, do que em ganhá-la, de que os próprios meios de enriquecimento nem sempre são irreprocháveis, donde resultou ir o dinheiro perdendo pouco a pouco o seu prestígio moral e tender essa potência a ser substituída por outra, por uma aristocracia mais justa: a da inteligência, diante da qual todos podem curvar-se, sem se envilecerem, porque ela pertence tanto ao pobre quanto ao rico. Será a última? Será a mais alta expressão da Humanidade civilizada?

Não.

Aristocracia intelecto-moral – continua na próxima aula

*

**SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO**

**CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO – página 9 do site
LIVRO: VAMPIRISMO – J. HERCULANO PIRES**

Vivendo no plano extrafísico, os vampiros (Espíritos obsessores) agem sobre nós por indução mental e afetiva. Induzem-nos a fazer o que desejam e que não podem fazer por si mesmos. Podemos resistir a essas induções e fazê-los afastar-se de nosso ambiente, com a simples recusa de atendê-los. Mas se aceitamos viciosamente suas ordens, acabam por nos dominar. Assim nos tornamos em seus servidores e seus comparsas, estabelecemos com eles fortes vínculos afetivos e sensoriais ou mentais. Quanto mais os obedecemos, mais submissos nos tornamos. Os vampirizados (obsidiados) que se queixam de falta de força para resisti-los mentem a si mesmos. A resistência ao vampiro é um momento decisivo da nossa vida. Nesse momento é que se revela na prática o nosso livre-arbítrio, a nossa liberdade individual, a nossa capacidade de querer e fazer.

*

**KNOW YOURSELF: SEX AND SPIRITISM
BOOK: Vampirism - J. HERCULANO PIRES**

Living in the extra-physical plane the vampires (obsessors spirits) act on us by mental and emotional induction. Induce us to do what they want and that cannot do for themselves. We can resist these inductions and make them move away from our ambient by simply refuse of attending them. But if viciously we accept their orders, they end

up in dominating us. Thus, we become on their servers and their accomplices, establish with them strong emotional and sensory or mental ties. How much we obey them, more submissive we become to them. The vampirized (obsessed) who complain of lack of force to resist them lie to themselves. The resistance to vampire is a decisive moment of our life. At that moment is that is revealed in the practice our free will, our individual freedom, our ability of 'to want and to do'.

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO

PRIMEIRO ANO
16ª AULA – 05 DE DEZEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO
PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 29 do site
MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES
PARA O AUDITÓRIO FICAR BENÉVOLO

A humildade cristã

Como fazer para o auditório ficar benévolo?

Benevolência (de “bene” – “volo”) quer dizer “querer bem”. Como fazer o auditório querer-nos bem? Sendo simpáticos, é claro. Como conseguimos a simpatia? Como agradar, com nossa pessoa, aos ouvintes?

Todos gostam de pessoas cheias de humildade cristã. A humildade cristã é modestia sem servilismo e altivez sem presunção. Tudo pode ser resumido numa palavra: *sinceridade*.

Todos nós temos consciência de nossas limitações, imperfeições e deficiências. Alguns procuram escondê-las, por vaidade, usando a “máscara da face” do nosso Raimundo Correia. Outros a demonstram, chamando a atenção de todos, apenas por fraqueza. Na realidade nada disto é humildade cristã. A modestia, tão exaltada por muitos, combatida com razão por Yoritomo Tashi em seu livro “A timidez Vencida”, alegando o autor que a modestia é feita de falsidade ou de fraqueza.

Não é assim a humildade cristã.

Na humildade cristã existe uma consciência íntima de nossas limitações, que nos faz prudentes e nada dogmáticos. Na humildade cristã temos, ao lado dessa consciência íntima das próprias deficiências, a atitude resoluta para enfrentar corajosamente nossas imperfeições, apresentando ao mundo nossa contribuição.

Quem tem humildade cristã apresenta-se cômico de sua autoridade, como orador, mas ao mesmo tempo consciente de sua falibilidade como homem.

O auditório vê, então, altivez sem presunção e humildade sem baixaza. Todos se identificam com o orador nessa batalha corajosa contra as próprias limitações.

Para despertar benevolência deve o orador, portanto, admitir seus pontos fracos e reivindicar seus pontos fortes, não se humilhando por causa dos primeiros, nem se exaltando pelos segundos.

No fundo, o que a assistência quer, do orador, é apenas *naturalidade*. A naturalidade é sinceridade, e esta desperta simpatia.

Deixe transparecer nervosismo. – Continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS – CAPÍTULO XVI – Página 120 do site Livro: Calma. (Emmanuel) - NOS ENCARGOS DA VIDA

Recorda: Deus nos criou para a execução de determinados encargos, em que nos façamos felizes.

Não digas que a Terra é um mundo exclusivamente de provações.

Em qualquer degrau da evolução, podes instalar-te no lugar próprio à criação de tuas próprias alegrias.

Necessário reconhecer que te encontras na condição certa e com as criaturas mais adequadas para a tarefa a cumprir.

Conscientiza-te de que ninguém consegue realizar algo sem o apoio de alguns, competindo-nos a todos adquirir paciência e tolerância de uns para com os outros

Aprendamos a viver sem reclamações e sem queixas.

Os obstáculos e problemas, em maioria, com que somos defrontados na desincumbência de nossos deveres partem de nós e não dos outros

Adaptarmo-nos às exigências do trabalho a realizar, sem perder altura no ideal superior que abraçamos, é norma de triunfo em nossas obrigações.

Lembre-mo-nos de que todos aqueles que sabem desculpar as dificuldades e faltas alheias estão criando fatores de base ao próprio êxito.

Quem se consagra a servir, serve para viver, honrando a vida em qualquer posição.

*

Livro: Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas (A. K.) Conteúdo resumido - II - Manifestações espíritas

Ação oculta

Os Espíritos atuam frequentes vezes, à nossa revelia, sobre o nosso pensamento. Solicitam-nos a fazermos tal ou tal coisa. Creamos agir espontaneamente e não fazemos mais do que ceder a uma sugestão estranha.

Disto não se deve inferir que não somos dotados de iniciativa; longe disto: o Espírito encarnado tem sempre o seu livre arbítrio. Ele não faz, em definitivo, senão o que quer e, as mais das vezes, segue seu impulso pessoal.

Para que se tenha uma idéia da maneira como se passam as coisas, é preciso representarmos nossa alma despreendida dos seus laços pela emancipação, o que sempre se

dá durante o sono, haja ou não sonho, e todas as vezes que há entorpecimento dos sentidos, ocasionalmente durante a vigília.

Ela entra então em comunicação com os outros Espíritos, como uma pessoa que sai de sua casa para a de um vizinho (permitam-nos a comparação familiar). Estabelece-se então entre eles uma espécie de conversação, ou, para falar mais exatamente, uma troca de pensamentos.

A influência do Espírito estranho não é um constrangimento, mas uma espécie de conselho que ele dá à nossa alma, conselho que pode ser mais ou menos sensato, segundo a natureza do Espírito, e que a alma tem a liberdade de seguir ou rejeitar, mas que ela pode melhor apreciar quando não está mais sob o império das idéias que a vida de relação suscita.

É por isso que se diz que a noite é boa conselheira.

Não é sempre fácil distinguir o pensamento sugerido do pensamento pessoal, pois que, habitualmente, eles se confundem.

Entretanto presume-se que ele nos vem de uma fonte estranha quando é espontâneo, quando surge em nós como uma inspiração e está em oposição com a nossa maneira de ver. Nosso julgamento e nossa consciência nos fazem conhecer se ele é bom ou mau.

*

Poesia
SALVE KARDEC
Cornélio Pires

Sobre a Terra de sombra e de amargura
A treva espessa e triste se fizera.
A Ciência e a Fé nas asas da quimera
Mais se afundavam pela noite escura.

A alma humana de então se desespera,
E eis que das luzes místicas da altura
Desce outra luz confortadora e pura,
De que o mundo infeliz se achava à espera.

E KARDEC recebe-a, sobre o abismo
Espalhando as lições do Espiritismo,
Em claridades de consolação.
Emissário da Luz e da Verdade,
Entrega ao coração da Humanidade
A Doutrina de Amor e Redenção.

*

Livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. III, item 2.
DIFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE

2. A Casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos Espíritos desencarnados estações apropriadas ao seu adiantamento.

Independentemente da diversidade dos mundos, essas palavras podem também ser interpretadas pelo estado feliz ou infeliz dos Espíritos na erraticidade. Conforme for ele mais ou menos puro e liberto das atrações materiais, o meio em que estiver, o aspecto das coisas, as sensações que experimentar, as percepções que possuir, tudo isso varia ao infinito. Enquanto uns, por exemplo, não podem afastar-se do meio em que vieram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos. Enquanto certos Espíritos culpados

erram nas trevas, os felizes gozam de uma luz resplandecente e do sublime espetáculo do infinito. Enquanto, enfim, o malvado, cheio de remorsos e pesares, frequentemente só, sem consolações, separado dos objetos da sua afeição, geme sob a opressão dos sofrimentos morais, o justo, junto aos que ama, goza de uma indizível felicidade. Essas também são, portanto, diferentes moradas, embora não localizadas nem circunscritas.

*

O Livro dos Espíritos (A. Kardec) - Questões 711 a 714

III – GOZO DOS BENS DA TERRA

711. O uso dos bens da terra é um direito de todos os homens?

– Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem conceder os meios ele ser cumprido.

712. Com que fim Deus fez atrativos os gozos dos bens materiais?

– Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e também para o provar na tentação.

712-a. Qual o objetivo dessa tentação?

– Desenvolver a razão, que deve preservá-lo dos excessos.

Se o homem não fosse instigado ao uso dos bens da terra senão em vista da sua utilidade, sua indiferença poderia ter comprometido a harmonia do Universo. Deus lhe deu o atrativo do prazer que o solicita à realização dos desígnios da Providência.

Mas, por meio desse mesmo atrativo, Deus quis prová-lo também pela tentação que o arrasta ao abuso, do qual a sua razão deve livrá-lo.

713. Os gozos têm limites traçados pela Natureza?

– Sim, para vos mostrar o termo do necessário; mas pelos vossos excessos chegais até o aborrecimento e com isso vos punis a vós mesmos.

714. Que pensar do homem que procura nos excessos de toda espécie um refinamento dos seus gozos?

– Pobre criatura, que devemos lastimar e não invejar, porque está bem próximo da morte!

714-a. É da morte física ou da morte moral que ele se aproxima?

– De uma e de outra.

O homem que procura, nos excessos de toda espécie, um refinamento dos gozos, coloca-se abaixo dos animais, porque estes sabem limitar-se à satisfação de suas necessidades. Ele abdica da razão que Deus lhe deu para guia e quanto maiores forem os seus excessos maior é o império que concede à sua natureza animal sobre a espiritual. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são a consequência do abuso, são também a punição da transgressão da lei de Deus.

*

Livro: Religião dos Espíritos (Emmanuel)

Tentação e remédio - Reunião pública de 12/1/59

Questão nº 712 de O Livro dos Espíritos

Qual acontece com a árvore, a equilibrar-se sobre as próprias raízes, guardamos o coração na tela do presente, respirando o influxo do passado.

É assim que o problema da tentação, antes que nascido de objetos ou paisagens exteriores, surge fundamentalmente de nós — na trama de sombra em que se nos enovelam os pensamentos.

Acresce, ainda, que essas mesmas ondas de força experimentam a atuação dos amigos desenfaixados da carne que deixamos à distância da esfera física, motivo por que, muitas vezes, os debuxos mentais que nos incomodam levemente, de início, no campo dessa ou daquela idéia infeliz, gradualmente se fazem quadros enormes e inquietantes em que se nos aprisionam os sentimentos, que passam, muita vez, ao

domínio da obsessão manifesta.

Todavia, é preciso lembrar que a vida é permanente renovação propelindo-nos a entender que o cultivo da bondade incessante é o recurso eficaz contra o assédio de toda influência perniciosa.

E o trabalho, por essa forma, o antídoto adequado, capaz de anular toda enquistação tóxica do mundo íntimo, impulsionando-nos o espírito a novos tipos de sugestão, nos quais venhamos a assimilar o socorro dos Emissários da Luz, cujos braços de amor nos arrebatam ao nevoeiro dos próprios enganos.

Assim, pois, se aspiras à vitória sobre o visco da treva que nos arrasta para os despenhadeiros da loucura ou do crime, ergue no serviço à felicidade dos semelhantes o altar dos teus interesses de cada dia, porquanto, ainda mesmo o delinqüente confesso, em se decidindo a ser o apoio do bem na Terra, transforma-se, pouco a pouco, em mensageiro do Céu.

*

Livro: Seara dos Médiuns (Emmanuel) - Questão 29 do O Livro dos Médiuns - O Argumento - Reunião pública de 22/1/60

Ante os amados que te não compreendem, estimarias que todos cressem conforme crês.

Alguns jazem desesperados nas trevas do pessimismo.

Outros caem, pouco a pouco, no abismo da negação.

Há muitos que te lançam insulto em rosto, como se a tua convicção fosse passo à loucura.

E surpreendes, em cada canto, aqueles que te falam pelo diapasão da ironia.

Mergulhas-te, muitas vezes, no oceano revolto das palavras veementes que os opositores, de imediato, não podem admitir; em outras ocasiões, desejas acontecimentos inusitados, que lhes alterem o modo de pensar e de ser.

*

Entretanto, recordemos o Cristo.

Ninguém, quanto ele, deixou na retaguarda tantas demonstrações de poder celeste.

Deu nova estrutura à forma dos elementos.

Apaziguou as energias desvairadas da Natureza.

Reaqueceu corpos que a morte imobilizava.

Restituiu a visão aos cegos.

Restaurou paralíticos.

Limpou ferimentos.

Curou alienados mentais.

Operou maravilhas, somente atribuíveis à ciência divina.

Contudo, não foi pelos deslumbramentos produzidos que se converteu em mentor excelso da Humanidade.

Jesus agiganta-se, na esteira dos séculos, pela força do exemplo.

Anjo — caminhou entre os homens.

Senhor do mundo — não reteve uma pedra para repousar a cabeça.

Sábio — foi simples.

Grande — alinhou-se entre os pequenos.

Juiz dos juizes — espalhou a misericórdia.

Caluniado — lançou bênçãos.

Traído — não reclamou.

Acusado — humilhou a si mesmo.

Ferido — esqueceu toda ofensa.

Injuriado — silenciou.

Crucificado — pediu perdão para os próprios verdugos.

Abandonado — voltou para auxiliar.

Ação é voz que fala à razão.

Se aspiras, assim, a convencer os que te rodeiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida.

*

Livro: Obsessão, o Passe, a Doutrinação J. Herculano Pires - IV - Passe à distância

Não há distância para a ação dos passes. Os Espíritos Superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas. Podem agir e curar através das maiores lonjuras.

Esse fato, constatado e demonstrado pelo espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, através de pesquisas e experiências dos principais centros universitários da atualidade. A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e psíquica, ação da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desatualizadas, e, portanto sem autoridade para opinar a respeito. Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele. Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia no tratamento por passes. O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente por sua presença num ambiente de pessoas interessadas a ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo.

Trata-se de uma reação anímica (da própria alma do paciente) por isso mesmo psicológica, conhecida na Psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão. Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social, reanimando-lhe a esperança de volta a vida normal. Além disso, a presença do paciente numa reunião lhe permite receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica direta, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham. Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contato pessoal.

São esses também os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos Centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido e receber a fluidificação necessária.

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

Continuação página 1 do site

Jesus, entretanto, conformando o seu ensino ao estado dos homens da época, evitou de lhes dar o esclarecimento completo, que os deslumbraria em vez de iluminar, porque eles não o teriam compreendido. Ele se limitou a colocar, de certo modo, a vida futura como um princípio, uma lei da natureza, à qual ninguém pode escapar. Todo cristão, portanto, crê forçosamente na vida futura, mas a idéia que muitos fazem dela é vaga, incompleta, e por isso mesmo falsa em muitos pontos. Para grande número, é apenas uma crença, sem nenhuma certeza decisiva, e daí as dúvidas, e até mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostraram maduros para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura não é mais simples artigo de fé, ou simples hipótese. É uma realidade material, provada pelos fatos. Porque são as testemunhas oculares

que a vêm descrever em todas as suas fases e peripécias, de tal maneira, que não somente a dúvida já não é mais possível, como a inteligência mais vulgar pode fazer uma idéia dos seus mais variados aspectos, da mesma forma que imaginaria um país do qual se lê uma descrição detalhada. Ora, esta descrição da vida futura é de tal maneira circunstanciada, são tão racionais as condições da existência feliz ou infeliz dos que nela se encontram, que acabamos por concordar que não podia ser de outra maneira, e que ela bem representa a verdadeira justiça de Deus.

NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO - DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS

(Sociedade Espírita de Sens - Médium, Sr. Percheron)

REVISTA ESPÍRITA – FEVEREIRO DE 1864

Aos materialistas e panteístas – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

071) CONHECIMENTO E PAZ! – página 82 do site

Boa noite a todos. Muita paz! Paz é o nosso maior desejo. Paz em nossos lares, em nosso município. Paz, principalmente, dentro de nós mesmos.

Damos graças a Deus por podermos distribuir luzes entre outros lares. Deus que nos dê força para seguirmos firmes em nossos propósitos que, aliás, são muito altos, muito profundos.

E precisamos de muita paz, muita harmonia para podermos oferecer, também, a paz, a luz, pois se a lâmpada estiver ou permanecer apagada, ela não poderá oferecer luz, não poderá propagar luminosidade.

E paz nós encontraremos quando nos conscientizarmos de que precisamos nos melhorar e, para isso, precisamos de conhecimento. E é através do conhecimento que começaremos a nos melhorar; é através dos estudos sinceros e profundos, principalmente dos ensinamentos deixados por Jesus, que faremos nosso burilamento e, então, estaremos espalhando a paz por onde andarmos.

Precisamos sim, caminhar com amor, com espírito de sacrifício e muito trabalho; pois não é fácil a nossa tarefa. Não é à toa que estamos nos reunindo. Defeitos todos temos; por isso estamos aqui. Mas estamos no caminho da expansão do Evangelho, começando a nos evangelizar e, nos melhorando, seremos o espelho dentro de nossa casa, dentro do nosso município e, assim, teremos uma nação inteira cheia de luz, cheia de paz!

Vamos continuar nesse trabalho, que estaremos caminhando para um mundo melhor. Começamos, já há algum tempo, não podemos parar. Não podemos nos envergonhar de sermos bons, de sermos puros. Mas vamos trabalhando, pois para isso viemos, senão seríamos apenas pedra bruta, mas precisamos nos burilar. Para isso estamos aqui.

Muita paz, muita luz e, principalmente, muito amor é o que os bons Espíritos esperam de nós. E, também, os maus Espíritos estão nos cobrando, pois só assim melhorarão, vendo-nos como reflexo do que eles gostariam de ser. Mostremos a eles que podemos, unidos, melhorar o mundo. Começemos agora, já, e em nossos lares, principalmente, levando uma palavra boa, uma palavra de carinho aos nossos entes que não conseguem entender nossa atitude. Temos obrigação para com eles, não percamos tempo. Vamos melhorar o mundo. Deus nos abençoe!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 2003).

*

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER

LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ

PREFÁCIO – página 4 do site - continuação

O valor do presente livro que se vai ler reside exatamente na vigorosa exposição, sem dubiedades, dos argumentos tirados dos grandes filósofos de várias épocas e correntes, que provam cabalmente que a alma existe, que é de natureza espiritual e que é imortal. Daí conclui o autor todos os direitos decorrentes para todo ser humano, dentre os quais destaca a educação como instrumento insubstituível para a própria evolução espiritual. Teria ela um papel primordial na prevenção da criminalidade, bem como na recuperação dos criminosos, finalidade principal da pena, segundo os modelos mais modernos de estabelecimentos correcionais e penitenciários nos países mais avançados no setor.

A compreensão da educação não apenas como meio de obter informações novas e úteis, mas principalmente como formação moral do caráter da pessoa é inseparável de uma visão filosófica de matiz evolucionista, demonstrando que tal conceito não é monopólio dos herdeiros de Darwin ou de Hegel, mas também de filósofos espiritualistas, como Henri Bérgrson, Teilhard de Chardin que, usando exclusivamente argumentos racionais, aceitos por todos, defendem, como os antigos estoicos gregos e romanos a evolução universal do grão de areia ao mais sublime arcanjo, para citar uma frase lapidar de **“Le Livre des Esprits”** (cfr. n. 540): “É assim que tudo colabora, tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, sobre a qual o espírito humano limitado não pode ainda alcançar o conjunto.” No decorrer destas páginas o leitor poderá conviver com alguém como o Dr. Queiroz que por longos anos tem labutado neste importante campo da pedagogia e aquilatar como as teorias filosóficas se comprovaram no cadinho da experiência e cujo importante testemunho vem enriquecer nossa bibliografia sobre a matéria.

São Paulo, 15 de Outubro de 1998 - Dia do Professor.

Cláudio De Cicco. - (Livre-Docente em “Filosofia do Direito” pela USP e Doutor pela PUC-SP).

*

MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

MÉDIUNS CURADORES. – página 5 do site - continuação

"Dávamos nesse momento nossos cuidados a um segundo epilético; desta vez, a enfermidade seria talvez mais rebelde, uma vez que é hereditária. O pai deixou, aos seus quatro filhos, o germe dessa afecção; enfim, com a ajuda de Deus e dos bons Espíritos, esperamos reduzi-la em todos os quatro.

"Caro mestre, reclamamos o socorro de vossas preces e as de nossos irmãos de Paris. Esse socorro será para nós um encorajamento e um estímulo aos nossos esforços. Depois, vossos bons Espíritos podem vir em nossa ajuda, tornar o tratamento mais salutar e abreviar-lhe a duração.

"Não aceitamos por toda recompensa, como bem o pensais, e ela deve ser suficiente, senão a satisfação de ter feito nosso dever e de ter obedecido ao impulso dos bons Espíritos. O verdadeiro amor ao próximo carrega consigo uma alegria sem mistura, e deixa em nós alguma coisa de luminosa, que encanta e que eleva a alma. Também procuramos, tanto quanto nossas imperfeições no-lo permitem, nos compenetrar dos deveres do verdadeiro Espírita, que não devem ser senão a aplicação dos preceitos evangélicos.

"O Sr. A... de L... deve nos conduzir seu cunhado, que um Espírito malfazejo subjuga há dois anos. Nosso guia espiritual Lamennais nos encarrega do tratamento dessa obsessão rebelde. Deus nos daria também o poder de expulsar os demônios? Se

assim for, não teríamos senão que nos humilhar diante de um tão grande favor, em lugar de nos orgulharmos. Quanto maior ainda não seria para nós a obrigação de nos melhorar, para disso testemunhar-lhe nosso reconhecimento e para não perder dons tão preciosos?"

Essa interessante carta, tendo sido lida na Sociedade Espírita de Paris, na sua sessão de 18 de dezembro de 1863, um dos nossos bons médiuns obteve espontaneamente, a esse respeito, as duas comunicações seguintes:

"A vontade, existindo no homem em diferentes graus de desenvolvimento, serviu, em todas as épocas, seja para curar, seja para aliviar. É lamentável ser obrigado a constatar que ela foi também a fonte de muitos males, mas é uma das conseqüências do abuso que, frequentemente, o ser faz de seu livre arbítrio. A vontade desenvolve o fluido seja animal, seja espiritual, porque, o sabeis todos agora, há vários gêneros de magnetismo, entre os quais estão o magnetismo animal e o magnetismo espiritual que pode, segundo a ocorrência, pedir apoio ao primeiro. Um outro gênero de magnetismo, muito mais poderoso ainda, é a prece que uma alma pura e desinteressada dirige a Deus.

continua na próxima aula –

*

**FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT**

www.josefleuri.com.br – página 5 do site

**Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO**

Limitado em suas idéias e aspirações, tendo circunscritos os seus horizontes, o homem precisa concretar todas as coisas e pôr-lhes etiquetas, a fim de guardar delas apreciável lembrança e basear seus futuros estudos nos dados que haja reunido. Pelo sentido da vista foi que lhe vieram as primeiras noções do conhecimento. Foi a imagem de um objeto que lhe ensinou a existência desse objeto. Quando conheceu muitos objetos, tirou deduções das impressões diferentes que eles lhe produziam no íntimo do ser, fixou na inteligência a quintessência deles por meio do fenômeno da memória. Ora, que é a memória, senão um espécie de álbum mais ou menos volumoso, que se folheia para encontrar de novo as idéias apagadas e reconstituir os acontecimentos que se foram? Esse álbum tem marcas nos pontos capitais. De alguns fatos o indivíduo imediatamente se recorda; para recordar-se de outros, é-lhe necessário folhear por longo tempo o álbum.

A memória é como um livro! Aquele em que lemos algumas passagens facilmente no-las apresenta aos olhos; as folhas virgens ou raramente perlustradas têm que ser folheadas uma a uma, para que consigamos reconstituir um fato sobre o qual pouco tenhamos demorado a atenção. Quando o Espírito encarnado se lembra, sua memória lhe apresenta, de certo modo, a fotografia do fato que ele procura. Em geral, os encarnados que o cercam nada veem; o álbum se acha em lugar inacessível ao olhar deles; mas, os Espíritos o veem e folheiam conosco. Em dadas circunstâncias, podem mesmo, deliberadamente, ajudar a nossa pesquisa, ou perturbá-la.

O que se produz de um encarnado para um desencarnado também se verifica do desencarnado para o vidente. Quando se evoca a lembrança de certos fatos da existência de um Espírito, apresenta-se-lhe a fotografia desses fatos; e o vidente, cuja situação espiritual é análoga à do Espírito livre, vê como ele e, até, em determinadas circunstâncias, vê o que o Espírito não vê por si mesmo, tal como um desencarnado pode folhear a memória de um encarnado, sem que este tenha disso consciência e lembrar-lhe fatos de há muito esquecidos. Quanto aos pensamentos abstratos, por isso mesmo que existem,

tomam corpo para impressionar o cérebro; têm de agir naturalmente sobre este e, de certo modo, gravar-se nele. Ainda neste caso, como no primeiro, parece perfeita a semelhança entre os fatos da terra e os do espaço.

Já tendo sido o fenômeno da fotografia do ...

Continua na próxima aula

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

**CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITI-
VA – página 37 do site – continuação**

A transcendência humana que caracteriza o horizonte espiritual não significa, por isso mesmo, uma fuga ou uma deserção das condições humanas. Pelo contrário, significa o aparecimento dessas condições, permitindo a superação da animalidade e a transferência do homem para o plano antigamente reservado às divindades, fossem elas benéficas ou maléficas. Por outro lado, essa superação não representa um passe de mágica, um fato sobrenatural, uma descontinuidade no processo histórico, mas o seu prosseguimento natural. Tornar-se divino é o próprio destino do homem. O divino, como já dissemos, é aquilo que está acima do humano, assim como o humano é o que está acima do animal. Deste, ao homem, há a distância de uma superação, mas essa distância não é vazia. Do homem ao divino há também uma distância, que se prolonga através de fases evolutivas bem definidas. Podemos falar, lembrando Einstein, de um "continuum" do processo evolutivo, englobando matéria e espírito. Porque nesse processo não há solução de continuidade.

Já vimos as fases evolutivas inferiores, em que o homem sobe, pouco a pouco, do plano biológico para o social e deste para o profético e o espiritual. Mas nos dois últimos, o profético e o espiritual, já se iniciam as fases evolutivas superiores. Veremos como essas fases se definem no plano mental, ao analisarmos a série de concepções que constituem, no seu conjunto, o processo de transcendência no horizonte espiritual. É pelo pensamento que o homem se eleva, supera as condições da vida humana no plano físico, atingindo as possibilidades de sublimação humana no plano espiritual. Ortega y Gasset definia o homem como um drama. Nada nos oferece melhor visão desse drama, em sua extensão e em sua profundidade, do que o estudo da evolução humana à luz dos princípios espíritas.

2. INTELIGÊNCIA SUPREMA — continua na próxima aula

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

**Apreciações de J. Herculano Pires - página 37 do site –
O Movimento Existencialista – continuação**

Desse modo, o movimento Existencialista se propõe a priori, questionar as verdades absolutas e paradigmáticas com respeito ao “conhecer do homem”, questionando. O que de fato constitui o ser do homem? É possível mensurá-lo como um animal? Como cobaia ambulante? Ou um aparelho psíquico desprovido do contexto da Corporeidade, e da multiplicidade de sentidos existenciais?

O Existencialismo se propõe a refletir em que bases sustentam o conhecer do homem, considerando sua experiência nas várias manifestações de expressar a sua existência. O ser é um ser de possibilidades.

A matriz do conhecimento do homem é a percepção, os órgãos dos sentidos se correlacionam; o corpo não é mero organismo, é existencial, o corpo é considerado como resenha do espaço do tempo, do mundo vivido com os outros; ele é unificador e é vivido unificado. O corpo é a possibilidade que temos para nos conectarmos com os outros e com o mundo. Neste sentido diz-se que as coisas “se pensam” em cada ser, porque não é um pensar intelectual, mas sim um pensar pré-emocional que abarca uma logicidade, ele é a síntese dos sentidos existenciais que vivo e não o que penso.

O que isto quer dizer? Que os pensadores (filósofos da época) convocaram a Psicologia e as Ciências Humanas, a repensar tudo de novo, em dois pontos fundamentais:

continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL *VERSUS* FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleuri Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 26 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação

Desde os fins do Império Romano, o Cristianismo, sob a forma mística da crucificação, da efusão de sangue, do pecado, absorvia todo o trágico espírito grego para misturá-lo com a angústia do judeu subjugado e oferecer essa estranha mistura ao mundo em decadência. O remédio amargo, entretanto, prometia cura breve e anunciava a redenção do Homem num mundo melhor. Ainda se acreditava muito no Reino de Deus na Terra, na volta do Cristo redivivo, e dessa maneira, o trágico da nova mensagem se doirava de promessas futuras.

No correr da Idade Média, vimos acentuarem-se as cores trágicas do Cristianismo, que se afundou num milênio de cilícios e torturas voluntárias de toda a espécie, para resgate do pecado. A luta dessa concepção trágica da vida com o alegre hedonismo dos gregos e romanos é um dos mais estranhos capítulos da História, revelando profundezas abismais da alma humana.

Bastariam as imolações piedosas de hereges nas fogueiras, imolações que tinham por fim a salvação do herege, que eram, afinal, atos de pura caridade, para nos mostrarem a profundidade desses meandros. Não é de admirar que no século XIX um cristão dinamarquês, dotado de estranha sensibilidade, de espantosa cerebração, retomasse o trágico dessa terrível impregnação histórica, para levantar novamente o problema da angústia e do desespero.

Da mesma maneira, não é de admirar que na França do século XX, país da mais densa impregnação medieval, e num período de tensão profunda, após duas conflagrações mundiais, alguns espíritos de formação cristã se lembrassem de proclamar de novo o reinado da angústia e do absurdo. Vítor Hugo, no prefácio de *Cromwell*, já notara a

influência do Cristianismo na transformação romântica do mundo, transformação que não implicava apenas na introdução do romântico, mas também na do trágico, nas concepções humanas.

Sartre conserva em sua doutrina os resíduos dessa impregnação.

Continua na próxima aula

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS
Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC
A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 1 do site

IV

A multiplicação das causas de destruição

Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade. A multiplicidade das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, visto que elas apressarão a eclosão dos novos germens. São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a Humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm suas várias idades. As folhas mortas da Humanidade caem batidas pelas rajadas e pelos golpes de vento, porém, para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica.

V

Os incrédulos rirão destas coisas

Os incrédulos rirão destas coisas e as qualificarão de quiméricas; mas, digam o que disserem, não fugirão à lei comum; cairão a seu turno, como os outros, e, então, que lhes acontecerá? Eles dizem: Nada! Viverão, no entanto, a despeito de si próprios e se verão, um dia, forçados a abrir os olhos.

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS - MIGUEL VIVES

O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES) – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 7 do site – continuação...

A situação atual das Ciências é demasiado favorável ao radicalismo. Sua evolução se faz com tamanha rapidez que assusta a uns e exalta a outros. Precisamos usar, mais do que nunca, o bom-senso cartesiano. Temos de ouvir o conselho de Francis Bacon: pôr chumbo nas asas do espírito. Mas não podemos carregar demais essas frágeis asas, para não ficarmos asfixiados no chão. Os assustados se afundam na poeira como avestruzes. Os exaltados voam com asas de cera, como Ícaro. Temos de evitar uns e outros e seguir passo a passo o avanço das Ciências. Este livro se atém à realidade das pesquisas e seus resultados até o momento, mas não deixa de mostrar as suas consequências no futuro imediato. Fechar os olhos diante do Sol que nasce é próprio das toupeiras. Não podemos imitá-las. Somos criaturas humanas, dotadas de razão e pensamento criador. Somos capazes não só de conquistar os espaços siderais, mas também de descobrir a nossa própria natureza. Recusarmo-nos a isso, em atenção a preconceitos, seria renunciarmos à própria inteligência.

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

Continua na próxima aula

*

AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 2 do site

Aristocracia intelecto-moral - continuação

A inteligência nem sempre constitui penhor de moralidade e o homem mais inteligente pode fazer péssimo uso de suas faculdades. Doutra lado, a moralidade, isolada, pode, muita vez, ser incapaz. A reunião dessas duas faculdades, *inteligência* e *moralidade*, é, pois, necessária a criar uma preponderância legítima, a que a massa se submeterá cegamente, porque lhe inspirará plena confiança, pelas suas luzes e pela sua justiça. Será essa a última aristocracia, a que se apresentará como consequência, ou, antes, como sinal do advento do reinado do bem na Terra. Ela se erguerá muito naturalmente pela força mesma das coisas. Quando os homens de tal categoria forem bastante numerosos para formarem uma maioria imponente, a massa lhes confiará seus interesses.

Como vimos, todas as aristocracias tiveram sua razão de ser; nasceram do estado da Humanidade; assim há de acontecer com o que se tornará uma necessidade. Todas tiveram ou terão o seu tempo, conforme os países, porque nenhuma teve por base o princípio moral; só este princípio pode constituir uma supremacia durável, porque terá a animá-la sentimentos de justiça e caridade. A essa aristocracia chamaremos: **aristocracia intelecto-moral**.

Continua na próxima aula

*

SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO – página 9 do site
LIVRO: “SEXO E VERDADE” – JORGE RIZZINI (MÉDIUM)
“O SEXO NO MUNDO”

<p>Certa noite proclamou Um dos líderes do Umbral: “Propaguemos pelo mundo, Nosso fogo sexual! Que ele queime mais que a guerra!</p> <p>Deixe em cinzas a Inglaterra! O sexo nos dará a Terra! Avante, ó forças do Mal!”</p> <p>E um exército espantoso De Espíritos sensuais, Invadiu todo o planeta, Desde o campo às capitais! E com grandes lutas cruas, Dominou as praças, ruas! E hoje andam quase nuas... Até mães angelicais!</p> <p>E o sexo, assim instigado, Fez-se do planeta o rei! Todo ser é um vassalo, Que se rende à sua lei!</p>	<p>E o Homem preso à loucura, No Brasil ou em Singapura, Hoje ri da compostura, Mesmo um padre ou mesmo um frei!</p> <p>E os Espíritos trevosos Estenderam sua ação: “Prendamos, agora, os cérebros, Afeitos à erudição! O sexo é filosofia, Quer à noite ou à luz do dia! Não importa que alguém ria, - Marcusse, escreva a lição!”</p> <p>Contaminou-se a Cultura... Basta olhar a livraria! Eis na vitrine romances, Dois não são pornografia... Em cada livro – heroína, Parenta de Messalina, Obras vindas lá da China, Da Itália, França ou da Hungria!</p>
---	--

Acompanha-me, leitor,
Ao teatro ou ao cinema...
Olha estes grandes cartazes,
Cenas do erótico tema...

E ninguém fica perplexo!
Até a Arte grita: "Sexo!"
Fora dele não há nexo...
Eis do mundo o novo esquema
(ESPÍRITO: CASTRO ALVES)

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO

PRIMEIRO ANO
17ª AULA – 12 DE DEZEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO
PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 30 do site
MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES
PARA O AUDITÓRIO FICAR BENÉVOLO

Continuação...

Deixe transparecer nervosismo.

Quando o orador se apresenta muito seguro de si, geralmente provoca antagonismo na platéia. Ou a segurança é produto de autocontrole e não é, portanto, natural; ou então é arrogância de quem faz pouco caso dos ouvintes. De qualquer forma, desagrada e provoca malevolência.

Assim, deixar transparecer um pouco de nervosismo não fica mal, no exórdio, e ajuda grandemente a despertar a simpatia dos ouvintes.

Elogie sinceramente

Mesmo que nossa figura não seja simpática naturalmente, podemos provocar simpatia com um elogio sincero. A sinceridade aqui é absolutamente essencial. Já diziam os gregos: “Todos podem bajular, mas é difícil encontrar um homem que saiba elogiar.” Caso não exista nada elogiável nos presentes, *não elogie!* As platéias têm radar apuradíssimo para a falsidade e a sinceridade. Não há ator capaz de enganar público algum nesse particular.

Ao elogiar podemos apenas dar opinião favorável de outra pessoa, mesmo que no fundo não concordemos com ele. Exemplo:

“Disse Rui Barbosa, certa vez, que não havia povo mais inteligente nem mais gentil, em todo o Estado de São Paulo, que os habitantes da cidade...”

Como gostaríamos que essa frase do grande Rui se referisse à cidade em que nascemos ou àquela em que moramos!

A vantagem de citar elogio alheio é que este livra o orador do risco de não ser sincero e dá mais visos de verdade ao elogio em si.

Concorde de início...

Para que um auditório seja benévolo, não é necessário que simpatize com a pessoa do orador. Basta que simpatize com suas *idéias*. Assim sendo, se o orador perceber uma idéia comum ao auditório, deve concordar logo de começo com esse ponto de vista, ganhando assim a necessária benevolência.

Podemos até pretender transmitir idéia oposta à do auditório, mas se comunicarmos aquilo que ele gosta, ganharemos a sua simpatia. Qualquer um escuta com benevolência, aquilo que se diz a favor de alguma coisa cara a seu coração.

De qualquer maneira, concordar de início com a platéia é sempre uma boa política, pois, uma vez conquistada a benevolência, podemos chegar ao ponto de pregar o oposto de suas idéias e sermos ouvidos com respeito.

Resumindo

Seja natural.

Demonstre convicção não dogmática.

Deixe transparecer nervosismo, ao começo.

Elogie *sinceramente*.

Refira-se a elogio de terceiro.

Concorde, de início, com o ponto de vista geral.

Procure um ponto comum.

MATÉRIA PARA EXÓRDIO

Quatro assuntos principais – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XVII – Página 127 do produto no site

Livro: Calma (Emmanuel)

Passando pela Terra

Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em estágio educativo na Terra.

Jornadeando nas trilhas da evolução, não é o tempo que passa por ti, mas, inversamente, és a criatura que passa pelo tempo.

Conserva a esperança em teus apetrechos de viagem.

Caminha trabalhando e fazendo o bem que puderes.

Aceita os companheiros do caminho, qual se mostram, sem exigir-lhes a perfeição da qual todos nos vemos ainda muito distantes.

Suporta as falhas do próximo com paciência, reconhecendo que nós, os espíritos ainda vinculados à Terra, não nos achamos isentos de imperfeições.

Levanta os caídos e ampara os que tropeçam.

Não te lamentes.

Habitua-te a facear dificuldades e problemas, de ânimo firme, assimilando-lhes o ensino de que se façam portadores.

Não te detenhas no passado, embora o passado deva ser uma lição inesquecível no arquivo da experiência.

Desculpa, sem condições, quaisquer ofensas, sejam quais sejam, para que consigas avançar, estrada afora, livre do mal.

Auxilia aos outros, quanto estiver ao teu alcance, e repete semelhante benefício, tantas vezes quantas isso te for solicitado.

Não te sirvam de estorvo ao trabalho evolutivo as calamidades e provas em que te vejas, já que te reconheces passando pela Terra, a caminho da Vida Maior.

Louva, agradece, abençoa e serve sempre.

E não nos esqueçamos de que as nossas realizações constituem a nossa própria bagagem, onde estivermos, e nem olvidemos que das parcelas de tudo aquilo que doamos ou fazemos na Terra, teremos a justa equação na Vida Espiritual.

*

OBSESSOR - Cornélio Pires

Nhô Cacique, na Roça do Boi Manso,
Engolia a branquinha assossegado,
Mas dizia que estava obsedado,
Encolhido na rede de balanço.

Um dia, na sessão de Nhô Picanço
Ele falou ao guia incorporado:
- “Ah! meu irmão, tem dó de meu estado! ...
Que defunto perturba meu descanso?”

O guia disse: Deus te fortaleça...
Pega o arado! Serviço na cabeça
Cura esse sofrimento que te abafa! ...

Morto que te persegue, Nhô cacique,
É a cana doce, morta no alambique,
Enterrada na boca de garrafa.”

Livro: Poetas Redivivos – Psicografia: Francisco Cândido Xavier – Autores diversos

*

Livro: Poetas Redivivos – Psicografia: Francisco Cândido Xavier – Autores diversos – SUICÍDIO - Cornélio Pires

Suicídio, não pense nisso
Nem mesmo por brincadeira...
Um ato desses resulta
Na dor de uma vida inteira.

Pôs fogo nas próprias vestes
Dona Cesária da Estiva...
Está de novo na Terra
Num corpo que é chaga viva.

Por paixão, Quim afogou-se
Num poço de Guararema.
Renasceu em provação
Atolado no enfisema.

Suicidou-se à formicida
Maricota da Trindade...
Voltou... Mas morreu de câncer
Aos quatro meses de idade.

Matou-se com tiro certo
A menina Dilermanda.
Voltou em corpo doente,
Não fala, não vê nem anda.

Enforcou-se o Columbano
Para mostrar rebeldia...
De volta, trouxe a doença
Chamada paraplegia.

Queimou-se com gasolina
 Dona Lília Dagele.
 Noutra corpo sofre sarna
 Lembrando fogo na pele.

Tolera com paciência
 Qualquer problema ou pesar;
 Não adianta morrer,
 Adianta é se melhorar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Casa do Pai Tem Muitas Moradas

Cap. III – 14 – Mundo de Expição e Provas - Santo Agostinho. 1862.

14. Não obstante, não são todos os Espíritos encarnados na Terra que se encontram em expiação. As raças que chamais selvagens constituem-se de Espíritos apenas saídos da infância, e que estão, por assim dizer, educando-se e desenvolvendo-se ao contato de Espíritos mais avançados. Vêm a seguir as raças semicivilizadas, formadas por esses mesmos Espíritos em progresso. Essas são, de algum modo, as raças indígenas da Terra, que se desenvolveram pouco a pouco, através de longos períodos seculares, conseguindo algumas atingir a perfeição intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação aí estão, se assim nos podemos exprimir, como estrangeiros. Já viveram em outros mundos, dos quais foram excluídos por sua obstinação no mal, que os tornava causa de perturbação para os bons. Foram relegados, por algum tempo, entre os Espíritos mais atrasados, tendo por missão fazê-los avançar, porque trazem uma inteligência desenvolvida e os germes dos conhecimentos adquiridos. É por isso que os Espíritos punidos se encontram entre as raças mais inteligentes, pois são estas também as que sofrem mais amargamente as misérias da vida, por possuírem maior sensibilidade e serem mais atingidas pelos atritos do que as raças primitivas, cujo senso moral é mais obtuso.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Allan Kardec. Questões 220 a 221a

220. Com a mudança dos corpos, podem perder-se certas faculdades intelectuais, deixando-se de ter, por exemplo, o gosto pelas artes?

– Sim, desde que se tenha desonrado essa faculdade, empregando-a mal. Uma faculdade pode, também, ficar adormecida durante uma existência, porque o Espírito quer exercer outra, que não se relacione com ela. Nesse caso, permanece em estado latente, para reaparecer mais tarde.

221. É a uma lembrança retrospectiva que deve o homem, mesmo no estado de selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

– É uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito, antes de encarnar; mas o orgulho frequentemente abafa esse sentimento.

221-a. É à mesma lembrança que se devem certas crenças relativas à doutrina espírita encontradas em todos os povos?

– Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo. É por isso que a encontramos por toda parte, e é esta uma prova da sua veracidade. O Espírito encarnado, conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível. Mas quase sempre ela é faiscada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição. (Os Espíritos aludem à eternidade espiritual da doutrina e sua permanente projeção na Terra. Mas devemos distinguir entre as suas manifestações falseadas, no passado, e a manifestação pura que se encontra neste livro. Os traços da doutrina espírita marcam o roteiro da evolução humana na Terra, mas só com este livro ela se apresentou definida e completa. Por isso, o Espiritismo é na Terra uma doutrina moderna, embora não seja “uma invenção moderna”, como acentua Kardec, mesmo porque ninguém a inventou. (N. do T.)

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS – Allan Kardec - Método

Questão 28, parágrafos 1º, 2º, 3º. e 4º. Classificação dos Espíritos

28. Entre os que se convenceram estudando diretamente o assunto podemos distinguir:

1º) Os que acreditam pura e simplesmente nas manifestações. Consideram o Espiritismo como uma simples ciência de observação, apresentando uma série de fatos mais ou menos curiosos. Chamamo-los: *espíritos experimentadores*.

2º) Os que não se interessam apenas pelos fatos e compreendem o aspecto filosófico do Espiritismo, admitindo a moral que dele decorre, mas sem a praticarem. A influência da Doutrina sobre o seu caráter é insignificante ou nula. Não modificam em nada os seus hábitos e não se privariam de nenhum de seus prazeres. O avarento continua insensível, o orgulhoso cheio de amor-próprio, o invejoso e o ciumento sempre agressivos. Para eles, a caridade cristã não passa de uma bela máxima. São os *espíritos imperfeitos*.

3º) Os que não se contentam em admirar apenas a moral espírita, mas a praticam e aceitam todas as suas conseqüências. Convictos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar na senda do progresso, única que pode elevá-los de posição no Mundo dos Espíritos, esforçando-se para fazer o bem e reprimir as suas más tendências. Sua amizade é sempre segura, porque a sua firmeza de convicção os afasta de todo mau pensamento. A caridade é sempre a sua regra de conduta. São esses os *verdadeiros espíritos*, ou melhor, os *espíritos cristãos*. (Sendo o Espiritismo uma doutrina eminentemente cristã, essa designação de *espírita cristão* pode parecer redundante. Por outro lado, poderia sugerir a existência de uma forma de Espiritismo não-cristão, que na verdade não existe. Kardec a emprega, porém, como designação do *verdadeiro espírita*, para distinguir estes daqueles que não seguem, como se vê acima, os princípios do Espiritismo. (N. do T.)

4º) Há, por fim, os *espíritos exaltados*. A espécie humana seria perfeita, se preferisse sempre o lado bom das coisas. O exagero é prejudicial em tudo. No Espiritismo ele produz uma confiança cega e frequentemente pueril nas manifestações do mundo invisível, fazendo aceitar muito facilmente e sem controle aquilo que a reflexão e o exame demonstrariam ser absurdo ou impossível, pois o entusiasmo não esclarece, ofusca. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos capazes de convencer, porque se desconfia com razão do seu julgamento. São enganados facilmente por Espíritos mistificadores ou por pessoas que procuram explorar a sua credulidade. Se apenas eles tivessem de sofrer as conseqüências o mal seria menor, mas o pior é que oferecem, embora sem querer, motivos aos incrédulos que mais procuram zombar do que se convencer e não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. Isso não é justo nem racional, sem dúvida, mas os adversários do Espiritismo, como se sabe, só reconhecem como boa a sua razão e pouco se importam de conhecer a fundo aquilo de que falam.

*

Revista Espírita – Fevereiro de 1858

Allan Kardec - Palestras de além-túmulo - senhorita Clary D

Nota. A senhorita Clary D...., interessante criança, que morreu em 1850, com a idade de treze anos e, desde então, ficou como o gênio da sua família, onde é frequentemente evocada, e à qual dá um grande número de comunicações do mais alto interesse. A palestra que relataremos a seguir ocorreu entre ela e nós no dia 12 de janeiro de 1857, por intermédio de seu irmão médium.

1. *P.* Tendes uma lembrança precisa da vossa existência corporal? - *R.* O Espírito vê o presente, o passado e um pouco do futuro, segundo a sua perfeição e a sua aproximação de Deus.

2. *P.* Essa condição, a da perfeição, é relativa só ao futuro ou se relaciona, igualmente, com o presente e o passado? -*R.* O Espírito vê o futuro, mais claramente, à

medida que se aproxima de Deus. Depois da morte, a alma vê e abarca com um golpe de vista, todas as suas *migrações* passadas, mas não pode ver o que Deus lhe prepara; é preciso, para isso, que ela esteja inteiramente em Deus, *depois de muitas existências*.

3. *P.* Sabeis em qual época sereis reencarnada? - *R.* Em 10 ou 100 anos.

4. *P.* Será nesta Terra ou em um outro mundo? - *R.* Num outro mundo.

5. *P.* O mundo em que estareis, com relação à Terra, tem condições melhores, iguais ou inferiores? - *R.* Muito melhores do que na Terra. Nele se é feliz.

6. *P.* Uma vez que estais aqui entre nós, estais num lugar determinado, em que situação? - *R.* Estou com aparência etérea; poderia dizer que o meu Espírito, propriamente dito, se estende para muito mais longe; vejo muitas coisas, e me transporto para bem longe daqui com a rapidez do pensamento; minha aparência está à direita do meu irmão e guia o seu braço.

7. *P.* O corpo etéreo, do qual estais revestida, vos permite sentir as sensações físicas, como, por exemplo, a do calor ou do frio? - *R.* Quando me lembro muito do meu corpo, sinto uma espécie de impressão, como quando se tira um casaco e se o crê ainda vesti-lo algum tempo depois.

8. *P.* Acabais de dizer que podeis vos transportar com a rapidez do pensamento; o pensamento não é a própria alma que se separa do seu envoltório? - *R.* Sim.

9. *P.* Quando o vosso pensamento se transporta para alguma parte, como se dá a separação da vossa alma? - *R.* A aparência se desvanece; o pensamento caminha sozinho.

10. *P.* É, pois, uma faculdade que se separa; o ser permanece onde está? - *R.* A forma não é o ser.

11. *P.* Mas como esse pensamento age? Não age, sempre, por intermédio da matéria? - *R.* Não.

12. *P.* Quando a vossa faculdade de pensar se separa, não agis mais por intermédio da matéria? - *R.* A sombra se esvanece; ela se reproduz onde o pensamento a guia.

13. *P.* Uma vez que não tínheis senão 13 anos quando vosso corpo morreu, como ocorre que possais nos dar, sobre questões tão abstratas, respostas que estão fora do entendimento de uma criança da vossa idade? - *R.* Minha alma é tão antiga!

14. *P.* Podeis nos citar, entre as vossas existências anteriores, uma das que mais elevaram os vossos conhecimentos? - *R.* Estive no corpo de um homem que tornei virtuoso; depois da sua morte, fui levada ao corpo de uma jovem cuja face era a marca da alma; Deus me recompensou.

15. *P.* Poderia nos ser dado vos ver assim tal como sois atualmente? - *R.* A vós poderia.

16. *P.* Como poderíamos? Isso depende de nós, de vós ou de pessoas mais íntimas? - *R.* De vós.

17. *P.* Quais condições deveriam se cumprir para isso? - *R.* Recolher-vos por algum tempo, com fé e fervor, serem menos numerosos, vos isolar um pouco, e fazerdes vir um médium no gênero de Home.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE A DOUTRINAÇÃO **J. HERCULANO PIRES**

V - Passe de auxílio mediúnico.

Nas sessões de manifestações de Espíritos para doutrinação, o passe é empregado como auxiliar dos médiuns ainda em desenvolvimento, incapazes de controlar as manifestações de entidades rebeldes. A técnica espírita não é de violência, como nas práticas superadas do exorcismo, mas de esclarecimento e persuasão. A ajuda fluídica

ao médium envolvido se faz apenas através da imposição das mãos, sem tocar o médium.

Certas pessoas aflitas ou mal iniciadas no assunto, procuram segurar o médium, agarrá-lo com força e sujeitá-lo. Isso serve apenas para provocar a reação da entidade, provocando tumulto na reunião. O médium se descontrola ainda mais e a entidade se aproveita disso para tumultuar a sessão. Chama-se o médium pelo nome, pede-se a ele que reaja e adverte-se a entidade para acalmar-se, sem o que se prejudicará, a si mesma. Não se deve esquecer que a força do passe é espiritual e não a força física. Os Espíritos auxiliares estão ao redor e retiram a entidade rebelde. O médium novato e o que dá o passe de auxílio, precisam estar instruídos sobre a possibilidade dessas ocorrências e sobre o comportamento certo a adotar.

Essas observações devem ser sempre repetidas nas sessões dessa natureza para que o passe de auxílio não se converta em motivo de tumulto. Esse é um aspecto do problema do passe que muitos têm dificuldade de compreender, por falta de uma compreensão exata da natureza puramente espiritual do passe.

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

Continuação página 2 do site - NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO
DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS

(Sociedade Espírita de Sens - Médium, Sr. Percheron)

REVISTA ESPÍRITA – FEVEREIRO DE 1864

Aos materialistas e panteístas – continuação

A matéria do corpo se renova seis vezes por ano

Deus quis que o Espírito do homem fosse ligado à matéria para sofrer as vicissitudes do corpo com o qual se identifica ao ponto de iludir-se e de tomá-lo por si mesmo, ao passo que não é senão a sua prisão passageira; é como se um prisioneiro se confundisse com as paredes de seu cárcere. Os materialistas são bem cegos de não se aperceberem de seu erro; porque se pensassem um pouco seriamente, veriam que não é pela matéria de seu corpo que podem se afirmar; veriam que, uma vez que a matéria desse corpo se renova continuamente, como a água de um rio, não é senão pelo Espírito que podem saber que são bem sempre eles mesmos. Suponhamos que ao corpo de um homem que pesasse sessenta quilogramas se assimile, para a reparação de suas forças, um quilograma de novas substâncias por dia, para substituir a mesma quantidade de moléculas antigas das quais se separa, e que cumpriram o papel que deviam desempenhar na composição de seus órgãos, ao cabo de sessenta dias a matéria desse corpo se encontrará, pois, renovada. Numa mesma suposição, cujas cifras podem ser contestadas, mas verdadeira em princípio, **a matéria do corpo se renovaria seis vezes por ano; o corpo de um homem de vinte anos estaria, pois, já renovado cento e vinte vezes; aos quarenta anos, duzentas e quarenta vezes; aos oitenta anos, quatrocentas e oitenta vezes.** Mas vosso Espírito, ele, se renovou? Não, porque tendes consciência de que sois sempre bem vós mesmos. É, pois, vosso Espírito que constitui o vosso eu, e o segundo qual vós vos afirmais, e não vosso corpo, que não é senão uma matéria efêmera e variável.

Os materialistas e os panteístas dizem que as moléculas desagregadas, depois da morte do corpo, retornam todas à massa comum de seus elementos primitivos, ocorre o mesmo com a alma, quer dizer, do ser que pensa dentro de vós; mas que sabem eles disso? Há uma massa comum de substância que pensa? Jamais o demonstraram, e é o que deveriam ter feito antes de afirmar. Isso não é, pois, de sua parte, senão uma hipótese; ora, não é mais lógico admitir que, uma vez que durante a vida do corpo as moléculas se desagregam várias centenas de vezes, o Espírito permanece sempre o mesmo, conservando a consciência de sua individualidade, é que a natureza do Espírito não é de

se desagregar; por que, pois, se dissolveria de preferência na hora da morte do corpo do que antes?

Depois desta digressão, dirigida aos materialistas, retorno ao meu assunto.
Continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

072) A FLOR E A ROCHA! – página 83 do produto no site

A flor que desabrocha sobre a rocha talvez seja uma raridade, mas é a mais bela, a pura entre as flores e a mais forte, pois sofreu toda a sorte de sofrimento com o meio para alçar seu caminho entre as pedras. Foi tão dura a sua sina que, finalmente, entre o rochedo, se abriu para o mundo espargindo perfume e um colorido tão intenso, tão puro e lindo que veio amenizar a rudeza, a aspereza do caminho!

Seja como esta flor que se abre para dar alegria aos duros e empedernidos de coração! Seja, sempre, a mais bela, a mais perfeita flor que se abrirá sobre a rocha do destino! Seja a fortaleza com a pureza e a simplicidade de sua haste!

Sejam sinceros, humildes e fraternos, só assim espalharão o perfume para o mundo que anda tão duro, tão triste!

Sejam, cada um, essa flor!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 24/02/2003).

*

073) ESTUDAR COM SERIEDADE!

Graças a Deus meus irmãos, estamos todos reunidos nessa Seara Sagrada e Santa para aprendermos os ensinamentos que o Cristo já nos mostrou há mais de 2.000 anos. Não podemos só estudar e esquecer; precisamos estudar para podermos compreender, sanando todas as dúvidas. Nossa reunião é tão importante – mais do que possamos imaginar – porque todos somos pré-existentes e precisamos adquirir novos conhecimentos para podermos ajudar, à frente, nossos irmãos que vêm logo ali. Graças a Deus, graças ao divino Mestre. Obrigado a todos! Que a bênção do Divino acompanhe a todos.

(Espírito: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 19/05/2003).

*

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ

APRESENTAÇÃO – página 5 do produto no site - continuação

Nossa dissertação, um misto de “Monografia de Compilação” e “Monografia Científica” (Manual da Monografia Jurídica, Luiz Antonio Rizzatto Nunes, 1ª edição, Saraiva, 1997), com predomínio do primeiro tipo, em razão da natureza do tema : “EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER - À Luz da Filosofia e do Direito Natural” tem como objetivo principal demonstrar que o conceito de Educação precisa ser revisto para que ela possa alcançar sua real finalidade.

Não podemos continuar confundindo Instrução com Educação; pois, a primeira dirige-se ao intelecto e a segunda, além disso, envolve a moralidade, o caráter, o sentimento do ser humano, a formação de hábitos salutareis individuais e sociais, para que a Humanidade possa desfrutar de paz e harmonia tão ambicionadas.

O tema exigiu a pesquisa em obras de filósofos, jusfilósofos, educadores teóricos e práticos, estrangeiros e nacionais, que mais se destacaram em suas épocas nos correlatos assuntos: justiça, moral, o bem e o mal, a imortalidade do espírito, a evolução, etc., para subsidiarem o novo conceito de Educação à luz do Direito Natural, a que nos propusemos. Selecionamos os textos mais expressivos de suas doutrinas e sobre eles procuramos as justificativas que nos levam à conclusão de que a real Educação, para ser com-

preendida e, eficazmente difundida, exige estudos simultâneos que integram as áreas do Conhecimento: Filosofia, Filosofia do Direito, Ciência e Religião.

O primeiro ensaio sobre o tema, com um número bem maior de páginas e obras pesquisadas, após as sábias recomendações de nosso orientador, sofreu grande redução e filtragem, para que mantivesse a característica de monografia e não perdesse, também, a objetividade necessária.

Fizemos, ainda, uma ligeira abordagem da Educação voltada para os presidiários, em razão dos gravíssimos problemas carcerários do momento e, outrossim, procuramos associá-la à doutrina do Abolicionismo (do excelente livro: Conversações Abolicionistas, de Edson Passetti e Roberto B. Dias da Silva, ed. IBCrim e PEPG Ciências Sociais PUC/SP, 1997).

A Educação, modéstia à parte, nos termos propostos, salvo melhor juízo, é a única solução para os problemas de toda natureza que encarceram a sofrida Humanidade!

Continua na próxima aula

*

MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

MÉDIUNS CURADORES. – página 5 do produto no site – continuação

"A vontade foi, frequentemente, mal compreendida; em geral aquele que magnetiza não pensa senão em desdobrar sua força fluídica, senão em derramar seu próprio fluido sobre o paciente submetido a seus cuidados, sem se ocupar se há ou não uma Providência que nisso se interessa tanto e mais do que ele; agindo só, não pode obter senão o que sua única força pode produzir; ao passo que os médiuns curadores começam por elevar sua alma a Deus, e para reconhecer que, por eles mesmos, não podem nada; fazem, por isso mesmo, um ato de humildade, de abnegação; então, confessando-se muito fracos por si mesmos, Deus, em sua solicitude, lhes envia poderosos recursos que não pode obter o primeiro, uma vez que se julga suficiente para a obra empreendida. Deus recompensa sempre a humildade sincera elevando-a, ao passo que rebaixa o orgulho. Esse recurso que envia, são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benfazejo, que este transmite ao enfermo. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão poderoso e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador comum se esgota, frequentemente, em vão, em fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela única imposição das mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos; mas esse concurso não é concedido senão à fé sincera e à pureza de intenção." MESMER (Médium, Sr. Albert).

Continua na próxima aula.

*

FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT
www.josefleuri.com.br – página 5 do produto no site

Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO - continuação

Já tendo sido o fenômeno da fotografia do pensamento objeto de algumas reflexões nossas na *Revista*, para maior clareza reproduziremos alguns trechos do artigo em que o assunto foi tratado e que completaremos com outras observações novas.

Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre aqueles como o som atua sobre o ar; eles nos trazem o pensamento como o ar nos traz o som.

Pode-se, pois, dizer, com verdade, que há ondas nos fluidos e radiações de pensamento, que se cruzam sem se confundirem, como há, no ar, ondas e radiações sonoras. Ainda mais; criando **imagens fluídicas**, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico como num espelho, ou, então, como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores do ar tomando aí um corpo e, de certo modo, **fotografando-se**.

Se um homem, por exemplo, tiver a idéia de matar alguém, embora seu corpo material se conserve impassível, seu corpo fluídico é acionado por essa idéia e a reproduz com todos os matizes. Ele executa fluidicamente o gesto, o ato que o indivíduo premeditou. Seu pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira se desenha, como num quadro, tal qual lhe está na mente. É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no invólucro fluídico. É assim que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos corporais. Estes veem as impressões interiores que se refletem nos traços fisionômicos: a cólera, a alegria, a tristeza; a alma, porém, vê nos traços da alma os pensamentos que não se exteriorizam.

Entretanto, se, vendo a intenção, pode a alma pressentir a execução do ato que lhe será a consequência, não pode, contudo, determinar o momento em que ele será executado, nem lhe precisar os pormenores, nem mesmo afirmar que ele se realize, porque ulteriores circunstâncias podem modificar os planos concebidos e mudar as disposições. Ela não pode ver o que ainda não está no pensamento; o que vê é a preocupação ocasional ou habitual do indivíduo, seus desejos, seus projetos, suas intenções boas ou más. Daí os erros nas previsões de alguns videntes.

Continua na próxima aula

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITIVA – página 38 do site – continuação

2. INTELIGÊNCIA SUPREMA — Em seu famoso estudo sobre a consciência metafísica do Ocidente, Wilhelm Dilthey assinala três motivos fundamentais para a nova concepção do mundo que surgiu a partir dos gregos. "Como uma fuga (música) se compõe de poucos motivos fundamentais, assim esses três motivos dominam toda a metafísica humana", declara Dilthey, acrescentando: "Foram transmitidos pelos povos antigos, unificando-se no Império Romano, no mundo em declínio abarcado por esse império, e nele se fundiram intimamente. Dessa união surgem as obras dos Pais da Igreja e as dos últimos autores pagãos. Na obra de Agostinho, "A Cidade de Deus", encontramos sua máxima unificação."

Os motivos fundamentais de Dilthey são: a idéia grega de Deus como inteligência suprema, arquiteto do universo; a idéia romana do mundo como um sistema de relações jurídicas; e a idéia judaica da criação do mundo. Vemos que essa observação de Dilthey concorda com a proposição de John Murphy sobre o aparecimento do horizonte profético. Mas não devemos esquecer-nos de que nesse horizonte já começa a raiar uma nova perspectiva, a do horizonte espiritual. Aliás, é exatamente nesse novo horizonte

que a consciência metafísica de Dilthey vai se definir, como o processo de transcendência que já assinalamos, e que o próprio Dilthey menciona no seu trabalho.

Três motivos, também, nada mais que três notas fundamentais, constituem a base e a substância dessa fuga musical que, a partir dos gregos, dos romanos e dos judeus, arrebatará os espíritos e os conduzirá à epopeia da Renascença, eclodindo na forma de uma verdadeira alvorada espiritual, no século dezenove. Se Dilthey fosse espírita, teria alcançado, com sua extraordinária argúcia, os contornos mais sutis dessa nova conjugação de motivos, que não se processa apenas no imanente, mas também no transcendente. Ou seja: que não se refere apenas ao homem, e à idéia de Deus por ele formulada, mas também ao próprio Deus, e às relações do céu com a terra. Dilthey, historicista, permaneceu no plano histórico, analisando apenas os movimentos de idéias ao longo do tempo. Quando, porém, aplicamos a mesma análise às conseqüências do processo histórico, entramos na resultante metafísica e presenciamos o fato transcendente da libertação espiritual do homem.

As três notas da grande fuga – **continua na próxima aula**

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
‘EXISTENCIALISMO E INTEREXISTENCIALISMO’
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

O EXISTENCIALISMO

Apreciações de J. Herculano Pires - página 37 do site –

O Movimento Existencialista – continuação

O que isto quer dizer? Que os pensadores (filósofos da época) convocaram a Psicologia e as Ciências Humanas, a repensar tudo de novo, em dois pontos fundamentais:

Refletir sobre o que constitui o homem. O que ele é? E como ele funciona?

Articular e pensar numa ciência cujo método possa contemplar a existência do homem na sua cotidianidade.

Os dois pontos convergem em um único.

Como é este ser – o homem – em sua estrutura ontológica? Qual ou quais são os procedimentos que contemplam o existir e os sentidos desse existir? Como ter acesso a este ser, tão diferenciado de outros seres vivos?

Refletir sobre o ser do homem, discutir e estabelecer uma visão de homem e de mundo foi a grande contribuição do método fenomenológico existencial, que se propõe assentar-se nos fundamentos da filosofia enquanto um caminho rigoroso, pois escolhe pensar e alinhar o Modo Constitutivo do homem, para desconsiderar a sua experiência vivida, seu contexto histórico cultural e social.

A Fenomenologia considera que o homem e todos os outros entes (coisas, seres vivos) são uma unidade inseparável, pois só o homem é capaz de existir dando significado, manifestando e expressando sua linguagem nas várias formas desse dizer, ele expressa a roupa dos dois lados, o direito e o avesso das relações que ele atribui na vida.

Assim sendo, compreender o Existencialismo se faz necessário compreendê-lo como um conjunto de todos os sistemas filosóficos que se ocupam “por em questão a existência humana”, buscando analisar o viver concreto do homem aprofundando-se na análise da sua própria existência, revelando a sua estrutura constitutiva.

O homem é presença, que está em relação com; ele é o único doador de sentido, atribuindo significados consigo e com os outros.

Compreender o ser do homem passa a ser uma tarefa hermenêutica.

O homem está sempre frente a alternativas diante das quais deve fazer escolhas. A escolha traz inquietações, a angústia se faz presente porque o homem sabe que não pode tomar duas direções. Diante das alternativas da vida, ele deverá eleger uma, e essa eleição comprometerá o seu destino para assumir todos os seus entrelaçamentos e desdobramentos frente ao seu projeto existencial.

SEGUNDA PARTE- FILOSOFIA ESPÍRITA –

Continua na próxima aula

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 26 do site -

Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo.

A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação

Sartre conserva em sua doutrina os resíduos dessa impregnação. O “verme no fruto”, que é a doença da consciência, ou a consciência considerada como um mal, é ainda o dogma da queda. **A salvação como passagem para a síntese do *em si para si* é a promessa do céu, mas a frustração do Homem nesse ponto é a impotência da alma para vencer o pecado. A náusea da existência lembra a repugnância dos fanáticos pelas alegrias da vida humana.**

Sartre, que nos oferece o *darma* budista às avessas, no plano cristão é um anacoreta ao reverso. Seu isolamento no *para si* é uma fuga ao mundo e às suas implicações. Não é à toa que o semelhante lhe aparece como inimigo. Também para os anacoretas, o próximo simbolizava, em geral, o Diabo, trazia consigo o pecado e as tentações do mundo, ameaçava roubar-lhe a visão da paisagem celeste.

Bataille tem razão, quando, aderindo a Sartre, procura a solução do riso selvagem. O ardoroso cristão, o penitente carregado de visões místicas, de trágicos signos oferecidos por uma educação de catequese, sente-se viril ao levantar-se contra Deus, mas ao mesmo tempo é tomado pelo terror íntimo que deveria levá-lo à loucura. Como esta não surge, Bataille a elabora intelectualmente, procurando a expansão do terror na forma selvagem do riso. **Quem sabe se, com uma gargalhada impura, capaz de sacudir céus e terras, Deus fugirá para sempre e o deixará em paz, ou se revelará de uma vez, para condená-lo e puni-lo?**

Gabriel Marcel, que é um homem dos fins do século passado, - continua na próxima aula

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC

A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 3 do produto no site

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS - MIGUEL VIVES

O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES)

Resumo da matéria

I

O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição

Não somos espíritas por acaso

A Terra está passando por um período crítico de crescimento. Nosso pequenino mundo, fechado em concepções mesquinhas e acanhados limites, amadurece para o in-

finito. Suas fronteiras se abrem em todas as direções. Estamos às vésperas de uma Nova Terra e um Novo Céu, segundo as expressões do Apocalipse. O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição.

Procuremos, pois, compreender a nossa responsabilidade de espíritas, em todos os setores da vida contemporânea. Não somos espíritas por acaso, nem porque precisamos do auxílio dos Espíritos para a solução dos nossos problemas terrenos. Somos espíritas porque assumimos na vida espiritual graves responsabilidades para esta hora do mundo. Ajudem-nos a nós mesmos, ampliando a nossa compreensão do sentido e da natureza do Espiritismo, de sua importante missão na Terra. E ajudemos o Espiritismo a cumpri-la.

II

É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação

É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece,

A maioria dos espíritas chegou ao Espiritismo tangidos pela dor, pelo sofrimento físico ou moral, pela angústia de problemas e situações insolúveis. Mas, uma vez integrados na Doutrina, não podem e não devem continuar com as preocupações pessoais que motivaram a sua transformação conceptual. O Espiritismo lhes abriu a mente para uma compreensão inteiramente nova da realidade. É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação. É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece, tão desmoralizada pelo automatismo habitual a que as religiões formalistas a relegaram.

III

O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito.

O Espiritismo lhe ensina e demonstra que este mundo em que agora nos encontramos, longe de nos ameaçar com morte e destruição, acena-nos com ressurreição e vida nova. O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito. O espírita não teme, porque conhece o processo da vida, em seus múltiplos aspectos, e sabe que o mal é um fenômeno relativo, que caracteriza os mundos inferiores. Sobre a sua cabeça rodam diariamente os mundos superiores, que o esperam na distância e que os próprios materialistas hoje procuram atingir com os seus foguetes e as suas sondas espaciais. Não são, portanto, mundos utópicos, ilusórios, mas realidades concretas do Universo visível.

IV

O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo. – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 7 do site – continuação...

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

Parapsicologia é o processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psicofisiológico. É uma disciplina científica, mas não propriamente

uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia. Os próprios fundadores da 'moderna Parapsicologia sustentam a sua natureza dependente, embora reconhecendo a necessidade de sua autonomia transitória. É necessário compreendermos isso para não atribuímos à nova disciplina uma posição excepcional no plano do conhecimento, e sobretudo para não lhe darmos um sentido ou um caráter misterioso.

Colocando as coisas em seu devido lugar, podemos dizer que a Parapsicologia é uma nova forma de desenvolvimento das pesquisas psicológicas. A ambição dos parapsicólogos, dos primeiros momentos até agora, tem sido uma só: conquistar para a Psicologia uma área de fenômenos psíquicos ainda desconhecidos. Não quiseram e não querem transformá-la numa ciência independente. O objeto da Parapsicologia são os fenômenos psíquicos não-habituais, mas apesar disso naturais, comuns a toda a espécie humana. E mais do que isso: comuns às demais espécies vivas, pois há também a Parapsicologia Animal.

Embora situada no campo científico da Psicologia, a Parapsicologia liga-se naturalmente a outras áreas das Ciências. Porque os fenômenos parapsicológicos são de ordem vital, psíquica e física. Sua complexidade é a mesma de todas as formas de manifestações vitais. Por isso, eles podem ser estudados e interpretados de várias maneiras, a partir de diferentes posições. Por exemplo: os parapsicólogos norte-americanos e europeus, da escola de Rhine, encaram os fenômenos como de natureza psicológica; e os parapsicólogos russos, da escola soviética, encaram os fenômenos como de natureza fisiológica.

Os primeiros afirmam, atualmente, a natureza extrafísica, ou tipicamente psíquica, desses fenômenos, que nada teriam de material; os segundos sustentam a sua natureza fisiológica, e portanto material. Essa e outras discrepâncias não invalidam nem prejudicam o desenvolvimento da Parapsicologia, que se processa com a mesma rapidez nos dois campos ideológicos em que se divide o nosso mundo. Porque, cientificamente, pouco importam as interpretações. O que interessa é o desenvolvimento da investigação, a descoberta progressiva, através de pesquisas científicas bem dirigidas, rigorosamente controladas e criteriosamente avaliadas nos seus resultados, da natureza dos fenômenos parapsicológicos.

Somente isso poderá levar a Parapsicologia à conquista efetiva da área ou zona de fenômenos psíquicos e psicofísicos até há pouco inteiramente desconhecida, mas já agora bem demarcada nos mapas. O livro do Prof. Joseph Banks Rhine, da Duke University, Estados Unidos: O Novo Mundo da Mente, apresenta-nos essa área na forma de um mapa bem delineado. Esse mundo, como diz o autor, só é novo para as Ciências. Porque, na realidade, é conhecido do homem há muitos milênios. Talvez desde que o homem existe. As Ciências atuais, que tratam de questões objetivas, deixaram de lado vastas zonas do conhecimento antigo cuja investigação objetiva era difícil, senão impossível. A zona dos fenômenos parapsicológicos foi uma delas. Mas agora, que as Ciências apresentam um grande desenvolvimento em todas as direções do conhecimento, já se torna naturalmente possível enfrentar o perigo e correr os riscos de investigações nessas zonas.

Não é justo, pois, acusarmos os parapsicólogos – **continua na próxima aula**

*

**AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 3 do produto no site**

Aristocracia intelecto-moral - continuação

Mas, semelhante estado de coisas será possível com o egoísmo, o orgulho, a cupidéz que reinam soberanos na Terra? Responderemos terminantemente: sim, não só é possível, como se implantará, por ser inevitável. Já hoje a inteligência domina; é soberana, ninguém o pode contestar. É tão verdade isto, que já se vê o homem do povo chegar aos cargos de primeira ordem.

Essa aristocracia não será mais justa, mais lógica, mais racional, do que a da força bruta, do nascimento, ou do dinheiro? Por que, então, seria impossível que se lhe juntasse a moralidade? Porque, dizem os pessimistas, o mal domina sobre a Terra. Quem ousará dizer que o bem nunca o sobrepujará? Os costumes e, por conseguinte, as instituições sociais, não valem cem vezes mais hoje do que na Idade Média? Cada século não se assinala por um progresso? Por que, então, a Humanidade pararia, quando ainda tem tanto que fazer?

Por instinto natural, os homens procuram o seu bem-estar; se não o acharem completo no reino da inteligência, procurá-lo-ão algures, e onde poderão encontrá-lo, senão no reino da moralidade? Para isso, torna-se preciso que a moralidade sobrepuje numericamente.

Não há contestar que muitíssimo se tem que fazer; mas, ainda uma vez, fora tola pretensão dizer-se que a Humanidade chegou ao apogeu, quando é vista a avançar continuamente pela senda do progresso. Digamos, antes de tudo, que os bons, na Terra, não são absolutamente tão raros como se julga; os maus são numerosos, é infelizmente verdade; o que, porém, faz pareçam eles ainda mais numerosos é que têm mais audácia e sentem que essa audácia lhes é indispensável ao bom êxito. De tal modo, entretanto, compreendem a preponderância do bem, que, não podendo praticá-lo, com ele se mascaram. Os bons, ao contrário, não fazem alarde das suas boas qualidades; não se põem em evidência, donde o parecerem tão pouco numerosos. Pesquisai, no entanto, os atos íntimos praticados sem ostentação e, em todas as camadas sociais, deparareis com criaturas de natureza boa e leal em número bastante a vos tranquilizar o coração, de maneira a não desesperardes da Humanidade.

Depois, cumpre também dizê-lo, - **continua na próxima aula**

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO</p>

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO -5- 07/12/2014

LIVRO: “VIDA E SEXO” – (EMMANUEL – ESPÍRITO)

4. AMBIENTE DOMÉSTICO - Página 10 do produto no site

“Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas os a quem odiara, quiçá o ódio lhe despertaria outra vez no íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.

Do item 11, no Cap. V, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Na comunhão de dois seres para a organização da família, prevalece o compromisso de assistência não só de um para com o outro, mas também para com os filhos que procedem do laço afetivo.

Não possuímos ainda na Terra institutos destinados à preparação da paternidade e da maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento.

Identifiquemos no lar a escola viva da alma. O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos pais as primeiras imagens de Deus e da Vida.

Na tépida estrutura do ninho doméstico, germinam-lhe no ser os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças. Não lhe será, contudo, tão fácil seguir adiante com os ideais da meninice, de vez que, habitualmente, a equipe familiar se

aglutina segundo os desastres sentimentais das existências passadas, debitando-se lhes aos componentes os distúrbios da afeição possessiva, a se traduzirem por ternura descontrolada e ódio manifesto ou simpatia e aversão simultâneas.

Pais imaturos, do ponto de vista espiritual, comumente se infantilizam, no tempo exato do trabalho mais grave que lhes compete, no setor educativo, e, ao invés de guiarem os pequeninos com segurança para o êxito em seu novo desenvolvimento no estágio da reencarnação, embaraçam-lhes os problemas, ora tratando as crianças como se fossem adultos ou tratando os filhos adultos como se fossem crianças.

Estabelecido o desequilíbrio, irrompem os conflitos de ciúme e rebeldia, narcisismo e crueldade, que asfixiam as plantas da compreensão e da alegria na gleba caseira, transformando-a em espinheiral magnético de vibrações contraditórias, no qual os enigmas emocionais, trazidos do pretérito, adquirem feição quase insolúvel.

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do amor nos recessos do lar, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pousado neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis.

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO

PRIMEIRO ANO
18ª AULA – 19 DE DEZEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público

FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 31 do produto no site
MATÉRIA PARA EXÓRDIO

Quatro assuntos principais - continuação

Para iniciar nossas palavras, quatro assuntos principais podem ser usados, e o são, geralmente. O primeiro é falar da pessoa do próprio orador. Pode-se discorrer, ainda, sobre a pessoa do adversário ou orador anterior. Podemos começar nosso discurso falando dos ouvintes ou do ambiente em que estamos.

O objetivo visado é sempre o tríplice já explicado: fazer a platéia *atenta, dócil e benévola*. Qualquer dos quatro assuntos usados não passará de meio para atingir esses fins.

Exemplifiquemos, lembrando entretanto que não estamos dando modelos de exórdio. Apenas indicamos, brevemente, como usar. A cada um dos assuntos mencionados. O orador terá, assim, idéia do que poderá fazer com mais cuidado e capricho. Apresentamos em seguida exemplos, e não modelos, repetimos.

Falando de si mesmo

Falando de si mesmo, poderá o orador ressaltar a importância de suas palavras, provocar a boa disposição dos ouvintes e torná-los simpáticos à sua pessoa. Assim:

- Para conseguir *atenção*:

“Tenho estudado com toda dedicação o assunto do qual vou falar, hoje, pela primeira vez, em público. Tenho procurado, por todo o Brasil, colher material interessante e curioso para ilustrar meu ponto de vista e provar minha teoria.”

- Para obter *docilidade*:

“Não irei discorrer agora sobre tudo que notei. Procurarei resumir minhas observações em meia dúzia de fatos bem claros e simples, de modo a poder ser brevíssimo.”

- Para fazê-los *benévolos*:

“Os presentes devem ter notado meu nervosismo. Não consigo dominá-lo. Este auditório grande (o maior que já enfrentei) deverá compreender bem como posso estar neste momento... etc.”

Como vemos, falando de si mesmo apenas, diz o orador da importância de suas palavras, conta que vai ser breve e procura um elo de simpatia, confessando nervosismo. E evita o pronome “eu”.

Falando da figura do adversário – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XVIII

Estudo diz que ateísmo vai tomar lugar das religiões

10/08/2011 - 06h15

Um estudo que será publicado neste mês aponta que, quanto mais desenvolvido o país, maior o número de ateus.

Para o autor Nigel Barber, portanto, chegará o dia em que quase todo o mundo vai se declarar sem religião.

A mudança já estaria ocorrendo. A pesquisa, feita em 137 países, mostra que nas economias mais desenvolvidas o número de descrentes é crescente.

Na Suécia, por exemplo, o índice chega a 64% da população, seguida por Dinamarca (48%), França (44%) e Alemanha (42%).

Na outra ponta, países da África sub-saariana têm menos de 1% de ateus.

O autor aponta razões mercadológicas para a baixa das religiões.

Segundo ele, as pessoas procuram as igrejas para se salvar de dificuldades e incertezas da vida.

Hoje, profissionais como psicólogos e psiquiatras podem perfeitamente suprir essa lacuna.

*

Livro: Pão Nosso – Emmanuel - INTERCESSÃO

“Irmãos, orai por nós.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES, CAPÍTULO 5, VERSÍCULO 25.)

Muitas criaturas sorriem ironicamente quando se lhes fala das orações intercessórias.

O homem habituou-se tanto ao automatismo teatral que encontra certa dificuldade no entendimento das mais profundas manifestações de espiritualidade. A prece intercessória, todavia, prossegue espalhando benefícios com os seus valores inalterados. Não é justo acreditar seja essa oração o incenso bajulatório a derramar-se na presença de um monarca terrestre a fim de obtermos certos favores.

A súplica da intercessão é dos mais belos atos de fraternidade e constitui a emissão de forças benéficas e iluminativas que, partindo do espírito sincero, vão ao objetivo visado por abençoada contribuição de conforto e energia. Isso não acontece, porém, a pretexto de obséquio, mas em consequência de leis justas. O homem custa a crer na influência das ondas invisíveis do pensamento, contudo, o espaço que o cerca está cheio de sons que os seus ouvidos materiais não registram; só admite o auxílio tangível, no entanto, na própria natureza física, vêem-se árvores venerandas que protegem e conservam ervas e arbustos, a lhes receberem as bênçãos da vida, sem lhes tocarem jamais as raízes e os troncos.

Não olvides os bens da intercessão.

Jesus orou por seus discípulos e seguidores, nas horas supremas.

*

Livro: Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

(Entrevista concedida por Chico Xavier a Carlos A. Baceelli para o jornal Lavoura e Comércio, Uberaba, MG, publicada sob o título “Chico Xavier fala sobre o Prêmio Nobel da Paz”, na edição n.o 20.525, de 06/03/1980.)

132 - ESPIRITISMO E CATOLICISMO

P - O Espiritismo confronta com o Catolicismo?

R - Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinamentos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclaram com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

133 - RIQUEZA E FELICIDADE

P - Para ser feliz o homem necessita da riqueza? O que é a felicidade?

R - Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica a nosso ver, procede do trabalho e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto a felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranquila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

134 - VITÓRIA DA PAZ E DO AMOR

P - E finalmente: numa época de tanta violência, desamor, inquietude, ainda há esperança para a Humanidade?

R - Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo:

- “Estarei convosco, até o fim dos séculos”. A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pelas criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.

Uberaba, 15 de julho de 1981

*

Livro: Poetas Redivivos – Espíritos Diversos

REGRA DE PAZ - Casimiro Cunha

Se queres felicidade, Apoio, harmonia e luz, Atende às indicações De Nosso Senhor Jesus.	Trabalha quanto puderes Que o trabalho é vida, em suma...
Começa o dia pensando No que o dever determina E roga, em prece, o roteiro Da Providência Divina.	O tempo, igual para todos, Não para de forma alguma. Se alguém te ofende, per- doa.
Ergue-te cedo e, se falas, Fala a palavra do bem, Auxilia a quem te ouça, Não penses mal de nin- guém.	Quem de nós não pode er- rar? Não há quem colha perdão Se não sabe perdoar. Trilhando a estrada som- bria
Se existe algum desarranjo Em teu distrito de anão, Conserta sem reclamar, Não te lamente em vão.	De prova, rixa, pesar, Acende a luz da concórdia E ajuda sem perguntar.

Problemas? Dificuldades? Aprendamos dia-a-dia Que a bondade tudo entende, Quem serve não se transvia.	Sê caridade, consolo, Serenidade, esperança... E, chegando cada noite Por sobre os caminhos teus, Dormirás tranquilamente Na bênção do amor de Deus.
--	---

*

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPITULO XX
TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA - INSTRUÇÕES DOS
ESPÍRITOS - OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS**

• Espírito da Verdade • - Paris, 1862

5. Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: "Trabalhem juntos, e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá: "Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias para que a obra não sofresse!"

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá: "Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagaste o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procuras a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da terra".

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO

880. Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

– O de viver. É por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea.

881. O direito de viver confere ao homem o direito de ajuntar o que necessita para viver e repousar, quando não mais puder trabalhar?

– Sim, mas deve fazê-lo em comum, como a abelha, através de um trabalho honesto, e não ajuntar como um egoísta. Alguns animais lhe dão o exemplo dessa prudência.

882. O homem tem o direito de defender aquilo que ajuntou pelo trabalho?

– Deus não disse: “Não roubarás”? E Jesus: “Dai a César o que é de César”?

Aquilo que o homem ajunta por um trabalho honesto é uma propriedade legítima, que ele tem o direito de defender. Porque a propriedade que é fruto do trabalho constitui um direito natural, tão sagrado como o de trabalho e viver.

883. O desejo de possuir é natural?

– Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.

883-a. Entretanto não será legítimo o desejo de possuir, pois o que tem com o que viver não se torna carga para ninguém?

– Há homens insaciáveis, que acumulam sem proveito para ninguém ou apenas para satisfazer as suas paixões. Acreditas que isso seja aprovado por Deus? Aquele que ajunta pelo seu trabalho, com a intenção de auxiliar o semelhante pratica a lei de amor e caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.

884. Qual é o caráter da propriedade legítima?

– Só há uma propriedade legítima, a que foi adquirida sem prejuízo para os outros. (Ver item 808).

A lei de amor e de justiça proíbe que se faça a outrem o que não queremos que nos seja feito, e condena, por esse mesmo princípio, todo meio de adquirir que o contrarie.

885. O direito de propriedade é sem limites?

– Sem dúvida, tudo o que é legitimamente adquirido é uma propriedade; mas, como já dissemos, a legislação humana é imperfeita e consagra frequentemente direitos convencionais que a justiça natural reprova. É por isso que os homens reformam suas leis à medida que o progresso se realiza e que eles compreendem melhor a justiça. O que num século parece perfeito, no século seguinte se apresenta como bárbaro. (Ver item 795).

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

– Nos tempos de barbárie são os mais fortes que fazem as leis, e as fazem em seu favor. Há necessidade de modificá-las à medida que os homens vão melhor compreendendo a justiça. As leis humanas são mais estáveis à medida que se aproximam da verdadeira justiça, quer dizer, à medida que são feitas para todos e se identificam com a lei natural.

A civilização criou novas necessidades para o homem e essas necessidades são relativas à posição social de cada um. Foi necessário regular os direitos e os deveres dessas posições através de leis humanas. Mas, sob a influência das suas paixões, o homem criou, muitas vezes, direitos e deveres imaginários, condenados pela lei natural e que os povos apagam dos seus códigos à proporção que progridem. A lei natural é imutável e sempre a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva: somente ela pode consagrar, na infância da Humanidade, o direito do mais forte.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XIV – OS MÉDIUNS

4. MÉDIUNS FALANTES

166. Os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são propriamente médiuns falantes. Estes, na maioria das vezes, não ouvem nada. Ao servir-se deles, os Espíritos agem sobre os órgãos vocais, como agem sobre as mãos nos médiuns escreventes. O Espírito se serve para a comunicação dos órgãos mais flexíveis que encontra no médium. De um empresta as mãos, de outro, as cordas vocais e de um terceiro os ouvidos. O médium falante em geral se ex-

prime sem ter consciência do que diz e quase sempre tratando de assuntos estranhos às suas preocupações habituais, fora de seus conhecimentos e mesmo do alcance de sua inteligência. (Os médiuns falantes, chamados entre nós *médiuns de incorporação*, dividem-se assim em duas classes bem conhecidas: *médiuns conscientes* e *médiuns inconscientes*. Aos conscientes é que Kardec dava, acertadamente, a designação de *intuitivos*. Aliás, essa divisão existe em todas as modalidades mediúnicas. (N. do T.)

Embora esteja perfeitamente desperto e em condições normais, raramente se lembra do que disse. Numa palavra, a voz do médium é apenas um instrumento de que o Espírito se serve e com o qual outra pessoa pode conversar com este, como o faz no caso de médium audiente.

Mas nem sempre a passividade do médium falante é assim completa. Há os que têm intuição do que estão dizendo, no momento em que pronunciam as palavras. Voltaremos a tratar desta variedade quando nos referirmos aos médiuns intuitivos

*

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação - J. Herculano Pires

VI - Preparação para o passe.

É muito comum chegarem pessoas ao Centro, ou mesmo dirigindo-se à casa de um médium, pedindo passe com urgência. O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira. Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente, bem como do paciente.

O médium precisa de preparação para bem se dispor ao ato mediúnico do passe. Atender a esses casos imediatamente é dar prova de ignorância das leis do passe. Tudo depende de sintonias que precisam ser estabelecidas. Sintonia do médium com o seu estado íntimo; sintonia do passista com o Espírito que vai atendê-lo; sintonia das pessoas presentes com o ambiente que se deve formar no recinto.

Tudo isso se consegue através da prece, do interesse de todos pela ajuda ao necessitado. Dar um passe sem essas medidas preparatórias é uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento.

A falsa idéia de que basta estendermos as mãos sobre uma pessoa para socorrê-la é uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas. O passe não é um ato de magia, mas uma ação consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam. A existência e a ação dessas entidades não são uma suposição, mas uma realidade provada cientificamente e hoje necessariamente integrada nas leis naturais, pois não decorre de visões místicas, mas de fatos, de fenômenos objetivos cujas leis já foram descobertas.

Os fenômenos paranormais não são de natureza mágica nem pertencem ao mito, mas ao real, verificável por métodos adequados de pesquisa e até mesmo por meios tecnológicos.

*

Dissertações Espíritas

Revista Espírita, dezembro de 1860 - Obtidas ou lidas na Sociedade por diversos Médiuns

Entrada de um culpado no mundo dos Espíritos

(Médium: senhora Costel)

Vou contar-te o que sofri quando morri.

Meu Espírito, retido ao meu corpo por laços materiais, teve grande dificuldade para dele se desembaraçar; o que foi uma primeira e rude angústia. A vida que eu deixara há vinte e quatro anos estava ainda tão forte em mim que eu não

acreditava em sua perda. Eu procurava o meu corpo e me admirava e aterrorizava por me ver perdido no meio dessa multidão de sombras.

Enfim, a consciência de meu estado, e a revelação das faltas que cometera em todas as minhas encarnações, me feriram de repente; uma luz implacável clareou as mais secretas dobras de minha alma, que se sentiu *nua* e depois tomada de uma vergonha acabrunhante. Eu procurava a isso escapar interessando-me por objetos novos, *e entretanto conhecidos*, que me cercavam; os Espíritos radiosos, fluando no éter, davam-me a idéia de uma felicidade à qual não podia aspirar; formas sombrias e desoladas, umas mergulhadas num melancólico desespero, as outras irônicas ou furiosas, deslizavam ao meu redor e sobre a Terra à qual eu permanecia amarrado. Eu via se agitarem os humanos dos quais invejava a ignorância; toda uma ordem de sensações desconhecidas, *ou reencontradas*, me invadiam ao mesmo tempo.

Arrastado como por uma força irresistível, procurando fugir dessa dor obstinada, eu transpunha as distâncias, os elementos, os obstáculos materiais, sem que as belezas da natureza, nem os esplendores celestes pudessem acalmar um instante o dilaceramento de minha consciência, nem o pavor que me causava a revelação da eternidade.

Um mortal pode pressentir as torturas materiais pelo estremecimento da carne, mas as vossas frágeis dores, abrandadas pela esperança, temperadas pelas distrações, mortas pelo esquecimento, não poderão jamais vos fazer compreender as angústias de uma alma que sofre sem trégua, sem esperança, sem arrependimento.

Passei um tempo, do qual não posso apreciar a duração, invejando os eleitos, cujo esplendor eu entrevia, detestando os maus Espíritos que me perseguiram com seus escárnios, desprezando os humanos, dos quais via as torpezas, passando de um profundo acabrunhamento à uma revolta insensata.

Enfim, tu me apaziguastes; escutei os ensinamentos que te dão os teus guias; a verdade me penetrou, eu orei: Deus me ouviu; revelou-se a mim pela sua clemência, como se revelara pela sua justiça.

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

**Continuação página 2 do site - NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO
DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS - (Sociedade Espírita de Sens - Médium, Sr.
Percheron) - REVISTA ESPÍRITA – FEVEREIRO DE 1864**

Depois desta digressão, dirigida aos materialistas, retorno ao meu assunto.

Se Deus quis que as suas criaturas espirituais estivessem momentaneamente unidas à matéria, foi, eu o repito, para fazer-lhes sentir e por assim dizer, suportar as necessidades que exige a matéria de seu corpo para a sua conservação e a sua manutenção; dessas necessidades nascem as vicissitudes que vão fazer sentir o sofrimento, e compreender a comiserção que deveis ter para com os vossos irmãos na mesma posição. Esse estado transitório é, pois, necessário para o progresso de vosso Espírito que, sem isso, permaneceria estagnado. As necessidades que vosso corpo vos fazem experimentar estimulam vosso Espírito e o forçam a procurar os meios de provê-las; desse trabalho forçado nasce o desenvolvimento do pensamento; o Espírito constringido a presidir os movimentos do corpo para dirigi-los em vista de sua conservação, é conduzido ao trabalho material, e ao trabalho intelectual, que se necessitam um ao outro e um para o outro, uma vez que a realização das concepções no Espírito exige o trabalho do corpo, e que este não pode fazer senão sob a direção e o impulso do Espírito. O Espírito tendo assim tomado o hábito de trabalhar, e sendo constringido ao trabalho pelas necessidades do

corpo, o trabalho, ao seu turno, se torna uma necessidade para ele, e, quando desligado de seus laços, não tem mais que pensar na matéria, e pensa em trabalhar em si mesmo para o seu adiantamento.

Compreendeis agora a necessidade, para vosso Espírito, de estar ligado à matéria durante uma parte de sua existência, para não ficar estacionário.

Teu pai,

PERCHERON, assistido pelo Espírito de Pascal.

Observações: – À estas observações, perfeitamente justas, acrescentaremos que, em tudo trabalhando por si mesmo, o Espírito encarnado trabalha para a melhoria do mundo em que habita; assim, ele ajuda a sua transformação e o seu progresso material que estão nos objetivos de Deus, do qual é instrumento inteligente. Em sua sabedoria providente, a Providência quis que tudo se encadeasse na Natureza; que todos, homens e coisas, fossem solidários; depois, quando o Espírito cumpriu a sua tarefa, que está suficientemente avançado, goza do fruto de suas obras.

ESTUDOS SOBRE A REENCARNAÇÃO.

(Sociedade Espírita de Paris. - Médiun, senhorita A. C.) – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

074) APROVEITEM PARA ADQUIRIR PACIÊNCIA, ENQUANTO ESTÃO ENCARNADOS! – página 84 do produto no site

Boa noite para todos. É a primeira vez que venho até aqui. Sou Zuleide e fui convidada para assistir a reunião de vocês, pois estou na Colônia de Aprendizado e Auxílio, e tenho muito que aprender.

Vim até aqui, mas eu queria mesmo é visitar a minha mãe e meus irmãos, mas foi dito que ainda não tenho crédito para isso e então vim porque aprenderei mais depressa.

A minha mensagem é só uma irmãos: tenham paciência. Tenham muita paciência, pois não é fácil; pois, mesmo aqui onde estou não sou muito paciente, pois estou no meio de pessoas estranhas e, muitas, até mesmo ruins, com cara de ruim. Parece que não gostam muito de mim, mas estou exercitando. Está difícil ficar no meio de gente que não conhecemos e ter que aguentar! Sinto falta dos meus familiares. Quanta saudade; mas vim para aprender e ouvi muita coisa bonita e útil para o nosso crescimento espiritual e sei que estou no caminho.

Tenho orado bastante e sei que já melhorei um pouco; não é fácil. Por isso lhes digo: aproveitem enquanto estão encarnados e se perdoem, se busquem, se compreendam. Não esqueçam de sempre voltar atrás com as inimizades, enquanto é tempo, porque o tempo pode não durar o necessário para sermos inteiramente bons e, então, sofreremos as duras penas por não termos a paciência que precisamos.

Orem e esperem em Deus, porque só Ele é Pai, só Ele é bom e sumamente misericordioso e nos ama muito. Não cheguem a sofrer como eu já sofri. Estou voltando a ter fé e mais esperança. Ouvi muita coisa hoje. Obrigado por me trazerem aqui. Boa noite!

(Espírito: Zuleide. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 2003).

*

075) COMECE TUDO OUTRA VEZ!

Quantas vezes você disse que seguia fielmente a doutrina e sempre que se deixa cair em fraquezas acha que não deve continuar, pois não está sendo bom espírita e boa imagem para a doutrina. Eu vos digo que assim como pedimos misericórdia para os

outros, peçamos misericórdia para nós mesmos; pois estamos em fase de burilamento, em fase de lapidação.

Perdoemos, pois, nossas falhas e fiquemos cientes de que nem tudo está perdido como pensamos, pois se chegamos a esse entendimento já é um grande avanço no burilamento, por isso lhe digo: comece outra vez! Com fé que buscará nas orações para que se fortaleça o vosso ânimo e comece tudo de novo. Pois já avançou bem, mais do que podia imaginar.

Comece outra vez, que terá alcançado um pouco mais de adiantamento. Siga com fé que a vitória virá em bênçãos de burilamento e progresso, sempre contínuo, quando não nos deixamos derrotar.

Ânimo, avance, comece tudo de novo, que terá alcançado um novo patamar em sua reforma íntima.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/05/2003).

*

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ

INTRODUÇÃO – continuação – pág. 9 do produto no site

Nesta Monografia de Pós-Graduação - Mestrado em Filosofia do Direito, além da supervisão de nosso orientador, Professor Doutor Cláudio de Cicco, procuramos seguir as sugestões do Professor Doutor Luiz Antonio Rizzato Nunes, constantes de seu livro Manual da Monografia Jurídica, 1ª ed., Saraiva, 1997, adotando uma simbiose dos tipos: Monografia de Compilação (p. 15-18) e Monografia “Científica” (p. 24-27), com predomínio da primeira, em razão da natureza do assunto, que exigiu, para melhor caracterização, indispensáveis citações, até relativamente extensas. O tema e o Professor orientador foram de nossa livre escolha, como determina o art. 9º da Portaria 1886, de 30-12-1994, do MEC.

Qual a razão da escolha do tema: “A Educação Como Direito e Dever - À Luz da Filosofia e do Direito Natural”?

Na condição de advogado criminalista e, principalmente, expositor de temas educacionais em instituições diversas, incluindo presídios, pudemos observar que, nestes locais, principalmente, a ignorância, o analfabetismo, a incompetência profissional e o nível moral reduzido são fatores alarmantes que influem na delinquência.

Por outro lado, também, sabemos que o número de presidiários está muito aquém do quantitativo real de infratores que estão fora das grades; ou porque não foram flagrados, ou porque não são pobres, pretos ou prostitutas.

Além desses fatores, todos nós, indistintamente, incorremos, regularmente, em outro tipo de infração: são as infrações contra as leis morais.

Em razão disso tudo, da ideia original de uma dissertação sobre a Educação dirigida aos presidiários, procuramos dar-lhe um caráter geral, sob o título “Educação Como Direito e Dever”, além de ter reservado um espaço especial aos primeiros.

Para concretizá-la, além da pesquisa sobre educadores específicos dessa área, ampliamos-a para detectar o pensamento de Filósofos, Jusfilósofos, Educadores Teóricos e Práticos que mais destaque obtiveram em suas épocas, no que respeita à Educação genericamente considerada.

Como o tema Educação envolve questões de Justiça, Filosofia, Moral, Direito Natural, Direito Positivo, Evolução, O Bem e o Mal, A Alma e a Imortalidade, a noção mínima das razões: da existência do homem no universo, das desigualdades sociais, felicidade ou infelicidade, etc., distribuímos em capítulos necessários os estudos desses itens, no intuito de embasar e justificar o conceito que atribuímos à Educação,

dando-lhe uma visão filosófico moral como fundamento do trabalho, à luz do Direito Natural.

Em apêndice, para ilustrar e encerrar a dissertação, além do diálogo “O Mestre e o Discípulo”, incluímos o artigo “Igualdade, Liberdade e Fraternidade”, pelo fato de o tema estar, também, diretamente ligado à nossa Constituição Federal.

I. JUSTIÇA. A MORAL. O BEM E O MAL. A FELICIDADE.

1.1. Considerações gerais – continua na próxima aula

*

<p>MÉDIUNS CURADORES REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS ALLAN KARDEC SOCIEDADE PARIISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS</p>

MÉDIUNS CURADORES. – página 5 do produto no site – continuação

"Uma palavra sobre os médiuns curadores, dos quais vindes de falar. Estão todos nas disposições mais louváveis; têm a fé que ergue as montanhas, o desinteresse que purifica os atos da vida, a humildade que os santifica. Que perseverem na obra de beneficência, que empreenderam; que se recordem bem que aquele que pratica as leis sagradas que o Espiritismo ensina, se aproxima constantemente do Criador. Que, quando empregam sua faculdade, a prece, que é a vontade mais forte, seja sempre seu guia, seu ponto de apoio. O Cristo vos deu, em toda a sua existência, a prova mais irrecusável da vontade mais firme, mas era a vontade do bem e não a do orgulho. Quando dizia às vezes: Eu quero, essa palavra estava cheia de unção; seus apóstolos, que o cercavam, sentiam seus corações se abrirem a essa santa palavra. A doçura constante do Cristo, sua submissão à vontade de seu Pai, sua perfeita abnegação, são os mais belos modelos de vontade que se possa propor para exemplo." PAULO, apóstolo (Médium, Sr. Albert).

Algumas explicações darão facilmente a compreender – **continua na próxima aula**

*

<p>FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT</p>

www.josefleuri.com.br – página 6 do produto no site

Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA DO PENSAMENTO - continuação

Quando um acontecimento está subordinado ao livre-arbítrio de um homem, eles apenas podem pressentir lhe a probabilidade, de acordo com o pensamento que veem; mas, não podem afirmar que se dará de tal forma, ou em tal momento. A maior ou menor exatidão nas previsões depende, além disso, da extensão e da clareza da vista psíquica. Nalguns indivíduos, desencarnados ou encarnados, limita-se a um ponto ou é difusa, ao passo que noutros é nítida e abrange todo o conjunto dos pensamentos e das vontades que hajam de concorrer para a realização de um fato. Mas, acima de tudo, há sempre a vontade superior que pode, em sua sabedoria, permitir uma revelação ou impedi-la. Neste último caso, um véu impenetrável é lançado sobre a mais perspicaz vista psíquica. (Veja, em *A Gênese*, o capítulo sobre a **Presciência**.)

A teoria das criações fluídicas e, por conseguinte, da fotografia do pensamento, é uma conquista do moderno Espiritismo e pode, doravante, considerar-se como firmada em princípio, ressalvadas as aplicações de minúcias, que não de resultar da observação. Este fenômeno é incontestavelmente a origem das visões fantásticas e desempenha grande papel em certos sonhos.

Quem na Terra sabe de que maneira – **continua na próxima aula**

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITI-

VA – página 38 do site – continuação

2 – INTELIGÊNCIA SUPREMA

As três notas da grande fuga se confundem com as assinaladas por Dilthey, mas num outro plano. A primeira é a da concepção de Deus como inteligência suprema, centro mental do universo, não apenas o artista divino de Platão ou o artesão bíblico, mas a própria inteligência universal. Esta concepção aparece simultaneamente no período histórico e nos limites geográficos assinalados por Murphy para o horizonte profético. Não se limita aos gregos. Podemos encontrá-la na Índia, na China, na Mesopotâmia e na Judéia. Mesmo na China de Confúcio, quando a idéia de Deus parece apagar-se ou substituir-se pela concepção moralista, numa forma jurídica semelhante à dos romanos, vemo-la brilhar na idéia do Tao. Mas é na Judéia que ela vai atingir a sua definição, e a partir de Jesus é que ela se derrama sobre os homens de maneira abundante, graças à analogia Deus-Pai, que impregna a sua pregação.

A segunda nota é a concepção do Homem como inteligência finita, submetida a Deus, mas em desenvolvimento, filha de Deus, evoluindo universalmente para Ele. A terceira é a concepção jurídico-espiritual do mundo, uma forma em que se fundem o pensamento jurídico dos romanos e os anseios espirituais dos judeus. Nessa forma, as relações entre Deus e o Homem aparecem como espirituais, independentemente de fórmulas e cultos. As relações diretas, já estabelecidas pelos profetas bíblicos, atingem sua culminância na permanente ligação do Pai com o Filho, explicada por Jesus e que dará motivo, mais tarde, para interpretações místicas do mistério da Divindade.

Essas três notas fundamentais: Deus como inteligência suprema, o Homem como filho de Deus, e as relações diretas entre o Pai e o Filho, se fundem na característica do horizonte espiritual, que é a transcendência. A fuga musical se consuma. O espírito humano se liberta dos liames terrenos, para alçar-se acima de si mesmo e projetar-se num futuro sem limites. A música nos toca através dos sentidos, mas está além dos sentidos. Embora os sons que a compõem pertençam ao domínio da percepção, a harmonia que deles resulta e a emoção que provocam, a mensagem que traduzem, extravasam do concreto. A música é sempre uma fuga ao real, sublimação, transcendência. Daí a felicidade da comparação de Dilthey, principalmente quando a aplicamos à evolução espiritual do homem.

Mas nenhuma doutrina consubstancia – **continua na próxima aula**

*

**FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”
E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

SEGUNDA PARTE – página 40 do produto no site

FILOSOFIA ESPÍRITA

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Conceito de Filosofia Espírita PERFIL DA FILOSOFIA ESPIRITA

Introdução. Raízes das coordenadas da evolução humana: o tempo e o pensamento.

Uma introdução à Filosofia Espírita exige longa pesquisa de suas raízes nas coordenadas da evolução humana: o tempo e o pensamento. A História da Filosofia é um *continuum*, que nasce da primeira indagação do homem sobre a Natureza e depois sobre a vida e sobre ele mesmo. Da Magia à Religião e desta à Filosofia o pensamento se desenrola numa sequência ininterrupta de formulações pessoais que se encadeiam em processo dialético. Não existe a sequência tantas vezes apresentada de Magia-Religião-Ciência-Filosofia. O que realmente existe é um paralelismo de ação mental que parte da primeira tomada de consciência do Mundo pelo homem. Na primeira paralela temos a sequência Magia-Religião, que se desenvolve no plano da afetividade. Na segunda paralela temos a sequência Experiência-Ciência-Filosofia, que se desenvolve no plano da razão. Entre as duas, interligando o fluido do sentimento e da razão, temos a faixa de terra da *práxis*, onde o homem opera desenvolvendo a sua capacidade de manusear as coisas e os seres. Desse manuseio nasce o complexo do Conhecimento, delta em que vão desaguar as correntes paralelas para a fusão que dará forma ao dualismo Cultura-Civilização.

*

<h3>FILOSOFIA GERAL <i>VERSUS</i> FILOSOFIA ESPÍRITA</h3>

<p>Livro de José Fleurí Queiroz</p>

<h4>CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE</h4>
--

<h4>FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA</h4>

<p>Crítica ao Racionalismo – página 27 do site - Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. - A Dialética do Ser –</p>
--

<h4>EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação</h4>
--

Gabriel Marcel, que é um homem dos fins do século passado, pois nasceu em 1889, aparece inicialmente como discípulo de Henri Bérégson, de cuja doutrina vai extrair a sua própria filosofia do Ser. Em 1914, quando explodiu a primeira conflagração mundial, encerrando com fumo e sangue a época moderna, Gabriel Marcel já contava 25 anos e publicava a sua primeira peça teatral, intitulada *La Grâce*. Nessa mesma época, sem ter lido Kierkegaard, iniciava o seu *Diário Metafísico*, no qual revela posições semelhantes às do pensador dinamarquês. Assim, por vias diversas, o Protestantismo e o Catolicismo, e locais diversos, a Dinamarca e a França, a herança medieval ressurge em dois pensadores isolados dos fins da época moderna, projetando os primeiros sinais do Existencialismo.

No inverno de 1916 para 17, Marcel entrega-se a experiências metapsíquicas, de que Bérégson também participa. Admite a realidade dos fenômenos, mas espanta-se com o seu sentido sacrílego. Em *L'Iconoclaste*, peça dramática, escrita nesse período, revela a intensidade do choque sofrido. No *Journal de Métaphysique* escreverá mais tarde que não pode admitir a evocação dos mortos fora do plano divino, ou de intervenção divina. Embora admitindo a realidade dos fenômenos, afirma que eles só podem realizar-se, sem sacrilégio ou heresia, pela mediação de Deus. E está claro que Deus, nesse caso, é um Deus bem definido, que pertence à religião católica e deve agir através dos meios litúrgicos.

Este fato é importante – **continua na próxima aula**

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS
Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC
A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 4 do produto no site
Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS - MIGUEL VIVES
O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES)

Resumo da matéria

O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo.

O mundo atual é o campo de batalha do espírita. Mas é também a sua oficina, aquela oficina em que ele forja um mundo novo. Dia a dia ele deve bater a bigorna do futuro. A cada dia que passa, um pouco do trabalho estará feito. O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo. Se o espírita recuar, se temer, se vacilar, pode comprometer a grande obra. Nada lhe deve perturbar o trabalho, na turbulenta mas promissora oficina do mundo atual.

Concluindo:

- O espírita é o consciente construtor de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no Espaço;
- sua responsabilidade é proporcional ao seu conhecimento da realidade, que a Nova Revelação lhe deu; seu dever de enfrentar as dificuldades atuais, e transformá-las em novas oportunidades de progresso, não pode ser esquecido um momento sequer.

Espíritas, cumpramos o nosso dever!

* * *

ORGULHO E EGOÍSMO – LIVRO OBRAS PÓSTUMAS
RESUMO

1 - O Egoísmo tem origem no Orgulho.

2 - O Egoísmo e o Orgulho têm origem no Instinto de Conservação.

3 - Egoísmo e Orgulho: obstáculos à paz, fraternidade, liberdade e igualdade.

4 - Meios de destruir o egoísmo e o orgulho: identificação do homem com a vida futura.

5 - Crença em Deus, na preexistência da alma, na reencarnação e na vida futura são os principais requisitos para destruir o orgulho.

6 - O orgulho, as desigualdades sociais e as vidas sucessivas (reencarnação).

7 - Caridade, igualdade, fraternidade são leis naturais, como prova o Espiritismo.

8 - A Fé Cega e a Fé Raciocinada.

9 - Espiritismo: elemento mais potente de moralização

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO – continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 8 do site – continuação...

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

Não é justo, pois, acusarmos os parapsicólogos de medrosos por avançarem vagarosamente, nem os acusarmos de temerários quando arriscam interpretações como a

extrafísica de Rhine ou a materialista de Vassiliev. Os que avançam por zonas desconhecidas devem ter a coragem das afirmações, quando se julgam suficientemente seguros nas suas conquistas. Mas os que ainda não obtiveram os mesmos êxitos têm o direito de duvidar e continuar avançando de maneira cautelosa. Isso acontece em todas as Ciências e em todas as disciplinas científicas e não somente na Parapsicologia. Os que alegam essas divergências como motivo para não tomarem conhecimento das novas descobertas são apenas comodistas. Encontram uma boa desculpa para não se darem ao incômodo de levantar-se de suas confortáveis poltronas, mas continuam cochilando enquanto o progresso caminha com os que andam. Apesar disso é necessário estabelecer uma diferença entre a audácia dos exploradores legítimos e a impostura dos aventureiros. Estes aproveitam-se das confusões naturais e passageiras do desenvolvimento da nova disciplina científica para mais confundi-la no espírito público, em benefício de seus interesses pessoais ou sectários. É lícito ao investigador honesto, credenciado por seus conhecimentos e sua dedicação à ciência, tirar ilações audaciosas de suas conquistas, mesmo porque o fará dentro dos limites exigidos pelo bom-senso e a honestidade. Mas não é lícito ao aventureiro fazer afirmações infundadas e desonestas, torcendo e distorcendo as coisas para defender a sua opinião pessoal ou de grupo.

A Parapsicologia tem sido vítima desses aventureiros, - **continua na próxima aula**

*

AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 3 do produto no site

Aristocracia intelecto-moral - continuação

Depois, cumpre também dizê-lo, entre os maus, muitos há que apenas o são por arrastamento e que se tornariam bons, desde que submetidos a uma influência boa. Admitamos que, em 100 indivíduos, haja 25 bons e 75 maus; destes últimos, 50 se contam que o são por fraqueza e que seriam bons, se observassem bons exemplos e, sobretudo, se tivessem sido bem encaminhados desde a infância; dos 25 maus, nem todos serão incorrigíveis. No estado atual das coisas, os maus estão em maioria e ditam a lei aos bons. Suponhamos que uma circunstância qualquer opere a conversão de 50 por cento deles: os bons ficarão em maioria e a seu turno ditarão a lei; dos 25 outros, francamente maus, muitos sofrerão a influência daqueles, restando apenas alguns incorrigíveis sem preponderância.

Tomemos um exemplo, para ilustrar o que acabamos de dizer: Há povos no seio dos quais o assassinio e o roubo são a normalidade, constituindo exceção o bem.

Nos povos mais adiantados e mais bem governados da Europa, o crime é a exceção; acuado pelas leis, ele nenhuma influência exerce sobre a sociedade. O que nesses povos ainda predomina são os vícios de caráter: o orgulho, o egoísmo, a cupidez com seus cortejos. Por que, progredindo esses povos, os vícios não se tornariam a exceção, como o são hoje os crimes, ao passo que os povos inferiores galgariam o nosso nível? Negar a possibilidade dessa marcha ascendente fora negar o progresso. Certamente, chegar a tal estado de coisas não pode ser obra de um dia, mas, se há uma causa capaz de apressar-lhe o advento, essa causa é, sem nenhuma dúvida, o Espiritismo.

Fator, por excelência, da fraternidade humana, por mostrar que as provas da vida atual são a conseqüência lógica e racional dos atos praticados nas existências anteriores, por fazer de cada homem o artífice voluntário da sua própria felicidade, a vulgarização universal do Espiritismo dará em resultado, necessariamente, uma elevação sensível do nível moral da atualidade.

Apenas elaborados e coordenados, - **continua na próxima aula**

*

**AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO
E
PEDAGOGIA ESPÍRITA**

**AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO
CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO – J. HERCULANO PIRES**

Três são os elementos fundamentais de que o Espiritismo se serve para transformar o nosso mundo num mundo melhor e mais belo:

- a) Amor,
- b) Trabalho,
- c) Solidariedade.

1 – Amor

O amor abrange a compreensão e a tolerância, pois quem ama compreende o ser amado e sabe tolerá-lo em todas as circunstâncias. Abrange também a Verdade, pois quem ama sabe que o alvo supremo do Amor é a Verdade. Ninguém ama a mentira, pois mesmo os mentirosos apenas a suportam na falta da verdade. O amor egoísta do homem por si mesmo expande-se no desenvolvimento psicobiológico como, segundo já vimos, em amor altruísta, amor pelos outros, a partir do núcleo familiar até à Sociedade, à Pátria e à Humanidade. Alguns espíritas dizem que os espíritas não têm pátria, pois sabem que todos podemos renascer em várias nações. Isso é uma incongruência, pois então não poderíamos também amar pai e mãe, que variam nas encarnações sucessivas.

O Amor não tem limites, mas nós, os homens, somos criaturas limitadas e estamos condicionados, em cada existência, pelas limitações da condição humana. Amamos de maneira especial aqueles que estão ligados a nós nesta vida ou se ligaram a nós em vidas anteriores. Amamos a todos os seres e a todas as coisas na proporção do nosso alcance mental de compreensão da realidade. E amamos a nossa Terra, o pedaço do mundo em que nascemos e vivemos e a parte populacional a que pertencemos, no recorte da população mundial que corresponde à população da nossa Terra. E amamos os que estão além da Terra, nas zonas planetárias espirituais, como amamos, por intuição mental e afetiva, a todos os seres e coisas de todo o Universo.

O ilimitado do Amor se impõe aos limites temporários da nossa condição imediata. E é esse o nosso primeiro degrau para a transcendência espiritual. Na proporção em que a nossa capacidade infinita de amar se concretiza na realidade afetiva (nascida dos sentimentos profundos e verdadeiros do amor) sentimo-nos elevados a planos superiores de afetividade intelecto-moral, respeitando progressivamente todas as expressões da vida e da beleza em todo o Universo. O Amor não é gosto, nem preferência, nem desejo – é afeição, ou seja, afetividade em ação, fluxo permanente de vibrações espirituais do ser que se expandem em todas as direções da realidade. Foi por isso que Francisco de Assis amou com a mesma ternura e o mesmo afeto, chamando-os de irmãos, aos minerais, aos vegetais, aos animais, aos homens e aos astros no Infinito. As ondas do Amor atingem a todas as distâncias, - **continua na próxima aula**

PEDAGOGIA ESPÍRITA – J. HERCULANO PIRES

INTRODUÇÃO - Página 12 do produto no site

Neste livro procuramos reunir tudo aquilo que julgamos, em nossa modesta opinião, que de mais importante apresentou o saudoso Prof. J. HERCULANO PIRES quanto à Educação Espírita, tema por ele tido como dos mais apaixonantes e preocupantes, no momento presente, segundo suas próprias palavras (ainda tão atuais), em que pesem os anos passados: "O problema da Educação Espírita impõe-se, portanto, como o mais urgente do momento espírita que estamos vivendo".

Reúnem se aqui, vários trabalhos seus, publicados na revista Educação Espírita, por nós fundada em Dezembro de 1970, sendo a primeira no gênero editada no Brasil; e, que teve a orientação e direção do Prof. Herculano Pires. Alguns desses escritos foram assinados com o seu próprio nome, outros sob pseudônimo, porém, todos refletem o mesmo estilo e preocupação do educador, dedicado à doutrina e atento à pedagogia a ela filiada, buscando dimensionar tão sério problema, enquanto conduz aqueles que se interessem ao caminho exato e correto da melhor formação espiritual.

O desenvolvimento da cultura espírita abre novas perspectivas educacionais, por isso a elaboração da Pedagogia Espírita é uma necessidade premente para a orientação do processo pedagógico nas escolas espíritas, que se constituem em uma realidade social e cultural concreta. As escolas espíritas sentem essa necessidade e é de toda urgência a efetivação de estudos, pesquisas, experiências — e, sobretudo, de cursos intensivos de Pedagogia no meio espírita — para que possam surgir os verdadeiros pedagogos espíritas, devidamente aparelhados com os instrumentos da cultura atual e com as sugestões doutrinárias, que deverão transformar em novos apartos (separações) no campo do ensino e da educação em geral, espírita, em particular. Para atender a esse reclamo, surgirem a revista Educação Espírita e o Grupo Espírita de Estudos Pedagógicos sob a direção do Prof. J. Herculano Pires, origem desta obra que ora entregamos a todos quantos se interessem pela formação de nossa juventude, especialmente, da infância e adolescência espírita como contribuição social para um mundo melhor.

O MISTÉRIO DO SER – continua na próxima aula

*

<p>SEXO NÃO É PECADO COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO</p>
--

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO – 11 do produto no site - LIVRO: “VIDA E SEXO” – (EMMANUEL – ESPÍRITO)

5. ENERGIA SEXUAL

“Pergunta – É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos? Resposta - Sim, a lei de atração é a mesma para todos.” Item nº 60, de "O livro dos Espíritos".

A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste.

Nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio, e, ainda, em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a descarga de semelhante energia se opera inconsideradamente. Isso, porém, lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, nas quais a vida, muito a pouco e pouco, ensina a cada um que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo.

À medida que a individualidade evolui, no entanto, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e burilamento da vida no Planeta.

Através da poligamia, o espírito assinala a si próprio longa marcha em existências e mais existências sucessivas de reparação e aprendizagem, em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo emotivo.

Fatigado de experimentos dolorosos, nos quais recolhe o fruto amargo da delinqüência ou do desespero que haja estabelecido nos outros, reconhece na monogamia o caminho certo de suas manifestações afetivas. Atento a isso, identifica na criatura que se lhe afina com os propósitos e aspirações o parceiro ou a parceira ideais para a comunhão sexual, suscetível de lhe granjear o preciso equilíbrio e capaz de lhe revitalizar as forças com que se põe no encalço do trabalho imprescindível à própria evolução.

Em nenhum caso, ser-nos-á lícito subestimar a importância da energia sexual que, na essência, verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram, legando ao homem preciosa herança na viagem para a sublimação definitiva, entendendo-se, porém, que criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem conseqüências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe der.

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES - PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

**19ª AULA – 26 DE DEZEMBRO DE 2.015 – 10 HORAS DA MANHÃ
DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO**

**PRIMEIRO ANO
19ª AULA – 26 DE DEZEMBRO DE 2.015
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br**

**LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”**

**www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO**

**FINALIDADES DO EXÓRDIO
PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO**

**A arte de falar em público
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 32 do produto no site
MATÉRIA PARA EXÓRDIO**

Quatro assuntos principais – continuação

Falando da figura do adversário

Mencionamos “adversário” por ser esta matéria a predileta dos advogados ao enfrentar a Promotoria, ou vice-versa. No entanto, não é necessário que outro orador se nos oponha, basta ter falado também. Mesmo que tenha ponto de vista idêntico. Podemos começar nossas palavras falando do orador que nos antecedeu. No caso de este orador ser adversário nosso ou de nossas idéias, duas hipóteses ocorrem: atacamo-lo ou não.

Alguns autores condenam o ataque ao adversário, achando que não fica bem nem é correto. Não estamos de acordo. Depende do ânimo do auditório em relação a ele; das circunstâncias, do assunto em debate e também do modo como o anterior procedeu em relação a nós. Em princípio, não vemos por que seria deselegante atacar o antecessor. Podemos atacá-lo ... elegantemente. Não devemos ser deselegantes, isso sim. Quer atacando, quer elogiando, há elegância acima de tudo nas palavras do orador.

Suponhamos ter o orador precedente sido pretensioso e arrogante em relação a nós próprios e a nosso ponto de vista. Teremos então o exemplo de exórdio atacando a figura do adversário.

Atentos:

“Esperávamos alguma novidade nas palavras do culto orador que nos precedeu e ficamos decepcionados. Nada disse de importante, nem trouxe fato novo algum.”

(Este começo interessará bastante, especialmente no caso de haver o antecessor, na realidade, trazido novidades e fatos novos. O auditório ficará intrigado e, portanto, interessadíssimo.)

Dóceis:

“Nosso ilustre adversário, de maneira alongada, repisou fatos velhos e sabidos, quando poderia ter sido mais sucinto, uma vez que o problema pode, como veremos, ser resolvido rapidamente.”

Benévolo

“Sabemos que a cultura do nosso opositor é das mais sólidas. Reconhecemos de público sua habilidade e segurança no dominar auditórios e levá-los para onde quer com

o encanto de suas palavras e seus grandes conhecimentos de Retórica. Nós, entretanto, dispomos de amor à nossa causa e poucas das qualidades que sobram à sua pessoa.”

Vejamos, agora, um exemplo de exórdio cuja matéria seja a figura do adversário, mas sem atacá-lo, antes, elogiando-o:

Atentos:

“Ouvimos todos, encantados, a palavra fluente e castiça desse poeta-orador, que é nosso antecessor. Notamos em suas palavras coisas curiosas, para as quais iremos, mais adiante, chamar a atenção dos presentes.”

Dóceis:

“Após a belíssima oração de nosso orador anterior, seria imprudente fazer discurso. Não iremos fazê-lo.”

Benévolos:

“Pedimos ao auditório para compreender nosso embaraço ao usar a palavra, logo após a demonstração maravilhosa de cultura e arte ouvida por nós todos.”

Falando da própria matéria do discurso – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS - CAPÍTULO XIX

Página 145 do produto no site - Livro: Nascer e Renascer - Emmanuel

7 - EXPIAÇÃO E EVOLUÇÃO

O traje tem o tipo da costura a que se filia, mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, no entanto, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a contextura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que o entretencem na oficina da hereditariedade, todavia, o espírito que o maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que a desencarnação interrompe alcançam recomeço em existência seguinte.

A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução desdobra realizações e esperanças que se entremostam na meninice.

Justo compreender que há reencarnações equivalendo a estágios de reajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes a ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

A História nos apresenta rapazinhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das seções cônicas de Euclides, e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze de idade, na experiência física. Hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para a crueldade, tanto quanto na rua, legiões de pobres crianças empolgadas no desequilíbrio.

Saibamos iluminar a mente infantojuvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece. Mocidade é o dia em movimento. Educando-nos, para conseguir educar, conduziremos jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO XV FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

O MAIOR MANDAMENTO

4. Mas os fariseus, quando viram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, se ajuntaram em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (MATEUS, XIII:30-40).

5. Caridade e humildade, esta é a única via de salvação; egoísmo e orgulho, esta é a via da perdição. Esse princípio é formulado em termos precisos nestas palavras: "Amarás a Deus de toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo; estes dois pensamentos contêm toda a lei e os profetas." E para que não houvesse equívoco na interpretação do amor de Deus e do próximo, temos ainda: "E o segundo, semelhante a este, é", significando que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo, nem amar ao próximo sem amar a Deus, porque tudo quanto se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos nesta máxima: Fora da caridade não há salvação.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ESCOLHA DAS PROVAS

261. O Espírito, nas provas que deve sofrer para chegar à perfeição, terá de experimentar todos os gêneros de tentações? Deverá passar por todas as circunstâncias que possam provocar-lhe o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade, etc.?

– Certamente não, pois sabeis que há os que tomam, desde o princípio, um caminho que os afasta de muitas provas. Mas aquele que se deixa levar pelo mau caminho corre todos os perigos do mesmo. Um Espírito pode pedir a riqueza e esta lhe ser dada; então, segundo o seu caráter, poderá tornar-se avarento ou pródigo, egoísta ou generoso, ou ainda entregar-se a todos os prazeres da sensualidade. Mas isso não quer dizer que ele devia cair forçosamente em todas essas tendências.

262. Como pode o Espírito, que em sua origem é simples, ignorante e sem experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável pela sua escolha?

– Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir como fazes com uma criança desde o berço. Mas deixa-lhe pouco a pouco a liberdade de escolher, à medida que o seu livre arbítrio se desenvolve. É então que ele muitas vezes se extravia, tomando o mau caminho, por não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. É a isso que podemos chamar a queda do homem.

262-a. Quando o Espírito goza do seu livre arbítrio a escolha da existência corpórea depende sempre exclusivamente da sua vontade, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?

– Deus sabe esperar: não precipita a expiação. Entretanto, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe seria mais proveitoso, e quando vê que essa existência pode servir para a sua purificação, e ao mesmo tempo servir-lhe de expiação.

263. O Espírito faz a sua escolha imediatamente após a morte?

– Não, pois muitos creem na eternidade das penas, e como já vos foi dito, isso é um castigo.

264. O que orienta o Espírito na escolha das provas?

– Ele escolhe as que lhe podem servir de expiação, segundo a natureza de suas faltas, e fazê-lo adiantar mais rapidamente. Uns podem impor-se uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros, experimentar as tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que lhes pode dar

e pelas más paixões que desenvolvem; outros, enfim, querem ser provados nas lutas que terão de sustentar no contato com o vício.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - OBSESSÃO

245. Os motivos da obsessão variam segundo o caráter do Espírito. Às vezes é a prática de uma vingança contra a pessoa que o magoou na sua vida ou numa existência anterior. Frequentemente é apenas o desejo de fazer o mal, pois como sofre, deseja fazer os outros sofrerem, sentindo uma espécie de prazer em atormentá-los e humilhá-los. A impaciência das vítimas também influi, porque ele vê atingido o seu objetivo, enquanto a paciência acaba por cansá-lo.

Ao se irritar, mostrando-se zangado, a vítima faz precisamente o que ele quer. Esses Espíritos agem às vezes pelo ódio que lhes desperta a inveja do bem, e é por isso que lançam a sua maldade sobre criaturas honestas. Um deles se apegou como verdadeira tinha (Micose antigamente muito difundida. Em francês se usa para designar pessoas más. Em português aplicamos ao Diabo: o Tinhoso. N. do T.) a uma boa família nossa conhecida, que não teve aliás, a satisfação de enganar. Interrogado sobre o motivo do ataque a essa boa gente, ao invés de apegar-se a homens da sua espécie, respondeu: esses não me dão inveja. Outros são levados por simples covardia, aproveitando-se da fraqueza moral de certas pessoas, que sabem incapazes de lhes oferecer resistência. Um destes, que subjugava um rapaz de inteligência muito curta, respondeu-nos sobre o motivo da sua escolha: Tenho muita necessidade de atormentar alguém: uma pessoa capaz me repeliria; apegome a um idiota que não pode resistir.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRIANÇÃO – J. HERCULANO PIRES - VII - Transfusão fluídica.

O passe é uma transfusão de plasma extrafísico (para usarmos essa expressão de Rhine) certamente composto de partículas livres de antimatéria. Nas famosas pesquisas da Universidade de Kirov, na URSS, em que os cientistas soviéticos (materialistas) descobriram o corpo-bioplásmico do homem, verificou-se por meios tecnológicos recentes que a força-psíquica de Willian Crookes é uma realidade vital na nossa própria estrutura psicofísica. O ectoplasma de Charles Richet, agindo nessas experiências como um plasma radiante, confirmou a teoria espírita (de Kardec) da ação de fluidos semimateriais nos fenômenos de telecinesia (movimento e levitação de objetos à distância). A suposta incompatibilidade de matéria e antimatéria já havia sido afastada pela produção em laboratório de um antiátomo de Hélio, comprovando-se à realidade dos espaços interpenetrados. De todas essas conquistas resultou necessariamente a comprovação da existência dos fluidos vitais invisíveis do organismo humano e de todos os organismos vivos, fotografados pelas Câmeras Kirlian. O oficialismo ideológico soviético fez calar os cientistas, em defesa do materialismo de Estado, mas a descoberta foi registrada e divulgada por pesquisadoras da Universidade de Prentice Hall, nos Estados Unidos.

Essa epopeia científica e tecnológica da Universidade de Kirov, combatida também pelo espiritualismo igrejaieiro, deu-nos a chave do mistério das mãos humanas e do passe. Raul de Montandon já havia obtido na França, por meios mais modestos, fotos de corpos bioplásmicos de animais inferiores, e Gustavo Geley comprovava, em Paris, o fluxo de ectoplasma em torno das sessões mediúnicas. As mãos humanas funcionam, no passe espírita como antenas que captam e transmitem as energias do plasma vital de antimatéria.

Hoje conhecemos, portanto, toda a dinâmica do passe espírita como transmissão de fluidos no processo aparentemente simplíssimo e eficaz do passe. Não há milagre nem sobrenatural na eficácia do passe, modestamente aplicado e divulgado por Jesus há

dois mil anos. Essas as razões que nos levam a exigir, na atualidade, o respeito que o passe merece.

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO

Continuação página 3 do produto no site - NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO - DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS - (Sociedade Espírita de Sens - Médiun, Sr. Percheron) - REVISTA ESPÍRITA – FEVEREIRO DE 1864 ESTUDOS SOBRE A REENCARNAÇÃO. (Sociedade Espírita de Paris. - Médiun, senhorita A. C.)

I Limites da reencarnação.

A reencarnação é necessária enquanto a matéria domina o Espírito; mas do momento em que o Espírito encarnado chegou a dominar a matéria e anular os efeitos de sua reação sobre o moral, a reencarnação não tem mais nenhuma utilidade nem razão de ser. Com efeito, o corpo é necessário ao Espírito para o trabalho progressivo até que, tendo chegado a manejar esse instrumento à sua maneira, a lhe imprimir a sua vontade, o trabalho está realizado. É-lhe preciso, então, um outro campo para a sua caminhada, para o seu adiantamento no infinito; lhe é preciso um outro círculo de estudos onde a matéria grosseira das esferas inferiores seja desconhecida. Tendo sobre a Terra, ou em globos análogos, depurado e experimentado suas sensações, está maduro para a vida espiritual e seus estudos. Tendo se elevado acima de todas as sensações corpóreas, não tem mais nenhum desses desejos ou necessidades inerentes à corporeidade: ele é Espírito e vive pelas sensações espirituais que são infinitamente mais deliciosas do que as mais agradáveis sensações corpóreas.

II A reencarnação e as aspirações do homem. – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

076) A NATUREZA NÃO DÁ SALTOS! – página 85 do produto no site

Certa vez, um jardineiro estava em bela tarde de afazeres, quando notou que uma libélula se debatia desesperada para se livrar do casulo grudado num pé de orquídea.

Não pensou duas vezes, e com a ponta de sua tesoura de poda cortou a borda do casulo, facilitando o seu nascimento e livrando-a do casulo. A borboleta se despreendeu do casulo e ficou ali no pé de flor tentando seu primeiro voo; e o jardineiro acompanhava de perto, na expectativa que ela voasse e enfeitasse ainda mais o seu jardim.

E o tempo foi passando, e por mais que ela tentasse, só conseguia bater uma das asas e virar em volta. O dia passou e a borboleta não voou; e estava fadada a passar o resto dos seus dias ali enterrada, sem poder cumprir a sua missão.

Foi, então, que o trabalhador aprendeu que a natureza é sábia e, que, tudo o que vem dela não podemos mudar, alterar, porque a libélula dependia, para seu livre voo, daqueles minutos de sofrimento para completar o seu ciclo de nascimento e equilíbrio, para realizar a sua missão.

Portanto, não vamos nos desesperar com dificuldades que apareçam em nosso caminho, porque tudo tem o seu tempo de maturação e realização; sigamos com fé e esperança ajudando aqui e acolá, sem tentar pôr facilidades, porque a caminhada é longa e o trabalho nos espera em todo canto. Podemos aplicá-lo bem próximo de nós e, depois, estendê-lo pela vizinhança....e daí por diante!

Que as bênçãos do Divino Mestre se espalhem para todos e para todos os lares: que assim seja!

Espírito Joaquim. (Psicografia do médium João Francisco Bueno, em 30/07/2003. Liceu Allan Kardec (de Buri)

077) AS PROVAS: CORAGEM, FÉ, ABNEGAÇÃO!

Coragem irmãos! Estamos em provas e a prova é muito difícil; e, se fosse fácil, não precisaríamos passar por ela. Provas essas que estão a nos testar a todo o momento quanto à nossa capacidade de resignação, coragem e muita fé.

Sim, muita fé, porque é necessária nestes momentos de tristeza, desilusão e falta de ânimo. Estamos todos passando por provas; não se inquietem por passar por tantos dissabores, são lapidações do nosso “eu”, lapidações do nosso íntimo. Pedíramos por provas, ei-las chegadas. Não desanimem. Deem provas de fé, coragem e, principalmente, de abnegação (renúncia). Se fosse fácil, não precisaríamos de teste. Pedimos, pois eis aqui a prova. Lutemos, com coragem sempre! Amanhã, tudo será melhor. E acabaremos entendendo que só na dureza da luta é que sairemos vitoriosos. Não existe vitória sem batalha. E a batalha íntima que travamos conosco é a prova maior de fogo, de nossa capacidade de resignação e coragem.

Vamos em frente, não esmoreçamos! É assim mesmo... quando a poeira cair, sentiremos o ar mais leve. Pensem em Deus e caminhem para Ele com firmeza e determinação. Não temam cair, pois Ele estará aqui para nos puxar para cima e para frente, basta ter fé. E a fé já temos, pois que passamos a transformá-la com a luz da razão e o sentimento sincero do coração.

Então, não desanimemos. Provas maiores virão, vamos nos fortalecer enquanto a prova é ainda pequena. Teremos força, pois estaremos com Ele nos corações sinceros que agora possuímos.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec 2. – Buri. 06/08/2003).

*

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ

I. JUSTIÇA. A MORAL. O BEM E O MAL. A FELICIDADE. – página 10 do produto no site

1.1. Considerações gerais

Como já mencionado, iniciaremos o trabalho com um breve estudo sobre as questões acima, procurando demonstrar ser indispensável esse procedimento para chegar ao nosso objetivo.

Para falar-se de Justiça, não vemos como dissociá-la dos demais aspectos referidos no título, pois todos eles se entrelaçam nas diversas teorias e doutrinas esposadas. Para Ulpiano, justiça é a “vontade constante e perpétua de dar a cada um seu direito”. Tomás de Aquino diz-nos que a essência da justiça consiste em “dar a cada um o que lhe é devido, segundo uma igualdade”. A Moral, a Religião também preocupam-se com as ações justas. Para Del Vecchio, é “a pedra angular de todo o edifício jurídico”. Salmond afirma que “o Direito é a Justiça que fala pela voz do Estado”. Conforme Miguel Reale, ela é mais do que um valor, é a condição primeira para que todos os valores possam se atualizar historicamente, “ela vale para que todos os valores valham”.

1.2. Teorias Filosóficas Diversas

1.2.1. Heráclito

Heráclito doutrinava

‘que o bem e o mal são duas notas numa harmonia observando que muitas coisas se transformavam em coisas opostas. O gelo, que é duro, transforma-se em água, que é mole. Isso o levou a acreditar que a combinação de opostos resultou num todo, no qual existe harmonia. Assim como na música a harmonia resulta da combinação de notas graves e agudas, no universo ela resulta da combinação de opostos, do bem e do mal. Nós vemos apenas os opostos, o bem e o mal, mas Deus vê a harmonia, de modo

que todas as coisas são justas por fazerem parte da grande harmonia universal. Assim, a vida boa para o homem é a que é vivida em harmonia com a razão universal, lei que se difunde em todas as coisas. O homem procura compreender essa harmonia e adaptar-se a ela, a fim de que suas ações estejam de acordo com o princípio que governa todo o universo.'

1.2.2. Demócrito – continua na próxima aula

*

MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

MÉDIUNS CURADORES. – página 6 do produto no site – continuação

Algumas explicações darão facilmente a compreender o que se passa nesta circunstância. Sabe-se que o fluido magnético comum pode dar, a certas substâncias, propriedades particulares ativas; neste caso, age de alguma sorte como agente químico, modificando o estado molecular dos corpos; nada há, pois, de espantoso em que possa mesmo modificar o estado de certos órgãos; mas compreende-se, igualmente, que sua ação, mais ou menos salutar, deve depender de sua qualidade; daí as expressões de "bom ou mau fluido; fluido agradável ou penoso."

Na ação magnética propriamente dita, é o fluido pessoal do magnetizador que é transmitido, e esse fluido que não é outro senão o perispírito, sabe-se que participa sempre, mais ou menos, das qualidades materiais do corpo, ao mesmo tempo que sofre a influência moral do Espírito. É, pois, impossível que o fluido próprio de um encarnado seja de uma pureza absoluta, e é por isso que sua ação curativa é lenta, algumas vezes nula, algumas vezes mesmo nociva, porque pode transmitir ao enfermo princípios mórbidos. Desde que um fluido seja bastante abundante e enérgico para produzir efeitos instantâneos de sono, de catalepsia, de atração ou de repulsão, não se segue, de nenhum modo, que tenha qualidades necessárias para curar; é a força que abate, e não o bálsamo que abranda e repara; assim ocorre com os Espíritos desencarnados de uma ordem inferior, cujo fluido pode mesmo ser malfazejo, o que os Espíritos têm, a cada instante, a ocasião de constatar.

Só nos Espíritos superiores o fluido perispiritual está despojado de todas as impurezas da matéria; de alguma sorte, ele é quintessenciado; sua ação, por consequência, deve ser mais salutar e mais pronta; é o fluido benfazejo por excelência. Uma vez que não se pode encontrá-lo entre os encarnados, nem entre os desencarnados vulgares, é preciso, pois, pedi-lo aos Espíritos elevados, como se vai procurar nas regiões longínquas os remédios que não se encontram na sua.

O médium curador emite pouco de seu próprio fluido; ele sente a corrente do fluido estranho que o penetra e ao qual serve de condutor; é com esse fluido que magnetiza, e aí está o que caracteriza o magnetismo espiritual e o distingue do magnetismo animal: um vem do homem, o outro dos Espíritos. Como se vê, não há aí nada de maravilhoso, mas um fenômeno resultante de uma lei da Natureza que não se conhecia.

Para curar pela terapêutica comum, - **continua na próxima aula**

*

FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT

www.josefleuri.com.br – página 6 do produto no site

Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO - continuação

Quem na Terra sabe de que maneira se estabeleceram os primeiros meios de comunicação do pensamento? Como foram inventados ou, antes, descobertos, dado que nada se inventa, pois que tudo existe em estado latente, cabendo aos homens apenas os meios de pôr em ação as forças que a Natureza lhes oferece?

Quem sabe quanto tempo foi necessário para que os homens usassem da palavra de modo perfeitamente inteligível?

Aquele que soltou o primeiro grito inarticulado tinha sem dúvida uma certa consciência do que queria exprimir, mas os a quem ele se dirigiu nada a princípio compreenderam. Só ao cabo de longo lapso de tempo se verificou a existência de palavras convencionadas, depois a de frases abreviadas e, por fim, discursos inteiros.

Quantos milhares de anos não foram necessários para que a Humanidade chegasse ao ponto em que hoje se encontra! Cada progresso nos modos de comunicação, nas relações entre os homens, foi sempre assinalado por uma melhora no estado social dos seres. À medida que as relações de indivíduo a indivíduo se tornam mais estreitas, mais regulares, a necessidade se faz sentir de uma nova e mais rápida forma de linguagem, mais apropriada a pôr os homens em comunicação instantânea e universalmente uns com os outros.

Por que não teria cabimento no mundo moral, - **continua na próxima aula**

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITI-

VA – página 39 do site – continuação

Mas nenhuma doutrina consubstancia mais clara e poderosamente as notas dessa fuga musical, do que a Doutrina Espírita, que por isso mesmo assinala a culminância do horizonte espiritual. A definição de Deus, em "O Livro dos Espíritos", é como a pancada sonora da primeira tecla ou da primeira corda, para o início da fuga. "O que é Deus?", pergunta Kardec. E o Espírito da Verdade responde: "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas." Mais adiante, quando Kardec pede uma definição minuciosa, o Espírito o adverte: "Não vos percais num labirinto, de onde não poderíeis sair."

Está assim colocada a premissa maior da nova concepção do mundo, que assinala o horizonte espiritual. Deus não é uma forma humana, não é uma figura mitológica, não é um símbolo. Deus é a realidade fundamental, a Inteligência Suprema, a fonte de que surgem todas as coisas, assim como da inteligência finita do homem surgem as coisas que constituem o seu mundo finito. Não é possível dar forma a Deus, limitá-lo, restringi-lo, dominá-lo pela nossa razão, como não é possível dar forma a nossa própria inteligência. Deus e Homem superam o mundo formal, o plano das aparências. E, assim, o horizonte espiritual se abre sobre todos os horizontes anteriores, como o alargamento infinito de uma realidade finita, em que os homens vinham se arrastando, através dos milênios.

3. INTELIGÊNCIA FINITA — continua na próxima aula

*

FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”

**E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –
(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)**

**SEGUNDA PARTE – página 40 do produto no site
FILOSOFIA ESPÍRITA - CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Conceito de Filosofia Espírita - PERFIL DA FILOSOFIA ESPÍRITA
Introdução. Raízes das coordenadas da evolução humana: o tempo e o pensamento.**

Kerchensteiner caracterizou com clareza os dois elementos desse complexo com sua teoria da Cultura Subjetiva e Cultura Objetiva. A primeira é o acúmulo de conhecimentos abstratos de um aglomerado social isolado por contingências geográficas. A segunda é o acervo de obras materiais produzido por esse aglomerado. O desenvolvimento da Técnica vai superando no tempo as distâncias dos aglomerados humanos e promovendo as aproximações que determinam a fusão das culturas isoladas num sistema cultural único, já em vias de conclusão em nosso tempo.

Ernst Cassirer mostrou como as culturas desaparecidas concentram-se nas obras materiais que produziram, das quais renascem ao toque de novas culturas, como aconteceu no Renascimento. Os resíduos válidos de antigas e superadas culturas são então incorporados a novos sistemas culturais. A sequência aparentemente interrompida se restabelece e a acumulação cultural se agiganta, gerando a Tragédia da Cultura, pois o enorme acervo transcende a capacidade de assimilação da mente humana e determina a fragmentação das especializações.

Arnold Toynbee assinalou a relação entre Religião e Civilização,
- **continua na próxima aula**

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 27 do site - Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. - A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação

Este fato é importante para mostrar-nos a posição fideísta e sectária de Gabriel Marcel. Posição, aliás, que ele trazia consigo como uma forma de seu próprio ser, apesar de só haver ingressado no Catolicismo em 1929. Na realidade, Marcel era católico desde que começou a pensar. Apenas por motivos circunstanciais, como o agnosticismo paterno e a morte prematura da mãe, o haviam impedido de professar mais cedo a religião a que aspirava. Por isso o consideramos católico desde as primeiras anotações do *Diário Metafísico*.

Este homem nascido e formado no século passado, bem antes que as angústias contemporâneas invadissem o mundo, forma-se ao lado de Kierkegaard para demonstrar a tese de que o Existencialismo não pode ser encarado apenas como pensamento atual. Aliás, sua posição fideísta é também uma prova do que dissemos acima: **o Existencialismo é consequência do sentido trágico do cristianismo medieval.**

Gabriel Marcel se firma como o anti-Sartre, ou seja, a figura máxima do existencialismo cristão na França. Como Sartre, adota o método fenomenológico e põe em equação os problemas da relação eu-e-outrem, de existência e essência, de angústia e desespero. Seus livros: *Homo Viator* e *Ser e Ter* constituem uma dupla resposta cristã ao ateísmo desesperado de *O Ser e o Nada*, de Sartre.

No primeiro, proclama que o conceito de pessoa implica transcendência e que a sua divisa não é *sum*, mas *sursum*. O homem é um projeto, como em Heidegger e Sartre, mas destinado à realização e não ao fracasso, pois se projeta na direção de Deus. No segundo, estuda o problema das relações entre o Ser e o Ter, como o título indica, sustentando que o Ser nem sempre tem o que é e nem sempre é o que tem. Ele mesmo é um exemplo disso, pois teve de conquistar aos poucos o que era, ou seja, o que era antes de ter.

– continua na próxima aula

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS
Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC
A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 4 do produto no site
Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS - MIGUEL VIVES

O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES) - Resumo da matéria
O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo. - PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - RESUMOS

Item 5.3. Parapsicologia e Espiritismo

1) - Os domínios da Parapsicologia são um ‘enclave’ no vasto império do Espiritismo.

2) - As relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia não são amistosas.

3) - A tese parapsicológica é a seguinte:

4) - A tese espírita é bem outra. Tentemos resumi-la:

5) - Mas nem todos os espíritos entendem essa tese.

6) - Como vimos no confronto das duas teses, a aspereza existente nas relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia decorre apenas da falta de compreensão.

7) - O Espiritismo não trata apenas do exame dos fenômenos paranormais: seu método é cultural e não apenas científico.

8) - A existência do extra físico no Homem e no Universo. A “mediunidade generalizada”. O campo de “psigama”: PES (Percepção Extra-Sensorial) e “Teta” (manifestações de espíritos).

9) - A posição de Rhine no tocante à questão da sobrevivência é declarada nos seus últimos livros e artigos: até agora as pesquisas parapsicológicas não provaram nada contra o Espiritismo.

RESUMO

Item 5.4 – “PSI” E A REVOLUÇÃO CRISTÃ – continua na próxima aula

*

ORGULHO E EGOÍSMO – LIVRO OBRAS PÓSTUMAS
RESUMO

O EGOÍSMO E O ORGULHO: FLAGELOS DA HUMANIDADE
SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E OS MEIOS DE DESTRUÍ-LOS
OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC- página 1 do produto no site

É bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros e cogita antes de tudo de satisfazer aos seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí todos os antagonismos sociais, todas as lutas, todos os conflitos e todas as misérias, visto que cada um só trata de despojar o seu próximo.

O egoísmo, por sua vez, se origina do orgulho. A exaltação da personalidade leva o homem a considerar-se acima dos outros. Julgando-se com direitos superiores, melindra-se com o que quer que, a seu ver, constitua ofensa a seus direitos. A importância que, por orgulho, atribui à sua pessoa, naturalmente o torna egoísta.

O egoísmo e o orgulho nascem de um sentimento natural: o instinto de conservação. Todos os instintos têm sua razão de ser e sua utilidade, porquanto Deus nada pode ter feito inútil. Ele não criou o mal; o homem é quem o produz, abusando dos dons de Deus, em virtude do seu livre-arbítrio. Contido em justos limites, aquele sentimento é bom em si mesmo. A exageração é o que o torna mau e pernicioso. O mesmo acontece com todas as paixões que o homem frequentemente desvia do seu objetivo providencial. Ele não foi criado egoísta, nem orgulhoso por Deus, que o criou simples e ignorante; o homem é que se fez egoísta e orgulhoso, exagerando o instinto que Deus lhe outorgou para sua conservação.

Não podem os homens serem felizes, - continua na próxima aula

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 8 do site – continuação...

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

A Parapsicologia tem sido vítima desses aventureiros, que o povo não sabe distinguir dos investigadores e dos estudiosos honestos. Costumam dar espetáculos públicos em nome da nova disciplina científica, iludindo as pessoas desprevenidas, como se a Parapsicologia fosse uma nova forma de magia e ilusionismo. Arrastam as pessoas dotadas de sensibilidade especial às salas de espetáculo e as exibem às câmaras de televisão, sem o menor respeito pelo critério científico. Dão cursos de Parapsicologia sobre "comunicações com os mortos", e coisas semelhantes, como se problemas dessa natureza já estivessem resolvidos pela pesquisa parapsicológica, que mal os aflorou ainda, sem chegar a qualquer resultado definitivo. E tudo isso parece ter por finalidade o desprestígio da Parapsicologia, com objetivos obscurantistas.

O mesmo já sofreu a Psicologia, em passado recente. O mesmo sofreram outras Ciências e disciplinas científicas. Ninguém pode impedir que a ignorância, a má-fé interesseira, ou mesmo a ingenuidade promovam arruaças desta espécie em zonas pouco policiadas, como as da divulgação científica. Mas é evidente que as pessoas interessadas no conhecimento verdadeiro da Parapsicologia e do que se faz, nos grandes centros universitários do mundo, a seu respeito, não podem deixar-se embair por esses charlatães. Até mesmo nas instituições científicas, dedicadas exclusiva e rigorosamente ao tratamento científico da nova disciplina, eles têm conseguido infiltrar-se, defendendo teses absurdas, sustentando hipóteses duvidosas como verdades comprovadas ou fazendo exposições anticientíficas de *sujeitos* paranormais. Os interessados em Parapsicologia devem compreender, antes de mais nada, que uma disciplina científica não comporta exposições de tipo teatral.

O verdadeiro parapsicólogo, ou simplesmente o verdadeiro estudante de Parapsicologia, jamais – continua na próxima aula

*

**AS ARISTOCRACIAS – THE ARISTOCRACIES
FILOSOFIA ESPÍRITA – SPIRITIST PHILOSOPHY
Livro: Obras Póstumas – Book Posthumous Works
Allan Kardec – página 3 do produto no site**

Aristocracia intelecto-moral - continuação

Apenas elaborados e coordenados, já os princípios gerais da nossa filosofia hão congregado, em imponente comunhão de idéias, milhões de adeptos espalhados por toda a Terra. Os progressos realizados pela sua influência, as transformações individuais e locais que eles têm provocado em menos de quinze anos, permitem apreciemos as modificações imensas e radicais que operarão no futuro.

Mas, se, graças ao desenvolvimento e à aceitação geral dos ensinamentos dos Espíritos, o nível moral da Humanidade tende constantemente a elevar-se, singularmente se iludiria quem supusesse que a moralidade preponderará sobre a inteligência. O Espiritismo, com efeito, não quer que o aceitem cegamente; reclama a discussão e a luz.

“Em vez da fé cega, que aniquila a liberdade de pensar, diz ele: **Não há fé inabalável, senão a que possa encarar face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé necessita de base e esta base consiste na inteligência perfeita daquilo em que se haja de crer. Para crer, não basta ver, é, sobretudo, preciso compreender.**” (*O Evangelho segundo o Espiritismo.*)

Com bom direito, pois, podemos considerar o Espiritismo como um dos mais fortes precursores da aristocracia do futuro, isto é, **da aristocracia intelecto-moral**. (Os críticos de Kardec, que geralmente o acusam de misticismo, ingenuidade, alienação – sem jamais o haverem lido e muito menos estudado – ficariam surpresos se acaso se dessem ao trabalho de ler um ensaio como este, em que os problemas sociais, econômicos, políticos, religiosos e culturais da Humanidade são expostos numa síntese precisa, resultado de uma análise objetiva da realidade existencial. O mesmo se daria com a leitura do ensaio anterior sobre a trilogia *liberdade, igualdade e fraternidade*. A tese das aristocracias, como se vê, restabelece o sentido etimológico do termo colocando o problema em sua exata perspectiva histórica e social. **O império da aristocracia da inteligência é inegável na era tecnológica, mas é também evidente o clamor geral contra a falta de moralidade em nosso tempo. Esse clamor, que em grande parte se traduz na reivindicação da justiça social, confirma a previsão de Kardec sobre o advento inevitável da futura aristocracia intelecto-moral. Leia-se, a propósito, *O Homem e a Sociedade numa Nova Civilização* de Humberto Mariotti. Nota de J. Herculano Pires.**)

Final do artigo.

*

<p>AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO E PEDAGOGIA ESPÍRITA</p>
--

AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO – página 1 do produto no site

CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO – J. HERCULANO PIRES

As ondas do Amor atingem a todas as distâncias, elevações e profundidades, não podendo ser medidas, como fazemos com as ondas hertzianas do rádio. Depois de ultrapassar os limites possíveis da Criação, o Amor atinge o seu alvo principal, que é Deus, e Nele se transfunde.

O Espiritismo aprofunda o conhecimento da Realidade Universal e não pretende modificar o Mundo em que vivemos através de mudanças superficiais de estruturas. Essa é a posição dos homens diante dos desequilíbrios e injustiças sociais. Mas o homem-espírita vê mais longe e mais fundo, buscando as causas dos efeitos visíveis. Se queremos apagar uma lâmpada elétrica não adianta asso-prá-la, é necessário apertar a chave que detém o fluxo de eletricidade. Se queremos mudar a Sociedade, não adianta modificar a sua estrutura feita pelos ho-

mens, mas modificar os homens que modificam as estruturas sociais. O homem egoísta produz o mundo egoísta, o homem altruísta produzirá o mundo generoso, bom e belo que todos desejamos. Não podemos fazer um bom plantio com más sementes. Temos de melhorar as sementes.

As relações humanas se baseiam na afetividade humana. – continua na próxima aula

*

PEDAGOGIA ESPÍRITA – J. HERCULANO PIRES
INTRODUÇÃO - Página 12 do produto no site
O MISTÉRIO DO SER

A educação depende do conhecimento menor ou maior que o educador possua de si mesmo. Porque conhecer-se a si mesmo é o primeiro passo do conhecimento do ser humano.

A Humanidade é uma só. O ser humano, em todas as épocas e em toda parte, foi sempre o mesmo. Sua constituição física, sua estrutura psicológica, sua consciência são iguais em todos os seres humanos. Essa igualdade fundamental e essencial é o que caracteriza o homem. As diferenças temperamentais, culturais, de tipologia psicológica, de raça ou nacionalidade, de cor ou tamanho são apenas acidentais. Por isso mesmo a Educação é universal e seus objetivos são os mesmos em todas as épocas e em todas as latitudes da Terra. Essa padronização, que devia simplificar a educação, na verdade a complica, porque por baixo do aspecto padronizador surgem as diferenciações individuais e grupais. Cada indivíduo é único, diferente de todos os demais, mesmo nos grupos afins. O tipo psicológico de cada ser humano é único e irreduzível à massa. O mistério do ser, que aturde os educadores, chama-se personalidade. Cada ser humano é uma pessoa. E o é desde o nascimento, pois já nasce formada com sua complicada estrutura que vai apenas desenvolver-se no crescimento e na relação social.

É difícil para o educador dominar todas essas variações e orientá-las. – continua na próxima aula

*

SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO – 12 do produto
CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO – 6 – 08/12/2014
LIVRO: “SEXO E VERDADE” – JORGE RIZZINI (MÉDIUM)
“O SEXO NO MUNDO” (continuação)

Atravessamos a praça.
 Eis a rua principal!
 Olha as milhares de virgens,
 Já envolvidas pelo Umbral!
 Em casa, mostram prudência,
 Trazem no rosto a inocência,
 Mas que grande experiência
 Na prática sexual!

Não terão dezoito anos...
 Amam todos, e a ninguém;
 Podem dar aulas de sexo,
 No Oriente, em um harém!
 As outras já têm amantes,

Mas não conhecem Cervantes,
 Confundem Bach com Chopin...

A Terra pertence às Trevas!
 Está em festas o Umbral!
 Ruíram todas barreiras
 Na fogueira sexual!
 Jovem, velho e até criança,
 Têm com as Trevas aliança,
 - E nas costas um punhal!

Espíritas, companheiros,
 Cuidado com a obsessão...
 Vejo na treva mil olhos,

Mestres na fascinação...
Meditai sempre em Jesus!
Rogai ao Senhor mais luz!

Cuidado com a vossa cruz!
Fazei com os Céus união!
(ESPÍRITO: CASTRO ALVES)

*

**FINAL DA AULA - EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO
MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES –
PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO**

*

**20ª AULA – 02 DE JANEIRO DE 2.016 – 10 HORAS DA MANHÃ
DIVULGADOR ESPÍRITA - COMO CONVENCER FALANDO**

PRIMEIRO ANO – ÚLTIMA AULA
20ª AULA – 02 DE JANEIRO DE 2.016
LICEU ALLAN KARDEC
www.josefleuri.com.br

LICEU ALLAN KARDEC –
“ESCOLA DE ESPIRITISMO - JOSÉ HERCULANO PIRES”

www.josefleuri.com.br
COMO CONVENCER FALANDO

FINALIDADES DO EXÓRDIO
PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO
INTRODUÇÃO

A arte de falar em público
FINALIDADES DO EXÓRDIO – página 32 do produto no site
MATÉRIA PARA EXÓRDIO

Quatro assuntos principais – continuação

Falando da própria matéria do discurso

Nossa opinião pessoal é a de que o exórdio não deve entrar nunca no assunto do discurso. Nada impede, entretanto, que, o orador fale do assunto em termos gerais, assim:

Atentos:

“O assunto que nos traz hoje à tribuna é, talvez, o mais atual de quantos possam preocupar os brasileiros. Diria mesmo ser o mais importante problema de nossos dias para todo e qualquer sul-americano.”

Dóceis:

“Falaremos sobre nossa matéria focalizando-a apenas por um ângulo, a fim de sermos sintéticos e breves.”

Benévolos:

“Nesta matéria, é com alegria que sei temos nós todos presentes o mesmo ponto de vista, o mesmo pensamento e o mesmo sentimento.”

Desta forma, pode o orador, referindo-se ao assunto, tornar os ouvintes atentos, dóceis e benévolos. Segundo nossa opinião, não devemos mencionar o assunto em si, entretanto, o bom senso e o critério de cada qual julgará livremente esta questão.

Falando da assistência – continua na próxima aula

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XX

Livro: Palavras da Vida Eterna - Emmanuel

85 - SE ASPIRAS A SERVIR

“Aprendi a contentar-me com o que tenho.” – Paulo
(FILIPENSES, 4:11.)

Afirmas-te no veemente propósito de servir; entretanto, para isso, apresenta cláusulas diversas.

Dispões de recursos próprios, conquanto humildes, para as tarefas do socorro material; contudo, esperas pelo dinheiro dos outros.

Tens contigo vastas possibilidades para alfabetizar os necessitados de instrução, mas esperas um título oficial que talvez nunca chegue.

Mostras pés e braços livres que te garantem o auxílio aos irmãos em prova; entretanto, esperas acompanhantes que provavelmente jamais se decidam ao concurso fraterno.

Relacionas talentos múltiplos, a fim de cumprires abençoada missão de amor puro entre os homens; todavia, esperas em família pelo companheiro ideal.

Se acordaste para a cooperação com Jesus, recorda a afirmativa de Paulo: “Aprendi a contentar-me com o que tenho”.

Quando o apóstolo escreveu essa confissão, estava preso em Roma.

Em torno dele, o ambiente doloroso do cárcere. Guardiães desalmados, companheiros infelizes, pragas e palavrões. Nem sempre pão à mesa, nem sempre água pura, nem sempre consolação, nem sempre voz amiga...

No entanto, ao invés de desanimar, o pioneiro do Evangelho cede vida e força, serenidade e bom ânimo de si próprio.

Se aspiras a servir aos outros, servindo a ti mesmo, no reino do Espírito, não percas tempo na expectativa inútil, pois todo aquele que sente, e age com o Cristo, vive satisfeito e procura melhorar-se, melhorando a vida com aquilo que tem.

*

Livro: Retratos da Vida. Cornélio Pires **PARENTESCO E REENCARNAÇÃO**

Você nos pede por carta,
Meu prezado amigo João,
Que a gente escreva no tema:
Família e reencarnação.

Assunto vasto, meu caro,
Tão vasto que já nem sei
Andar nesse labirinto
Mesmo andando à luz de lei.

O lar parece uma empresa
De lucro certo e bem-vindo,
Surge na Terra em dois sócios,
Depois a casa vai indo...

O casal primeiramente
Celebra doces afetos,
Em seguida, ganha filhos
E os filhos arranjam netos.

Logo após é um grupo grande
Ao qual, de forma concisa,
A gente volta em criança
Procurando o que precisa.

A luta chega... Entretanto,

O progresso vale a pena.
É isso aí... Cada berço
Põe a vida em nova cena.

O mundo lembra um teatro,
Cujas funções nunca cessam,
Toda casa lembra um palco,
Cada família é uma peça.

O espetáculo é de todos,
A prova é parte comum,
Mas proveito e aprendizado
São coisas de cada um...

Antes do berço rogamos
A luta que nos apraz,
Depois, muito comumente,
Buscamos voltar atrás.

Requisitamos em prece
Inimigos por parentes
E ao revê-los, ombro a ombro,
Reclamamos descontentes.

Às vezes, a filha ingrata
É aquela jovem sofrida

Que abandonamos à rua
Nos prazeres de outra vida.

Filho criando problema,
Tristeza, mágoa, perigo:
Adversário de outrora
Cobrando débito antigo.

Noras cruéis, genros brutos,
Pai tirânico e violento,
São contas do crediário
Resgatado a sofrimento...

Rugas, brigas e desgostos
Espinheirais do passado,
Pagamento a prestações
De culpas por atacado...

Nossos erros de outras eras,
Ódio, inveja, tentação,
Retornam pela família
Na lei da reencarnação.

Quem amou, quem deu de si,
Sobe de altura e lugar,
Quem fez sofrer vem sofrer,
Quem bateu vem apanhar.

Quem dos outros fez capacho,
Cria resgate severo,
Quem foge ao próprio dever
Vem de novo à estaca zero.

Parentela é escola santa
Sempre que a vemos daqui,
Cada qual encontra em casa
Aquilo que fez de si.

Ame, perdoe, sirva e ajude
Quanto ao mais, meu caro

irmão,

Se você sofre em família,
Não reclame, agüente, João.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO V BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES - CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

7. Os sofrimentos produzidos por causas anteriores são sempre, como os decorrentes de causas atuais, uma conseqüência natural da própria falta cometida. Quer dizer que, em virtude de uma rigorosa justiça distributiva, o homem sofre aquilo que fez os outros sofrerem.

Se ele foi duro e desumano, poderá ser, por sua vez, tratado com dureza e desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer numa condição humilhante; se foi avarento, egoísta, ou se empregou mal a sua fortuna, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer com os próprios filhos; e assim por diante.

É dessa maneira que se explicam, pela pluralidade das existências e pelo destino na Terra, como mundo expiatório que é, as anomalias da distribuição da felicidade e da desgraça, entre os bons e os maus neste mundo. Essa anomalia é apenas aparente, porque só encaramos o problema em relação à vida presente; mas quando nos elevamos, pelo pensamento, de maneira a abranger uma série de existências, compreendemos que a cada um é dado o que merece, sem prejuízo do que lhe cabe no mundo dos Espíritos, e que a justiça de Deus nunca falha.

O homem não deve esquecer-se jamais de que está num mundo inferior, onde só é retido pelas suas imperfeições. A cada vicissitude, deve lembrar que, se estivesse num mundo mais avançado, não teria de sofrê-la, e que dele depende não voltar a este mundo, desde que trabalhe para se melhorar.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - LIVRO TERCEIRO: AS LEIS MORAIS CAPÍTULO I – A LEI DIVINA OU NATURAL III – O BEM E O MAL

629. Que definição se pode dar à moral?

– A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus.

635. As diferentes posições sociais criam necessidades novas que não são as mesmas para todos os homens. A lei natural pareceria, assim, não ser uma regra uniforme?

– Essas diferentes posições existem na Natureza e estão de acordo com a lei do progresso. Isso não impede a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.

As condições de existência do homem mudam segundo as épocas e os lugares, e disso resultam para ele necessidades diferentes e posições sociais correspondentes a essas necessidades. Desde que essa diversidade está na ordem das coisas é conforme a lei de Deus, e essa lei, por isso, não é menos una em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades fictícias ou convencionais.

636. O bem e o mal são absolutos para todos os homens?

– A lei de Deus é a mesma para todos; mas o mal depende, sobretudo, da vontade que se tenha de fazê-lo. O bem é sempre bem e o mal sempre mal, qualquer que seja a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade.

(As pesquisas sociológicas deram motivo a uma reavaliação, em nosso tempo, do conceito tradicional de moral. Entendeu-se que a moral é variável porque o bem de um povo pode ser mal para outro, e vice-versa. Renouvier, entretanto, em *Science de la morale*, a compara às matemáticas: é uma ciência que deve fundar-se em puros conceitos. Os sociólogos confundiram moral e costumes, mas ultimamente já distinguiram, na confusão dos costumes, uma regra geral, que é a aspiração comum do bem. Bergson, em ‘*Les deux sources de la morale et de la religion*’, estabelece dois tipos de moral: a fechada, que decorre da coação, e a aberta, que é individual e não se sujeita às convenções. A moral relativa é a convencional, enquanto a moral absoluta é a ditada pela aspiração universal do bem, pela lei de Deus gravada nas consciências. N. do T.)

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XVI MÉDIUNS ESPECIAIS

APTIDÕES ESPECIAIS DOS MÉDIUNS - QUADRO SINÓTICO DAS VÁRIAS ESPÉCIES DE MÉDIUNS

198. Todas essas variedades mediúnicas apresentam uma infinidade de graus de intensidade. Há muitas que não constituem mais do que simples nuances, mas resultam de aptidões especiais. Compreende-se que só muito raramente a faculdade de um médium esteja rigorosamente circunscrita a um gênero. Um médium pode ter numerosas aptidões, mas sempre haverá a predominância de uma, e essa é que ele deve tratar de cultivar, se for útil. É erro grave querer forçar de qualquer maneira o desenvolvimento de faculdade que não se possui. É necessário cultivar todas as que se possuem em germe, mas buscar outras é, em primeiro lugar, perda de tempo, e em segundo lugar pode ser a perda, e será seguramente o enfraquecimento das que existem.

Quando o princípio ou germe de uma faculdade existe, ela se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade o médium pode aprimorá-la e obter bons resultados. Ocupando-se de tudo, nada conseguirá de bom. Note-se, de passagem, que o desejo de estender indefinidamente o âmbito de suas faculdades é uma pretensão orgulhosa, que os Espíritos jamais deixam impune. Os bons abandonam sempre os presunçosos, que se tomam juguete de Espíritos mentirosos. Não é raro ver-se, infelizmente, médiuns que não se contentam com as faculdades recebidas e aspiram, por amor próprio ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem famosos. Essa pretensão lhes tira a mais preciosa qualidade: a de médiuns seguros. (SÓCRATES)

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO
J. HERCULANO PIRES
O PASSE

VIII - A ciência do passe.

Embora com boas intenções, as pessoas que se apressaram a oferecer ao público os lineamentos de uma Ciência do Passe, baseando-se em experiências comuns do passe utilizado nos Centros Espíritas, cometeram uma leviandade. Kardec colocou o problema do passe em termos científicos, no campo da Fluídica, ou seja, da Ciência dos Fluidos. Com seu rigor metodológico, ligou o passe à estrutura dinâmica do perispírito (corpo espiritual), hoje reconhecido como a fonte de todas as percepções a atividades paranormais. A Fluídica é hoje uma Ciência Tecnológica, voltada apenas para o estudo dos fluidos materiais de propulsão. As descobertas atuais da Parapsicologia, e particularmente as da Universidade de Kirov, confirmaram a validade da posição secularmente precursora de Kardec. A Fluídica se abre, ante o avanço da Física Nuclear, para a pesquisa da dinâmica dos fluidos em todo o Cosmos. Só agora começamos a dispor de elementos para um conhecimento exato, o que vale dizer científico, da problemática bimilenar do passe.

Nas experiências de Kirov as manifestações dos fluidos foram vistas e fotografadas pelos cientistas soviéticos, que arriscaram a cabeça para proclamar a importância dos fluidos mediúnicos na terapêutica do futuro.

Essa foi mais uma vitória da Ciência Espírita através das pesquisas de cientistas materialistas. Isso prova que a Ciência, no fundo, não é mais do que o método geral da pesquisa e comprovação objetiva da realidade, que ao contrário das restrições kantianas e das múltiplas classificações metodológicas em vigor, é essencialmente uma só, como sustentava entre nós Carlos Imbassahy. Por qualquer lado que invadirmos o campo do real, através de pesquisas científicas, chegamos sempre a conclusões coincidentes.

No tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas pelas descobertas objetivas da Fluídica aplicada ao Psiquismo.

A Medicina Psicossomática é uma prova disso. **Continua na próxima aula.**

*

A VIDA FUTURA E A NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO
--

Continuação página 3 do produto no site - NECESSIDADE DA REENCARNAÇÃO - DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS - (Sociedade Espírita de Sens - Médium, Sr. Percheron) - REVISTA ESPÍRITA – FEVEREIRO DE 1864
ESTUDOS SOBRE A REENCARNAÇÃO.

(Sociedade Espírita de Paris. - Médium, senhorita A. C.)

II A reencarnação e as aspirações do homem.

As aspirações da alma ocasionam a sua realização, e esta realização se cumpre na reencarnação enquanto o Espírito está no trabalho material; eu me explico. Tomemos o Espírito em seu início na carreira humana; estúpido e bruto, sente, no entanto, a centelha divina nele, uma vez que adora um Deus, que ele materializa segundo a sua materialidade. Nesse ser, ainda vizinho do animal, há uma aspiração instintiva, quase inconsciente, rumo a um estado menos inferior. Começa por desejar satisfazer seus apetites materiais, e inveja aqueles que vê num estado melhor do que o seu; também, numa encarnação seguinte, ele mesmo escolhe, ou antes, é arrastado a um corpo mais aperfeiçoado; e sempre, em cada uma de suas existências, deseja uma melhoria material; não se achando jamais feliz, quer sempre subir, porque a aspiração à felicidade é a grande alavanca do progresso.

À medida que suas sensações corpóreas se tornam maiores, mais refinadas, suas sensações espirituais despertam e crescem também. Então o trabalho moral começa, e a depuração da alma se une à aspiração do corpo para chegar ao estado superior.

Esse estado de igualdade das aspirações materiais e espirituais não é de longa duração; logo o Espírito se eleva acima da matéria, e suas sensações não podem ser satisfeitas por ela; é-lhe preciso mais; lhe é preciso o melhor; mas aí o corpo, tendo sido levado à sua perfeição sensitiva, não pode seguir o Espírito, que então o domina e dele se desliga cada vez mais, como um instrumento inútil. Volta todos os seus desejos, todas as suas aspirações, para um estado superior; sente que as necessidades corpóreas, que lhe eram um objeto de felicidade em suas satisfações, não são mais do que uma tortura, um rebaixamento, do que uma triste necessidade da qual aspira se libertar para gozar, sem entraves, de todas as felicidades espirituais que ele pressente.

III Ação dos fluidos na reencarnação. – continua na próxima aula

*

PSICOGRAFIAS

078) TREINAMENTOS MEDIÚNICOS – página 86 do produto no site

Graças a Deus irmãos, estamos todos reunidos em Seu Santo Nome.

Como é maravilhoso esse encontro, essa dedicação para melhorar nosso “status” perante o Criador.

Dificuldades existem; mas, para podermos ser fortes é necessário as provas.

Vamos encarar os treinamentos mediúnicos com seriedade, como se fosse o nosso trabalho material, e, que, depois do trabalho, vem a paga.

Depois do treinamento vem o aperfeiçoamento das faculdades para que possamos ajudar os nossos irmãos necessitados, tanto do plano material como do espiritual.

Os amigos do Plano Superior se desdobram para poder organizar os nossos trabalhos, onde somos meras ferramentas na mão do Criador; e, então, vamos fazer a lição de casa e aperfeiçoar-nos moralmente, para nos apresentarmos dignamente perante nossos irmãos do Plano Superior e seguirmos no trilho do bem.

Coragem irmãos! E muita dedicação, porque a nossa tarefa é enorme e existe trabalho em toda parte para se realizar, e nós somos os portadores da execução.

Que as bênçãos do Senhor esteja com todos e todas as famílias!

Espírito Joaquim. (Psicografia do médium João Francisco Bueno, em 06/08/2.003 – Liceu Allan Kardec 2 de Buri).

*

085) SEMEIEM E NÃO CHOREM A COLHEITA PERDIDA! – página 90 do produto no site

Queridos irmãos, boa noite a todos! Estamos no final de mais uma etapa e recomeçaremos outra; não nos preocupemos com o que se foi. A colheita foi feita. Inicia-se outro período, planta-se tudo novamente. Joguem seus arados, arem a terra, cultivem, cultivem, lancem as sementes sobre a terra já cultivada e não esperem seus frutos, que por certo hão de vir; mas não é necessário que se veja a colheita, pois ela é eterna como é eterna a nossa fé.

Todos os dias precisamos comer e todos os dias precisamos cultivar. Semeiem e não olhem a sementeira que já se foi, sendo ela plantada com préstimos e com zelo. Não chorem a colheita perdida por força de intempéries a que não deram causa. Não lastimem se não presenciarem a colheita, mas continuem lavrando com perseverança, com amor e com fé. Arregacem as mangas e não temam o temporal que por certo virá, pois também faz parte da lei divina amparar sua planta. Comer é de todos os dias. A fome da humanidade não se extinguirá de uma só vez. Continuem lavrando. Ao terminarem, comecem tudo novamente.

Muita paz. Muita luta e, principalmente, muita fé. Boa noite!
(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Residência I. Xavier. 31/12/2003).

*

**A EDUCAÇÃO COMO DIREITO E DEVER
LIVRO DE JOSÉ FLEURÍ QUEIROZ**

**I. JUSTIÇA. A MORAL. O BEM E O MAL. A FELICIDADE. – página 10
do produto no site**

1.2.2. Demócrito - continuação

A principal figura dos atomistas gregos, ensinava que

‘a felicidade constitui o alvo da vida. O homem deve sempre procurar a felicidade. Considerava a felicidade uma condição interior, ou estado de tranquilidade, que depende da harmonia da alma. Ensinava que, para ser feliz, não se deve depender das coisas do mundo, pois estas vêm e vão, e sua falta ocasiona infelicidade. Mais exatamente, a felicidade é um estado do homem superior, um equilíbrio da vida, uma atitude que associa a reflexão à razão. A bondade não é apenas uma questão de ação; depende do desejo interior do homem. O homem bom não é o que pratica o bem, mas o que deseja praticá-lo sempre. “Pode-se distinguir o homem falso do que se afigura verdadeiro, não só pelos seus atos como também pelos desejos” - disse ele. A bondade traz a felicidade, o alvo da vida.’

1.2.3. Os sofistas

Com os *sofistas*, as teorias sobre o problema do bem e do mal entraram num período de confusão. Se, conforme Protágoras afirmava, “o homem é a medida de todas as coisas”, então é também a medida do bem e do mal. Cada um tem o direito de determinar, por si, o que é o bem e o que é o mal. O fim dessa prática é, naturalmente, o caos. Os sofistas, como vemos, continuam atuantes em nossos dias.

‘O resultado dessa teoria foi a anarquia moral, o individualismo puro e, finalmente, o egoísmo. Mas um exame detalhado sobre ela revela uma tendência rica de possibilidades. Os sofistas estavam apelando para a independência do espírito humano. Rebelavam-se contra a autoridade arbitrária em questão de moral, alegando que o espírito humano deve pensar por si e, com isso, descobrir um código do bem e do mal. Foram os paladinos do indivíduo e sua independência. Possuíam, entretanto, algo muito precioso ao homem moderno, a liberdade de pensar e de chegar a conclusões acerca do bem e do mal. Desafiaram a que se justificasse a teoria moral ante as barreiras da razão humana.’

1.2.4. Teorias de Sócrates, Platão e Aristóteles Sobre a Moral – continua na próxima aula

*

**MÉDIUNS CURADORES
REVISTA ESPIRITA - JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS
ALLAN KARDEC
SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS**

MÉDIUNS CURADORES. – página 6 do produto no site – continuação

Para curar pela terapêutica comum, não basta qualquer medicamento; são necessários puros, não avariados ou adulterados, e convenientemente preparados; pela mesma razão, para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis; desde que esses fluidos benfazejos são dos Espíritos Superiores, é, pois, o concurso destes últimos que é necessário obter; é por isso que a prece e a invocação são necessárias. Mas para orar, e sobretudo orar com fervor, é preciso a fé; para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e ditada por um sentimento real de benevolência e de caridade; ora, não há verdadeira caridade sem devotamento, e não há devo-

tamento sem desinteresse; sem essas condições, o magnetizador, privado da assistência dos bons Espíritos, nisso está reduzido às suas próprias forças, frequentemente insuficientes, ao passo que com seu concurso podem ser centuplicados em poder e em eficácia. Mas não há licor, tão puro que seja, que não se altere passando por um vaso impuro; assim ocorre com o fluido dos Espíritos superiores passando pelos encarnados; daí, para os médiuns em que se revela essa preciosa faculdade, e que querem vê-la crescer e não se perder, há necessidade de trabalhar para a sua melhoria moral.

Entre o magnetizador e o médium curador há, pois, esta diferença capital, que o primeiro magnetiza com seu próprio fluido, e o segundo com o fluido depurado dos Espíritos; de onde se segue que estes últimos dão seu concurso àqueles que querem e quando querem; que podem recusá-lo, e, por conseqüência, tirar a faculdade àquele que dela abusasse ou a desviasse de seu objetivo humanitário e caridoso para dela fazer um tráfico. Quando Jesus disse aos seus apóstolos: "Ide! expulsai os demônios, curai os enfermos", acrescentou: "Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente."

Os médiuns curadores tendem a se multiplicar, - **continua na próxima aula**

*

**FOTOGRAFIA E TELEGRAFIA DO PENSAMENTO
PHOTOGRAPHY AND TELEGRAPHY OF THE THOUGHT**

www.josefleuri.com.br – página 7 do produto no site

**Livro: OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FOTOGRAFIA E DA TELEGRAFIA
DO PENSAMENTO - continuação**

Por que não teria cabimento no mundo moral, de encarnado a encarnado, por meio da telegrafia humana, o que ocorre no mundo físico, por meio da telegrafia elétrica? Por que as relações ocultas que ligam, de maneira mais ou menos consciente, os pensamentos dos homens e dos Espíritos, por meio da telegrafia espiritual, não se generalizariam entre os homens, de modo consciente?

A telegrafia humana! Aí está uma coisa de molde certamente a provocar o riso dos que se negam a admitir o que não caia sob os sentidos materiais. Mas, que importam as zombarias dos presunçosos? As suas negações, por mais que eles as multipliquem, não obstarão a que as leis naturais sigam seu curso, nem a que se encontrem novas aplicações dessas leis, à medida que a inteligência humana se ache em estado de lhes experimentar os efeitos.

O homem exerce ação direta sobre as coisas, assim como sobre as pessoas que o cercam. Frequentemente, uma pessoa de quem se faz pouco caso a exerce decisiva sobre outras de reputação muito superior. Isto decorre de que na Terra se veem muito mais máscaras do que semblantes e de que aí o olhar tem a obscurecê-lo a vaidade, o interesse pessoal e todas as paixões más. A experiência demonstra que se pode atuar sobre o espírito dos homens, à revelia deles.

Um pensamento superior, **fortemente pensado**, permita-se nos a expressão, pode, pois, conforme a sua força e a sua elevação, tocar de perto ou de longe homens que nenhuma idéia fazem da maneira por que ele lhes chega, do mesmo modo que muitas vezes aquele que o emite não faz idéia do efeito produzido pela sua emissão. É esse um jogo constante das inteligências humanas e da ação recíproca de umas sobre as outras. Juntai-lhe a das inteligências dos desencarnados e imaginai, se o conseguirdes, o poder incalculável dessa força composta de tantas forças reunidas.

Se se pudesse suspeitar do imenso mecanismo – **continua na próxima aula**

*

**ESCOLA DE ESPIRITISMO - J. HERCULANO PIRES
PRIMEIRO ANO**

PRIMEIRA PARTE - CADEIRA DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO

Posição do Espiritismo no processo do conhecimento

A dinâmica da evolução espiritual através da mediunidade

Livro: O Espírito e o Tempo. J. Herculano Pires.

I PARTE - FASE PRÉ-HISTÓRICA

CAPÍTULO V - HORIZONTE ESPIRITUAL: MEDIUNIDADE POSITIVA – página 40 do produto no site – continuação

3. INTELIGÊNCIA FINITA — Procuremos aprofundar o tema da inteligência finita em relação com a Inteligência Suprema ou infinita. As mais antigas concepções religiosas, do Oriente e do Ocidente — como o Vedismo indiano ou Druidismo gaulês — mostram-se impregnadas de emanatismo. As almas humanas são apresentadas como emanações da Divindade. A inteligência finita do homem nada mais é que uma centelha da Inteligência Suprema, que dela provém e a ela voltará. Ainda hoje, no meio espírita e nos meios espiritualistas mais diversos, essa concepção encontra defensores, e não raro é apresentada como novidade. Há mesmo quem pretenda, com ela, superar a concepção espírita ou "melhorá-la", afirmando que somente o emanatismo pode dar explicação cabal do processo da Criação. O Espiritismo, entretanto, não pretende dar explicações cabais, definitivas e absolutas. Seu objetivo é a penetração gradual no desconhecido, que a razão humana não pode tomar de assalto. Por isso mesmo, sua posição é científica, como assinalava Kardec, não religiosa ou mística, ao tratar dos problemas fundamentais da vida humana.

Concebido como inteligência finita, - **continua na próxima aula**

*

FILOSOFIA ESPÍRITA “AMOR DA SABEDORIA”

E FILOSOFIA GERAL - VOLUME I de IV –

(Evidenciando a atualidade e perpetuidade da Doutrina Espírita)

SEGUNDA PARTE – página 40 do produto no site

FILOSOFIA ESPÍRITA - CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Conceito de Filosofia Espírita - PERFIL DA FILOSOFIA ESPÍRITA

Introdução. Raízes das coordenadas da evolução humana: o tempo e o pensamento.

continuação

Arnold Toynbee assinalou a relação entre Religião e Civilização, que se caracteriza no desenvolvimento dos ciclos culturais. A teoria dos ciclos vem de longe e teve grande voga entre os gregos. Cada ciclo é uma fase do desenvolvimento cultural, que se encerra para dar início a outro. Do ciclo das Civilizações Agrárias surgiu ciclo gigantesco das Civilizações Orientais, massivas e teocráticas, que se fechou na Pérsia, projetando as suas conquistas na Grécia, onde surgiram as civilizações antípodas de Esparta e Atenas. Roma herdou e desenvolveu ao máximo o espólio espartano, em mistura com o florescimento da democracia ateniense, tipicamente filosófica. Plotino deu sequência ao platonismo tentou realizar a campanha italiana do sonho da República de Platão. Mas o ciclo da civilização greco-romana chegava ao fim. Duas novas civilizações lutavam para definir-se asfixiadas pelo poder romano: a Judaica, na Ásia, e a Celta, na Europa.

Foi então que surgiu a Síntese Cristã, - **continua na próxima aula**

*

FILOSOFIA GERAL VERSUS FILOSOFIA ESPÍRITA

Livro de José Fleurí Queiroz

CAPÍTULO I – EXISTENCIALISMO - PRIMEIRA PARTE

FILOSOFIA GERAL - FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

Crítica ao Racionalismo – página 28 do produto no site - Jean Paul Sartre (1905-1980) e o existencialismo. - A Dialética do Ser –

EXISTENCIALISMO E HUMANISMO – continuação

Marcel descobre uma diferença entre problema e mistério, que é antes de ordem teológica do que filosófica: um problema é o que está sempre à nossa frente, por inteiro, e que podemos apreciar de maneira direta, objetiva; um mistério é alguma coisa na qual somos envolvidos, ou à qual estamos ligados, e que portanto não pode ser visto no exterior, objetivamente. As relações eu-e-outrem aparecem como meio de compreensão do Homem, e não de disputa ou hostilidade. Essas relações se passam na forma verbal da segunda pessoa, e Marcel as chama *relações-tu*. São de duas espécies: as *relações-tu* com os homens, que podem objetivar-se, e as *Relações-Tu* com Deus, que não podem objetivar-se, pois se passam no plano da fé, e não da razão. Nas *relações-tu* Marcel descobre dois valores fundamentais, que são a fidelidade e a esperança. Mas a esperança é o principal, que substitui nesta filosofia cristã o desespero, a angústia e a náusea dos outros sistemas existenciais.

Restaria ainda tratarmos do russo **Berdiaiev**, para quem o absurdo da vida só existe fora da iluminação da fé, o que concorda com o pensamento de Camus, segundo o qual o desespero existencialista começou com a expulsão de Deus. Ou do alemão **Karl Jaspers**, um dos maiores sistematizadores do Existencialismo, que aparece como um discípulo de Kant aplicado à filosofia da existência, ao mesmo tempo que sob forte influência neoplatônica. Mas seria um nunca acabar, o que mostra ao leitor a riqueza do filão existencialista na filosofia contemporânea.

**SEGUNDA PARTE - FILOSOFIA ESPÍRITA - EXISTENCIALISMO ES-
PÍRITA - J. Herculano Pires**
Continua na próxima aula

*

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS
Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC
A GERAÇÃO NOVA

I - Os tempos são chegados – página 5 do produto no site
Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS - MIGUEL VIVES

O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES) - Resumo da matéria
**O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na cons-
trução do futuro do mundo. - PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO**

J. HERCULANO PIRES - RESUMOS

RESUMO

Item 5.4 – “PSI” E A REVOLUÇÃO CRISTÃ

1) - *PSI* e a revolução cristã – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – Os estados: teológico-metafísico, científico-positivo e psicológico; Fé, Razão e Intuição - (Explicação de José Herculano Pires em seu referido livro “Parapsicologia Hoje e Amanhã”, págs. 173-177)

Psi abre as portas do mundo extra físico e completa a revolução da Física Nuclear –

2) - A realidade extrafísica (o outro lado da vida) e as consequências para as relações sociais de ordem filosófica, política e econômica.

3) - Ordem Filosófica: ‘O princípio de liberdade’.

4) - Ordem Política: ‘Reafirmação e ampliação dos princípios de igualdade’.

5) - Ordem Econômica: ‘Princípio da fraternidade’.

6) - Dessa maneira vemos que “*Psi*” nos aparece como a sequência lógica do processo histórico do Cristianismo.

7) - A *Fé* (fase teológica do medievalismo, com acentuação metafísica), A *Razão* (fase positiva da era científica) e a *Intuição* (fase psicológica: “*funções Psi*”, que se inicia com as investigações da Parapsicologia).

RESUMO

“PSI” E A CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO – continua na próxima aula

*

ORGULHO E EGOÍSMO – LIVRO OBRAS PÓSTUMAS
RESUMO

O EGOÍSMO E O ORGULHO: FLAGELOS DA HUMANIDADE
SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E OS MEIOS DE DESTRUÍ-LOS
OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC- página 1 do produto no site
continuação

Não podem os homens serem felizes, se não viverem em paz, isto é, se não os animar um sentimento de benevolência, de indulgência e de condescendência recíprocas; numa palavra: enquanto procurarem esmagar-se uns aos outros. A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; uma e outra, porém, pressupõem a abnegação. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e o orgulho; logo, com esses vícios, não é possível a verdadeira fraternidade, nem, por conseguinte, igualdade, nem liberdade, dado que o egoísta e o orgulhoso querem tudo para si.

Eles serão sempre os vermes roedores de todas as instituições progressistas; enquanto dominarem, ruião aos seus golpes os mais generosos sistemas sociais, os mais sabiamente combinados. É belo, sem dúvida, proclamar-se o reinado da fraternidade,

mas, para que fazê-lo, se uma causa destrutiva existe? É edificar em terreno movediço; o mesmo fora decretar a saúde numa região malsã. Em tal região, para que os homens passem bem, não bastará se mandem médicos, pois que estes morrerão como os outros; insta destruir as causas da insalubridade. Para que os homens vivam na Terra como irmãos, não basta se lhes deem lições de moral; importa destruir as causas de antagonismo, atacar a raiz do mal: o orgulho e o egoísmo.

Essa a chaga sobre a qual deve concentrar-se toda a atenção dos que desejem seriamente o bem da Humanidade. Enquanto subsistir semelhante obstáculo, eles verão paralisados todos os seus esforços, não só por uma resistência de inércia, como também por uma força ativa que trabalhará incessantemente no sentido de destruir a obra que empreendam, por isso que toda idéia grande, generosa e emancipadora arruína as pretensões pessoais.

Impossível, dir-se-á, destruir o orgulho e o egoísmo, **continua na próxima aula**

*

PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO

J. HERCULANO PIRES - Parapsicologia Hoje e Amanhã

O que é o homem? – página 8 do site – continuação...

Primeira parte - Parapsicologia hoje

O verdadeiro parapsicólogo, ou simplesmente o verdadeiro estudante de Parapsicologia, jamais se apresentará num programa de televisão ou num salão para dar espetáculos de ilusionismo e malabarismo ou para tentar as conhecidas "demonstrações" de telepatia pelo método de esquina de rua. A Parapsicologia se fundamenta na pesquisa científica de laboratório, arduamente realizada, com todos os rigores necessários do controle científico, obtendo resultados que são submetidos a tratamento matemático para que possam ser legitimamente avaliados. Fora disso, o que temos é simples empirismo, charlatanismo ou ingenuidade. Os cursos populares de divulgação parapsicológica são benéficos, quando dados por instituições científicas idôneas com a finalidade de esclarecer o público e adverti-lo contra as mistificações. Seus certificados e diplomas têm apenas o valor de um atestado de boa informação. Esses cursos não formam parapsicólogos. Apenas informam os seus frequentadores quanto aos problemas e aos objetivos da nova disciplina. É assim, apenas assim, que devem ser encarados. Quando, pois, um pretense parapsicólogo se propõe a "ensinar" que a Parapsicologia nega a existência de espíritos, de comunicações espirituais, de princípios religiosos e filosóficos, como o da reencarnação e o da existência de Deus, os seus diplomas e certificados não têm sequer o valor de atestado de informação sobre o assunto. Convém deixar bem claro que alguns parapsicólogos de renome mundial, sérios e altamente capacitados, chegaram a sustentar, com base nas ilações que tiraram de suas investigações, a supervivência da mente após a morte física.

O Prof. Whately Carington, da Universidade de Cambridge, - **continua na próxima aula**

*

AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

E

PEDAGOGIA ESPÍRITA

AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO – página 2 do produto no site

CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO – J. HERCULANO PIRES

As relações humanas se baseiam na afetividade humana. Não há afetos entre corações insensíveis. Por isso a dor campeia no mundo, pois só ela pode abalar os corações de pedra. Mas o Espiritismo nos mostra que o coração de pedra é duro por falta

de compreensão da realidade, de tradições negativas que o homem desenvolveu em tempos selvagens e brutais. Essas relações se modificam quando oferecemos aos homens uma visão mais humana e mais lógica da Realidade Universal. Essa visão não tem sido apresentada pelos espíritas, que, na sua maioria, se deixam levar apenas pelo aspecto religioso da doutrina, assim mesmo deformado pela influência de formações religiosas anteriores. Precisamos restabelecer a visão espírita em sua inteireza, afastando os resíduos de um passado de ilusões e mentiras prejudiciais. Se compreenderem a necessidade urgente de se aprofundarem no conhecimento da doutrina, de maneira a formarem uma sólida e esclarecida convicção espírita, poderão realmente contribuir para a modificação do mundo em que vivemos. Gerações e gerações de espíritas passaram pela Terra, de Kardec até hoje, sem terem obtido sequer um laivo de educação espírita, de formação doutrinária sistemática. Aprenderam apenas alguns hábitos espíritas, ouviram aulas inócuas de catecismo igrejeiro, tornaram-se, às vezes, ardorosos na adolescência e na juventude (porque o Espiritismo é oposição a tudo quanto de envelhecido e caduco existe no mundo), mas ao se defrontarem com a cultura universitária incluíram a doutrina no rol das coisas peremptas por não terem a menor visão da sua grandeza.

Pais ignorantes e filhos ignorantes, **continua na próxima aula**

*

PEDAGOGIA ESPÍRITA – J. HERCULANO PIRES
INTRODUÇÃO - Página 13 do produto no site
O MISTÉRIO DO SER

continuação

É difícil para o educador dominar todas essas variações e orientá-las. Educar, como se vê, é decifrar o enigma do ser em geral e de cada ser em particular, de cada educando. René Hubert, pedagogo francês contemporâneo, define a Educação como um ato de amor, pelo qual uma consciência formada procura elevar ao seu nível uma consciência em formação. A Educação se apresenta, assim, como Ciência, Filosofia, Arte e Religião. É Ciência quando investiga as leis da complexa estrutura humana. E Filosofia quando, de posse dessas leis, procura interpretar o homem. E Arte quando o educador se debruça sobre o educando para tentar orientá-lo no desenvolvimento de seus poderes internos vitais e espirituais. E Religião porque busca a salvação do ser humano no torvelinho de todas as ameaças, tentações e perigos do mundo. O verdadeiro educador é o que pratica a Religião verdadeira do amor ao próximo, naquilo que podemos chamar o Culto do Ser no templo do seu próprio ser. Não se trata de uma imagem mística da Educação, mas de uma tentativa de vê-la, compreendê-la e aplicá-la em todas as suas dimensões. O ato de educar é essencialmente religioso.

Não é apenas um ato de amor individual, do mestre para o discípulo, - **continua na próxima aula**

*

SEXO NÃO É PECADO
COMO O ESPIRITISMO EXPLICA O SEXO

CONHECE-TE A TI MESMO: SEXO E ESPIRITISMO –
O SEXO ALÉM DA MORTE - R. A. RANIERI (Obra Mediúnica - Orientada pelo Espírito André Luiz) XXVII - No reino de Tamerlão – página 13 do produto no site (REUNIÃO DE ESPÍRITOS TREVOSOS – NO UMBRAL)

Tamerlão (Espírito chefe das Trevas) entrou. Grande estatura, forte, musculoso, passo firme e decisivo, figura extraordinária de mongol. Cabelos pretos, bigodes enormes caídos à margem da boca, à feição chinesa. Olhar que desprendia chama. Entrou e

mal cumprimentou a multidão, como se fosse um novo Napoleão. À frente da mesa parou e dirigiu-se aos seus camaradas:

- Senhores, espíritos do submundo, assumo agora as legiões e o poder das trevas! Ninguém disse nada. Reinou o silêncio mais profundo.

Percorreu com os olhos toda a multidão e falou:

- Ninguém tente me desrespeitar porque será punido! A vingança de Tamerlão é cruel e sem fim. Quem não quiser me seguir que diga agora e se manifeste. Terá liberdade para se retirar! Fora disso será punido se vier a cometer falta no futuro. Nós não perdoaremos ninguém!

Com essa afirmativa retirou do bolso da túnica um mapa, colocou sobre a mesa e com uma espécie de lápis vermelho na mão, declarou:

- Não seguiremos o caminho de Gregório que fracassou. Seguiremos nova rota.

Afirmando isso, riscou o estranho mapa de alto a baixo e gritou:

- Iremos combater os Espíritos e os Espíritas aqui:

E com traço rápido escreveu SEXO.

O silêncio tornou a envolver a todos.

- Companheiros, falou de novo, só há um caminho para destruir os fanáticos da Espiritualidade Superior: atacá-los sem tréguas no Castelo do Sexo. Poucos são os que resistem à fúria sexual! Nem os heróis e nem os santos! Atacaremos primeiro os líderes do Espiritismo e aqueles que se tornaram paladinos da Espiritualidade no mundo. Nosso campo de batalha será o campo sexual onde o homem é mais fraco! Tenho certeza que poucos restarão de pé! Destruídos os ignóbeis Filhos do Cordeiro será fácil destruir a massa!

Falou e uma onda de aplausos partiu de todos os lados. Era em verdade uma idéia genial. Tamerlão sorriu.

- Ordeno aos nossos amigos que chefiem, organizarem grupos para o ataque.

Não perdoem nem homens nem mulheres. Desprestígio, desgaste, desmoralização através do Sexo e sairemos vitoriosos!

Novos aplausos. Tamerlão com um gesto rápido de despedida saiu.

Nós também nos retiramos (Ranieri e Eleutério - Espírito orientador). A lua brilhava no firmamento.

Eleutério comentou:

- Realmente, agora estou preocupado. Nem Adão resistiu à força do Sexo.

Espírito genial e mau, Tamerlão vai fazer muito mal em nossas hostes.

Precisamos preparar a defesa. Você, meu filho, entendeu o que ele disse?

Com um gesto de cabeça disse que sim.

- Pois é, atacará os espíritas na sua fragilidade, que é o sexo, procurará aproximar os líderes de mulheres que com eles tiveram ligações de outras vidas, que foram noutra época suas esposas ou suas amantes, e através desse velho amor buscará desmoralizá-los no mundo e inutilizar a obra evangélica que estejam realizando, pelo escândalo. Precisamos andar depressa, antes que a sua devastação seja muito grande!

- Mas não haverá tempo para salvar ninguém?

- Meu amigo, nesse problema sexual poucos querem ser salvos. Mas precisam compreender que o amor que lhes surgirá sorridente e amigo no caminho da vida, o amor ilegal, o amor impuro, porque fora do casamento, lhes será fatal. Espíritos dominados pelo escândalo sexual rolarão nos séculos e perderão o direito de pregar a palavra do Cristo! (...)

FINAL DA AULA EXERCÍCIO DE DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (OPTATIVO) - VIBRAÇÕES – PRECE DE AGRADECIMENTO (PAI NOSSO) E ENCERRAMENTO